

Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica de Turismo Profissional na APAMLN



Volume I/I

E&P

CP+ RT 142/16
Revisão 05
05/2017



PETROBRAS

Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica de Turismo Profissional na APAMLN

CP+ RT 142/16

Volume Único

Revisão 05

05/2017



E&P

ÍNDICE GERAL

I	SUMÁRIO EXECUTIVO	1/232
I.1	PROCEDIMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS	3/232
II	CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TURISMO NÁUTICO NA APAMLN	7/232
II.1	SETOR CUNHAMBEBE: UBATUBA E CARAGUATATUBA	19/232
II.1.1	Turismo Náutico em Ubatuba	20/232
II.1.1.1	Caracterização das atividades do turismo náutico de Ubatuba	22/232
II.1.1.1.1	Passeios embarcados	22/232
II.1.1.1.2	Mergulho recreativo	37/232
II.1.1.1.3	Pesca amadora	48/232
II.1.1.1.4	Cruzeiros marítimos	52/232
II.1.1.1.5	Outras atividades náuticas (boia cross, stand up e banana boat)	54/232
II.1.1.2	Perfis e motivações do turista de Ubatuba	56/232
II.1.1.3	Importância econômica do turismo náutico em Ubatuba	65/232
II.1.1.4	Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba	69/232
II.1.1.5	Interações do turismo náutico de Ubatuba em relação ao uso do espaço da APAMLN	76/232
II.1.1.6	Planejamento e gestão do turismo náutico de Ubatuba na APAMLN e nas UC's relacionadas	78/232
II.1.2	Turismo Náutico em Caraguatatuba	84/232
II.1.2.1	Caracterização das atividades do turismo náutico de Caraguatatuba	85/232
II.1.2.1.1	Passeios embarcados	86/232
II.1.2.1.2	Mergulho recreativo	90/232
II.1.2.1.3	Pesca amadora	90/232

II.1.2.2	Perfis e motivações do turista de Caraguatatuba....	91/232
II.1.2.3	Importância econômica do turismo náutico em Caraguatatuba	92/232
II.1.2.4	Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Caraguatatuba	94/232
II.1.2.5	Interações do turismo náutico de Caraguatatuba em relação ao uso do espaço da APAMLN	96/232
II.1.2.6	Planejamento e gestão do turismo náutico de Caraguatatuba na APAMLN e nas UC's relacionadas	97/232
II.2	SETOR MAEMBIPE: ILHABELA	99/232
II.2.1	Turismo Náutico em Ilhabela	99/232
II.2.1.1	Caracterização das atividades de turismo náutico de Ilhabela.....	101/232
II.2.1.1.1	Passeios embarcados	102/232
II.2.1.1.2	Mergulho recreativo	108/232
II.2.1.1.3	Pesca amadora	121/232
II.2.1.1.4	Cruzeiros marítimos	123/232
II.2.1.1.5	Outras atividades náuticas (stand up padle e caiaque)	125/232
II.2.1.2	Perfis e motivações do turista de Ilhabela	126/232
II.2.1.3	Importância econômica do turismo náutico em Ilhabela	131/232
II.2.1.4	Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ilhabela.....	134/232
II.2.1.5	Interações do turismo náutico de Ilhabela em relação ao uso do espaço da APAMLN	139/232
II.2.1.6	Planejamento e gestão do turismo náutico de Ilhabela na APAMLN e nas UC's relacionadas.....	141/232
II.3	SETOR YPAUTIBA: SÃO SEBASTIÃO.....	144/232
II.3.1	Turismo Náutico em São Sebastião.....	144/232

II.3.1.1	Caracterização das atividades do turismo náutico de São Sebastião	146/232
II.3.1.1.1	Passeios embarcados	146/232
II.3.1.1.2	Mergulho recreativo	153/232
II.3.1.1.3	Pesca amadora	157/232
II.3.1.1.4	Outras atividades náuticas (stand up paddle, canoagem e Surfe)	162/232
II.3.1.2	Perfis e motivações do turista de São Sebastião ..	163/232
II.3.1.3	Importância econômica do turismo náutico em São Sebastião.....	171/232
II.3.1.4	Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de São Sebastião	172/232
II.3.1.5	Interações do turismo náutico de São Sebastião em relação ao uso do espaço da APAMLN	176/232
II.3.1.6	Planejamento e gestão do turismo náutico de São Sebastião na APAMLN e nas UC's relacionadas.....	178/232
III	HISTÓRICO E ESTUDOS RECENTES DO TURISMO NÁUTICO NA APAMLN.....	181/232
IV	LACUNAS DE DADOS	189/232
V	LISTA DA BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	191/232
VI	EQUIPE TÉCNICA.....	222/232
VII	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS	223/232

TABELAS

TABELA	PÁG
Tabela I.1-1 - Sistematização da coleta de dados secundários.	4/232
Tabela II.1.1.1.1-1 – Empresas de turismo que operam passeios de escunas.	23/232
Tabela II.1.1.1.1-2 – Caracterização dos passeios de escuna.	26/232
Tabela II.1.1.1.1-3 – Empresa que realizam passeios e/ou charter de lancha/veleiro em Ubatuba.	29/232
Tabela II.1.1.1.1-4 – Marinhas e garagens náuticas de Ubatuba.	31/232
Tabela II.1.1.1.1-5 – Passeios em voadeira de alumínio motorizada.	37/232
Tabela II.1.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho.	41/232
Tabela II.1.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Cunhambebe.	77/232
Tabela II.1.1.6-2 - ZEE do Litoral Norte e a gestão do turismo náutico.	83/232
Tabela II.1.2.1.1-1 – Empresas e proprietários de embarcações de turismo que operam passeios de escunas em Caraguatatuba.	86/232
Tabela II.1.2.1.1-2 – Marinhas e garagens náuticas de Caraguatatuba.	88/232
Tabela II.1.2.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico e Caraguatatuba.	97/232
Tabela II.2.1.1.1-1 – Caracterização geral do passeio de escuna de Ilhabela	102/232
Tabela II.2.1.1.1-2 – Empresas que realizam passeios e/ou charter de lancha/veleiro em Ilhabela.	104/232
Tabela II.2.1.1.1-3 – Marinhas e garagens náuticas de Ilhabela	107/232
Tabela II.2.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho – setor Maembipe.	110/232
Tabela II.2.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Maembipe.	136/232
Tabela II.3.1.1.1-1 – Empresas que realizam passeios e/ou charter de lancha em São Sebastião.	147/232
Tabela II.3.1.1.1-2 – Marinhas e garagens náuticas de São Sebastião.	151/232
Tabela II.3.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho - Setor Ypautiba.	154/232
Tabela II.3.1.1.3-1 - Empresas que operam roteiros de pesca amadora – Setor Yapautiba / setor Maembipe	160/232
Tabela II.3.1.2-1 - Origem dos visitantes de São Sebastião na alta temporada.	166/232
Tabela II.3.1.2-2 - Origem dos visitantes de São Sebastião na baixa temporada	166/232
Tabela II.3.1.2-3 - Os locais mais visitados em São Sebastião.	169/232

TABELA	PÁG
Tabela II.3.1.5-1 – Interações das atividades na apamln relacionadas ao turismo náutico – Ypautiba.	177/232
Tabela III-1 – Estudos Turismo Náutico na APAMLN.	181/232
Tabela IV-1 - Lacuna dos dados.	189/232
Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos.	192/232

FIGURAS

FIGURA	PÁG
Figura II-1 – Mapa da APAMLN e seus três setores nos municípios de abrangência.	8/232
Figura II-2 – Mapa da localização das unidades de conservação e ilhas na APAMLN – setor Cunhambebe.	11/232
Figura II-3 – Mapa da localização das unidades de conservação e ilhas na APAMLN – setor Maembipe	12/232
Figura II-4 – Mapa da localização das unidades de conservação e ilhas na APAMLN – setor Ypautiba	13/232
Figura II.1.1.2-1 - Município onde foram realizadas as entrevistas com os pescadores amadores.	59/232
Figura II.1.1.2-2 - Participação em associações representativas da pesca amadora.	60/232
Figura II.1.1.2-3 - Pescadores amadores que possuem Carteira de licença.	60/232
Figura II.1.1.2-4 - Pontos positivos da pesca amadora informados pelos entrevistados.	61/232
Figura II.1.1.2-5 - Pontos negativos da pesca amadora informados pelos entrevistados.	61/232
Figura II.1.1.2-6 - Conhecimento dos pescadores amadores sobre APAMLN	62/232
Figura II.1.1.2-7 - Embarcações utilizadas para visitar o PEIA.	64/232
Figura II.1.1.2-8 - Tipo de serviço náutico utilizado para visitar o PEIA	64/232
Figura II.3.2-1 - Forma em que viaja para São Sebastião na AT	164/232
Figura II.3.2-1 - Forma em que viaja para São Sebastião na BT	165/232
Figura II.3.2-3 - Principais motivações da viagem para São Sebastião AT	167/232
Figura II.3.2-4 - Principais motivações da viagem para São Sebastião BT	168/232
Figura II.3.1.2-5 - Atividades náuticas realizada em São Sebastião (33%	170/232

I SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento corresponde ao Relatório de Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica, relacionada ao turismo, na Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN) e visa atender às condições contratuais da CARTA-CONTRATO Nº 2400.0100736.16.3, referente à “Especificação Técnica de Prestação de Serviços para realização de Estudos de Caracterização do Turismo Náutico (profissional) na APAMLN” e seus anexos.

Este relatório teve como base orientadora para sua estruturação o Item 3.1 da Especificação Técnica da Petrobras e o Plano de Trabalho desta prestação de serviço. Conforme indicado nestes dois documentos orientadores, o presente diagnóstico foi elaborado especificamente com dados secundários sobre o turismo náutico profissional realizado na APAMLN. Visando facilitar a leitura e consulta, segue a estrutura geral do documento.

Parte 1 – Caracterização e diagnóstico do turismo náutico profissional na APAMLN

O diagnóstico será apresentado de acordo com os setores da Unidade de Conservação – UC (Cunhambebe, Maembipe, Ypautiba), sendo subdividido pelos municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião. As atividades de turismo náutico que ocorrerem de forma integrada e envolverem mais de um setor ou município serão apresentadas no núcleo e/ou município de destino, onde é realizada a atividade. O diagnóstico contém, de forma sistematizada, as seguintes informações: a) as atividades náuticas realizadas na APAMLN através do turismo náutico profissional que foram identificadas no levantamento dos dados secundários; b) os serviços e equipamentos existentes na operação e na comercialização das atividades náuticas identificadas; c) os atrativos naturais e culturais visitados e relacionados durante as atividades náuticas identificadas; d) as estruturas de apoio (píer, atracadouro e marina) para operacionalização das atividades náuticas identificadas; e) a localização dos atrativos e das estruturas de apoio utilizadas nas atividades náuticas identificadas; f) a relação e interação entre as UC's da região na operação das atividades náuticas identificadas; g) os

perfis e motivações dos turistas dos municípios que compõem a APAMLN; h) o planejamento e gestão do turismo náutico na APAMLN e nas UC's relacionadas; i) a importância do turismo náutico para a economia local; j) os impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico identificado; l) os conflitos de uso do espaço da APAMLN referentes ao turismo náutico, e; m) os instrumentos e ações de gestão municipal e estadual referentes ao turismo náutico identificado no interior da APAMLN.

Parte 2 – Histórico e estudos recentes do turismo náutico na APAMLN

Apresentação dos estudos sobre o turismo náutico realizado nas áreas da APAMLN e que foram identificados no levantamento dos dados secundários, através de um breve relato de cada.

Parte 3 – Lacunas de dados

Informação sobre quais as lacunas de dados encontradas sobre o turismo náutico da APAMLN durante o levantamento dos dados secundários.

Parte 4 – Listagem de informações levantadas com fonte e data

Lista de toda a bibliografia e documentos consultados e identificados sobre o turismo náutico da APAMLN, indicando meio e data de acesso.

Ressalta-se que este diagnóstico considera os conceitos e marcos legais do turismo náutico e dos outros segmentos turísticos relacionados (aventura, pesca e ecoturismo) presentes no Relatório de Conceituação e Marcos Legais do Turismo Náutico, previsto como Produto II na Especificação Técnica da Petrobras. A leitura do relatório citado possibilita uma melhor compreensão do presente documento.

Visando explanar a elaboração deste diagnóstico, segue como parte integrante do sumário executivo os procedimentos utilizados para levantamento dos dados secundários.

I.1 PROCEDIMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

Conforme previsto no Produto I – Plano de Trabalho este diagnóstico foi elaborado especificamente com levantamento e sistematização de dados secundários. Desta forma, este subitem visa apresentar quais foram os procedimentos utilizados para levantamento destes dados.

Primeiramente foi considerado o plano de trabalho que apresenta as principais informações a serem levantadas e as potenciais fontes de acesso a elas. Desta forma, a coleta de dados foi organizada em: informação desejada, potenciais fontes de acesso, procedimentos realizados e resultados. Segue na Tabela I.1-1 a sistematização da coleta de dados e seus resultados.

Tabela I.1-1 - Sistematização da coleta de dados secundários.

INFORMAÇÃO	FONTES	PROCEDIMENTOS	RESULTADOS
Atividades do turismo náutico no litoral norte.	Inventário diagnóstico do turismo regional e local; materiais promocionais de passeios náuticos do litoral norte, pesquisas sobre turismo náutico.	Buscas em sites de: empresas de turismo, órgãos públicos de turismo do Estado de São Paulo e dos municípios da APAMLN, instituições de ensino e pesquisa; Contato telefônico e correio eletrônico com os órgãos públicos de turismo municipais e com a Fundação Florestal (FF).	Acesso a roteiros de turismo náutico da região; acesso a inventários turísticos em fase de elaboração; acesso a diagnósticos que se relacionavam com o turismo, mas não eram específicos do turismo náutico; lacunas de informações.
Serviços e equipamentos do turismo náutico.	Inventário e diagnóstico do turismo regional e local; materiais promocionais de passeios náuticos do litoral norte; pesquisas sobre turismo náutico.	Foram efetuadas buscas ainda, em sites de: empresas de turismo, órgãos públicos de turismo estaduais e municipais, instituições de ensino e pesquisa; Contato telefônico e correio eletrônico com órgãos públicos e associações náuticas.	Acesso às informações parciais dos serviços e equipamentos; acesso a inventários turísticos em fase de elaboração; agenda de entrevista com três associações; solicitação a Marinha do Brasil de dados sobre as embarcações de turismo; lacunas de dados.
Atrativos visitados pelo turismo náutico.	Idem à coluna acima	Idem à coluna acima. Também foi consultada a FF em contato telefônico, e-mail e reunião.	Acesso às informações parciais sobre as características gerais e localização dos atrativos; Lacuna de dados.

Continua.

Tabela I.1-1- Sistematização da coleta de dados secundários. (Conclusão).

INFORMAÇÃO	FONTES	PROCEDIMENTOS	RESULTADOS
Características das estruturas de apoio náutico.	Projeto das infraestruturas de apoio náutico dos quatro municípios; materiais promocionais das empresas; Estudos sobre o setor.	Site das empresas de apoio náutico; associações náuticas; site da CETESB; contato telefônico com a CETESB, contato por e-mail com as associações náuticas.	Informações parciais sobre as estruturas de apoio náutico (não tivemos acesso a projetos de processos de licenciamento das estruturas); lacuna de dados.
Relevância econômica do turismo náutico na região.	Diagnósticos e estudos sobre o tema na região.	Busca em sites; contato com os órgãos públicos municipais de turismo.	Acesso a diagnóstico e estudos que apresentam parcialmente dados relacionados ao tema; lacuna de dados
Impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico na APAMLN.	Diagnósticos e estudos sobre o tema; banco de dados do Comitê da Bacia Hidrográfica – Litoral Norte (CBH-LN); relatórios da CETESB; plano de manejos da UC.	Busca em sites; contato com a FF; contato com a CBH-LN; contato com pesquisadores.	Acesso a publicações de pesquisas sobre o tema; acesso a diagnósticos e estudos que apresentam parcialmente dados relacionados ao tema; agendamento de entrevista com pesquisador; lacunas de dados.
Perfil do turista na região - turismo náutico	Diagnósticos e estudos do perfil dos turistas	Busca em site; contato com órgãos públicos de turismo municipais; contato com a FF; contato com pesquisadores	Acesso a estudos do perfil dos turistas, mas não específicos do turismo náutico
Gestão e ordenamento do turismo náutico na APAMLN	Planos de manejo das UC's; Políticas e planos de turismo; Estudos sobre o turismo náutico na região	Buscas em sites; contato com órgãos públicos municipais de turismo; contato com a FF; contato com pesquisadores	Acesso aos planos de manejo das UC's; Acesso a planos municipais de turismo desatualizados; acesso a estudos

Nas buscas de dados sobre turismo náutico na internet foram utilizados diversos sites de busca, os principais foram o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google, a lista das páginas acessadas encontram-se no item V deste relatório. As principais palavras chaves utilizadas foram: turismo náutico/turismo (segmentos correlacionados) na região/município; passeios e roteiros náuticos no município/região; economia e turismo na região/localidade; impactos socioambientais e o turismo na região/município; agências de turismo – região/municípios; passeios de turismo – região/município; estudos de perfil de turistas e/ou visitantes; capacidade de suporte de visitantes no litoral norte; gestão do turismo – região/município; ordenamento do turismo - região/município; políticas e planos de turismo – região/município.

Os mapas dos **ANEXOS I, III e V (Atrativos)** foram elaborados a partir dos mapas e materiais promocionais de turismo do litoral norte levantados. Já os mapas dos **ANEXOS II, IV e VI (Interações)** foram elaborados a partir do diagnóstico participativo para elaboração do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) que apresenta informações especializadas sobre as interações do turismo com outros tipos de uso da área protegida.

Os dados foram sistematizados nas categorias de análises já informadas no plano de trabalho: caracterização das atividades e serviços de turismo náutico, perfil e motivações do turista, relevância econômica do segmento para o município e região, impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico, interações do turismo náutico com os diferentes usos da APAMLN, planejamento e gestão do turismo náutico na APAMLN.

As lacunas de dados secundários encontradas são informadas no **item IV** deste diagnóstico.

II CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TURISMO NÁUTICO NA APAMLN

A APAMLN foi criada em 2008 pelo Decreto Estadual Nº 53.525/2008, com os objetivos principais de realizar a gestão territorial da UC, proteger a biodiversidade e a cultura tradicional da área e promover, de forma sustentável, o turismo náutico, a atividade pesqueira, a maricultura e a pesquisa. Tal área possui uma abrangência de 316.242,45 hectares (ha) de área marinha do Litoral Norte de São Paulo, envolvendo os municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. A área marinha considerada no interior desta UC vai da máxima da preamar até a isóbata com máxima de 50 metros de profundidade, abrangendo também 27 manguezais (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). Esta UC é dividida em três setores (**FIGURA II-1**):

- a) Cunhambebe: ocupa faixa costeira dos municípios de Ubatuba (total) e Caraguatatuba (parcial), indo até a máxima de preamar;
- b) Maembipe: ocupa a faixa costeira do município de Ilhabela (parcial), indo até a máxima da preamar;
- c) Ypautiba: ocupa a faixa costeira do município de São Sebastião (parcial), indo até a máxima da preamar (**FIGURA II-1**).

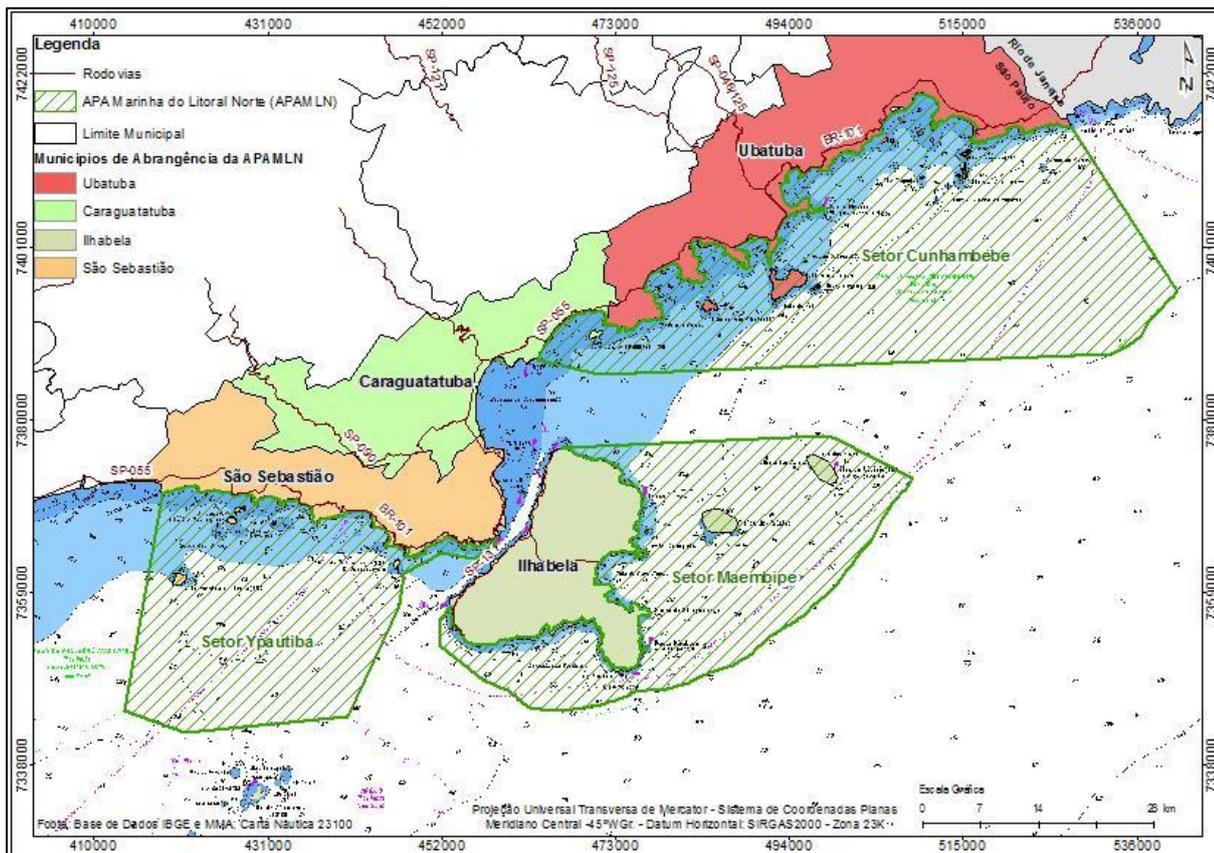


Figura II-1 - Mapa da APAMLN e seus três setores nos municípios de abrangência.

Fonte: Elaborado pela CPMAIS

A APAMLN está inserida em uma área marinha de importância socioambiental, por abrigar manguezais e seus estuários, praias arenosas, costões rochosos, ilhas, lajes e outras formações costeiras, biodiversidade de fauna e flora marinha, atividades pesqueiras de comunidades tradicionais do Litoral Norte e área de lazer e de educação ambiental da população local e dos turistas que visitam a região. Pela sua importância marinha, de acordo com o Decreto Estadual N° 53.525/2008, a APAMLN contempla nove Áreas de Manejo Especiais (AME), que têm o objetivo de proteção da biodiversidade, combate de atividades predatórias, controle da poluição e sustentação da produtividade pesqueira em áreas específicas da UC.

No setor Cunhambebe, esta UC faz sobreposição com o Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), com parte da Estação Ecológica dos Tupinambás (ESEC Tupinambás) e com manguezais do Núcleo Pinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). Este setor abriga 24 ilhas, a saber: Ilha Comprida, Ilhota Comprida, Ilhota da Carapuça, Ilha das Couves, Ilhota das Couves, Ilha da Pesca,

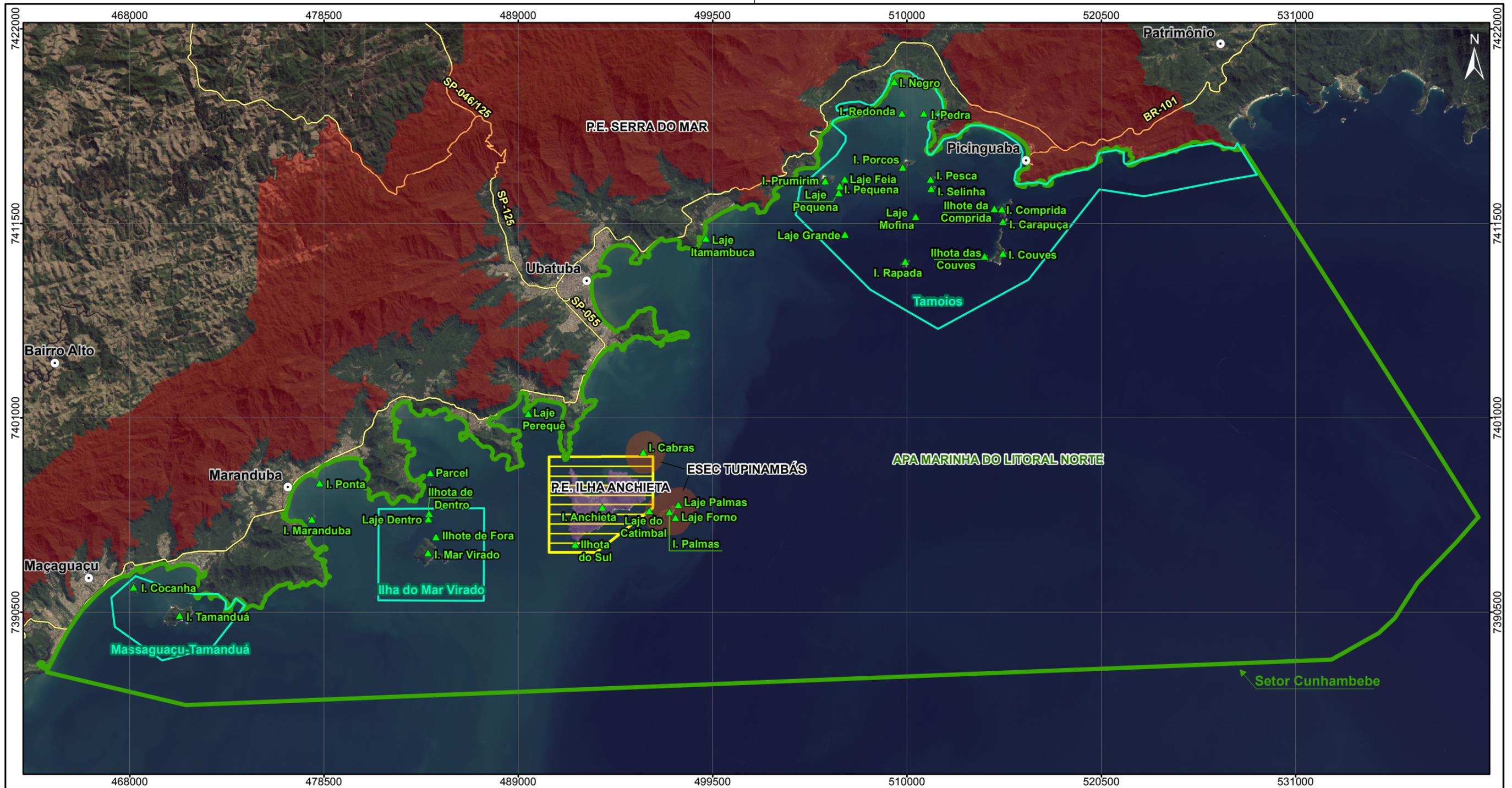
Ilha da Selinha, Ilha dos Porcos Pequena, Ilha Rapada, Ilha Redonda, Ilha do Prumirim, Ilhota Pequena (ou Ilhota do Prumirim), Ilha do Mar Virado, Ilhote de Dentro (ou Ilhote do Mar Virado), Ilha Maranduba, Ilha da Ponta, Ilhota do Negro, Ilha Anchieta, Ilhota do Sul, Ilha das Palmas, Ilha das Cabras, Ilha da Pedra e Ilha Pequena, Ilha do Tamanduá e Ilha Cocanha. Além disso, o setor também contempla três Áreas de Manejo Especial (AME) da APAMLN (Tamoios, Ilha do Mar Virado e Massaguaçu – Tamanduá) (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). O mapa com a localização do setor Cunhambebe nas Unidades de Conservação e Ilhas APAMLN pode ser observado na **Figura II-2**.

Já o setor Maembipe faz sobreposição com o Parque Estadual de Ilhabela (PEIb) e apresenta uma área que abrange sete ilhas, a saber: Ilha de Vitória, Ilha das Cabras, Ilha dos Pescadores, Ilha de Búzios, Ilha da Serraria, Ilha das Galetas, Ilha Somítica, Ilha Castelhanos e Ilha da Lagoa (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). O mapa com a localização do setor Maembipe nas Unidades de Conservação e Ilhas APAMLN pode ser observado na **Figura II-3**.

O setor Ypautiba, por sua vez, é limítrofe ao núcleo São Sebastião do PESH e exerce função correlata à zona de amortecimento (ZA) desta UC, porém não é formalizado como tal, pois quando da definição da ZA, a APAMLN ainda não havia sido criada. Este setor contempla seis AME (Montão de Trigo, Boiçucanga, Apará, Ilha Toque Toque, Itaçucê) e apresenta oito ilhas, que são: Ilha Itaçuca, Ilha Toque Toque, Ilha dos Gatos, As Ilhas, Ilha das Couves, Ilha Cambaquara, Ilha do Maracujá e Ilha Montão de Trigo (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). No entorno do setor Ypautiba localiza-se o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) de Alcatrazes, criada recentemente pelo Decreto Federal de 2 de agosto de 2016, e a APA Municipal de Alcatrazes, criada pela Lei Municipal nº 848 de 1992. O mapa com a localização do setor Ypautiba da APAMLN, as Unidades de Conservação próximas ou limítrofes e as Ilhas inseridas na APAMLN pode ser observado na **Figura II-4**.

Além dos três setores da APAMLN, segundo o Decreto Estadual 53.525/2008, são incluídos na APAMLN os manguezais localizados junto a: Praia da Lagoa e aos Rios Indaiá, Grande, Tavares, Acaraú, Maranduba,

Ubatumirim, Onça, Puruba, Prumirim, Itamambuca, Comprido e Escuro (situados no Município de Ubatuba); Lagoa Azul e aos Rios Mococa, Cocanha, Gracuí, Tabatinga, Massaguaçu, Lagoa e Juqueriquerê (situados no Município de Caraguatatuba); Rios Una, Saí e Cubatão (situados no Município de São Sebastião); Rio Paquera (situado no Município de Ilhabela). Segundo este mesmo Decreto, são incluídas também da APAMLN as áreas do Araçá e da Enseada/Canto do Mar, situadas no Município de São Sebastião.



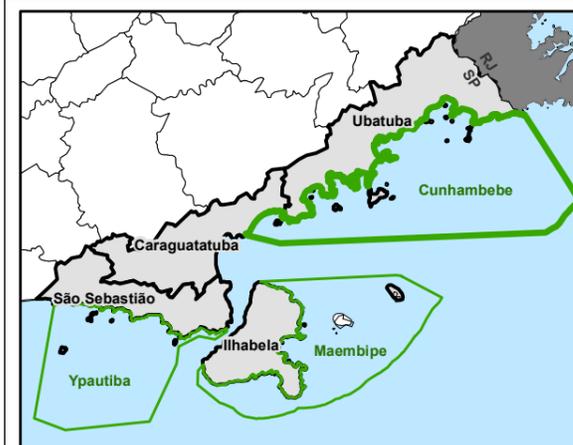
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

	Ilha
	Localidade
	Rodovia

LEGENDA

	Setor Cunhambebe - APAMLN		Área de Interdição à Pesca
	Área de Manejo Especial		Parque Estadual (P.E.) da Serra do Mar
Unidade de Conservação			
	APA Marinha do Litoral Norte		Parque Estadual (P.E.) da Ilha Anchieta
	Estação Ecológica (ESEC) Tupinambás		

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 2,1 4,2 8,4 12,6 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
 Sistema de Coordenadas Planas
 M.C.: -45° WGr. - Datum Horizontal: SIRGAS 2000 - Zona: 23K



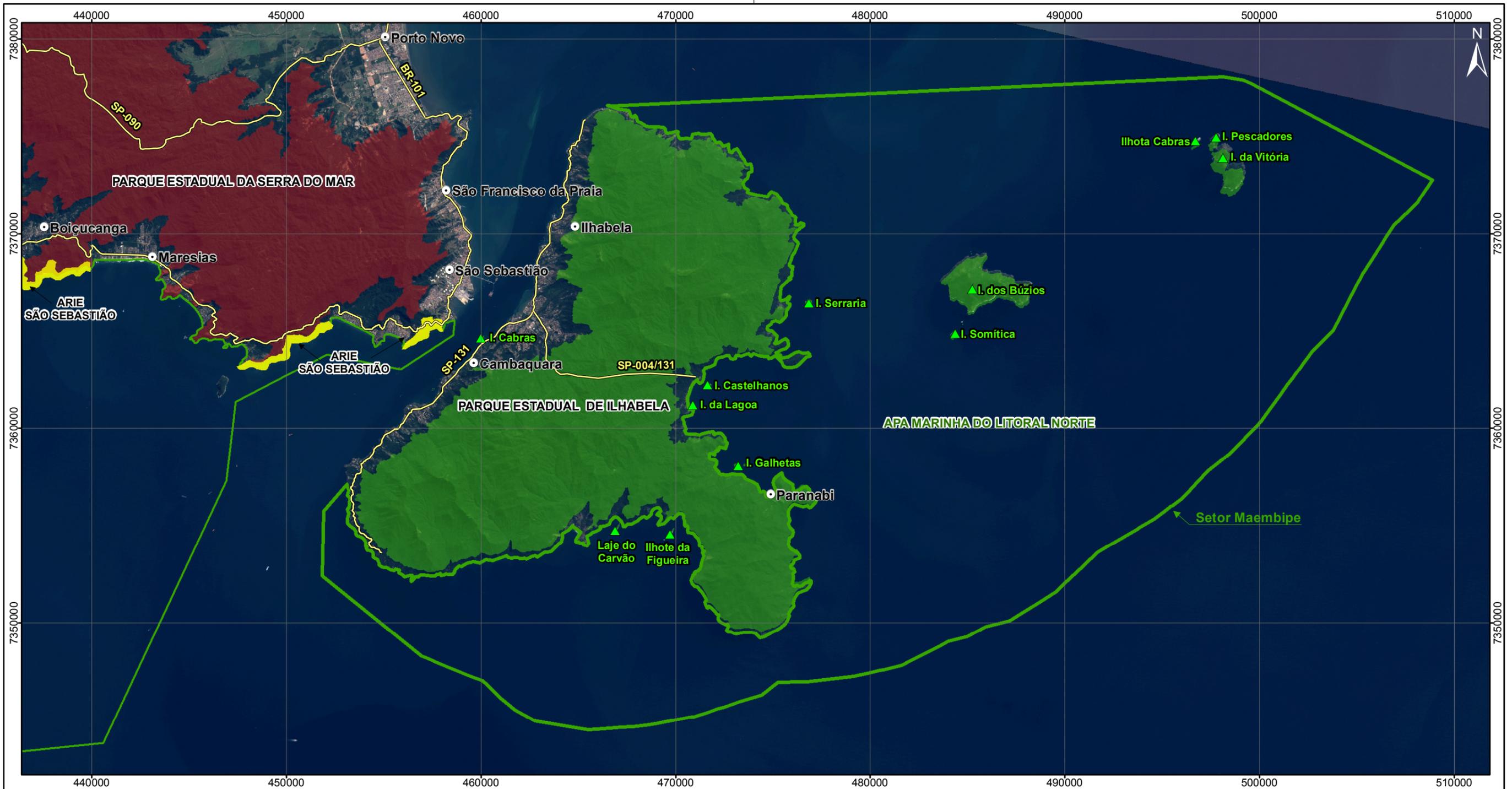
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN
Figura II-2: Mapa de Localização das Unidades de Conservação e Ilhas na APA Marinha Litoral Norte - Setor Cunhambebe

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp, 2014)
 Prefeitura Ubatuba (COMTUR); Diagnóstico Participativo da APAMLN;
 Portaria SUDEPE Nº56, 10 de Nov de 1983; Imagem Landsat 8 (2016).

Elaborado Por: Patrícia Mendonça Responsável Técnica: Patrícia M. CREA-ES 025490/D

Escala Numérica: 1:210.000	Data: Março/2017	Revisão: 03	Folha: A3
----------------------------	------------------	-------------	-----------

HIDROPROCESSAMENTO/Geo103 - PETROBRAS/16.258.016 (Diagnóstico Turismo Náutico APAMLN)



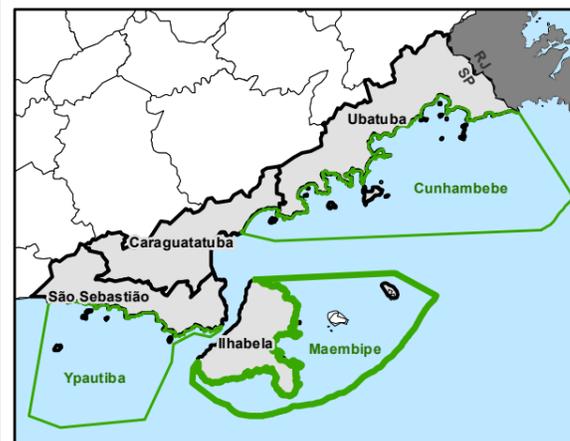
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

-  Ilha
-  Localidade
-  Rodovia

LEGENDA

-  Setor Maembipe - APAMLN
- Unidade de Conservação**
-  APA Marinha do Litoral Norte
-  ARIE de São Sebastião
-  Parque Estadual de Ilhabela
-  Parque Estadual da Serra do Mar

LOCALIZAÇÃO



Escala Gráfica: 0 2 4 8 12 km

Projeção: Universal Transversa de Mercator
 Sistema de Coordenadas Planas
 M.C.: -45° WGr. - Datum Horizontal: SIRGAS 2000 - Zona: 23K

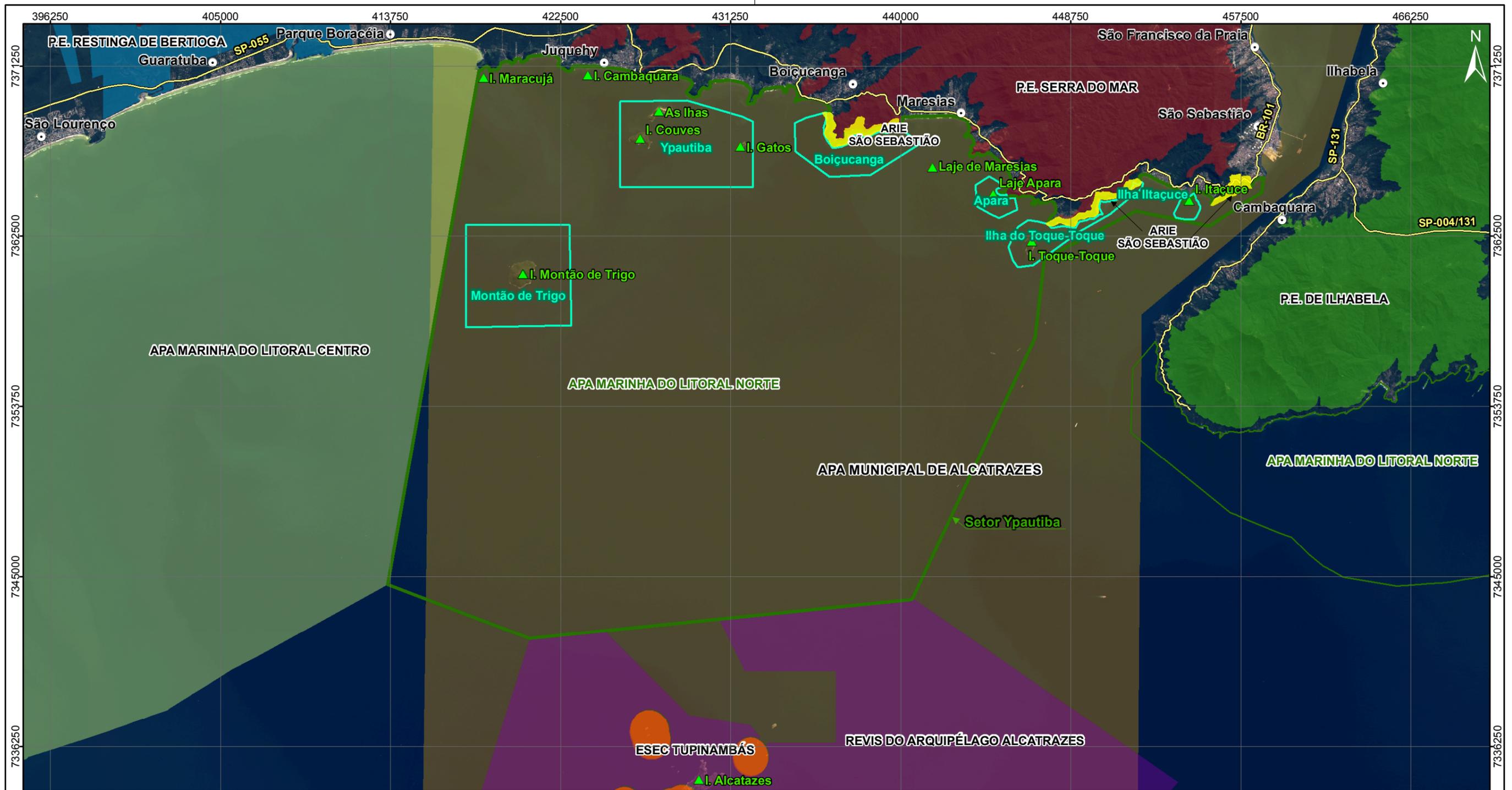


ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN
 Figura II-3: Mapa de Localização das Unidades de Conservação e Ilhas na APA Marinha Litoral Norte - Setor Maembipe

Fonte: Base de Dados IBGE, MMA, Carta SAO (Unesp, 2014), Diagnóstico Participativo da APAMLN; Imagem Landsat 8 (2016).

Elaborado Por: **Patrícia Mendonça** Responsável Técnica: **Patrícia M. CREA-ES 025490/D**

Escala Numérica: 1:200.000 Data: Março/2017 Revisão: 03 Folha: A3



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS	LEGENDA		LOCALIZAÇÃO	Escala Gráfica: 0 2 4 8 12 km Projeção: Universal Transversa de Mercator Sistema de Coordenadas Planas M.C.: -45° WGr. - Datum Horizontal: SIRGAS 2000 - Zona: 23K
▲ Ilha	Setor Ypautiba- APAMLN	APA Municipal de Alcatrazes		 ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN Figura II-4: Mapa de Localização das Unidades de Conservação e Ilhas na APA Marinha Litoral Norte - Setor Ypautiba
○ Localidade	Área de Manejo Especial	P.E. de Ilhabela		
— Rodovia	Unidade de Conservação	ESEC Tupinambás	Elaborado Por: Patrícia Mendonça Responsável Técnica: Patrícia M. CREA-ES 025490/D	Escala Numérica: 1:200.000 Data: Março/2017 Revisão: 03 Folha: A3
	APA Marinha do Litoral Norte	P.E. Restinga de Bertioiga	<small>HGEOPROCESSAMENTO/0103 - PETROBRAS/116.258.016 (Diagnóstico Turismo náutico APAMLN)</small>	
	APA Marinha do Litoral Centro	REVIS do Arquipélago de Alcatrazes		
	ARIE de São Sebastião	P.E. da Serra do Mar		

*P.E. - Parque Estadual; APA - Área de Proteção Ambiental; ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico; REVIS - Refúgio de Vida Silvestre; ESEC - Estação Ecológica

A APAMLN e o seu entorno possuem grande importância socioambiental e também a presença de empreendimentos potencialmente poluidores planejados e/ou em implantação na região (LEGASPE, 2012). Importante estratégia para a proteção da sua biodiversidade e sociodiversidade é a implantação e gestão conjunta destas diferentes áreas protegidas, de proteção integral e uso sustentável, que estão próximas umas das outras, justapostas ou sobrepostas, caracterizando um mosaico de UC's (MMA, 2004).

A APAMLN está sob gestão da Fundação Florestal (FF), órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/SP). A APAMLN tem como instrumento de gestão o processo participativo e seu principal fórum de discussão é o Conselho Gestor (CG), que é compartilhado com a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS). O CG é composto por 24 cadeiras, sendo 12 destinadas para representantes da sociedade civil e 12 para o poder público, caracterizando um espaço social paritário, onde cada membro tem mandato de dois anos (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

No âmbito do CG, são formados Grupos de Trabalho (GT's) e Câmaras Temáticas (CT's) com o objetivo de discutir temas específicos, realizar diagnósticos e construir propostas de regramento que, posteriormente, serão deliberadas no CG. De acordo com a Fundação Florestal (2014), estão atuantes a CT de Pesca e Maricultura e os seus GT's Araçá, Maricultura e Cerco Flutuante, a CT de Educação Ambiental e Comunicação e o GT de Licenciamento. Destaca-se que o CG possui finalidade de ser um fórum de discussão compartilhada de todos os setores de usuários do mar da região, o que possibilita a explicitação de conflitos existentes entre as diferentes atividades, bem como a construção de processos de negociação e de acordos coletivos para uso e gestão (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

O plano de manejo da APAMLN está sendo elaborado em conjunto com a ARIESS. A sua elaboração está ocorrendo em etapas que envolvem a participação do CG, moderada por profissionais contratados que estão utilizando processos e metodologias participativas, como indicado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e também pelos roteiros

metodológicos de elaboração dos planos de manejo de UC's (MMA, 2004). Neste processo, foi realizado o diagnóstico participativo (DP), através de mobilizações, oficinas e diálogos com agentes que apresentam diferentes tipos de uso e envolvimento na APAMLN, inclusive os que desenvolvem atividades turísticas na área. Tais agentes informaram que o turismo realizado na UC possui importância socioeconômica na região e ressaltaram que o setor interfere diretamente nos ecossistemas marinhos e nas relações socioculturais existentes na área (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

O Litoral Norte de São Paulo é formado pelos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba e inclui a área marinha da APAMLN (LEGASPE, 2012). Esta região possui atrativos e potenciais turísticos que promovem significativo fluxo turístico e uma importante cadeia produtiva diretamente dependente das atividades deste setor. Nesta cadeia produtiva estão as agências de turismo que operam passeios náuticos com diferentes especializações (passeios de escunas, pesca amadora, vela), as marinas e garagens náuticas que alojam embarcações que realizam passeios e atividades náuticas, as operadoras/escolas de mergulho, as operadoras de cruzeiros marítimos, dentre outros. Estes agentes citados realizam suas atividades profissionais na APAMLN, estando inseridos e/ou envolvidos no segmento turístico que é denominado como turismo náutico e também em segmentos correlacionados, tais como ecoturismo, turismo de aventura e turismo de pesca amadora/recreativa (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015; SETUR-SP, 2016¹).

A estética paisagística do litoral norte, representada pela vegetação conservada da Mata Atlântica, a diversidade de praias em uma zona costeira bastante recortada e com a aproximação da Serra do Mar, os costões rochosos, as ilhas e lajes, proporcionam que o turismo seja uma das principais atividades da

¹ Informações consultadas no site da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo – SETUR.

região (LEGASPE, 2012). Neste contexto, a APAMLN apresenta uma área marinha onde o turismo náutico possui atividades e características diversificadas que envolvem outros segmentos correlacionados já citados. De acordo com as informações dos participantes do DP do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), o litoral norte possui 20 mil embarcações registradas e 150 marinas e garagens náuticas, além de receber 100 navios de cruzeiros ao ano. Mas, ao mesmo tempo, foi indicado que as infraestruturas são inadequadas para atender o turismo náutico, que atualmente envolve uma diversidade de atividades e serviços, tais como canoagem, *banana boat*, passeios embarcados, cruzeiros marítimos, mergulho recreativo e pesca amadora.

É importante ressaltar que o turismo do litoral norte é caracterizado por uma sazonalidade concentrada no verão, trazendo um aumento considerável da população flutuante nos municípios, o que faz o número de pessoas na região dobrarem durante este período. Este aumento populacional sazonal, somado à falta de infraestrutura e de serviços de saneamento básico adequado, principalmente no que se refere ao tratamento de esgoto e de resíduos sólidos, ocasiona impactos negativos na região, onde se destaca o aumento da produção do esgoto sem tratamento, que gera poluição de rios e mar, além de lixo no mar e em rios da região (CBH-LN, 2015).

Um instrumento de gestão regional do Litoral Norte que envolve o ordenamento do seu turismo é o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), instituído pelo Decreto Estadual Nº 49.215, de 07 de dezembro de 2004, e que estabelece diretrizes para a elaboração e execução do Plano de Gerenciamento Costeiro. Neste ZEE são definidas em zonas as possibilidades de infraestruturas náuticas de apoio ao turismo náutico (SMA-SP, 2005). Ressalta-se que, no momento, o ZEE está sendo atualizado através da participação propositiva do Grupo Setorial de Coordenação do Litoral Norte.

No âmbito da regionalização turística do estado de São Paulo, a APAMLN está inserida na Região Turística (RT) do Litoral Norte de São Paulo. A Secretaria Estadual de Turismo de São Paulo (SETUR-SP) apresenta como iniciativa para apoiar a formatação de produtos turísticos integrados nesta região o circuito

Litoral Norte Paulista e a Rota da Liberdade, ambos envolvem os quatro municípios. O circuito do Litoral Norte Paulista é uma iniciativa que propõe a formatação de roteiros turísticos que envolvam os quatro municípios, inclusive roteiros náuticos que tenham como destinos as ilhas e praias do Litoral Norte. Não foram identificados roteiros formatados através desta iniciativa de fomento ao turismo da região. A Rota de Liberdade envolve, além dos quatro municípios do Litoral Norte, locais do Vale do Paraíba e da Serra do Mar que apresentam sítios históricos. Esta Rota propõe a formatação de produtos turísticos que tenham como temáticas principais as histórias e os elementos culturais da região. Como proposta inicial para formatação destes produtos, a Rota da Liberdade apresenta três roteiros gerais, onde apenas o Roteiro Quilombos e Sítios Arqueológicos possui como destino o Litoral Norte. Neste roteiro, são propostas visitas ao sítio arqueológico de São Francisco, localizado em São Sebastião, ao quilombo da Caçamdoça ou Cambury, em Ubatuba, e, em Ilhabela, à praia de Castelhanos. O objetivo do roteiro é estimular as agências de turismo a formatarem produtos turísticos que integrem diferentes destinos da região e proporcionem visitas aos sítios arqueológicos e quilombos e contemplação da beleza cênica do Litoral Norte. Este roteiro não envolve atividades do turismo náutico (SETUR-SP, 2016).

Esta regionalização é uma estratégia do Governo Estadual para o planejamento turístico dos diferentes destinos de São Paulo, que tem como finalidade: a) fortalecer a divulgação dos produtos turísticos através da criação de roteiros integrados envoltos em uma temática principal, o que pode favorecer a permanência do turista no destino e também o seu potencial de atratividade, e; b) facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos de turismo em uma região formada por vários municípios. É importante ressaltar que estas finalidades são alcançadas apenas através de uma gestão integrada do turismo entre os municípios que formam a região, sendo este um dos principais desafios da regionalização (VALLS, 2006).

A gestão integrada da regionalização do turismo do estado de São Paulo é feita pelo Conselho do Turismo Regional Paulista, formado por membros indicados pelos Conselhos Municipais de Turismo (COMTUR). De acordo com o Decreto Estadual Nº 50.600, de 27 de março de 2006, que institui o Conselho do

Turismo Regional Paulista, este conselho possui o papel de fomentar o turismo regional de forma integrada, junto aos diferentes agentes envolvidos. Os quatro municípios do Litoral Norte possuem representação neste conselho (SETUR-SP, 2016).

Não foi identificada uma política pública estadual direcionada especificamente para o turismo náutico, mas destacam-se ações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciências, Tecnologias e Inovação (SDECTI) e, mais recentemente, da SETUR-SP de participar e fomentar o Fórum Náutico Paulista. De acordo com a SDECTI (2014), este fórum tem como objetivo promover o desenvolvimento e elevar a competitividade das empresas paulistas do setor de barcos, navegação e afins, através de melhoria das instalações náuticas, da formação de profissionais e da criação de um ambiente favorável para o segmento. Para isto, foi identificado que este Fórum realiza encontros periódicos visando elaborar planejamento estratégico e possibilitar articulações institucionais para efetivação de ações vistas como importantes para o setor. Ressalta-se como proposta identificada deste Fórum o estabelecimento de critérios de classificação da qualidade dos municípios para o desenvolvimento náutico. Através disso, está sendo elaborado um Índice de Desenvolvimento Náutico (IDN) que, inicialmente, sugere 20 itens para serem avaliados nos municípios. Dentre estes itens destacam-se: turismo náutico e sua acessibilidade; presença de atrativos naturais e históricos; qualidade da balneabilidade e característica estética da água (tonalidade, visibilidade); infraestrutura das marinas e garagens náuticas; pontos para fundeadouros (áreas abrigadas); serviços de apoio (SAFE WAVE, 2016).

Nos breves relatos das reuniões deste Fórum, encontrados na internet, foram identificadas as seguintes instituições como participantes e propositoras de ações: Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos (ACOBAR), Associação das Marinas do Estado de São Paulo (AMESP), Revista Náutica, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP), SDECTI e a SETUR-SP (ACOBAR, 2014; AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PAULISTA, 2015; SAFE WAVE, 2016; SDECTI, 2014). Não foi encontrado documento que institui o Fórum e os seus membros.

No âmbito federal, o Ministério de Turismo (Mtur) demonstra uma visão institucional positiva em referência ao potencial do país para o desenvolvimento do turismo náutico. São duas ações de apoio e fomento: publicação de cartilha sobre o tema, intitulada “Orientações básica sobre Turismo Náutico”, que visa orientar os interessados sobre o segmento e o seu adequado desenvolvimento; criação do Grupo Técnico de Turismo Náutico (GTT-Náutico) (MTur, 2016).

Este GTT-Náutico é um grupo consultivo-propositivo que tem por finalidade identificar e discutir questões relativas ao turismo náutico, de maneira a subsidiar a elaboração de políticas públicas ou o desencadeamento de ações necessárias para o desenvolvimento desse segmento turístico no Brasil. Suas atividades se iniciaram em 2008, mas sua formalização foi feita apenas no dia 6 de maio de 2014, através da Portaria MTur N° 90. Até novembro de 2014, última atualização identificada, o GTT-Náutico era formado por 32 membros, envolvendo instituições públicas e privadas do setor, tanto de âmbito nacional como estadual. O estado de São Paulo não possui representante, mas a ACOBAR, que participa do Fórum Náutico Paulista, é membro do GTT-Náutico, podendo fazer interlocuções entre as instâncias. O parágrafo 1° do Artigo 2° da Portaria do MTur N° 90 possibilita os grupos de trabalho de turismo náutico estaduais regularmente constituídos a pleitearem em qualquer momento uma vaga no GTT-Náutico (MTur, 2014).

Visando apresentar de forma mais específica e local o diagnóstico de caracterização do turismo náutico na APAMLN, os dados secundários levantados e sistematizados estão estruturados por setor e pelos municípios que constituem a UC.

II.1 SETOR CUNHAMBEBE: UBATUBA E CARAGUATATUBA

A costa no setor Cunhambebe é caracterizada por áreas conservadas e muito recortadas, abrigando ilhas, parcéis, costões rochosos e praias arenosas. Tal área estende-se pela linha da costa de Ubatuba, desde a divisa entre São Paulo e Rio de Janeiro até o norte do município de Caraguatatuba, abrangendo uma área marinha de 145.101,88 ha. Neste setor, existem 21 manguezais: a) Ubatuba: junto à Praia da Lagoa e aos rios Indaiá, Grande, Tavares, Acaraú, Maranduba,

Ubatumirim, Onça, Puruba, Prumirim, Itamambuca, Comprido e Escuro; b) Caraguatatuba: junto à Lagoa Azul e aos rios Massaguaçu, Mococa, Cocanha, Gracuí, Lagoa, Juqueriquerê e Tabatinga (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Por sua importância socioambiental e visando uma melhor gestão para conservação da UC, este setor possui três AME's, como já foi informado. Ressalta-se, também, a presença e o uso desta área da UC pelas comunidades de pescadores tradicionais, que residem ao longo da costa de Ubatuba e de Caraguatatuba (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

Para melhor visualização do turismo náutico no setor Cunhambebe, destacando suas principais atividades, segue no **ANEXO I** o mapa do turismo náutico do setor Cunhambebe, com os principais atrativos e atividades do turismo náutico desenvolvidos neste setor da APAMLN e que foram identificados no levantamento dos dados secundários.

Seguindo a estrutura do documento recomendada pela Especificação Técnica da Petrobras, segue por município a caracterização do turismo náutico no setor Cunhambebe.

II.1.1 Turismo Náutico em Ubatuba

O município de Ubatuba abrange uma área de 723.883 Km², com uma população de 86.392 habitantes e renda per capita de R\$ 998,20 (IBGE, 2010). As principais atividades econômicas são a pesca, o comércio e o turismo. A gestão municipal do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo em conjunto com a Companhia Municipal de Turismo (COMTUR – Ubatuba) e com o Conselho Municipal de Turismo (CMT) (SETUR – UBATUBA, 2016).

A COMTUR - Ubatuba é um órgão de economia mista entre a Prefeitura e acionistas, que tem como principais ações: fiscalização de atividades turísticas; administração de estacionamento rotativo (Zona Azul) de Ubatuba, e; administração do receptivo dos navios. Sua atuação é justificada pela

possibilidade de maior eficiência na gestão de recursos direcionados para o fomento do turismo (SETUR – UBATUBA, 2016).

O CMT é a instância de planejamento participativo da gestão do turismo de Ubatuba e é formado por representantes da gestão pública, dos setores produtivos e da sociedade civil organizada. Considerando a temática do presente diagnóstico, destacam-se os seguintes setores que compõe o CMT: atrativos turísticos; entidade de proteção e conservação ambiental; turismo náutico; agências de turismo, e; guias de turismo (SETUR – UBATUBA, 2016).

O turismo neste município possui uma sazonalidade concentrada no período do verão. Embora, nos últimos anos, as atrações turísticas sejam bem movimentadas em Ubatuba na época das férias escolares de julho e em feriados prolongados. A maior parte dos turistas se hospeda na região em residência própria (segunda residência), caracterizando um turismo predominante de veraneio. Este turismo contribui para a dinâmica regional, principalmente através do crescimento do setor imobiliário. Porém, esta característica também ocasiona especulação imobiliária e, muitas vezes, pela falta de ordenamento na ocupação e nas atividades turísticas, leva à degradação das áreas naturais costeiras, inclusive da APAMLN (LAMPARELLI et al., 1998 *apud* POLETTI, 2008).

De acordo com Brito et al. (2014 *apud* FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015), o município de Ubatuba é composto por ambientes costeiros diversos, tais como costões rochosos (predominância), praias de areia fina e média (abrigada e exposta), manguezais, barras de rio, lagunas, lajes, parcéis e ilhas. Esta heterogeneidade de ambientes apresenta uma biodiversidade significativa e conservada, um litoral bastante recortado, com praias intercalando com costões rochosos, áreas abrigadas e expostas e ilhas formando um cenário de grande beleza cênica. Por esta diversidade de ambientes costeiros, o município possui a prática e o potencial para o desenvolvimento de atividades náuticas.

Os principais atrativos turísticos do município são as suas 96 praias localizadas no continente, 27 ilhas, incluindo as ilhotas e a área marinha no entorno destas localidades. Nestes atrativos, são realizadas diversas atividades

relacionadas ao turismo náutico. No mapa encontrado no **ANEXO I**, estes principais atrativos, bem como as atividades do turismo náutico neles realizadas, são apresentados conforme os dados secundários.

II.1.1.1 Caracterização das Atividades do Turismo Náutico de Ubatuba

Através do levantamento de dados secundários, foram identificadas as seguintes atividades do turismo náutico de Ubatuba: mergulho livre e autônomo, pesca amadora, passeios embarcados (ilhas, praias), canoagem, boia cross, dentre outras. Além destas atividades, no município de Ubatuba também ocorre o receptivo de cruzeiros marítimos (COMTUR et al., 2015). Estas atividades demonstram a prática do turismo náutico correlacionado com o turismo de aventura, de sol e praia e com o ecoturismo, em uma mesma área marinha.

No turismo náutico de Ubatuba, estas atividades envolvem uma rede de agentes na sua execução e organização. Nesta rede, podemos considerar tanto a cadeia produtiva das atividades como também agentes envolvidos no seu desenvolvimento e gestão. Destacam-se os seguintes setores: a) agências de turismo; b) operadoras de mergulho; c) proprietários de embarcações; d) barqueiros; e) guias; f) marinas e garagens náuticas; g) clubes e escolas náuticas; h) órgãos públicos: prefeitura, Marinha do Brasil, órgãos gestores das UC's; i) associações de turismo e náuticas; j) comércio especializado em equipamentos e materiais utilizados nas atividades náuticas desenvolvidas no turismo; k) prestadores de serviços diversos, para a manutenção das embarcações de pesca e de turismo de lazer, como capotaria, pintura, marcenaria, elétrica, manutenção de motores e serviços de marinharia.

Segue a caracterização das atividades do turismo náutico de Ubatuba, identificadas a partir do levantamento e da análise dos dados secundários.

II.1.1.1.1 Passeios embarcados

Os passeios embarcados identificados se dividem pelos tipos de embarcações: a) passeios de escunas; b) passeios de lancha, flexboat, bote e

veleiros; c) passeio em barco com fundo de “vidro” (policarbonato) (COMTUR et al., 2015); d) passeios de voadeira de alumínio motorizada.

A caracterização dos passeios embarcados será apresentada de acordo com o tipo de embarcação.

Passeios de Escuna

No município de Ubatuba, os passeios de escuna são operacionalizados por agências de turismo que possuem ou administram as embarcações e por empresas de transporte turístico náutico. Nos dados secundários levantados sobre estas empresas não foram encontradas informações que as distinguem como agências de turismo ou como de transporte turístico náutico, desta forma neste documento são denominadas de empresas de turismo. As empresas identificadas constam na **Tabela II.1.1.1.1-1**.

Tabela II.1.1.1.1-1 – Empresas de turismo que operam passeios de escunas.

EMPRESA	ESCUNA	ROTEIRO	LOCAL DE SAÍDA
Sol e Mar	Luzinha; Manuela	Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA); Ilha do Prumirim. Fretamento	Praia de Itaguá
Mar Azul Turismo	Conquista	PEIA; Praia das Sete Fontes - PEIA; Praia das Sete Fontes	Praia da Enseada
Tribo do Mar	Jéssica; Greenville	PEIA. Fretamento.	Praia das Toninhas
Garra Turismo	Sérifos; Luiza; Pioneiro	PEIA; Ilha do Prumirim	Pier de Itaguá
Mykonos	Maria Bonita; Mykonos	Praia das Sete Fontes - PEIA. Fretamento	Pier do Saco da Ribeira
Corsário Turismo	Marina Morena; Morena do Mar	Praia das Sete Fontes - PEIA; Praia do Bonete. Fretamento	Pier do Saco da Ribeira; Praia de Maranduba (no verão)
Tubarão Galha Negra	Galha Negra; Maui	PEIA – Praia do Flamengo – Praia do Flamenguinho. Fretamento	Praia da Enseada
Singra Turismo Náutico	Singra	Praia das Sete Fontes - PEIA. Fretamento	Pier do Saco da Ribeira

Continua.

Tabela II.1.1.1.1-1 – Empresas de turismo que operam passeios de escunas.
(Conclusão).

EMPRESA	ESCUNA	ROTEIRO	LOCAL DE SAÍDA
Lupamar Turismo	Lupamar	Praia do Bonete – Ilha de Maranduba. Opcional: PEIA; Praia das Sete Fontes; Ilha do Tamanduá (Caraguatatuba); Ilhabela. Fretamento	Praia de Maranduba
Vitória Alice Turismo	Vitória Alice	Praia de Cedrinho; PEIA; Ilha do Prumirim	Pier de Itaguá
Viva Turismo	Cisne Branco	Praia das Sete Fontes - PEIA.	Praia do Lazáro
Imensidão Azul	Ildamares	PEIA	Pier do Saco da Ribeira
Caiçara Turismo	Barracuda; Caipirinha	PEIA	Pier de Itaguá
Escunas Beira Mar	Brasil Tropical; Brasil Tropical I	PEIA	Pier Itaguá
Trip	Itapuá	PEIA	Pier Itaguá

Fonte: COMTUR et al., 2015; Sites das empresas; Lista de empresas e embarcações de turismo que operam o PEIA disponibilizada pela FF – Gestão do PEIA.

Os fretamentos citados na **Tabela II.1.1.1.1-1** refere-se aos passeios em que o grupo de turistas aluga a embarcação e o seu serviço de marinhagem, definindo os locais a serem visitados. Conforme os sites das empresas e seus materiais promocionais, os locais motivados pelas empresas para o fretamento são geralmente: PEIA, Praia do Bonete, Praia das Sete Fontes, Praia do Cedrinho, Ilha de Prumirim e Ilha das Couves.

As empresas de turismo que operacionalizam os passeios estão instaladas em escritórios ou pontos de venda localizados nas praias, onde realizam a organização e comercialização dos passeios. Os sites das empresas também são utilizados para venda dos passeios. De acordo com os materiais de divulgação das empresas, as escunas possuem, em média, a capacidade de 30 a 130 passageiros. Em seu interior, possuem toaletes, coletes (item obrigatório), som, bancos em áreas cobertas e algumas oferecem o serviço de aluguel dos equipamentos de mergulho livre (snorkel, máscara e nadadeira). Foi identificado que a empresa Mar Azul na escuna Conquista inclui o serviço de monitor ambiental durante o período de verão na operação dos passeios ao PEIA. As

empresas Lupamar, Tribo do Mar e Escuna Beira Mar oferecem em suas escunas o serviço de alimentos e bebidas.

De acordo com site da FF, o PEIA apresenta como principais atrativos: trilha do Saco Grande, trilha do Engenho, trilha da Represa, trilha da praia do Sul, presídio, praia das Palmas, praia do Leste e trilha subaquática. Ressalta-se que, nos passeios de escunas identificados, os atrativos visitados se limitam no presídio, nas praias do Presídio, Sapateiro, Palmas e Engenho e no aquário natural.

As especificações de cada passeio mencionado segue na **Tabela II.1.1.1.1-2**.

Tabela II.1.1.1.1-2 – Caracterização dos passeios de escuna.

ROTEIRO	ATRATIVO LOCAL	ATIVIDADES	SERVIÇO LOCAL	EMBARQUE/DESEMBARQUE
PEIA	Ruínas e praias do Presídio; Sapateiro, Palmas, Engenho e aquário natural	Trilhas, Mergulho livre, observação da fauna e da flora; banho de mar, educação ambiental, conhecer a história local	Monitor PEIA; Toaleta; Centro de Visitantes	Saída (origem): Píer do Saco da Ribeira; Píer e Praia de Itaguá; Praia da Enseada, Praia das Toninhas; Praia do Lazáro; Praia de Maranduba. Chegada (destino): no PEIA o desembarque é feito em píer do Parque.
Praia das Sete Fontes - PEIA	Ruínas do Presídio; Praia das Palmas; Praia das Sete Fontes	Banho de mar, Trilhas, Mergulho livre, observação da fauna e da flora, educação ambiental, conhecer a história local	Idem PEIA; Na Praia Sete Fontes há serviço de alimentação	Saída (Origem): Píer do Saco da Ribeira; Praia da Enseada, Praia das Toninhas; Praia do Lazáro; Praia de Maranduba. Chegada (destino): praia das Sete Fontes, o desembarque é feito na praia. No PEIA o desembarque é feito em píer do Parque.
Ilha do Prumirim	Praia da Ilha de Prumirim	Banho de mar, Mergulho livre	Serviço de alimentação (Quiosque)	Saída (Origem): Píer de Itaguá, praia de Itaguá. Chegada (destino): praia da Ilha Prumirim
Praia do Cedrinho	Praia do Cedrinho	Banho de mar, Mergulho livre	Serviço de alimentação (Quiosque)	Saída (Origem): Píer de Itaguá, praia de Itaguá. Chegada (destino): praia do Cedrinho
Praia do Bonete	Praia do Bonete; Praia Grande do Bonete;	Banho de mar, Mergulho livre; trilhas	Não identificado	Saída (Origem): praia de Maranduba Chegada (destino): praia do Bonete
Praia do Bonete – Ilha de Maranduba	Praia do Bonete; Praia Grande do Bonete; praia da Ilha de Maranduba	Banho de mar, Mergulho livre; trilhas	Não identificado	Saída (Origem): praia de Maranduba Chegada (destino): praia do Bonete; praia da Ilha de Maranduba.

Fonte: COMTUR et al., 2015; Sites das empresas; Site do Sistema Ambiental Paulista <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-ilha-anchieta/principais-atrativos/>>.

Dos pontos de embarque e desembarque utilizados nos passeios das escunas, três possuem estrutura de píer: píer de Itaguá, píer do Saco da Ribeira e o píer do PEIA. O píer do Saco da Ribeira e do PEIA são públicos e administrados pela FF. Ambos são utilizados por diversas embarcações de transporte de passageiros e recreio, sendo o do Saco da Ribeira também utilizado por pescadores profissionais da região. Os outros pontos de embarque e desembarque nos passeios de escunas são nas praias (COMTUR et al., 2015). Nos dados secundários levantados, não foram identificadas informações sobre o píer de Itaguá.

No diagnóstico participativo do Plano de Manejo da APAMLN, os passeios de escunas são citados como um tipo de uso e atividade desenvolvida na UC, mas sem caracterizá-lo. Não foi identificada a participação de representantes do setor específico de escunas no processo de diagnóstico, apenas de outros setores do turismo náutico (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

A relação do PEIA com as operadoras dos passeios de escuna ocorre desde a década de 1990, por já ser o principal destino desta atividade. De acordo com Robim (1999), naquela década aproximadamente 81% dos visitantes do PEIA utilizavam as escunas como meio de transporte para a UC. O plano de manejo desta área protegida foi elaborado em 1989 e, naquele período, foi estabelecido, em seu subprograma de turismo e recreação, o incentivo à atividade turística e às experiências recreativas, desde que realizadas de acordo e compatíveis com seus objetivos de manejo (GUILLAUMON et al., 1989).

De 2000 a 2004, a visitação no PEIA teve um aumento significativo, trazendo preocupação para a gestão da UC (KATAOKA, 2004). Como forma de tentar minimizar as interferências na área protegida e proporcionar atendimento e monitoria adequada, foi publicada a portaria do Instituto Florestal² (IF) s/n, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece a capacidade de suporte de visitação do parque. Nesta portaria é definido o limite máximo de 1.020 visitantes ao dia para a zona de uso intensivo – área histórica

² Naquele período esta era a instituição gestora do PEIA.

cultural do PEIA. Também é determinado que cada escuna deve realizar apenas um desembarque diário de turistas no PEIA, visando garantir o cumprimento da capacidade estabelecida. Ressalta-se que a análise e determinação deste número usou como referência os passeios de escuna que ocorriam no PEIA (ROBIM et al., 2005).

Neste ano de 2016 a FF publicou a Portaria Normativa N° 233 de 2016, que estabelece as normas de credenciamento para as embarcações que operam turismo e/ou transporte de passageiros ao PEIA. Dentre as normas, destaca-se a necessidade das empresas interessadas apresentarem documentos que demonstrem sua regularização de funcionamento junto à Marinha do Brasil, à Prefeitura Municipal de Ubatuba e ao Ministério do Turismo. As especificações da Portaria do IF s/n de 22 de dezembro de 2005 e da Portaria Normativa N° 233 de 2016 serão apresentadas no item II. 1.1.6 deste diagnóstico.

Passeios de Lancha, Flexboat e Veleiros

Em Ubatuba, os passeios de lancha, flexboat ou bote são operacionalizados por agências de turismo que possuem e/ou administram as embarcações, empresas de transporte turístico náutico ou por proprietários que operacionalizam roteiros (passeios organizados) e/ou oferecem serviço de *charter* (aluguel da lancha/*flexboat*/bote com ou sem serviço de tripulação). Os passeios de veleiros são, especificamente, por *charters* feitos pelos seus proprietários. As empresas e proprietários identificados que agenciam roteiros e *charters* nestes tipos de embarcações constam na **Tabela II.1.1.1.1-3**.

Tabela II.1.1.1.1-3 – Empresa que realizam passeios e/ou charter de lancha, flexboat, bote e veleiro em Ubatuba.

EMPRESA	LANCHA / OUTROS	TIPO: CHARTER E/OU ROTEIROS	LOCAL DE SAÍDA	BASE: ESTRUTURA NÁUTICA UTILIZADA
Mar Azul	Yach	Roteiros PEIA	Praia da Enseada	Não identificado
Caiçara Turismo	Trovão	Roteiros PEIA	Pier de Itaguá	Não identificado
Imensidão Azul Turismo	Fastboat / Atobá – Flexboat; Tubarão	Roteiros PEIA	Pier do Saco da Ribeira	Não identificado
Lanchas Ubatuba	Brisk / Mare Blue II – Flex Boat	Roteiros PEIA; <i>Charter</i>	Pier do Saco da Ribeira	Não identificado
Sol e Mar Turismo	Coral	Roteiros PEIA e Ilha de Prumirim; <i>Charter</i>	Pier Itaguá	Não identificado
Edu Lanchas	Lanchas (diversificadas e não especificadas) para <i>charter</i>	<i>Charter</i>	Pier ou marinas do Saco da Ribeira	Não identificado
Maré Alta <i>Charter</i> Turismo	Administra o <i>charter</i> de lanchas	<i>Charter</i>	Pier ou marinas do Saco da Ribeiras	Diversificado (Marinas e Garagens náuticas)
Leonardo Pereira	Águas Claras - Bote	PEIA	Não identificado	Não identificado
Porto do Cais	Red Fish	PEIA	Não identificado	Não identificado
Ubatuba Adventure	Ubatuba Aventure; Guerreiro	PEIA	Não identificado	Não identificado

Fonte: Site das empresas; Lista de empresas e embarcações de turismo que operam o PEIA disponibilizada pela FF – Gestão do PEIA.

Foi identificado que a maior parte dos passeios de lancha é feita através de *charter* negociado diretamente com os proprietários ou através de agências de turismo, marinas ou garagens náuticas que agenciam os serviços. Na maioria das vezes, os *charters* envolvem lanchas de 29 a 41 pés com toailete e cabine fechada e com serviços de tripulação para sua condução. Os locais motivados nos sites e materiais promocionais são: PEIA, praia das Sete Fontes, praia do Cedrinho, Ilha do Prumirim, praia da Almada, praia de Picinguaba e Ilhas das Couves. Os pontos de embarque e desembarque (origem) identificados são o píer de Itaguá, o píer do Saco da Ribeira, os píeres das marinas do Saco da Ribeira ou nas praias onde garagens náuticas proporcionam serviço de carreta e trator das lanchas para terem acesso ao mar.

Os roteiros de lanchas são organizados por agências que, geralmente, também realizam os passeios de escunas e estão instaladas em escritórios ou pontos de venda localizados nas praias, onde fazem a organização e comercialização. Os principais atrativos dos roteiros são PEIA e Ilha de Prumirim. Não foi identificado serviço de guias na condução dos passeios.

Os passeios de veleiros são especificamente feitos por *charter* e, geralmente, envolvem aluguel da embarcação e do serviço de condução pela tripulação. Os principais pontos de embarque e desembarque (origem) são os píeres do Saco da Ribeira (COMTUR et al., 2015).. Cabe aqui apontar a existência de uma significativa flotilha de veleiros, aproximadamente 120, apoitados na Enseada do Saco da Ribeira. Estes, em sua quase totalidade, são pertencentes a proprietários individuais, não necessariamente vinculados a late Clubes e Marinas. Os roteiros habituais são Ilha Anchieta (Praia Central, do Leste e do Sul), Praia das Sete Fontes, Praia da Alamada, Praia de Picinguaba, Ilha das Couves, Ilhabela e Paraty.

As marinas, os iates clubes e as garagens náuticas são estruturas utilizadas para guardar as lanchas e também para viabilizar o acesso delas ao mar, ou através de píeres ou por carretas puxadas por tratores específicos para esta função. São nestas estruturas náuticas onde a maioria das lanchas de *charter* são guardadas e também onde este serviço é comercializado (COMTUR et al., 2015). As marinas e garagens náuticas identificadas em Ubatuba seguem na **Tabela II.1.1.1.1-4**.

Tabela II1.1.1.1-4 – Marinas e garagens náuticas de Ubatuba.

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Costa Norte	Garagem náutica	Galpão com vagas secas; toalete; tratores; rádio VHF	Charter de lanchas; Limpeza e manutenção das embarcações; Descer e puxar embarcação com os tratores; loja náutica	Saco da Ribeira
Porto Marina Saco da Ribeira	Garagem náutica	80 vagas cobertas, rampa de acesso ao mar; Bar e piscina; tratores; rádio VHF; píer	Descer e puxar a embarcação com os tratores; vigilância; despachante naval; embarcação de apoio e resgate	Saco da Ribeira
Kauai Centro Náutico	Marina	50 vagas secas e 10 molhadas; 40 poitas; píer flutuante; rampa; estacionamento; caixa separadora de óleo; estaleiro de manutenção	Marinharia; Despachante náutico; embarcação de apoio e resgate; táxi boat; vagas molhadas para visitantes em trânsito	Saco da Ribeira
Centro Náutico Timoneiro	Marina	Rampa; vagas secas e molhadas; píer flutuante; heliponto; caixa separadora de óleo diesel e gasolina; piscina; bomba de abastecimento de gasolina e diesel; tratores; academias	Despachante náutico; embarcação de apoio e resgate; serviço de alimentos e bebidas (restaurante); loja de conveniência; posto de combustível flutuante; charter de embarcações	Saco da Ribeira
Voga Marina	Marina	Rampa; 170 vagas secas e 80 molhadas; piscina; salão social, toaletes; píeres; bomba de abastecimento de gasolina; canaletas de contenção e separação da água e óleo	Limpeza da embarcação; posto de combustível	Saco da Ribeira

Continua.

Tabela II 1.1.1.1-4 - Marinas e garagens náuticas de Ubatuba. (Continuação).

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Ubatuba Iate Clube	Iate Clube	84 vagas molhadas; cinco galpões para vagas secas; rampa; tratores; área social e lazer: quadra de tênis, piscina, salão de jogos e TV	Restaurante e bar (alimentos e bebidas); Limpeza da embarcação	Saco da Ribeira
Marina Ubatuba	Garagem Náutica	5 tratores (3 gafanhotos e 2 de manobra); 3 galpões com vagas secas; estacionamento; piscina; toaleta	Embarcação de resgate; mecânica e elétrica; Descer e puxar embarcação com os tratores	Praia da Enseada
Alpha Marine	Garagem Náutica	Vagas secas; tratores; estacionamento; canaletas para escoamento, caixa separadora de água e óleo, coleta e separação de resíduos comuns e classe 1; poitas	Limpeza da embarcação; Descer e puxar embarcação com os tratores	Perequê Mirim
Marina Porto Vitória	Garagem náutica	Vagas secas; rampa; lanchonete; sede e vestiário	Manutenção das embarcações; alimentos e bebidas (lanchonete)	Maranduba
Marina Barra Seca	Garagem Náutica	Vagas secas; trator; bar e restaurante; área de lazer; poitas	Charter, manutenção e limpeza das embarcações; alimentos e bebidas; embarcação de resgate; subida e descida das embarcações; comercialização das embarcações	Barra Seca
Marina Atlantis	Garagem Náutica	Vagas secas; 01 poita; 4 tratores; lanchonete e bar; loja	Alimentos e bebidas; loja de conveniência; subida e descida de embarcação	Maranduba

Continua.

Tabela II-1.1.1.1-4 – Marinas e garagens náuticas de Ubatuba. (Conclusão).

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Centro Náutico Uba Uba	Garagem Náutica	Vagas secas cobertas; tratores	Subida e descida da embarcação; limpeza e manutenção da embarcação; comercialização da embarcação; abastecimento da embarcação	Itaguá
Marina Porto Escondido	Garagem Náutica	Vagas secas	Não identificado	Perequê Mirim
Marina Barbacoa	Garagem Náutica	Vagas secas, tratores	Subida e descida da embarcação; <i>charter</i>	Perequê Açú
Marina Dolphin	Garagem Náutica	Vagas secas para moto aquática	Subida e descida da moto aquática; limpeza da moto aquática	Enseada
Centro Náutico Tenerife	Garagem Náutica	90 vagas secas para lancha e moto aquática	Tratores; Subida e descida da embarcação	Saco da Ribeira
AUMAR	Garagem Náutica	Vagas secas para infláveis e motores de popa	Transporte náutico entre o píer do Saco da Ribeira e as embarcações	Saco da Ribeira

Fonte: COMTUR et al., 2015; Site <<http://www.marinasegaragensnauticas.com.br>>; Sites das marinas e garagens náuticas; APAMLN.

De acordo com a **Tabela II-1.1.1.1-4**, foram identificadas três marinas, um iate clube e 12 garagens náuticas em Ubatuba. A característica que diferencia a marina da garagem náutica são as vagas molhadas. As garagens não possuem estas vagas. Já o iate clube se diferencia pela sua constituição como clube que envolve a compra de títulos e o aceite como sócio para poder utilizar a estrutura e os serviços náuticos oferecidos. Dentre as garagens náuticas identificadas, uma atende, especificamente, moto aquática, que é um tipo de embarcação que navega no mar de Ubatuba com a finalidade recreativa, mas não através do agenciamento de roteiros e *charter*, conforme os dados secundários levantados. Já os veleiros geralmente utilizam estas estruturas de apoio náutico, mas nos dados secundários não foram informadas vagas e serviços para este tipo de embarcação.

O serviço de *charter* foi identificado em três garagens náuticas e em uma marina. Os atrativos motivados para visitação nos serviços de *charter* são PEIA, praia da Fortaleza, praia das Sete Fontes, Ilha de Prumirim, praia da Almada e Picinguaba e Ilha das Couves. No *charter*, é possível o contratante definir o seu roteiro, visitando diferentes atrativos de seu interesse.

Segundo Ulbanere & Freitag (2011), infelizmente a maioria das marinas brasileiras foi construída de forma sem planejamento com o meio ambiente. Geralmente as garagens náuticas e sempre as marinas e iates clubes da costa litorânea são instalados nas margens do mar ou de rios estuarinos considerados Áreas de Proteção Permanente (APP) pela Lei N° 12.651, de 25 de maio de 2012, do Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012). Estas áreas são consideradas importantes para proteção e conservação dos recursos hídricos, da fauna e da flora, constituindo berçários e áreas de alimentação para diversas espécies. Além disso, estas localidades costeiras de APP são sujeitas a alagamentos e enchentes, o que representa risco de alagamento às próprias estruturas de ocupação humana instaladas nestas áreas. Assim, cabe ressaltar que a instalação em si destas estruturas de apoio náutico em área de APP representam impactos efetivos e permanentes, bem como o seu funcionamento devido à movimentação de embarcações, fundeio, ruídos, iluminação, dentre outros. Também ocorrem impactos potenciais com as instalações e funcionamento destas estruturas, como riscos de

acidentes e de vazamentos de óleo, por exemplo. Conforme exposto na coluna “Serviços” da **Tabela II-1.1.1.1-4**, ocorrem atividades de limpeza e manutenção das embarcações em algumas estruturas de apoio náutico. Estas atividades geram resíduos sólidos e oleosos que, se não tiverem a sua destinação adequada, se tornam uma fonte de poluição da água do mar e dos rios encontrados nas proximidades das estruturas (POLETTO, 2008). Os resultados encontrados por Ulbanere & Freitag (2011) demonstram que não é possível manter um meio ambiente saudável sem a imposição de normas ambientais rígidas, a implantação dos programas de certificação ambiental e o uso de boas práticas de manejo dos usuários das marinas.

Nos sites das marinas e garagens náuticas existem tópicos e informações em relação ao cumprimento das leis ambientais e aos procedimentos adotados para minimização dos impactos à área marinha. Ressalta-se que em três marinas (100%) e uma garagem náutica (8,33%) citadas na **Tabela II-1.1.1.1-4** foram encontradas a divulgação da existência de canaletas para escoamento e caixa separadora de óleo e água. Em uma garagem náutica (8,33%) também foi identificada a divulgação da coleta e separação de resíduos comuns classe I. Estas medidas das marinas e garagens citadas visam atender a Resolução N°102/2013 da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA-SP), que estabelece a classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no estado de São Paulo (SMA, 2013).

Passeio em Barco com Fundo de “Vidro” (Policarbonato)

O seu diferencial é o fundo transparente, estrutura de policarbonato, que possibilita observar o fundo marinho. No município de Ubatuba, este passeio é feito especificamente em uma embarcação construída a partir de um projeto desenvolvido pelo proprietário que denominou a embarcação e a empresa de Barquário.

O ponto de origem do passeio é o píer de Itaguá. Ocorrem duas paradas, uma na praia do Cedrinho, onde existe serviço de quiosque, e outra em Ponta Grossa, onde é possível realizar mergulho livre contemplativo e/ou observação da fauna e

flora marinha através do fundo transparente da embarcação. A comercialização dos passeios é realizada em ponto de venda na praia de Itaguá ou através do site da empresa (COMTUR et al., 2015).

Passeios em Voadeira de Alumínio Motorizada

De acordo com Monteiro et al. (2015), Ubatuba, principalmente em sua porção norte, apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo de base comunitária devido à existência de comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, de áreas naturais conservadas e da beleza cênica. O turismo de base comunitária pode ser definido como turismo desenvolvido pelas comunidades locais do destino turístico com objetivo de promover qualidade de vida, sentido de inclusão, valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento sobre o processo de implantação e gestão da atividade (IRVING, 2009).

Na porção norte de Ubatuba, especificamente nas localidades de Terra Indígena Guarani Boa Vista, Puruba, Ubatumirim, Almada, Fazenda, Picinguaba e Cambury, foi executado, entre os anos de 2013 a 2015, pela Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, o projeto Planos de Negócios em Turismo Sustentável. Este projeto teve como objetivo a qualificação profissional em turismo das comunidades envolvidas, através de capacitação, formulação de produtos e da elaboração de um plano de negócios (MONTEIRO et al., 2015).

Neste projeto foi elaborado o diagnóstico dos atrativos e serviços turísticos destas localidades envolvidas. Nesta etapa do projeto foi identificado que agentes das comunidades caiçaras realizam na APAMLN passeios em voadeira de alumínio motorizada. Considerando os resultados do diagnóstico apresentado (MONTEIRO et al., 2015) seguem na **Tabela II.1.1.1.1-5** os passeios neste tipo de embarcação.

Tabela II-1.1.1.1-5 – Passeios em voadeira de alumínio motorizada.

LOCALIDADE	PASSEIO	PONTO DE SAÍDA	ATRATIVOS
Cambury	Praia Brava de Cambury	Praia de Cambury	Praia Brava de Cambury
	Rio da Barra		Rio da Barra; cachoeira na foz do rio
	Ilha das Couves		Praias da ilha das Couves
Picinguaba	Ilha das Couves	Praia da Picinguaba	Praias da ilha das Couves
	Ilha dos Porcos		Praia da ilha dos Porcos
	Praia da Almada		Praia da Almada; restaurantes da praia
Almada	Observação da pesca artesanal (Pesca de troia)	Praia da Almada	Pesca de troia
	Observação das tartarugas marinhas		Tartarugas marinhas; beleza cênica da costa norte de Ubatuba
	Observação da Ardentia (<i>Noctiluca miliaris</i>)		Ardentia – Microorganismo que produz luz com o movimento da água
	Visita ao cultivo de mariscos da comunidade		Produção de mariscos da comunidade da Almada; degustação dos mariscos
	Passeio às ilhas		Praias da Ilha das Couves; praia da ilha dos porcos; praia da ilha de Prumirim

II.1.1.1.2 Mergulho recreativo

Na APAMLN são realizadas duas modalidades de mergulho recreativo: a) mergulho autônomo contemplativo, que utiliza de auxílio o equipamento de respiração (cilindro, regulador e colete de flutuação). O tipo de ar utilizado varia de acordo com as características do mergulho; b) mergulho livre contemplativo, que utiliza apenas do ar dos pulmões e geralmente utiliza nadadeira, máscara e snorkel. No caso de um mergulho livre que realiza técnicas de apneia, o lastro e os pesos também são utilizados para colaborar com a descida e permanência do mergulhador no fundo (PADI, 1991).

Estas duas modalidades são realizadas em passeios e locais distintos entre elas.

Mergulho Livre Recreativo

Foi identificado que nos passeios embarcados (escuna, lancha e Barquário) o mergulho livre recreativo é oferecido como opcional (COMTUR et al., 2015).

No guia de atividades e roteiros da prestadora de serviços Nagui – Ecotrilhas e Ecomergulhos são apresentados os roteiros de mergulho livre que ela opera e comercializa. Neste material é informado que as atividades de mergulho livre são conduzidas por profissionais que possuem formação na área ambiental e experiência na prática e técnicas do mergulho livre. Os roteiros divulgados possuem as seguintes características: a) duração de duas a três horas, incluindo preparação para o mergulho, sendo o máximo de 2 horas na água; b) além de fornecer os equipamentos básicos para prática com segurança, como máscara, nadadeira e bóia sinalizadora, a Nagui fornece aos seus clientes uma ficha dos organismos marinhos para identificação da fauna e flora observada durante o mergulho; c) são oferecidos também roteiros de mergulho livre que inclui trilhas de acesso aos pontos para atividade, e mergulho noturno especificamente na Enseada, Toninhas, Fortaleza e Santa Rita.

Os pontos de mergulho livre utilizados nos roteiros da Nagui são: Almada, Engenho da Almada, Ubatumirim, Justa, Felix, Conchas, Alto, Caisão, Cedro, Toninhas, Enseada, Santa Rita, Lamberto, Flamengo, Lázaro, Domingas Dias, Costa, Fortaleza e Pulso (NAGUI, 2012). Estes locais são acessados pela praia, sem necessitar de embarcações. Esta modalidade de mergulho também é realizada em uma trilha subaquática no PEIA que pode ser feita autoguiada ou conduzida por monitores ambientais credenciados pelo parque. Durante a temporada de verão, geralmente no mês de janeiro, são realizadas pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP) atividades de educação ambiental monitoradas nesta trilha subaquática. Estas atividades fazem parte do

projeto de extensão da IB-USP denominado Ecossistemas Costeiros (FUNDAÇÃO FLORESTAL, S/D).

Iniciado em 2002, o projeto Ecossistemas Costeiros tem como objetivo proporcionar aos participantes experiências em ambientes marinhos, despertando-os para a importância dos ecossistemas existentes e de sua conservação e também para atividades recreativas e educativas de maneira simultânea (PEDRINI et al., 2008). No PEIA, o projeto é executado em três modalidades de atividades: a) trilha virtual com atividades educativas realizadas através de exposição de vídeos e palestras no centro de visitantes; b) aquário natural realizado em área conhecida como piscina natural, que proporciona observação de fauna e flora marinha sem uso do mergulho, apenas usando materiais adaptados pelo projeto; c) trilha subaquática em costão rochoso de 350 metros entre a praia do Presídio e a praia do Engenho. A trilha é feita com mergulho livre ou autônomo (BERCHEZ et al., 2007).

A trilha subaquática monitorada envolve três etapas: a) explicação inicial sobre o PEIA, sua importância e normas de visitação, preparo para prática e segurança no mergulho livre ou autônomo, sensibilização; b) prática do mergulho com paradas em pontos interpretativos e para discussão sobre o observado e experienciado; c) discussão e avaliação entre o participante e monitor sobre a experiência (PEDRINI, et al., 2008). Estas etapas têm a finalidade de proporcionar uma experiência segura no mergulho que possibilite conhecer e vivenciar o ambiente marinho e fazer uma reflexão sobre este.

O público da trilha subaquática são os visitantes do PEIA, envolvendo turistas, estudantes e professores das escolas públicas da região. De acordo com Berchez et al. (2007), desde 2002 o projeto tem envolvido professores e alunos da rede pública. Este envolvimento implicou na qualificação dos professores para monitoria das atividades de educação ambiental em ambiente marinho desenvolvidas pelo projeto e na prática de atividades com alunos, incluindo a trilha subaquática. Um dos principais objetivos do projeto com o envolvimento das escolas é possibilitar que os professores insiram em suas ações pedagógicas atividades de educação ambiental que tenham como temática os ambientes marinhos da região.

De acordo com Berchez et al. (2007) e Pedrini et al. (2008), entre os anos de 2002 a 2007, os principais resultados da atividade monitorada da trilha subaquática foram: a) boa aceitação e entusiasmo dos participantes com a experiência; b) professores participantes utilizaram a experiência e a aprendizagem em sala de aula; c) a experiência dos visitantes no PEIA foi incrementada, durante o período de verão, com uma atividade que proporciona experiência recreativa e educativa de forma simultânea. Este fato demonstrou, na prática, o potencial destas atividades de colaborar no alcance do objetivo de tornar a experiência da visita na UC em uma ferramenta eficaz de educação ambiental.

Na ilha das Couves também foi identificada, nos materiais de divulgação das empresas de turismo, a existência de trilha subaquática para mergulho livre, mas não existem informações sobre suas características e funcionamento.

De acordo com os dados levantados (COMTUR et al., 2015), os principais pontos de mergulho livre recreativo que envolve passeios embarcados são: PEIA (pontos específicos no seu entorno marinho); pontão da praia de Fortaleza; praia e saco do Cedrinho; Ilha das Couves; Ilha de Prumirim; e Ponta Grossa.

Mergulho Autônomo

No setor Cunhambebe da APAMLN, a operação do mergulho autônomo é realizada por três operadoras localizadas em Ubatuba: Omnimare, Scubatuba e NDS Mergulho (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009). Estas operadoras realizam passeios de mergulho, cursos para formação de mergulhadores recreativos e aluguel e venda de equipamentos. Além disso, elas funcionam como operadoras, lojas e escolas de mergulho.

Segue breve caracterização das operadoras de mergulho autônomo recreativo sediadas em Ubatuba que operam no setor Cunhambebe da APAMLN (**Tabela II.1.1.1.2-1**). Ressalta-se que existem operadoras sediadas em diferentes regiões do Brasil, principalmente nos municípios da Grande São Paulo, que também realizam operação de mergulho autônomo recreativo em atrativos de Ubatuba.

Tabela II.1.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho.

OPERADORA	INFRAESTRUTURA	SERVIÇOS	PONTOS DE MERGULHO*	PONTOS DE SAÍDA
OMNIMARE	Lancha; equipamentos de mergulho autônomo; loja de equipamentos de mergulho; compressor; sala de aula e piscina para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho; filmagem; manutenção de equipamentos; recarga de cilindros	PEIA; Ilha das Couves; Ilha Rapada; Ilha Comprida; Ilha do Prumirim; Ilha da Selinha; Ilha do Mar Virado; Ilha dos Porcos Pequena	Pier privativo em Itaguá
SCUBATUBA	Lancha; equipamentos de mergulho autônomo; loja de equipamentos de mergulho; compressor; sala de aula e piscina para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes; alojamento para mergulhadores	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho	PEIA; Ilha Rapada; Ilha das Couves; Saco do Cedrinho e Ponta Grossa	Pier do Itaguá
NDS - MERGULHO	Lancha; loja de equipamentos; compressor; equipamentos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho	PEIA; Ilha do Mar Virado; Ilha e Ilhota das Couves; Ilha Rapada e Ilha Comprida	Não identificado

*As três operadoras realizam mergulho na Ilha Vitória e na Ilha Búzios, que fazem parte do setor Maembipe da APAMLN.

Fonte: Site das três operadoras de mergulho <<http://www.nds-mergulho.com.br>>, <<http://scubatubamergulho.com.br>> e <<http://www.omnimare.com.br>>.

Em 2001, a atividade de mergulho autônomo foi tema abordado na gestão do PEIA, onde foi realizado o workshop “Diretrizes para a Prática de Mergulho Recreativo, Turismo e de Lazer (RTL) em UC’s”. Um dos resultados do evento foi a Carta da Ilha Anchieta, que traz como proposta procedimentos para operação e realização do mergulho em áreas protegidas marinhas. Em 2009, a SMA-SP, por meio da FF, inicia a elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista, também denominado de Passaporte Azul. A elaboração deste guia envolveu um conjunto de ações no âmbito da APAMLN, onde se destacam: envolvimento das operadoras de mergulho e de pescadores artesanais no processo; levantamento dos pontos de mergulho; negociações entre operadoras de mergulho e pescadores artesanais sobre os pontos de mergulho a serem divulgados no guia e as alternativas para operação e uso de pontos onde ocorrem sobreposições entre o mergulho e a pesca artesanal; a elaboração de textos para o guia que informem sobre a importância e o respeito às comunidades de pescadores caiçaras da região, sobre a APAMLN e sobre condutas para boas práticas do mergulho. Importante ressaltar que, além da elaboração e publicação do guia, as ações destacadas resultaram no início de um processo de ordenamento da atividade de mergulho recreativo na APAMLN, sendo elaborado um projeto com a finalidade de continuar as próximas etapas necessárias (VIANNA; PIRES, 2014).

De acordo com este guia de Roteiros de Mergulho elaborado (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009), Ubatuba possui pontos de mergulho autônomo que estão especializados no **Anexo I** e descritos a seguir.

Ponto na Ilha Comprida. Local Denominado Saco do Xixi de Dentro

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste e sudeste. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a doze metros. Local abrigado com formação rochosa em declividade até fundo de areia a seis

metros. Rochas se espalham pelo fundo e é possível observar cardumes de peixes.

Ponto na Ilha das Couves. Local Denominado Paredinha das Miriquitis / Paredão

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste e sudeste. Área de fundeio e tráfego de embarcações. Não foi informada a existência de poitas

Características gerais do mergulho: profundidade de três a onze metros. Local abrigado e de fácil acesso. Começa na areia e se estende até o costão rochoso. É possível observar a presença de miriquitis (*Myrichthys sp.*), camarão palhaço (*Stenopus hispidus*), carangueijos aranhas (*Stenorhynchus seticornis*), peixes budiões (*Labridae*) e outros.

Ponto na Ilha das Couves. Local Denominado Parcelzinho.

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste, sul e sudeste. Não foi informada a existência de poitas

Características gerais do mergulho: local abrigado e de fácil acesso, utilizado pelas operadoras de mergulho para realização do *check out* do curso básico. Profundidade de três a dez metros. Mergulho feito em pequeno parcel.

Ponto na Ilha das Couves. Local Denominado Face Oeste / Recreio das Borboletas

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste, sul e sudeste. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de doze a vinte e três metros. Local protegido verticalmente por um paredão. Presença de pedras que formam enorme salão onde é possível observar garoupas (*Epinephelinae*) e badejos (*Pollachius pollachius*). Existência de fauna variada como cardumes de borboletas (*Chaetodon striatus*), sargentinho (*Abudefduf saxatilis*) e ciliares (*Holacanthus ciliares*). Atenção na mudança de maré que provoca fortes correntes.

Ponto na Ilha da Rapada. Local denominado Trilha do Morcego

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste, sul e sudeste. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a dez metros. Mergulho realizado em área que varia de laje, costeira rochosa e fundo de areia. Com frequência, é possível observar peixes frades (*Pomacanthus paru*), cirurgiões (*Acanthuridae*) e budiões (*Labridae*).

Ponto na Ilha da Rapada. Local denominado Trilha do Pigmeu

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de doze a vinte e cinco metros. Mergulho se inicia em fundo raso e abrigado de fundo rochoso e varia para área mais funda de fundo de areia com rochas que formam um labirinto. Possível observar os peixes anjos pigmeus (*Centropyge argi*).

Ponto na Ilha da Rapada. Local Denominado Pedra da Cachorra

Condições de fundeio: abrigado dos ventos leste e sudeste. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a dezoito metros. Mergulho realizado em área em uma laje onde, através de uma queda abrupta, forma-se um paredão rochoso. Possível observar peixes-pedras (*Synanceia verrucosa*), frades (*Pomacanthus paru*), budiões (*Labridae*), budião papagaio (*Bodianus rufus*), pescadas (*Cynoscion leiarchus*) e raias-prego (*Dasyatis sp.*).

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Toca da Tartaruga

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a dez metros. Local abrigado e indicado para iniciantes. Mergulho em costeira rochosa e um pequeno parcel e fundo de areia, onde é possível observar corais, moréias (*Muraenidae*) e miriquitis (*Myrichthys sp.*).

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Estátua do Cousteau

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sul e sudoeste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a doze metros. Mergulho em costão rochoso onde se encontra a estátua do Jaques Cousteau aos nove metros de profundidade. A estátua foi colocada em 1997 pela

Associação das Operadoras de Mergulho de Ubatuba. Ponto indicado por agregar grande biodiversidade marinha.

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Pedra do Navio

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sul e sudoeste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a dez metros. Mergulho realizado em pedra que se projeta da costeira do mar em formato sugestivo ao nome do ponto. No local mais profundo do mergulho encontra-se um parcel, onde é possível observar cardumes de espécies diversificadas.

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Enseada das Palmas – Saco dos Ventos

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudoeste. Não existem poitas

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a seis metros. Mergulho indicado para principiantes. Encontram-se restos de naufrágios de uma pequena escuna, onde é possível observar peixes robalo (*Centropomus*).

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Saco da Aroeira

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste e leste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a oito metros. Mergulho em costeira rochosa com fundo de areia.

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Pedra Miúda.

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste e leste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a catorze metros. Mergulho em costeira rochosa e fundo de pequenas pedras. Possível observar crustáceos e seus predadores.

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Praia do Sul.

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste e leste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de dois a oito metros. Mergulho na costa e fundo de areia com pedras que formam tocas e fendas onde é possível observar garoupas (*Epinephelinae*), budiões (*Labridae*), cirurgiões (*Acanthuridae*) e outras espécies.

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Ponta do Calhau

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste e leste. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a sete metros. Mergulho em fundo de areia com pedras formando local com aparência de um salão, onde é possível observar salemas (*Sarpa salpa*) e cirurgiões (*Acanthuridae*).

Ponto na Ilha Anchieta (PEIA). Local Denominado Ilhote do Sul

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não existem poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a dezoito metros. Mergulho em parcel que possibilita observar vida marinha como badejos (*Pollachius pollachius*) e cardumes de sardinha (*Sardinops ocellatus*). Local que exige experiência devido a corrente em alguns pontos do mergulho.

O processo participativo de elaboração do guia de Roteiros de Mergulho e sua importância para orientar os mergulhadores autônomos sobre os atrativos e as melhores condutas para a prática da atividade, sinaliza a necessidade de se elaborar um guia de Roteiros de Mergulho destinado ao mergulho livre, com os principais pontos, condutas conscientes, envolvendo orientações de mínimo impacto socioambiental e segurança. Sugere-se que a elaboração do material deva passar por amplo processo de consulta e diálogo com os agentes relacionados, utilizando como demonstrativo os meios de elaboração do guia dos Roteiros de Mergulho Autônomo.

II.1.1.1.3 Pesca Amadora

A pesca amadora em Ubatuba é praticada desembarcada e embarcada. No que se refere ao turismo náutico, a pesca amadora embarcada é considerada uma atividade importante que envolve serviços e estrutura do segmento e promove fluxo turístico. É importante ressaltar que parte significativa dos praticantes da pesca amadora em Ubatuba não utiliza do agenciamento turístico das embarcações e serviços do turismo náutico (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Em Ubatuba, a pesca amadora embarcada que envolve agenciamento e serviços do turismo náutico utiliza geralmente as seguintes embarcações e agenciamento: a) *charter* de escunas organizado por agências de turismo e proprietários das embarcações; b) *charter* de lanchas organizado por agências de turismo, proprietários das embarcações, marinas e garagens náuticas; c) passeio

para pesca amadora em barco tipo traineira ou baleeiro organizado por agências de turismo ou pelo proprietário da embarcação; d) passeio para pesca amadora em voadeira de alumínio organizado pelo proprietário da embarcação, que geralmente é pescador artesanal. Além do serviço de transporte na atividade, estes agentes muitas vezes prestam o serviço de condução aos principais pontos de pescaria, orientação ao pescador sobre as técnicas de pescaria na região e auxílio geral com limpeza do peixe e preparo dos apetrechos de pesca (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

De acordo com a Fundação Florestal (2015), parte significativa da operação turística da pesca amadora é feita na informalidade, envolvendo proprietários de embarcações e pescadores artesanais. A Fundação Florestal (2015) ressalta a necessidade de atentar para este fato, indicando que é preciso a profissionalização e capacitação destes agentes, por serem os principais interlocutores das regras e boas práticas da pesca amadora na APAMLN.

Os principais pontos de saída das embarcações para a pesca amadora são: píer do Saco da Ribeira, píer e praia de Itaguá, praia de Picinguaba, praia de Prumirim, praia da Lagoinha, praia Dura e praia de Maranduba. Destes pontos de saída, as embarcações se encaminham para a prática da pesca amadora geralmente em ilhas e seus costões rochosos, parcéis e lajes. Os principais pontos de pesca amadora embarcada identificados são: ilha das Couves, ilha Comprida, ilha dos Porcos, ilha de Prumirim e ilha da Rapada (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Em relação ao PEIA, qualquer tipo e modalidade de pesca é proibida na área marinha do entorno da Ilha Anchieta. Esta proibição é determinada na Portaria Federal da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE³) N° N-56, de 10 de novembro de 1983. Nas Ilhas de Cabras e Palmas, localizadas no

³ A SUDEPE foi extinta pela Lei Federal N° 7.735 de 22 de fevereiro de 1989 e substituída pelo IBAMA no mesmo ano.

entorno do PEIA e pertencentes à ESEC Tupinambás, também é proibida a pesca através da restrição de uso direto dos seus recursos naturais estabelecida no SNUC como norma para todas as Estações Ecológicas. Ressalta-se que, no Diagnóstico Participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) foi apontada pelos participantes das oficinas a prática de pesca subaquática nesta área do entorno do PEIA, apesar de ser ilegal. Assim, esta possível irregularidade também é apresentada no **ANEXO I – Mapa do Turismo Náutico do Setor Cunhambebe**.

As modalidades de pesca amadora embarcada informadas como predominantes em Ubatuba são a de arremesso e a subaquática (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Importante ressaltar que a pesca subaquática é realizada com os equipamentos de mergulho livre (máscara, snorkel, nadadeira e lastro), onde acrescenta o apetrecho de pesca, que é o arpão, e a principal técnica de mergulho utilizada é a apneia.

Como serviços de apoio em Ubatuba, foram identificadas oito lojas que vendem equipamentos de pesca amadora (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Segue na Tabela II.1.1.1.3-1 as oito lojas identificadas no município.

Tabela II.1.1.1.3-1 Relação de lojas de equipamentos de pesca amadora

LOJA	SERVIÇO	LOCALIZAÇÃO
Pesca Mais Artigos Náuticos	Comercialização de artigos de pesca, peças de embarcação e embarcações usadas; manutenção de embarcações	Centro – Ubatuba / SP
Edson Leal Pesca	Comercialização de artigos de pesca	Itagua – Ubatuba / SP
Leal Ubatuba	Comercialização de artigos de pesca	Itagua – Ubatuba / SP
Patto Loko Praia e Pesca	Comercialização de artigos de pesca e camping	Centro – Ubatuba / SP
Smidi Pesca	Comercialização de artigos de pesca e camping	Centro – Ubatuba / SP

Continua

Tabela II.1.1.1.3-1 Relação de lojas de equipamentos de pesca amadora
(Conclusão)

LOJA	SERVIÇO	LOCALIZAÇÃO
Acquafun Comercio de Equipamentos Náuticos	Comercialização de artigos de pesca e camping	Centro – Ubatuba / SP
ETR Comércio de Artigos Náuticos Ltda Me	Comercialização de artigos de pesca e náuticos em geral	Itagua – Ubatuba / SP
Shirley Aparecida Lima. Ubatuba Me	Comercialização de artigos de pesca e camping	Jardim Pedreira – Ubatuba / SP

Fonte: Site de busca e das lojas de artigos de pescas de Ubatuba - <https://www.hagah.com.br/categoria/sp/ubatuba/lojas-de-artigos-de-caca-pesca-e-camping>; <http://pescamais.com.br>;

As marinas e garagens náuticas também foram observadas como importantes estruturas náuticas para o segmento, por possibilitar a guarda das lanchas que são utilizadas na atividade, mas também foi identificado que estes locais apresentam poucos serviços que possam apoiar a atividade diante do fluxo e do potencial existente na região (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

No diagnóstico de pesca amadora realizada pela FUNDEPAG a pedido da FF, foram realizadas entrevistas nos meses de janeiro e fevereiro de 2014 com os seguintes agentes informantes do Litoral Norte: pescador amador, coletores e comerciantes de isca viva, empresas relacionadas à atividade, prestadores de serviços da pesca amadora, agentes públicos e estruturas de apoio náutico. Nestas entrevistas foram destacados os seguintes pontos positivos e negativos do turismo de pesca amadora praticada na APAMLN:

Positivo: aumento do turismo, geração de renda, atividade de baixo impacto e oportunidade de recreação e lazer;

Negativo: pescaria amadora desordenada causando excessos e pesca de espécies proibidas, diminuição do estoque pesqueiro, aumento do lixo no mar.

Diante dos pontos positivos e negativos informados, os agentes entrevistados pontuaram as seguintes medidas para melhoria da atividade na APAMLN: padronização da atividade, instalação de recifes artificiais para aumento de peixes e pontos de pesca, menor burocracia e maior permissão para o desenvolvimento da atividade, fiscalização e ordenamento da atividade, educação ambiental aos praticantes (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). É importante ressaltar que houve algumas opiniões divergentes entre os agentes no que se refere à maior permissão e contra maior fiscalização e ordenamento da atividade. Esta constatação pode indicar a necessidade de compreender melhor estas afirmações e também promover diálogos sobre o tema entre os agentes para tomadas de decisões que considerem negociações e acordos.

II.1.1.1.4 Cruzeiros Marítimos

A operação de cruzeiros marítimos, também denominados como navios turísticos, iniciou-se em janeiro de 2008 em Ubatuba (POLETTI, 2008). Esta operação é feita pela empresa MSC Cruzeiros que, desde 2008, realiza paradas dos seus navios turísticos no Pier de Itaguá em Ubatuba, visando oferecer aos seus passageiros a possibilidade de conhecer os atrativos do município.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas Marítimas (ABREMAR), as temporadas dos cruzeiros no Brasil se iniciam em outubro de um ano e se finalizam em abril do ano seguinte, concentrando maior fluxo no período de verão (ABREMAR, 2015).

Nas últimas quatro temporadas, Ubatuba recebeu cruzeiros marítimos da empresa MSC Cruzeiros. Durante este período, o município precisou se adequar às exigências mínimas do setor para viabilizar o receptivo destes navios. A COMTUR e a SETUR de Ubatuba, com o objetivo de ordenar o serviço de receptivo turístico dos passageiros dos cruzeiros, elaboraram a Lei Municipal N° 3.711/2013. Nesta lei, são estabelecidos os procedimentos aplicáveis ao receptivo dos navios de turismo e é determinada a necessidade de cadastro das empresas de turismo para poderem operar o receptivo dos navios de turismo. Além disso, a

lei especifica os procedimentos e documentações para este cadastro. A COMTUR é a instituição responsável em administrar o receptivo de navios. Neste receptivo, as empresas cadastradas oferecem os possíveis roteiros que os turistas podem realizar em Ubatuba.

No site da MSC Cruzeiros, foi identificada a oferta de passeios ao Projeto Tamar e ao aquário de Ubatuba durante a parada dos cruzeiros em Ubatuba. Não foi observada a oferta de roteiros náuticos aos turistas dos cruzeiros.

De acordo com a ABREMAR, a penúltima temporada de cruzeiros (2014/2015) no Brasil diminuiu em relação aos últimos anos, mas ainda apresenta uma receita significativa para os envolvidos, inclusive para os municípios e as empresas de turismo receptivo que recebem os turistas que desembarcam. De acordo com a MSC Cruzeiros, na última temporada (2015/2016) Ubatuba recebeu seis cruzeiros que tinham aproximadamente 16 mil passageiros. Para esta próxima temporada (2016/2017) não foi identificada a previsão de parada dos cruzeiros da MSC em Ubatuba.

No diagnóstico participativo da APAMLN, durante as oficinas e reuniões com os agentes participantes, foi citado que a operação dos cruzeiros marítimos em Ubatuba envolvia, além do navio, movimentação de pequenas embarcações para desembarque e embarque dos turistas no píer de Itaguá. Além disso, foi observada a atividade como potencial geradora de trabalho e renda na região, mas também com possíveis impactos negativos sobre a APAMLN, como a remoção de substrato com o fundeio e a geração de ruído no mar durante a navegação (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

Poletto (2008) ressalta sobre a possibilidade de estes cruzeiros agregarem valores positivos para a economia do município, mas também alerta sobre a necessidade de se adequar infraestruturas visando minimizar os impactos negativos desta atividade sobre o ambiente marinho e costeiro. Considerando a Lei Municipal N° 3.711/2013, única que visa ordenar a atividade, não são identificados procedimentos que exijam a adequação de infraestruturas e serviços que minimizem estes impactos.

II.1.1.1.5 Outras atividades náuticas (boia cross, stand up e banana boat)

Além das atividades de turismo náutico que foram citadas anteriormente, foram identificados em Ubatuba passeios que envolvem as modalidades de boia cross, *Stand Up Paddle* e banana boat.

Boia Cross

Esta modalidade consiste em descidas de rios em boias adequadas para a atividade. Geralmente estes rios possuem corredeiras apresentando diferentes níveis de dificuldade para o boia cross. Em Ubatuba, esta atividade é realizada no estuário do rio Puruba, através de um roteiro organizado e comercializado. Foi identificada apenas a agência de turismo Mar e Serra que realiza este passeio. Em sua operação, os serviços e estruturas oferecidos são: boia cross e os equipamentos de segurança, transporte rodoviário até o local do passeio e condutor de turismo (COMTUR et al., 2015).

Stand up Padle

Esta modalidade consiste em um esporte aquático de remo que é realizada em uma prancha específica para a atividade. Em Ubatuba, além dos alugueis de Stand up Padle que ocorrem nas praias, principalmente no período de verão, existem também dois passeios organizados e comercializados da atividade. Foi identificada apenas a agência Mar e Serra que realiza estes passeios.

Um passeio consiste na travessia da praia de Prumirim para a ilha de mesmo nome. O outro passeio é a travessia da praia do Cruzeiro até a praia do Perequê Açu, no centro de Ubatuba. Ambos os passeios ofertam os seguintes serviços e estruturas: prancha de Stand up Padle e remo, transporte rodoviário até o local do passeio e condutor de turismo (COMTUR et al., 2015).

Banana Boat

A banana *boat* é uma atividade comum no litoral brasileiro. Consiste em um barco inflável recreacional que é rebocado por outra embarcação motorizada, que geralmente são lanchas. Em Ubatuba, foi identificada sua operação na praia de Maranduba e por meio de duas agências de turismo. Na praia da Enseada, a atividade é realizada pela empresa Lanchas Ubatuba. Na praia da Maranduba, é realizada pela empresa Lupamar e envolve parada na Ilha de Maranduba.

Por ser uma atividade que sai da praia e envolve demanda significativa no período do verão, é importante ressaltar a necessidade de fiscalizar o cumprimento de normas para sua operação, como a demarcação de raia para embarque e desembarque dos passageiros na praia, evitando conflitos e acidentes com banhistas e outros usuários.

As regras gerais que ordenam estas atividades náuticas comerciais estão presentes na Norma da Autoridade Marítima (Normam) 02/DCP7, mas cabe destacar que a Normam 03/DCP27 estabelece que é responsabilidade dos municípios o ordenamento do uso da praia e também que é possível a fiscalização da navegação de embarcações em áreas próximas à praia ser feita pelas prefeituras. No caso dos passeios de banana boat em Ubatuba, é importante a administração municipal, junto com a Marinha do Brasil, estabelecer regras específicas de ordenamento e fiscalização desta atividade.

Outras Atividades Relevantes ao Turismo Náutico

Mesmo que o uso de moto aquática (Jet ski), o surfe e o *skimboarding* não tenham sido identificados como atividades náuticas operacionalizadas em roteiros turísticos de Ubatuba, é importante ressaltar que estas atividades atraem diversos turistas para as praias do município.

As principais praias utilizadas para a prática do surfe em Ubatuba são: Praia Grande, Vermelha do Norte, Itamambuca, Félix, Brava da Almada e Brava de

Cambury. Para o *skimboarding*, a praia da Sununga é considerada uma das melhores praias do mundo para a prática (COMTUR et al., 2015).

No município ocorrem etapas dos campeonatos do circuito estadual e nacional de surfe. Na praia da Sununga, ocorre uma etapa do mundial de skimboard. Estes campeonatos atraem públicos de diferentes locais para as praias de Ubatuba (COMTUR et al., 2015).

II.1.1.2 Perfis e Motivações do Turista de Ubatuba

Não foram identificados em dados secundários o perfil e as motivações do turista específico do segmento de turismo náutico de Ubatuba. Os dados identificados se referem ao perfil de turistas em dois eventos organizados anualmente no município de Ubatuba, dos pescadores amadores da região, presente no diagnóstico de pesca amadora das APAM's, e dos visitantes do PEIA. Segue a descrição destes dados por estas categorias informadas.

Perfil Geral do Turista de Ubatuba (Eventos de Ubatuba)

O turismo em Ubatuba é caracterizado predominantemente pela presença do turista de veraneio de origem da cidade de São Paulo e municípios do Vale do Paraíba (RAIMUNDO, 2007; LEGASPE, 2012). Este turista é compreendido como aquele que possui a segunda residência no local em que visita ou aluga uma residência para passar o seu período de férias, não utilizando dos meios de hospedagem considerados convencionais. Este fato caracteriza geralmente um turista que possui maior vínculo com o local, mas também pode representar menor geração de receita para o município devido ao consumo dos serviços turísticos ofertados ser mais restrito (ANDRADE, 1992).

De acordo com Monteiro et al. (2015), os turistas em Ubatuba tem como principais motivações as atividades associadas ao turismo de sol e praia,

caracterizado pela sua sazonalidade concentrada no verão e as atividades recreativas são limitadas às praias.

A SETUR de Ubatuba realiza eventos em períodos de baixa temporada visando diminuir a sazonalidade turística do município, atraindo turistas para o município nestes períodos de baixa. Foi realizada uma pesquisa de perfil do público em dois eventos realizados na baixa e média temporada de Ubatuba: a corrida de montanha Tabatinga – Praia Dura, realizada em 6 de julho de 2014; e a Festa Tradicional – Música, Gastronomia, Cultura, realizada de 25 a 29 de junho de 2015. Por se tratar de eventos diferentes, segue uma breve apresentação do perfil do turista identificado por evento (Observatório do Turismo de Ubatuba, 2014).

Na corrida de montanha Tabatinga – Praia Dura: a) foram entrevistados 91 corredores participantes da competição, o que corresponde uma amostragem de 10 % do público do evento; b) os entrevistados não são moradores; c) a principal origem dos entrevistados é o estado de São Paulo; d) a maioria possui curso superior; e) para 47 % dos entrevistados é a primeira vez em Ubatuba e 45 % visita Ubatuba de duas a cinco vezes ao ano; f) os principais meios de hospedagem utilizados durante o evento são hotel, pousada e casa própria (veraneio); g) os principais gastos dos entrevistados em Ubatuba são hospedagem, alimentação e passeios; h) a cidade de Ubatuba e sua experiência no município foram avaliadas como positivas por todos os entrevistados.

Na Festa Tradicional – Música, Gastronomia, Cultura: a) foram entrevistadas 395 pessoas durante o evento, destes apenas 25 % eram turistas. Os dados apresentados correspondem aos turistas; b) as origens dos entrevistados são: Argentina, Uruguai, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Alagoas, sendo que a maior parte dos entrevistados é da cidade de São Paulo; c) o meio de hospedagem utilizado de forma majoritária entre os entrevistados é a casa própria; d) a maioria frequenta periodicamente o município de Ubatuba; e) as principais motivações na participação do evento são a gastronomia e as apresentações tradicionais.

Por razão da limitação de informações sobre o perfil dos turistas participantes destes dois eventos de Ubatuba, impossibilitou-se uma melhor compreensão sobre estes visitantes do município, principalmente no que se refere ao seu comportamento e motivações de viagem. Confirmou-se a predominância do turista do estado de São Paulo e o uso da segunda residência como principal meio de hospedagem. Além disso, destaca-se que parte significativa dos entrevistados frequenta Ubatuba e avalia a experiência no município como positiva.

Com as informações identificadas sobre o perfil geral do turista de Ubatuba, consegue-se observar um turista de veraneio predominante do estado de São Paulo e que visita o município mais de uma vez ao ano, tendo como principal motivação a praia.

Perfil dos Pescadores Amadores de Ubatuba

No diagnóstico de pesca amadora da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015), são apresentados os resultados de uma pesquisa realizada em 2014 do perfil do pescador amador da área protegida. Esta pesquisa foi feita com 69 pescadores amadores dos quatro municípios do Litoral Norte. Destes, 27 pescadores foram entrevistados em Ubatuba, 13 em Caraguatatuba, 2 em Ilhabela e 27 em São Sebastião (**Figura II.1.1.2-1**). Ressalta-se que 29% dos entrevistados não eram turistas, mas moradores locais.

Municípios das entrevistas

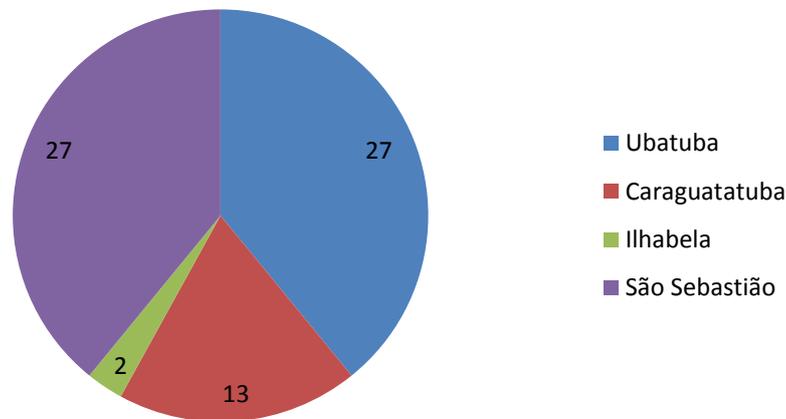


Figura II.1.1.2-1 - Município onde foram realizadas as entrevistas com os pescadores amadores.

Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

Dos 69 pescadores amadores entrevistados, 57 não participam de associações representativas da pesca amadora e apenas 12 participam (**Figura II.1.1.2-2**). Sobre possuir a carteira de licença para a prática da pesca amadora, 64% informaram não possuir licença e 33% afirmaram possuir (**Figura II.1.1.2-3**). Este fato foi justificado pela pouca informação, pela dificuldade de acessar os meios para a obtenção da licença ou por acharem desnecessário, pois consideram ser uma atividade de lazer esporádica. Este dado pode ser um indicador de que estes pescadores possuem pouco conhecimento sobre as boas práticas da atividade.

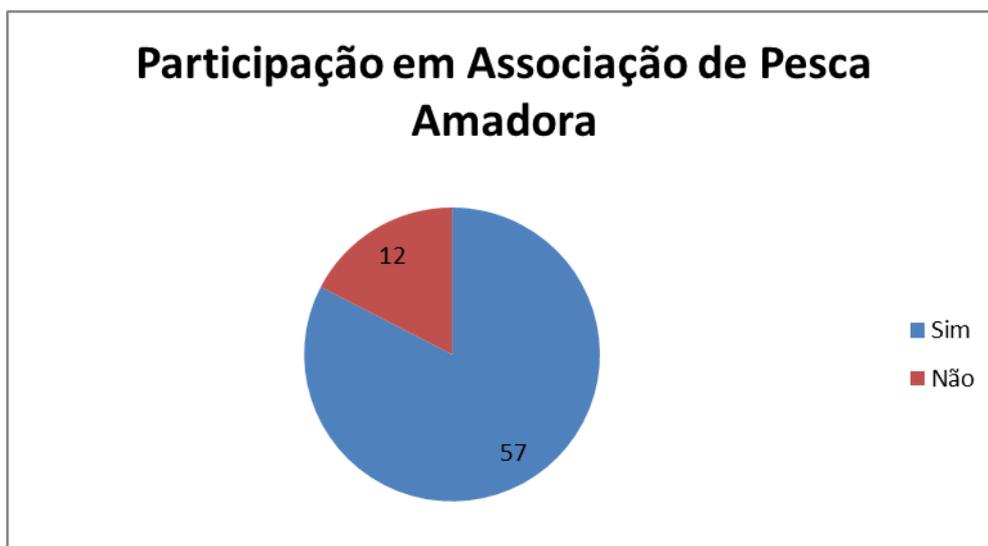


Figura II.1.1.2-2 - Participação em associações representativas da pesca amadora.

Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

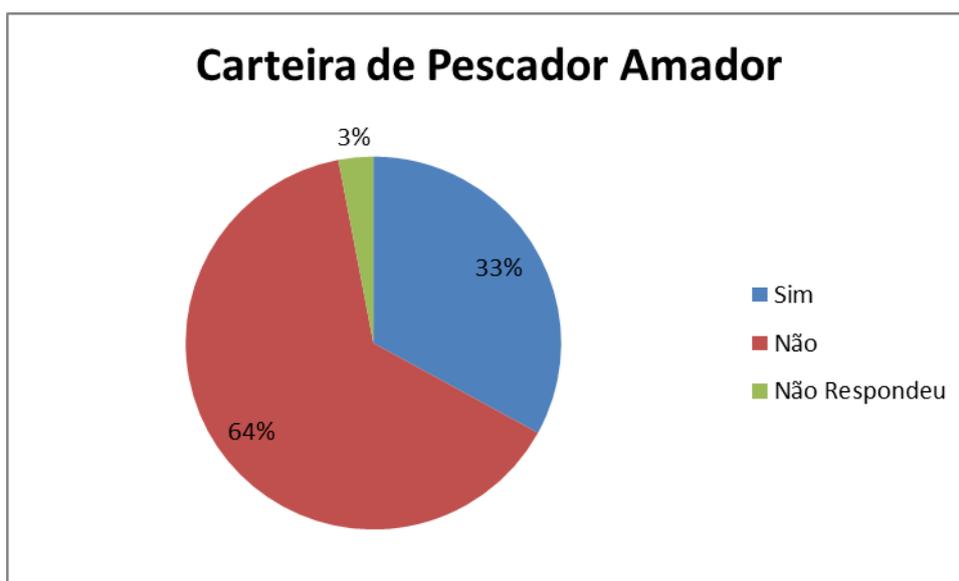


Figura II.1.1.2-3 - Pescadores amadores que possuem Carteira de licença.

Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

Dos 69 entrevistados, 67 informaram pontos positivos da atividade. Destes pontos, destaca-se que 61% observam que atividade é uma opção de lazer e diversão, 11% que atividade é sustentável, 10% que ela proporciona atividade física, 6% que é geradora de renda e trabalho na região, 6% que proporciona alimentação saudável e 5% que proporciona sociabilidade e convívio entre os praticantes (**Figura II.1.1.2-3**).

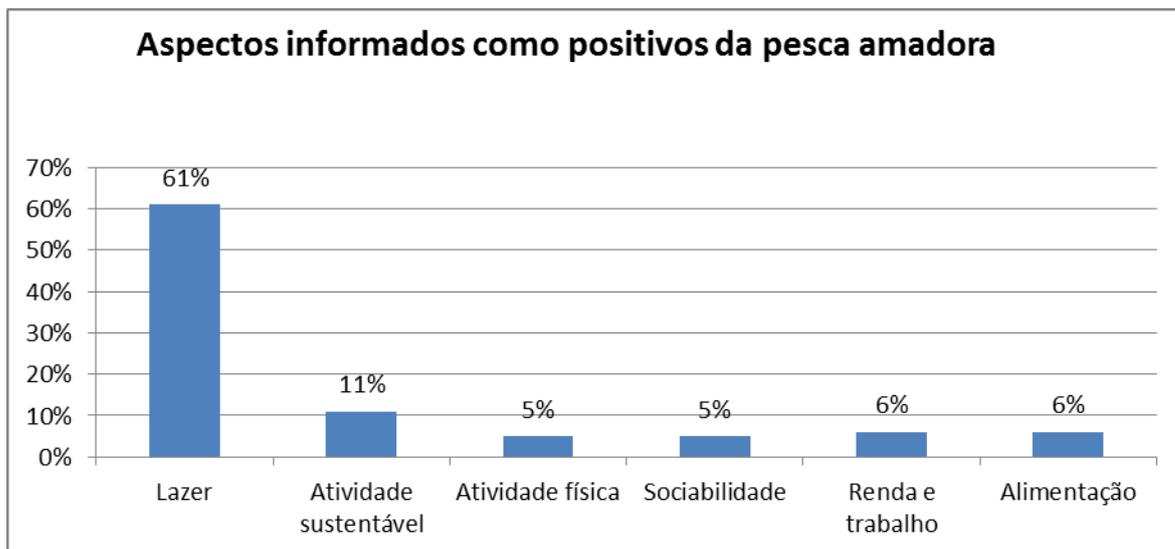


Figura II.1.1.2-4 - Pontos positivos da pesca amadora informados pelos entrevistados.
Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

Dos 69 entrevistados, 58 informaram pontos negativos da atividade. Destes pontos, destaca-se que 31% informam que os praticantes da atividade não possuem informações necessárias para uma prática adequada da atividade, 22% observam que a pesca amadora causa impactos ambientais negativos para a região, tais como geração de lixo no mar e captura de peixe pequeno, 9% indica que ocorre falta de infraestrutura para a prática e 7% apontam a falta de fiscalização (Figura II.1.1.2-5).

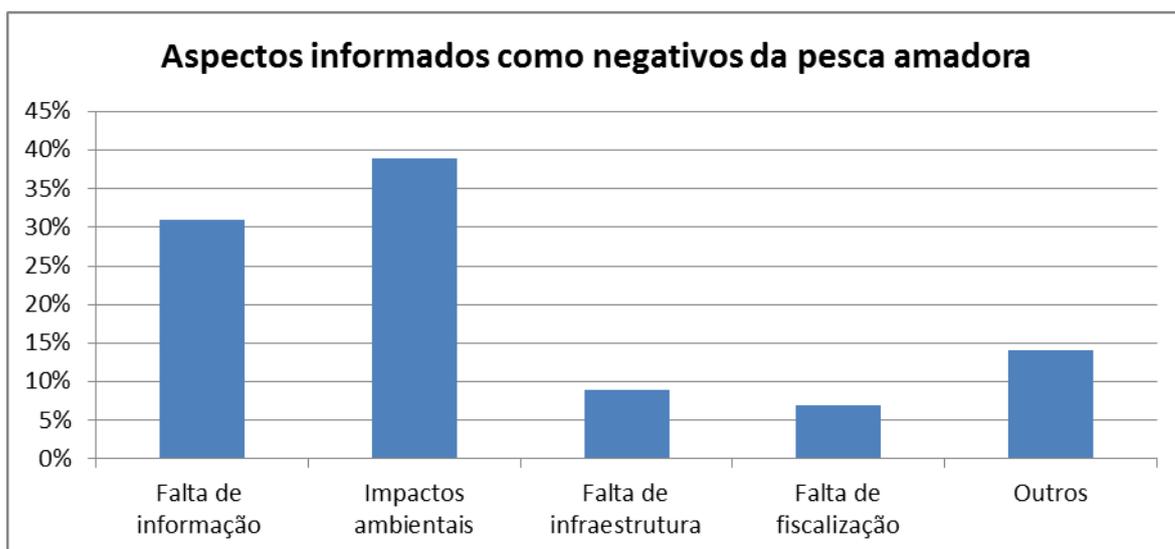


Figura II.1.1.2-5 - Pontos negativos da pesca amadora informados pelos entrevistados.
Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

Sobre o conhecimento dos entrevistados sobre a APAMLN, 81% informou não saber sobre a APAMLN e 19% informou conhecer (**Figura II.1.1.2-6**). Estes que informaram conhecer reconhecem que a UC pode colaborar com a conservação do estoque pesqueiro da região.

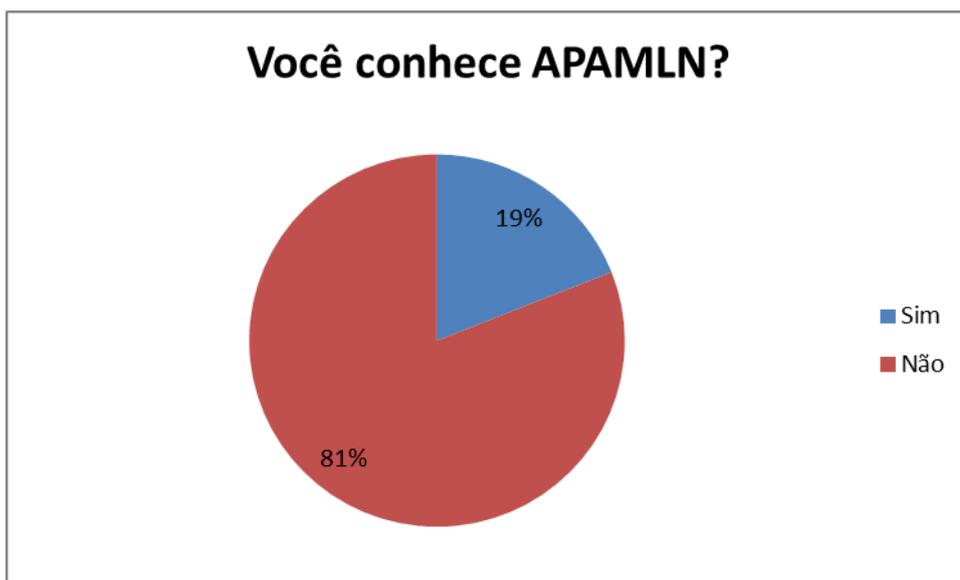


Figura II.1.1.2-6 - Conhecimento dos pescadores amadores sobre APAMLN
Fonte: FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015.

Além das informações apresentadas, seguem aspectos gerais do perfil do pescador amador que identificamos como relevantes para este trabalho: a) a faixa etária varia de jovens a idosos, predominando a faixa acima de 50 anos; b) todos são residentes do estado de São Paulo, predominantemente da capital e dos municípios do Vale do Paraíba; c) a maioria se hospeda em sua segunda casa, sendo caracterizado como veranista; d) a pesca acontece em pequenos grupos, em sua maioria de 1 a 4 pessoas e, majoritariamente, em embarcações tipo baleeira; e) a maioria consome o peixe pescado e solta apenas quando é pequeno ou não agrada ao paladar. Existe uma minoria que solta com a preocupação de conservar a espécie; f) indicam a pesca comercial e a poluição hídrica como os principais causadores de conflitos com a pesca amadora; g) a frequência de pescaria dos entrevistados varia de anual a semanalmente, destacando-se os 21% dos entrevistados que praticam anualmente e os 21% que praticam de uma a três vezes por semana.

Perfil dos visitantes do PEIA

No ano de 1995, foram realizadas entrevistas com 385 visitantes do PEIA, nos atrativos localizados nas zonas de uso intensivo e extensivo da UC. Estas entrevistas e seus resultados são apresentados na tese da pesquisadora Maria de Jesus Robim (1999). Seguem as principais informações sobre o perfil dos visitantes, identificadas nesta pesquisa de perfil do visitante: a) o público entrevistado é predominantemente masculino; b) a faixa etária mais frequente é de 26 a 50 anos; c) o grau de escolaridade predominante é de nível superior; d) a maioria estava viajando entre família, e) a maioria reside no estado de São Paulo; f) as atividades mais praticadas pelos entrevistados são banho de mar, o mergulho e a recreação na praia. Este fato demonstra o interesse do visitante pelo lazer no ambiente sol e praia disponibilizado na região. Porém, nesta mesma pesquisa, destaca-se que as atividades de educação ambiental e recreações desenvolvidas pelo Projeto TAMAR naquele período foram indicadas como as melhores experiências no PEIA.

Além disso, destaca-se nesta pesquisa que as principais embarcações utilizadas para ter acesso ao PEIA são as escunas das empresas de turismo, representando 81% dos entrevistados. As lanchas são utilizadas por 16% dos entrevistados e os veleiros apenas por 3% dos entrevistados (**Figura II.1.1.2-7**). Apenas 12% usaram embarcação própria e 88% contrataram serviços de transporte náutico, demonstrando, naquele período, a importância dos serviços ofertados pelas empresas de turismo no uso público da UC (**Figura II.1.1.2-8**).

Tipo de embarcação utilizada para visitar o PEIA

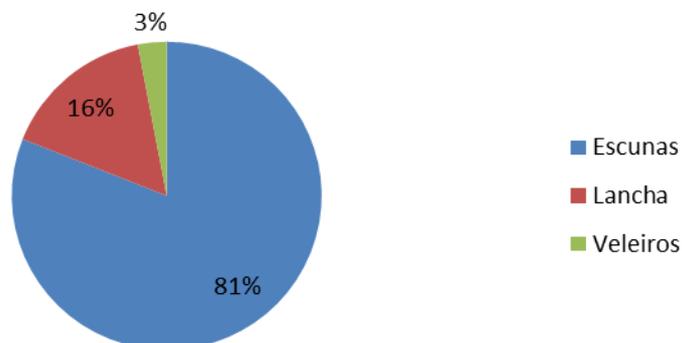


Figura II.1.1.2-7 - Embarcações utilizadas para visitar o PEIA.

Fonte: ROBIM, 1999.

Tipo de transporte náutico utilizado

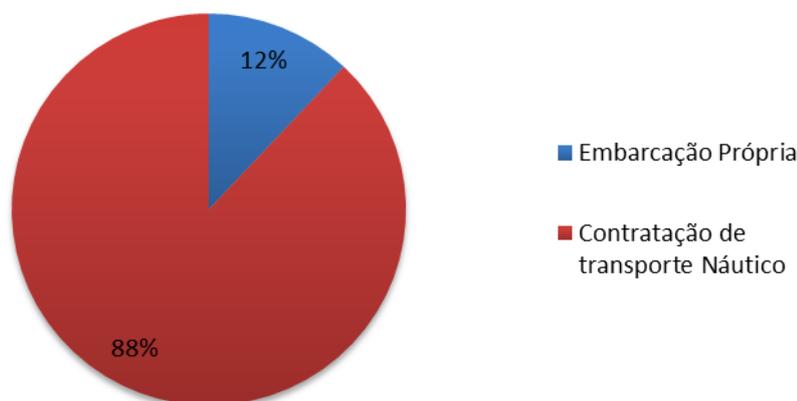


Figura II.1.1.2-8 - Tipo de serviço náutico utilizado para visitar o PEIA.

Fonte: ROBIM, 1999.

Em outra pesquisa de perfil de visitante do PEIA realizada em 2003 e 2004 por Kataoka (2004), foi identificado que as atividades do Projeto TAMAR deixaram de ser realizadas, o que gerou insatisfação nos visitantes. Na pesquisa, os visitantes também indicaram a presença de lixo nas praias e a falta de infraestrutura como uma das principais deficiências do uso público da UC. Kataoka (2004) ressalta que, após esta pesquisa, algumas infraestruturas foram

instaladas, como o Centro de Visitantes e toaletes, o que deve ter proporcionado maior grau de satisfação do visitante.

Em 2006 foi realizada outra pesquisa que também realizou o levantamento do perfil do visitante do PEIA (ANTONIETO, 2006). A amostra foi de 104 entrevistados. Diferente da pesquisa de Robim (1999), nesta pesquisa houve predominância de mulheres entre os entrevistados. A faixa etária média era de 34 anos, ocorrendo uma variação de 16 a 69 anos. O pesquisador ressalta que a infraestrutura física do PEIA e suas características naturais possibilitam o acesso a diferentes públicos. Nesta pesquisa ocorreram questões direcionadas ao conhecimento e à opinião do visitante sobre o PEIA e suas normas, o que o pesquisador denominou de percepção jurídica sobre a área e o tema. Neste aspecto, identificou-se que 92% sabia que a área visitada é uma UC, mas também a maioria não sabia qual categoria de UC, e consideravam apenas como uma área de conservação, sem compreender as diferentes tipologias e categorias informadas no SNUC. Além disso, a maioria informou desconhecer as normas de visitação do PEIA. Dos entrevistados, a maioria reconhece que o PEIA apresenta opções de educação ambiental e que as atividades recreativas na área precisam sensibilizar os visitantes sobre a conservação.

Nas três pesquisas de perfil dos visitantes do PEIA apresentadas, destaca-se que a maioria dos entrevistados são do estado de São Paulo, que a visitação se concentra no período de verão, que as principais motivações e atividades estão relacionadas ao sol e praia e à beleza cênica do local. Além disso, observa-se nos entrevistados uma opinião de que a UC é um destino turístico diferenciado que deve proporcionar, além do lazer, uma experiência ao visitante que o sensibilize para a importância da conservação das áreas marinhas.

II.1.1.3 Importância Econômica do Turismo Náutico em Ubatuba

De acordo com o Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2010), naquele período, o município apresentava uma população de 67 mil pessoas. Aproximadamente metade dos trabalhadores estava na informalidade, atuando principalmente no setor de serviços, que representava 85% de participação na economia local. O

Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município era de R\$ 104,00, estando abaixo da média estadual e nacional daquele período considerado. Ressalta-se que 21 mil moradores de Ubatuba tinham uma renda mensal menor que o salário mínimo, o que indica que se encontravam na linha da pobreza financeira.

Não foram encontrados estudos que apresentem uma análise e resultados sobre o turismo náutico e o seu impacto na economia local. O mesmo foi identificado sobre o turismo geral em Ubatuba. A partir do diagnóstico da pesca amadora na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015), do livro de turismo de base comunitária e plano de negócios (MONTEIRO et al., 2015) e do diagnóstico urbano socioambiental de Ubatuba (INSTITUTO POLIS, 2013), foi possível fazer uma breve descrição sobre o impacto do turismo na economia do município.

O município de Ubatuba apresenta um turismo direcionado para o período de verão, que atende principalmente os veranistas, contribuindo para a especulação imobiliária, o aumento da construção civil e, conseqüentemente, o crescimento demográfico. A partir do diagnóstico urbano socioambiental de Ubatuba, foram coletadas opiniões dos agentes da população local sobre o turismo, onde se destacou que: a) reconhecem que a grande vocação socioeconômica do município é o turismo; b) avaliam que esta vocação e a potencialidade turística do município são utilizadas inadequadamente, principalmente pelas gestões municipais; c) observam que isto colabora com a diminuição dos turistas e produz um turismo direcionado para o veranista e aumento da sazonalidade concentrada no verão (INSTITUTO POLIS, 2013). Neste diagnóstico (INSTITUTO POLIS, 2013), a gestão municipal observa o turismo como um dos principais setores da economia no município.

De acordo com as informações apresentadas anteriormente neste documento e com o diagnóstico da pesca amadora na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015), é possível observar que o setor de turismo náutico envolve uma cadeia produtiva de prestadores de serviços que gera renda no município e que, provavelmente, possui relevância na economia local. Destaca-se nesta cadeia produtiva: estruturas náuticas e seus serviços oferecidos (marinas, iate clube e

garagens náutica), funcionários das estruturas náuticas, agências de turismo que operam e/ou gerenciam embarcações, proprietários de embarcações que oferecem serviço de *charter*, operadoras e escolas de mergulho, instrutores de mergulho, tripulação das embarcações, guias/monitores/condutores que atuam nos passeios náuticos, pescadores que operam e comercializam passeios em suas embarcações e lojas náuticas. Podemos considerar que as atividades náuticas oferecidas por esta cadeia produtiva atraem e promovem o turismo náutico no município.

A sazonalidade turística de Ubatuba concentrada no verão gera instabilidade nesta cadeia de prestadores de serviços turísticos. Esta instabilidade é caracterizada pela rotatividade constante de empresas e profissionais, pouco incentivo à profissionalização e investimentos gerais no setor e a informalidade dos serviços. Estes fatores, além de limitar as possibilidades de compreender e refletir sobre a importância econômica do turismo, geram dificuldades na estruturação de um turismo mais sustentável para região (Instituto Pólis, 2013).

De acordo com Monteiro et al. (2015), o Litoral Norte e seus municípios apresentam planejamento e políticas públicas deficitários para a sustentabilidade do turismo. Os orçamentos municipais para o desenvolvimento da atividade são insuficientes. Observa-se uma predominância de produtos turísticos formatados para atender o segmento de turismo sol e praia que são direcionados para o período do verão. Existem poucas iniciativas dos órgãos públicos e de empresários para o desenvolvimento de produtos diversificados que envolva qualificação profissional, diferentes atrativos naturais e culturais e preocupação socioambiental. De acordo com estes autores, Ubatuba apresenta potencial para o turismo de base comunitária devido à presença de comunidades tradicionais em áreas onde já ocorrem atividades turísticas. Este segmento pode contribuir para a diminuição da sazonalidade e para maior sustentabilidade econômica do turismo no município.

No projeto “Turismo de base comunitária e plano de negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais”, apresentado brevemente no **item II. 1.1.1.5**, foram elaboradas, junto com as comunidades tradicionais,

propostas de negócios turísticos em sete localidades da região norte de Ubatuba. Nestas propostas de negócios comunitários, destacam-se a diversificação da oferta turística do município, incluindo passeios em embarcações, e a geração e distribuição de renda nas comunidades envolvidas. Por representar a etapa de planejamento, os negócios pensados ainda precisam ser implementados. Ressalta-se a importância do protagonismo comunitário e do apoio das instituições para a implementação destes negócios (MONTEIRO et al., 2015).

O ecoturismo é outro segmento turístico que possui potencial em Ubatuba (e em todo o Litoral Norte), devido ao município possuir áreas naturais conservadas e que apresentam biodiversidade, beleza cênica e importância cultural e histórica. Este segmento é compreendido como o turismo que desenvolve atividades turísticas recreativas e educativas realizadas em áreas naturais, utilizando de forma sustentável estas áreas e incentivando sua conservação, a formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem estar das populações locais (BRASIL, 1994).

Considerado como o segmento turístico que mais cresce no mundo (BRASIL, 1994; 2010), o ecoturismo pode ser observado como uma oportunidade de geração e distribuição de renda para população de Ubatuba conciliada à conservação das suas áreas naturais e UCs.

O ecoturismo envolve uma cadeia de agentes na operação de suas atividades, como guias e/ou monitores ambientais, agências de viagem, comunidades locais que residem em áreas próximas aos atrativos naturais e outros. Em relação à Ubatuba, ressaltam-se os guias e monitores ambientais que são cadastrados para atuar no PEIA. A partir de documentos internos fornecidos pela gestão do PEIA/FF, identificou-se que nos anos de 2015 e primeiro semestre de 2016 foram qualificados e (re)credenciados 19 monitores ambientais na UC. Estes profissionais passam por qualificações específicas realizadas pela gestão do PEIA, que envolve informações sobre a UC e seus ecossistemas e técnicas de como transmiti-las para os turistas. Conhecimento e aptidões necessárias para conduzir turistas em atividades de ecoturismo. O desenvolvimento do ecoturismo

em Ubatuba é uma oportunidade para atuação profissional e renda destes guias e/ou monitores ambientais.

II.1.1.4 Impactos Socioambientais na APAMLN Relacionados ao Turismo Náutico de Ubatuba

Neste item serão apresentados os impactos socioambientais identificados nos dados secundários, tanto aqueles gerados pela atividade de turismo náutico como também os impactos que interferem na atividade.

Desde os anos 1970 e 1980, o turismo em Ubatuba vem causando significativos impactos, tanto positivos quanto negativos, no município, principalmente após o asfaltamento da BR-101, que promoveu o aumento do fluxo turístico. A geração de emprego e renda, a especulação imobiliária, o crescimento populacional desordenado, o aumento da construção civil, causando muitas vezes o desmatamento e a ocupação desordenada, a população flutuante, característica do turismo de veraneio, a informalidade dos prestadores de serviços, comum em localidades de grande sazonalidade turística, as alterações na organização social e nos modos de vida dos caiçaras e suas comunidades são algumas das interferências que o turismo vem ocasionando em Ubatuba (BUZATO, 2012; SARTORELLO, 2010).

De acordo com Poletto (2008), o saneamento básico é um dos principais problemas ambientais de Ubatuba. Apenas 35% do esgoto de Ubatuba são tratados (CETESB, 2016). Durante o verão, ocorre um aumento significativo da população flutuante no município, o que provoca maior produção do esgoto doméstico, causando poluição das águas do rio e do mar. Este fato compromete a balneabilidade de algumas praias e estuários, áreas primordiais para a qualidade de vida da população humana e de outros seres vivos e também para a prática e desenvolvimento do turismo náutico (CBH-LN, 2015).

Periodicamente, a CETESB realiza a medição da qualidade da água no Litoral Norte. Esta medição no litoral, em águas salobras e salinas, é feita através do cálculo do índice de qualidade das águas costeiras (IQAC). A partir do IQAC, a CETESB consegue informar à população local e aos turistas sobre a qualidade da água costeira e sua balneabilidade. Em Ubatuba, o IQAC é medido em pontos de três localidades: Picinguaba, Baía de Itaguá e Saco da Ribeira. Nestas localidades, a classificação anual de 2015 do IQAC foi: Picinguaba indicada como ótima, Baía de Itaguá como boa e Saco da Ribeira como boa e regular. Já neste mesmo ano, os rios Aracaú e Tavares apresentaram problemas, tendo o seu IQAC classificado como regular (CETESB, 2016).

No site da CETESB é possível acompanhar a frequência semanal do índice de balneabilidade (IB) de algumas praias de Ubatuba, que são apresentadas em um sistema de classificação diferente do que o do IQAC, variando apenas de própria a imprópria. No dia 24 de setembro de 2016, foi consultado no site da CETESB o boletim do IB referente ao período de 21 de agosto a 18 de setembro de 2016. As praias de Itaguá e Perequê Mirim estavam classificadas como impróprias e as outras praias onde ocorre o monitoramento estavam próprias.

Além da produção do esgoto e o seu descarte inadequado, outro problema socioambiental que está relacionado diretamente ao turismo náutico são os impactos gerados pelas embarcações de transporte de passageiros e de recreio no mar. Um dos impactos é a contaminação sanitária do mar através dos resíduos produzidos nos banheiros das embarcações. Para minimizar e/ou evitar este impacto no mar é necessária que sejam implantadas caixas de resíduos ou tanques de águas negras nas embarcações e que o descarte dos resíduos gerados seja em locais apropriados (KROB, 2003). Durante o levantamento dos dados secundários não foi identificada a existência de caixa de resíduo sanitário nas embarcações de transporte turístico em Ubatuba.

Outro impacto que as embarcações de transporte turístico podem causar é a poluição da água através da destinação inadequada de resíduos sólidos e oleosos produzidos. Sobre este impacto, destaca-se o risco de vazamento e/ou

descarte de óleo no mar. A manutenção periódica das embarcações pode evitar este vazamento. O fundeio das embarcações, incluindo os cruzeiros marítimos, é outro fator potencialmente impactante. O fundeio pode causar o desprendimento e a morte de espécies da fauna e flora marinha, como os corais que se estruturam em rochas que muitas vezes são usadas como áreas de fundeio. Este impacto evidencia a necessidade da instalação de poitas, principalmente em áreas de rochas e corais, e do estabelecimento de informações sobre os pontos mais adequados para fundeio em áreas de visitação turística. Mesmo em locais com fundo de areia, o fundeio de uma embarcação pode impactar espécies fixadas neste fundo, como as gramas marinhas (KROB, 2003).

De acordo com as informações geradas nas oficinas do diagnóstico participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), as embarcações de recreio e de turismo apresentam impactos sobre banhistas e sobre a fauna marinha, devido à sua condução irregular em alta velocidade e/ou em proximidade. Visando informar o público usuário das embarcações turísticas e de recreio do Litoral Norte sobre os potenciais impactos deste comportamento, a gestão da APAMLN, em conjunto com o Projeto TAMAR, o Projeto Tartarugas da Ilha, o Instituto Ilhabela Sustentável, o Parque Estadual de Ilhabela (PEIb), o Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), o próprio setor e o CG da APAMLN, elaborou um informativo (o qual foi aprovado na 44ª Reunião Ordinária do CG da APAMLN/ARIESS) que apresenta os potenciais impactos que podem ser gerados. Conduzir embarcações em alta velocidade nas proximidades da costa e ilhas ou em áreas com presença de cetáceos e tartarugas marinhas pode causar: a) acidentes com banhistas, embarcações de propulsão humana, veleiros e redes de pesca; b) ressuspensão de sedimentos e aumento da turbidez, com consequente diminuição da fotossíntese e do oxigênio; c) molestarmento (ruídos e aproximação) e atropelamento da fauna marinha, onde destaca-se os cetáceos e as tartarugas marinhas; d) aumento da erosão costeira; e) destruição e desprendimento de algas, gramas marinhas, vegetação de mangue e animais sésseis (FUNDAÇÃO FLORESTAL, S/D).

As normas e as leis da Marinha, como a LESTA e a NORMAM 03, estabelecem regras que proíbem a alta velocidade de embarcações nas

proximidades de praias. Atualmente, não há norma para velocidade e aproximação de embarcações nas proximidades de costões rochosos, ilhas e áreas abrigadas, como baías e enseadas. Tal normatização pode ser apontada como uma demanda necessária à gestão, tratando-se de uma lacuna na legislação. Na Portaria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) N° 177 de 26 de dezembro de 1996 são estabelecidas normas para navegação durante atividades de observação de cetáceos. Nesta norma é especificada a condução adequada das embarcações para evitar molesto e acidentes com os cetáceos observados.

O turismo náutico, como já foi informado, envolve estruturas de apoio náutico que apresentam potenciais fontes de poluição através do lançamento de óleos e graxas, solventes, tintas, resinas, produtos de limpeza, que podem causar danos significativos para a qualidade da água do mar e dos rios (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015; POLETTO, 2008).

Durante o diagnóstico participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), as baías de Itaguá, Saco da Ribeira, Perequê-Açu, Picinguaba e Maranduba foram indicadas como áreas que tem baixa capacidade de depuração e que são impactadas por poluição do esgoto e pelos resíduos das embarcações em geral. Nos apontamentos dos participantes foi ressaltado o Saco da Ribeira como área impactada pela quantidade de embarcações fundeadas e circulando na área e pela concentração de marinas, garagens náuticas, posto de combustível flutuante, píeres e oficinas náuticas existentes.

De acordo com Schaeffer-Novelli (1976 apud SeaAnt Consultoria, [2009]) as obras de construção do píer da Marina Estadual do Saco da Ribeira, administrada atualmente pela FF, causou a redução de 200 metros de extensão da praia local. Isto demonstra que a instalação e manutenção de píeres podem provocar significativas mudanças na costa e no mar.

Ressalta-se que as marinas e algumas garagens náuticas e iates clubes localizam-se em áreas de mangue, nas margens e/ou sobrepostas aos rios de

estuários, e na restinga incluindo as margens e/ou sobreposição do mar. Estas áreas são consideradas Áreas de Proteção Permanente (APP) de acordo com a Lei N° 12.651 de 25 de maio de 2012. As suas funções ecossistêmicas são de conservação do mar, rios e paisagem cênica, de facilitar o fluxo gênico da fauna e flora existente, de proteger a estabilidade geológica e a biodiversidade local, e também assegurar o bem estar das populações humanas que utilizam e/ou residem no entorno (BRASIL, 2012). Desta forma a degradação destas áreas, através da instalação de estruturas de apoio náutico, pode causar diversos impactos como: a) comprometer a proteção da linha de costa, propiciando enchentes e alagamentos em áreas habitadas e utilizadas pela população humana; b) aterros de áreas de manguezais causando aceleração da sedimentação, que interferirá na ciclagem dos nutrientes e na troca de gases, podendo causar a mortalidade do bosque do mangue afetando todo ecossistema e também contribuir para assoreamento dos rios; c) supressão de vegetação do mangue e da restinga em beira de rios e mar, causando perda de corredores ecológicos, de biodiversidade e de espécies e seus habitat (ALVES, 2001). Além disso, segundo Ulbanere & Freitag (2011), pode haver intenso comprometimento da qualidade das águas, com diminuição da concentração de oxigênio dissolvido na coluna d'água; acúmulo de poluentes no substrato; aumento da turbidez e da concentração de poluentes (hidrocarbonetos, metais pesados e solventes) na coluna d'água; acúmulo de lixo às margens e no substrato; aumento da concentração de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), nitrogênio, fósforo e coliformes fecais e da incidência de macrófitas aquáticas.

Para minimizar e/ou evitar impactos causados pelas estruturas náuticas, existe a Resolução Estadual do SMA-SP N° 102, de 17 de outubro de 2013, e, posteriormente, a integração da Decisão de Diretoria CETESB 007/2014/C, de 14 de janeiro de 2014, que dispõe sobre a aprovação das exigências técnicas para o controle ambiental das diferentes instalações nas estruturas de apoio náutico. Anterior à Resolução N° 102/2013, especificamente entre os anos 2009 e 2010, a Agência Ambiental do Litoral Norte da CETESB executou o Projeto Marinas, que tinha objetivo de divulgar e sensibilizar os agentes a fazerem adequações ambientais em suas estruturas de apoio náutico, visando minimizar os impactos negativos sobre a área marinha. Em Ubatuba, este projeto teve atuação junto às

marinas, iates clubes e garagens náuticas. Como possível resultado deste processo, foi identificado que três marinas e uma garagem náutica no município apresentam canaletas para escoamento e caixa separadora de óleo e água, estruturas previstas na Resolução Estadual do SMA-SP N° 102/2013 e difundidas no Projeto Marinas.

Outra iniciativa que envolve as adequações ambientais destas estruturas de apoio náutico é o Programa de Certificação Ambiental da Fundação Vanzolini. Este programa visa que as marinas, garagens náuticas e iates clubes no Brasil incorporem boas práticas associadas a adequações estruturais e operacionais de forma permanente, atendendo às exigências da legislação e possibilitando um sistema de controle ambiental eficiente. A Fundação Vanzolini realiza assessoria técnica às estruturas de apoio náutico interessadas nas adequações e certificação proposta (VANZOLINI, 2013). No blog da Ubatuba Cobra (2011), foi identificada a informação de que, no ano de 2011, a Marina Centro Náutico Timoneiro de Ubatuba foi a primeira empresa a obter a certificação da Fundação Vanzolini. Ressalta-se que, nos atuais materiais de divulgação desta marina, não são encontradas informações sobre esta certificação, o que impossibilita afirmar que a empresa mantém a certificação e as adequações ambientais e operacionais previstas no programa.

Outro programa de certificação ambiental de estruturas de apoio náutico, mais especificamente de marinas, é o Programa Bandeira Azul, que também certifica praias. Este programa iniciou-se no continente europeu em 1987 e, atualmente, tem atuação em diversos países. O seu objetivo é elevar o grau de conscientização e de ação dos cidadãos e tomadores de decisões para a conservação do ambiente marinho e costeiro. No Brasil, este programa é coordenado pelo Instituto Ambientes em Rede (IAR). Destacam-se os seguintes critérios exigidos para a certificação das marinas no programa: a) realizar atividades de educação e informação ambiental que envolvam os usuários e funcionários da marina e também agentes do entorno da empresa, como instituições públicas e privadas, empresas de turismo náutico e outros; b) estabelecer e cumprir um código de conduta ambiental que reflita a legislação

ambiental pertinente e também considere os aspectos de segurança da navegação previstos na NORMAM 03; c) adotar procedimentos de gestão ambiental na administração da marina. Esta gestão deve envolver a criação e funcionamento de um comitê formado por agentes do entorno que sejam atuantes na região; d) possuir um sistema de gestão ambiental da marina. Como exemplo, pode ser citada a existência da coleta de resíduos gerados e sua destinação para estações de tratamento (IAR, 2016).

Um importante diferencial do Programa Bandeira Azul é que o processo de obtenção e manutenção da certificação deve envolver a participação de agentes internos (proprietários das embarcações, funcionários e proprietários) e agentes externos (associações, instituições públicas) em ações de educação ambiental e de monitoria dos procedimentos de gestão da marina. Esta participação visa tornar o processo de certificação uma ferramenta de sensibilização dos agentes sobre a importância da conservação marinha e costeira. De acordo com IAR (2016), apenas uma marina no Guarujá, em São Paulo, e outra em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, possuem esta certificação no Brasil.

Na pesquisa de Pedrini et al. (2007), foram analisados os impactos da visitação em um aquário natural do PEIA, considerada um atrativo da UC. Nesta pesquisa, foram identificados comportamentos dos visitantes neste atrativo que causam impactos ambientais negativos ao local. Foi constatada a ressuspensão de sedimentos, o pisoteamento da fauna e flora, o toque em organismos e a alimentação dos animais. Em outra pesquisa realizada para avaliação de impactos da visitação no PEIA, Berchez et al. (2005 apud Pedrini et al., 2007) descreve que, no monitoramento do mergulho livre em um costão rochoso da UC, foram verificados toques involuntários das nadadeiras dos mergulhadores no costão, causando quebra e desprendimento de organismos e, conseqüentemente, sua morte.

Ressaltam-se outros impactos socioambientais informados em publicações levantadas neste diagnóstico (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015; VIANNA; PIRES, 2014) relacionados ao turismo náutico: a) perda e descarte de rede e outros apetrechos de pesca amadora que provocam

morte da fauna marinha. Como exemplo: peixes e aves marinhas que ingerem anzóis ou iscas artificiais ou se prendem em redes que foram perdidas ou descartadas no mar; b) descarte do lixo no mar, tanto por embarcações gerais como por turistas e residentes que estão em terra. Problema crônico no mundo com consequências graves que atingem diretamente o turismo náutico através da alteração de estética da paisagem, da morte de espécies da fauna importantes para as atividades turísticas (mergulho contemplativo, observação de cetáceos), comprometimento da balneabilidade, dentre outros; c) uso da praia para manutenção de embarcações, tendo maior incidência nas embarcações de pesca comercial. As manutenções citadas envolvem raspagem, pintura de casco com tinta anti-incrustante, marcenaria, manutenção de motores e laminação. Um dos causadores deste fato é a falta de locais adequados na costa de Ubatuba para estas atividades, necessárias para as embarcações em geral; d) uso múltiplo de uma mesma área marinha, causando conflitos e alterações significativas. Como exemplo cita-se o uso extensivo por diferentes atividades recreativas (mergulho, pesca amadora, passeios embarcados) de uma área de pesca tradicional. Segundo as publicações supracitadas, este fato causa impactos sobre os caiçaras da localidade.

II.1.1.5 Interações do Turismo Náutico de Ubatuba em Relação ao uso do Espaço da APAMLN

No Diagnóstico Participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), foram sistematizadas as informações e opiniões identificadas nas oficinas sobre as relações entre as atividades e usos da APAMLN. Estas relações identificadas foram denominadas de interações divididas em três tipos: interações negativas, que correspondem àquelas que são observadas como causadoras de impactos negativos sobre as atividades relacionadas, interações neutras, onde não são identificadas interferências entre elas, e interações positivas, compreendidas como aquelas que geram benefícios entre as atividades.

No Diagnóstico Participativo da APAMLN, a sistematização das interações não foi feita por setor da UC e seus municípios. Como meio de proporcionar uma sistematização das interações entre as atividades de acordo com o setor da APAMLN e os usos relacionados ao turismo náutico, foi elaborado um mapa específico das interações do setor Cunhambebe. Este mapa segue no **ANEXO II** deste relatório. Também foi elaborada uma **Tabela II.1.1.5-1** que apresenta a sistematização das interações específicas de Ubatuba e que estão relacionadas ao turismo.

Tabela II.1.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Ubatuba (setor Cunhambebe).

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Maricultura x Cruzeiros Marítimos	Tipo: interação negativa. Poluição, fundeio e revolve o fundo do mar, atingindo a produção de mariscos.
Maricultura x Estruturas de apoio náutico	Tipo: interação negativa. Condução inadequada de lanchas (origem: marinas e garagens náuticas), podendo afetar a maricultura.
Turismo geral (segmentos da região) x estruturas de apoio náutico (marinas/garagens náuticas)	Tipo: interação positiva. Estrutura de apoio ao turismo náutico, geração de emprego. Tipo: interação negativa. Falta de contrapartida socioambiental, a passagem das embarcações na saída da barra atrapalha o uso recreativo da área, geração de lixo e poluição, alterações morfológicas do manguezal/mar, causada pelas obras na implantação de píeres e de outras estruturas, trânsito de embarcações.
Turismo x Maricultura	Tipo: interação positiva. Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico. Tipo: interação negativa. A falta de sinalização noturna nas áreas de aquicultura atrapalha a navegação noturna; Conflito com local de mergulho (pontos de Ubatuba), conflitos de uso de uma área pelas duas atividades.
Turismo x Pesca industrial	Tipo: interação negativa. A superexploração dos estoques pesqueiros afeta a pesca amadora e o mergulho, Pesca próximo à costa (captura de isca viva), conflito de uso da mesma área pelas duas atividades.

Continua.

Tabela II.1.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Ubatuba (setor Cunhambebe). (Conclusão).

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Turismo x Vela	Tipo: interação positiva. A Vela é uma modalidade que atrai o turismo náutico.
Turismo x Pesca Artesanal (Cerco)	Tipo: interação positiva. Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico, turistas consomem peixe, o que ajuda na venda do pescado. Tipo: interação negativa. A falta de sinalização noturna nas embarcações de pesca artesanal dificulta a visualização durante a navegação das embarcações de turismo, conflito com mergulho no uso de áreas.
Turismo x Estruturas náuticas (píeres)	Tipo: interação negativa. Fluxo grande de embarcações, onde a maioria não é de turismo.
Marinas x APAMLN	Tipo: interação positiva. A conservação ambiental favorece a atividade de navegação recreativa e turística que utilizam esta estrutura náutica.
Cruzeiro Marítimo x APAMLN	Tipo: interação neutra. Quando ocorre fiscalização e não são identificados impactos. Tipo: interação negativa. Fundeio de navios cria interferência (âncora, ruído), poluição da água.
Pesca submarina x mergulho	Tipo: interação negativa. Conflito de uso de um mesmo ponto de mergulho.

Fonte: Diagnóstico participativo do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

II.1.1.6 Planejamento e Gestão do Turismo Náutico de Ubatuba na APAMLN e nas UC's Relacionadas

O plano de manejo da APAMLN está em elaboração, tendo a etapa de Diagnóstico Participativo sido concluída. Nesta etapa, o turismo e as atividades náuticas sustentáveis foram indicadas como um dos principais eixos socioeconômicos na UC. A partir da identificação de sua importância na UC e dos seus potenciais positivos e negativos de interferência na qualidade socioambiental da área, foi recomendado que a atividade faça parte dos programas de gestão ambiental e socioeconômicos previstos no plano de manejo em elaboração (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014). Estas informações demonstram a importância de haver integração do presente diagnóstico e dos relatórios subsequentes

previstos na Especificação Técnica da Petrobras com o plano de manejo em elaboração.

No CG da APA, foram identificados representantes do setor náutico esportivo e das estruturas de apoio náutico de Ubatuba, mas as empresas que operam o turismo náutico não possuem representantes. Como iniciativa de ordenamento do turismo náutico, a gestão da APAMLN coordenou um processo de diálogo entre operadoras de mergulho recreativo e pescadores artesanais durante a elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009). Este processo envolveu reuniões que resultaram em acordos entre as partes, visando minimizar conflitos, e também foi elaborado um projeto com o objetivo de dar continuidade ao ordenamento e à sustentabilidade da atividade na UC (VIANNA; PIRES, 2014).

O PEIA está entre as 10 UC's mais visitadas sob a administração da FF. No PEIA, o turismo é a atividade de uso indireto que exige maior esforço de gestão devido ao fluxo de visitantes gerado. De acordo com dados disponibilizados pela FF, através da administração da UC, no ano de 2005 registrou-se a presença de 68.425 visitantes. Neste mesmo ano, o Instituto Florestal (IF), através da Portaria IF s/n de 22 de dezembro de 2005, estabelece a capacidade de suporte de 1.020 visitantes por dia na UC. Após esta limitação, no ano de 2006 a visitação já diminuiu para 54.797. Esta diminuição também ocorreu nos anos subsequentes, chegando a 20.964 visitantes no ano de 2013. Em 2015, o parque recebeu 33.741 visitantes, ocorrendo um aumento gradativo nos últimos dois anos. O volume significativo de visitantes no parque indica a importância de uma gestão empenhada no ordenamento da atividade.

O plano de manejo do PEIA foi publicado em 1989, estando desatualizado no momento. No seu zoneamento, as atividades de turismo são previstas nas zonas de uso intensivo, extensivo e na área histórico-cultural. No seu programa de uso público é estabelecido um subprograma de turismo e recreação. Neste subprograma são estabelecidas as suas atividades, onde se destaca, no âmbito do turismo náutico: estabelecimento de sinalização de acesso ao parque, tendo como referência para saída dos passeios o píer do Saco da Ribeira; estímulo aos

passeios de barco em torno da ilha operado por concessionários. Também são estabelecidas as normas para a atividade, que determina que os passeios de barco sejam oferecidos através de concessões, que deverão ter suas atividades autorizadas e regulamentadas pela direção do parque (GUILLAUMON et al., 1989). A concessão dos serviços de embarcação turística não foi implantada conforme previsto inicialmente no plano de manejo.

Neste plano de manejo, foi estabelecida uma capacidade de suporte de 6.273 visitantes ao dia. Este limite envolve também os visitantes com fins educacionais. Em 2005, esta capacidade de suporte é alterada para 1.020 visitantes por dia. Este número foi definido em um estudo realizado pela pesquisadora Robim (2005). Os motivos para a realização de um novo estudo da capacidade de suporte foi a identificação, pela gestão da UC, do aumento da visitação e pelo fato de que a capacidade de suporte definida anteriormente já não estava atendendo aos objetivos de conservação da área (ROBIM et al., 2005). Esta Portaria IF s/n define que as operadoras dos passeios náuticos deverão informar previamente à administração do PEIA o horário de chegada e o número de passageiros que irão desembarcar no Parque.

Em janeiro de 2016, a FF estabeleceu a Portaria Normativa N° 233/2016, que dispõe sobre as normas para o ordenamento do acesso e a permanência de visitantes no PEIA. Esta portaria foi elaborada através de diálogo entre a gestão do parque e as empresas que operam o turismo náutico na UC. Nesta portaria, ficou estabelecida a obrigatoriedade das empresas que operam os passeios embarcados se cadastrarem junto à direção da UC. Entre os itens exigidos para o cadastramento destaca-se a apresentação da documentação da empresa que comprove a regularidade junto à Marinha com relação à sua segurança e à categoria e experiência do condutor da embarcação.

Nesta portaria, as empresas cadastradas deverão cumprir procedimentos que visam ordenar a visitação, onde se destaca: a) participar de palestra que visa informar e orientar proprietários e funcionários sobre o parque e o funcionamento do uso público. Tais palestras serão convocadas pela FF; b) as embarcações tipo

escuna poderão fazer um desembarque por dia no PEIA, sendo possível o segundo desembarque no caso de grupos agendados com o acompanhamento de monitor ambiental credenciado. Para as embarcações menores, o número de desembarques será definido posteriormente em portaria complementar; c) realizar manutenção das embarcações visando prevenir eventual vazamento de óleo; d) conhecimento das normas de visitação do PEIA, inclusive dos marinheiros envolvidos. Estas normas deverão ser informadas para os clientes pela empresa.

O embarque e desembarque no PEIA é, obrigatoriamente, feito no píer ou nas praias do Sapateiro e do Presídio. Nas embarcações de turismo, os passageiros, antes do desembarque na UC, precisam ser informados sobre a taxa de visitação e da importância de ouvir a palestra do monitor ambiental do PEIA. O pagamento da taxa e a palestra são feitos logo após o desembarque, visando o controle de chegada dos visitantes e também para informá-los sobre a importância da UC, os seus atrativos, as possibilidades recreativas e suas regras de visitação.

O Programa de Uso Público do PEIA ainda contempla o monitoramento das embarcações que acessam o Parque. Pelo controle das embarcações que desembarcam no píer do parque e também pela contagem do número de embarcações presentes nas praias do parque, sendo para isso adotada uma metodologia específica.

Ressalta-se que o PEIA possui um Conselho Consultivo que realiza reuniões bimestrais. Uma pauta presente neste conselho é o turismo náutico e a visitação na UC. As empresas de turismo náutico participam com frequência das reuniões, onde são construídas as regras e os procedimentos para ordenamento da atividade. Recentemente, foi criada, neste Conselho, a Câmara Técnica de Uso Público do PEIA que abordará, entre outros temas, o turismo náutico na UC.

O Núcleo Picinguaba do PESH apresenta áreas que atingem a cota 0 da faixa de areia de praias, como a praia de Cambury, Picinguaba e da Fazenda. No plano de manejo desta UC a praia de Cambury está localizada na Sub zona Z-2 que tem como um dos seus objetivos a realização de estudos e ações de apoio à visitação

pública de mínimo impacto socioambiental e sociocultural (INSTITUTO FLORESTAL, 2006). Desta forma considera-se relevante ressaltar a importância de envolver a gestão desta UC, incluindo o seu CC, nas ações de ordenamento do turismo náutico desenvolvidas principalmente nas comunidades da vila de Picinguaba e do bairro de Cambury.

No âmbito municipal, a gestão do turismo é feita pela SETUR – Ubatuba, pelo CMT de Ubatuba e pela COMTUR. Como instrumento legal da gestão específica do turismo náutico, existe a Lei Municipal Nº 3.711/2013, que estabelece procedimentos para organização e funcionamento dos serviços de receptivo dos cruzeiros marítimos que param no píer de Itaguá. O cumprimento destes procedimentos é acompanhado pela COMTUR junto às empresas licenciadas para realizarem este serviço.

O plano municipal de turismo, o plano diretor de Ubatuba e o ZEE do setor Litoral Norte são três importantes instrumentos para a gestão do turismo náutico na APAMLN. No momento, estes três documentos encontram-se em revisão. No caso do ZEE, a revisão é feita pelos representantes do Grupo Setorial de Coordenação do Litoral Norte (GERCO-LN), este processo envolve agentes e interesses diversos, podendo ocasionar alterações significativas no documento e no ZEE atual, inclusive no que corresponde ao ordenamento e gestão do turismo náutico no município.

O ZEE do Litoral Norte de 2004 apresenta um zoneamento específico para a área marinha que contempla da preamar até a isóbata de 23,6 metros de profundidade. Este zoneamento indica as zonas, suas diretrizes de gestão e seu ordenamento de uso. As estruturas de apoio náutico são categorizadas em classes de acordo com seu potencial de intervenção e impacto na área marinha e costeira (SMA-SP, 2005). Segue na **Tabela II.1.1.6-1** uma sistematização do zoneamento da área marinha do Litoral Norte no que se relaciona diretamente ao turismo náutico.

Tabela II.1.1.6-2 - ZEE do Litoral Norte e a gestão do turismo náutico.

ZONA	DIRETRIZES PARA GESTÃO	USO E ATIVIDADES PERMITIDOS
Z1 Marinha – área mais conservada, com uso não intensivo, especialmente associado ao turismo e ao extrativismo de subsistência, estrutura abiótica preservada.	Conservação e uso sustentável dos ecossistemas e os patrimônios culturais e paisagísticos.	Ecoturismo; implantação de estruturas de apoio náutico de baixo impacto (pouca intervenção), denominada e caracterizada no ZEE como Estrutura Náutica Classe I.
Z2 Marinha – área conservada, com uso por atividades de baixo impacto associadas às atividades de aquicultura, recreação e lazer.	Conservação e uso sustentável dos ecossistemas e dos patrimônios culturais e paisagísticos.	Ecoturismo e pesca amadora; Implantação de recifes artificiais; implantação de estruturas de apoio náutico de baixo impacto (pouca intervenção), denominada e caracterizada no ZEE como Estrutura Náutica Classe I e II.
Z3 Marinha – área com alterações significativas por atividades antrópicas, com a presença de estruturas de apoio náutico Classe III.	Recuperar a qualidade ambiental e garantir a sustentabilidade ambiental das atividades socioeconômicas.	Turismo e pesca amadora; Implantação e funcionamento de infraestruturas náuticas de médio impacto com intervenções significativas no ambiente, denominada e caracterizada como Estrutura Náutica Classe III.
Z4 Marinha – área com características ambientais extremamente alteradas por atividades antrópicas, com a presença de estruturas de apoio náutico Classe IV e V.		Turismo e pesca amadora; Implantação e funcionamento de infraestruturas náuticas de impacto com intervenções significativas no ambiente, denominada e caracterizada como Estrutura Náutica Classe IV e V.
Z5 Marinha – área com extremas alterações ambientais por atividades antrópicas, com a presença de atividades portuárias.	Recuperar a qualidade ambiental e garantir a sustentabilidade ambiental das atividades socioeconômicas.	Turismo e pesca amadora; Implantação e funcionamento de portos.

Fonte: ZEE do Litoral Norte (SMA-SP, 2005).

No planejamento e gestão do turismo náutico de Ubatuba, é necessário considerar este ZEE do Litoral Norte como instrumento orientador que já estabelece um zoneamento e diretrizes gerais para ordenamento e uso. Ressalta-se que, no ZEE, são apresentados mapas com zoneamento específico por município. Os mapas do ZEE do Litoral Norte podem ser consultados no site da Coordenadoria de Planejamento da Secretaria de Meio Ambiente (CPLA/SMA) do Estado de São Paulo, disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/cpla/zoneamento/zoneamento-ecologico-economico/litoral-norte/>.

II.1.2 Turismo Náutico em Caraguatatuba

O município de Caraguatatuba abrange uma área 485.097 Km², com uma população de 100.840 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE (IBGE, 2010), e uma população estimada em 113.317 para o ano de 2015. Sua renda per capita em 2010 era de R\$ 910,83 e suas principais atividades socioeconômicas são a pesca, o comércio e o turismo que envolve direta ou indiretamente serviços diversos (IBGE, 2010).

De acordo com a Lei Municipal Complementar Nº 42, de 24 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município (PDM), a gestão municipal da atividade de turismo é realizada pelo Sistema Municipal de Turismo, que é estruturado pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR- Caraguatatuba), pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR - Caraguatatuba) e pelo Fundo Municipal de Turismo (FUMDUTUR - Caraguatatuba). O PDM e a política municipal de turismo estão passando por um processo de revisão, podendo ocasionar mudanças nas diretrizes e estruturas de gestão estabelecidas até o momento.

O turismo em Caraguatatuba possui uma sazonalidade concentrada no período do verão. A maior parte dos turistas se hospeda na região em sua segunda residência, caracterizando um turismo predominante de veraneio. Esta sazonalidade gera a população flutuante, que caracteriza o movimento temporário de pessoas para Caraguatatuba, por um curto período de tempo com o objetivo de realizar um turismo direcionado para recreação e lazer. Esta população flutuante ocasiona um aumento maior do que 100% da população no município, sendo positivo para parte da economia local, mas também gera problemas tais como: ultrapassa o limite da capacidade municipal de distribuição da água para os domicílios e estabelecimentos comerciais; aumento da geração de efluentes e resíduos, dificultando o tratamento de esgoto, que já é precário; especulação imobiliária e ocupação desordenada do município (CBH-LN, 2015).

A área da APAMLN em Caraguatatuba envolve as seguintes praias e ilhas: praia do Capricórnio, praia do Massaguaçu, praia da Cocanha, praia da Mococa, praia da Tabatinga, ilha da Cocanha e ilha do Tamanduá. Estas áreas são compostas por manguezais, costões rochosos, barras de rios, lagunas e ilhas (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). São importantes atrativos onde se destacam a Lagoa Azul na praia do Capricórnio; as estruturas de quiosques na maioria das praias citadas; o condomínio residencial e eco-resort na praia da Tabatinga; e as praias e pontos de mergulho livre nas duas ilhas. Em relação ao turismo náutico, existem as garagens náuticas na praia da Tabatinga e os passeios de barco para a ilha da Cocanha e do Tamanduá (SETUR-Caraguatatuba, 2016). No mapa que consta no **ANEXO I**, estes principais atrativos e atividades do turismo náutico do setor Cunhambebe são apresentados de acordo com os dados secundários.

II.1.2.1 Caracterização das Atividades do Turismo Náutico de Caraguatatuba

Através do levantamento de dados secundários, foram identificadas as seguintes atividades do turismo náutico em Caraguatatuba: mergulho livre, pesca amadora e passeios embarcados (ilhas, praias) (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015; SETUR-Caraguatatuba, 2016). Estas atividades demonstram a prática do turismo náutico correlacionado com o turismo de aventura, de pesca e sol e praia em uma mesma área marinha.

Em Caraguatatuba, as atividades de turismo náutico envolvem uma rede de agentes na sua execução e organização. Nesta rede, podemos considerar tanto a cadeia produtiva das atividades como também os agentes envolvidos no seu desenvolvimento e gestão. Destacam-se os seguintes setores: a) agências de turismo; b) operadoras de mergulho; c) proprietários de embarcações; d) garagens náuticas; e) órgãos públicos: prefeitura, Marinha do Brasil, órgãos gestores das UC's; f) comércio especializado em equipamentos e materiais utilizados nas atividades náuticas desenvolvidas no turismo.

Segue a caracterização das atividades do turismo náutico de Caraguatatuba identificadas a partir do levantamento e análise dos dados secundários.

II.1.2.1.1 Passeios Embarcados

Os passeios embarcados identificados em Caraguatatuba, especificamente no que se refere ao setor Cunhambebe da APAMLN, são feitos por escuna, lancha e voadeira de alumínio (SETUR-Caraguatatuba, 2016).

A caracterização dos passeios embarcados será apresentada por tipo de embarcação.

Passeios de Escuna

Em Caraguatatuba, os passeios de escuna são operacionalizados por agência de turismo e proprietário de embarcação. Foram identificadas uma agência e um proprietário de escuna (**Tabela II.1.2.1.1-1**).

Tabela II.1.2.1.1-1 – Empresas e proprietários de embarcações de turismo que operam passeios de escunas em Caraguatatuba.

EMPRESA	ESCUNA	ROTEIRO	LOCAL DE SAÍDA
Cauna Turismo	Ocean Site	Ilha Tamanduá; Fretamento	Praia Martin de Sá
Proprietário Nelsinho	Não identificado	Ilha Tamanduá	Praia Martin de Sá

Fonte: Site turístico do município e de empresas.

Os fretamentos citados na **Tabela II.1.2.1.1-1** se referem aos passeios nos quais os grupos de turistas alugam a embarcação e o seu serviço de marinhagem, definindo os locais a serem visitados. De acordo com seu site e com seus materiais de divulgação, os locais motivados pela empresa para o fretamento são: ilha do Tamanduá, praias do sul de Ubatuba e praias de Ilhabela.

A única agência de turismo com embarcações identificada em Caraguatatuba está instalada em escritório localizado no bairro Martin de Sá, onde realizam a organização e comercialização dos passeios. O site da empresa também é utilizado para a venda dos passeios e o serviço de fretamento. Nos passeios são propostas as atividades de mergulho livre, banho de mar e contemplação. Não foram identificadas especificações sobre a escuna e o serviço de guia. Não foram

encontradas informações sobre os passeios e serviços do proprietário Nelsinho, encontrado em sites de divulgação de Caraguatatuba.

Os pontos de embarque e desembarque utilizados nos passeios são as praias de Martin de Sá (saída) e das ilhas e locais visitados. Não foi identificado píer utilizado pelas escunas em Caraguatatuba.

Passeio de Lancha

Em Caraguatatuba, os passeios de lancha são operacionalizados pela agência de turismo Cauna Turismo, a mesma que possui a escuna Ocean Site. Esta agência possui duas lanchas que oferecem passeios através do serviço de *charter*. Em seu site e nos materiais de divulgação, os locais motivados pela empresa para serem visitados são: ilha do Tamanduá, praias do sul de Ubatuba e praias de Ilhabela. As atividades propostas no *charter* são mergulho livre, banho de mar e contemplação. Além dos passeios de *charter* de lanchas, esta empresa realiza o serviço de banana *boat* na praia de Martin de Sá, que fica localizada em área externa da APAMLN. O local de saída dos passeios das lanchas é a praia de Martin de Sá.

Em Caraguatatuba, nas localidades do estuário do rio Juqueriquerê (sul de Caraguatatuba) e do bairro da Tabatinga (norte de Caraguatatuba), ficam instaladas as marinas e garagens náuticas que oferecem infraestrutura náutica para as lanchas de recreio. O rio Juqueriquerê fica localizado mais próximo do setor Maembipe do que ao setor Cunhambebe. Esta localização das lanchas deve favorecer rotas que tenha como destino Ilhabela e localidades externas a APAMLN. Já no bairro Tabatinga, fica localizada a praia de mesmo nome que faz parte do setor Cunhambebe. Esta localidade favorece que as lanchas tenham como principais destinos as ilhas e praias deste setor. Nos materiais de divulgação destes estabelecimentos, não foi identificado o serviço de *charter* de lanchas para passeios.

Segue a lista das marinas e garagens náuticas identificadas em Caraguatatuba (**Tabela II.1.2.1.1-2**).

Tabela II-1.2.1.1-2 – Marinas e garagens náuticas de Caraguatatuba.

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Marina Juqueriquerê	Marina	Vagas secas, píer, rampa, tratores, piscina e restaurante.	Manutenção das embarcações, socorro náutico, alimentos e bebidas.	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo.
Marina Off Shore	Marina	Píer, vagas secas, rampa, tratores, bar, churrasqueira, piscina.	Descer e puxar embarcação com os tratores; socorro náutico; manutenção das embarcações.	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo.
Marina da Ponte	Marina	Vagas secas e molhadas, píer, restaurante, área de lazer.	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; serviço despachante naval; alimentos e bebidas.	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo.
Marina Porto do Rio	Marina	Vaga seca, tratores, rampa, píer; loja náutica.	Despachante náutico, Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; loja náutica.	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo.
Marina Perequê	Marina	Vaga seca, tratores, rampa, píer.	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; socorro náutico.	Rio Juqueriquerê. Bairro Porto Novo.
Marina Caçula	Marina	Não identificado	Não identificado	Porto Novo
Náutica Costa Verde	Garagem Náutica	Tratores, vagas secas e poita (pernoite na água).	Descer e puxar embarcação com os tratores; manutenção das embarcações; socorro náutico; despachante náutico.	Tabatinga

Fonte: Site <<http://www.marinasegaragensnauticas.com.br>>; Sites das marinas e garagens náuticas.

Continua.

Tabela II-1.2.1.1-2 – Marinas e garagens náuticas de Caraguatatuba. (Conclusão).

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Navegantes Náutica	Garagem náutica	Vagas secas, tratores.	Manutenção das embarcações; botes de apoio náutico; descer e puxar embarcação com os tratores.	Tabatinga
Náutica Tabatinga	Garagem Náutica	Vagas secas, tratores.	Não identificado	Tabatinga
Jet Way	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Tabatinga
SeaWay	Garagem Náutica	Não identificado	Não identificado	Tabatinga

Fonte: Site <<http://www.marinasegaragensnauticas.com.br>>.

De acordo com a **Tabela II-1.2.1.1-2** foram identificadas cinco marinas e cinco garagens náuticas em Caraguatatuba. Não foram identificadas informações em relação à infraestrutura e aos serviços de parte das garagens náuticas da Tabatinga. Ao contrário de três marinas e uma garagem náutica identificada em Ubatuba, nas informações levantadas sobre as estruturas náuticas de Caraguatatuba, não foi identificada a existência de infraestruturas e serviços que atendam a Resolução N°102/2013 da SMA-SP.

Passeio em Voadeira de Alumínio

Foi identificada, no site da SETUR de Caraguatatuba e em materiais promocionais do município, a existência de passeio com voadeira de alumínio motorizada (motor de popa) para as ilhas da Cocanha e do Tamanduá. O passeio é comercializado no rancho dos pescadores da Associação de Maricultores na praia da Cocanha. As saídas dos passeios são feitas também na praia da Cocanha.

II.1.2.1.2 Mergulho Recreativo

Foram identificadas apenas atividades de mergulho livre nos passeios de turismo náutico realizados na área de Caraguatatuba do setor Cunhambebe. No site da empresa Cauna Turismo e nos materiais informativos de empresas de Caraguatatuba que operam os passeios de escuna, lancha e voadeira de alumínio para a ilha da Cocanha e ilha Tamanduá, o mergulho livre é divulgado como uma atividade opcional oferecida durante estes passeios. . Estes pontos de mergulho livre estão representados no **Anexo I**.

Foi identificada a operadora e escola de mergulho Cesar Dive Team em Caraguatatuba, mas em seus materiais de informação e divulgação encontra-se operação de mergulho autônomo apenas no setor Maembipe da APAMLN.

II.1.2.1.3 Pesca Amadora

No que se refere ao turismo náutico, a pesca amadora embarcada é considerada uma atividade importante que envolve serviços e estrutura do segmento e promove fluxo turístico. A pesca amadora em Caraguatatuba é praticada desembarcada e embarcada. A pesca amadora desembarcada se destaca neste município principalmente no que se refere à realização de campeonatos. Caraguatatuba é o município do litoral paulista onde mais ocorrem competições da atividade, o que deve contribuir para a divulgação dos locais para o público-alvo deste segmento turístico. Importantes pontos de pesca amadora desembarcada informados são as praias de Massaguaçu e Mococa (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Em Caraguatatuba, a pesca amadora embarcada é comercializada em passeios organizados e oferecidos por marinas/garagens náuticas, proprietários de embarcações e guias de pesca. Muitas vezes, a operação e comercialização dos passeios para a prática da pesca amadora são feitas na informalidade. Os principais destinos para esta pesca são o entorno da ilha de Búzios e Ilhabela no setor Maembipe. Ressalta-se que não foram identificados pontos de pesca amadora embarcada em Caraguatatuba (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

No material de divulgação da agência de turismo Cauna Turismo foi identificado o serviço de *charter* de sua escuna e suas duas lanchas para a prática da pesca amadora embarcada em Caraguatatuba. A saída de suas embarcações para a atividade é feita na praia de Martin de Sá. Não foram encontrados detalhes sobre este serviço e sobre a existência de outros relacionados à operação turística da pesca amadora embarcada em Caraguatatuba.

II.1.2.2 Perfis e Motivações do Turista de Caraguatatuba

Sobre o perfil do turista de Caraguatatuba, podem-se citar os resultados de uma pesquisa de perfil do pescador amador realizada no diagnóstico de pesca amadora da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Esta pesquisa foi feita

com 69 pescadores amadores dos quatro municípios do Litoral Norte. Destes, 13 pescadores foram entrevistados em Caraguatatuba, 27 em Ubatuba, 2 em Ilhabela e 27 em São Sebastião. Os resultados desta pesquisa são apresentados no **Item II.1.1.2 Perfis e motivações do turista de Ubatuba**.

Além desta pesquisa, nos dados secundários não foram identificadas pesquisas de perfil e as motivações dos turistas de Caraguatatuba. O que se pode apresentar, baseado em estudos publicados em dissertações e teses (BUZATO, 2012; RAIMUNDO, 2007; LEGASPE, 2012), é que o turista do Litoral Norte, em sua maioria, é caracterizado como veranista, que utiliza como meio de hospedagem no período de verão sua segunda residência ou uma residência alugada. Esta informação não possibilita definirmos ou conhecermos o perfil do visitante do município de Caraguatatuba.

II.1.2.3 Importância Econômica do Turismo Náutico em Caraguatatuba

De acordo com o Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2010), o município de Caraguatatuba apresentava uma população de 100.840 pessoas. Parte significativa dos trabalhadores de Caraguatatuba estava na informalidade, atuando, principalmente, no setor de serviço e comércio, que representava 93% de participação na economia local. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município era de R\$ 910,83, estando abaixo da média estadual e nacional naquele período considerado. Ressalta-se que 15% da população tinha uma renda mensal menor que o salário mínimo, o que corresponde que se encontravam na linha da pobreza.

De acordo com Instituto Pólis (2013), o turismo possui uma importante representação econômica no município, sendo que os estabelecimentos de hospedagem e alimentação representam 15,6% do setor de serviço e comércio.

Não foram encontrados estudos que apresentassem uma análise e resultados sobre o turismo náutico e o seu impacto na economia local, nem sobre o turismo geral no município. A partir do diagnóstico urbano socioambiental de

Caraguatatuba (INSTITUTO POLIS, 2013), foi possível fazer uma breve descrição sobre o turismo na economia do município.

O município de Caraguatatuba apresenta um turismo direcionado para período de verão, que atende principalmente os veranistas, ocasionando especulação imobiliária, o que promove um aumento da construção civil e, conseqüentemente, um crescimento demográfico. Nos últimos anos, o aumento na construção civil também foi decorrente dos empreendimentos previstos na área de petróleo e gás. A partir do diagnóstico urbano socioambiental de Caraguatatuba, foram coletadas opiniões dos agentes da população local sobre o turismo e a economia local, onde se destacou a existência de uma dupla visão sobre o turismo e sobre sua importância econômica para o município. Por um lado, o turismo é visto como uma atividade de maior relevância econômica. Por outro, o turismo está perdendo sua centralidade para as atividades de serviço e comércio, engendrado na cadeia produtiva do petróleo e gás em instalação. Além disso, também se destaca a observação de que Caraguatatuba não possui atrativos turísticos naturais para concorrer com os outros três municípios do Litoral Norte. Desta forma, acreditam que investir no turismo de negócios e de pesca amadora seria uma estratégia mais interessante que o turismo de sol e praia e o ecoturismo (INSTITUTO POLIS, 2013).

De acordo com as informações apresentadas anteriormente neste documento, é possível observar que o setor de turismo náutico envolve uma cadeia produtiva de prestadores de serviços que participa e possui importância na economia local. Destacam-se nesta cadeia produtiva: estruturas náuticas e seus serviços oferecidos (marinas e garagens náuticas); funcionários destas estruturas náuticas; uma agência de turismo que opera três embarcações; proprietários de embarcações que oferecem serviço de *charter*, uma operadora e escola de mergulho; instrutores de mergulho; tripulação das embarcações; barqueiros que operam e comercializam passeios em voadeira de alumínio motorizada e lojas náuticas. Podemos considerar que as atividades náuticas oferecidas por esta cadeia produtiva atraem e promovem o fluxo turístico no município.

II.1.2.4 Impactos Socioambientais na APAMLN Relacionados ao Turismo Náutico de Caraguatatuba

Neste item serão apresentados os impactos socioambientais identificados nos dados secundários referentes aos impactos causados pelo turismo náutico em Caraguatatuba, como também os impactos que interferem na atividade.

Apenas 71% do esgoto de Caraguatatuba é tratado (CETESB, 2016). Durante o verão ocorre um aumento significativo da população flutuante no município, o que provoca maior produção do esgoto doméstico, causando poluição das águas do rio e do mar. Este fato compromete a balneabilidade de algumas praias e estuários, áreas primordiais para a qualidade de vida da população e de outros seres vivos e também para a prática e desenvolvimento do turismo náutico (CBH-LN, 2015).

O IQAC em Caraguatatuba é medido em pontos de três localidades: Tabatinga, Cocanha e baía de Caraguatatuba. A classificação anual de 2015 do IQAC nestas três localidades foi: Tabatinga indicada como boa, Cocanha como boa e baía de Caraguatatuba como ótima (CETESB, 2016). Já nos dois anos anteriores, o rio Lagoa apresentou condição regular do seu IQAC, os outros rios onde ocorre a medição foram indicados como bons. O rio Tabatinga apresentou problemas de poluição pelo esgoto (CBH-LN, 2015).

No site da CETESB, é possível acompanhar a frequência semanal do Índice de Balneabilidade (IB) de algumas praias de Caraguatatuba, que são apresentadas em um sistema de classificação diferente do IQAC, variando apenas de própria a imprópria. No dia 24 de setembro de 2016, foi consultado no site da CETESB o boletim do IB referente ao período de 21 de agosto a 18 de setembro de 2016. A classificação do IB é que todas as praias de Caraguatatuba onde ocorre monitoramento estavam próprias.

Além da produção do esgoto e o seu descarte inadequado, outro problema socioambiental que está relacionado diretamente ao turismo náutico é o impacto gerado pelas embarcações de transporte de passageiros e de recreio no mar. Estes impactos estão especificados no **Item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba**. Aqui serão citados pontualmente estes impactos e algumas opções para evitá-los ou minimizá-los: a) contaminação sanitária, geração e destinação inadequada de resíduos sólidos e oleosos produzidos. Para evitar ou minimizar estes impactos, são necessárias à instalação da caixa de resíduos na embarcação e a manutenção periódica e adequada dos barcos; b) fundeio de embarcações em fundos que apresentam fauna e flora fixada. A instalação e o uso de poitas é um meio de minimizar o impacto (KROB, 2003); c) condução de embarcações em alta velocidade e/ou em proximidade de áreas de uso da fauna e flora, principalmente os cetáceos e tartarugas marinhas, e de uso recreativo. Este comportamento causa danos e conflitos diversos. Sensibilizar e fiscalizar os condutores das embarcações para respeitar a legislação de navegação vigente são ações importantes que podem minimizar estas ocorrências e seus impactos (IBAMA, 1996; MARINHA DO BRASIL, 2003).

O turismo náutico no município de Caraguatatuba, como já foi apresentado, envolve estruturas de apoio náutico (marinas e garagens náuticas) que são potenciais fontes de poluição, através do lançamento de óleos e graxas, solventes, tintas, resinas, produtos de limpeza que podem causar danos significativos para a qualidade da água do mar e dos rios (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Durante o diagnóstico participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014), os agentes envolvidos citaram como áreas poluídas de Caraguatatuba as praias de Massaguaçu e Tabatinga e o entorno dos píeres e marinas existentes.

As especificações dos potenciais impactos das estruturas de apoio náutico e os possíveis meios para minimizá-los são apresentados no **Item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba** deste diagnóstico. Aqui serão citadas apenas as legislações e os

programas de certificação que visam minimizar estes impactos: a) Resolução Estadual do SMA-SP N° 102, de 17 de outubro de 2013 e, posteriormente, a integração da Decisão de Diretoria CETESB 007/2014/C, de 14 de janeiro de 2014; b) Programa de Certificação Ambiental da Fundação Vanzolini (VANZOLINI, 2013); c) Programa de Certificação Ambiental – Bandeira Azul Marinas (IAR, 2016).

No item **II.1.1-4** deste diagnóstico destacam-se outros impactos socioambientais relacionados ao turismo náutico que também ocorrem em Caraguatatuba. Aqui serão informados apenas dois impactos observados por agentes locais do município e que atingem o turismo náutico, mas que não foram identificados em Ubatuba: a) ameaça de poluição e alterações socioeconômicas, a partir da instalação de grandes empreendimentos potencialmente poluidores previstos para o Litoral Norte em áreas próximas a Caraguatatuba; b) invasões de espécies exóticas advindas dos navios-tanque dos portos do canal de São Sebastião, que ameaçam a fauna e a flora local e prejudicam o mergulho livre e a pesca amadora praticada nas ilhas de Caraguatatuba (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

II.1.2.5 Interações do Turismo Náutico de Caraguatatuba em Relação ao uso do Espaço da APAMLN

No Diagnóstico Participativo da APAMLN, foram identificadas interações divididas em três tipos: interações negativas, que correspondem àquelas que são observadas como causadoras de impactos negativos sobre as atividades relacionadas, interações neutras, que não são identificadas interferências entre elas, e interações positivas, compreendidas como aquelas que geram benefícios entre as atividades.

Seguem na **Tabela II. 1.2.5–1** as interações identificadas no Diagnóstico Participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) que estão relacionadas ao turismo náutico e correspondentes ao município de

Caraguatatuba. No **ANEXO II** busca proporcionar a visualização destas interações por setor.

Tabela II.1.2.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico e Caraguatatuba.

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Turismo geral (segmentos da região) x estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náuticas)	Tipo: interação negativa. Falta de contrapartida socioambiental, a passagem das embarcações na saída da barra atrapalha o uso recreativo da área, geração de lixo e poluição, alterações morfológicas do manguezal/mar causadas pelas obras na implantação de píeres e outras estruturas, trânsito de embarcações.
Turismo x Maricultura	Tipo: interação positiva. Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico. Tipo: interação negativa. A falta de sinalização noturna nas áreas de aquicultura atrapalha a navegação noturna.
Fundeio de navios x Turismo náutico/esportes náuticos	Tipo: interação negativa. Atrapalha o tráfego das embarcações de turismo e recreio; Invasões de espécies exóticas advindas dos navios-tanque que fundeio próximos a costa de Caraguatatuba que ameaçam a fauna e flora local e prejudicam o mergulho livre e a pesca amadora praticada nas ilhas do município.

Fonte: Diagnóstico participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014)

II.1.2.6 Planejamento e Gestão do Turismo Náutico de Caraguatatuba na APAMLN e nas UC's Relacionadas

O plano de manejo da APAMLN está em elaboração, tendo sido a etapa de Diagnóstico Participativo concluída. Nesta etapa, o turismo e as atividades náuticas sustentáveis foram indicados como um dos principais eixos socioeconômicos na UC. A partir da identificação de sua importância na UC e dos seus potenciais impactos positivos e negativos na qualidade socioambiental da área, foi recomendado que a atividade faça parte dos programas de gestão ambiental e socioeconômicos previstos no plano de manejo em elaboração (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

No CG da APA, não foram identificados representantes do setor náutico esportivo e das estruturas de apoio náutico de Caraguatatuba, possivelmente pelo fato do setor turístico não estar organizado em instituições representativas. O

mesmo ocorre com a ausência de uma representação da empresa que opera o turismo náutico em Caraguatatuba. Como já foi informado, a gestão da APAMLN coordenou um processo de diálogo entre operadoras de mergulho recreativo e pescadores artesanais durante a elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista (VIANNA; PIRES, 2014). Talvez por Caraguatatuba não apresentar locais que ocorram operação de mergulho autônomo, não tenha se envolvido neste processo.

No âmbito municipal, a gestão do turismo é feita pela SETUR – Caraguatatuba e pelo COMTUR. Mas na legislação municipal que visa o ordenamento do turismo náutico, não foi identificada a atuação desta SETUR, mas da Secretaria Municipal de Urbanismo, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca e da Secretaria Municipal de Trânsito e Defesa Civil. Estas secretarias municipais elaboraram um conjunto de leis que visam o ordenamento das atividades de turismo náutico nas praias do município. Nestas leis destacam-se: a) definição de locais específicos de entrada e saída das embarcações de turismo nas praias. Estes locais precisam ser sinalizados com raias; b) obrigatoriedade do credenciamento das embarcações para o transporte turístico em Caraguatatuba. Este credenciamento é feito de acordo com a categoria da embarcação, definida também nas regras do credenciamento; c) definição do número de credenciamento e da licença de embarcação turística por praia.

É importante ressaltar que esta iniciativa da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba corresponde ao previsto na Normam-03/DGP, que informa que é competência dos municípios o ordenamento do uso das praias. Nesta mesma Norma, também é informado que a fiscalização do tráfego das embarcações nas áreas adjacentes às praias pode ser delegada aos municípios, desde que esteja aprovado no plano de uso e ocupação das áreas adjacentes às praias, que pode ser incorporado ao plano municipal de gerenciamento costeiro e aos outros planos municipais.

Esta possibilidade da gestão municipal sobre a trafegabilidade náutica costeira é importante de ser considerada na atual revisão do ZEE do Litoral Norte. No item **II.1.1.6 Planejamento e gestão do turismo náutico de Ubatuba na APAMLN e nas UC's relacionadas** são apresentadas informações sobre o zoneamento, as diretrizes de gestão e as regras de uso relacionadas ao turismo náutico presente no ZEE de 2004, que se encontra em revisão.

II.2 SETOR MAEMBIPE: ILHABELA

O setor Maembipe envolve a linha de costa oceânica do município de Ilhabela, especificamente a sua porção norte, sul e toda sua costa leste incluindo importantes formações do seu arquipélago. Este setor abrange ilhas, lajes e a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Estadual de Ilhabela (PEIb) que atraem múltiplos usos da área, inclusive atividades do turismo náutico devido suas possibilidades recreativas no mar (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Para melhor visualização do turismo náutico no setor Maembipe segue no **ANEXO III** os principais atrativos e atividades do turismo náutico desenvolvidas neste setor da APAMLN e que foram identificadas no levantamento dos dados secundários.

II.2.1 Turismo Náutico em Ilhabela

O município de Ilhabela abrange um arquipélago de 347.515 Km² com uma população de 28.196 habitantes e uma renda per capita de R\$ 972,96 ao mês (IBGE, 2010). As principais atividades socioeconômicas, em relação ao quantitativo de contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) do município, são o

comércio e o turismo. A gestão municipal do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo e Fomento (SETUR – Ilhabela) em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR – Ilhabela) ⁴.

O turismo neste município é considerado como principal atividade geradora de renda e postos de trabalho. Os atrativos naturais de Ilhabela, como praias, ilhas do arquipélago, trilhas e a Mata Atlântica (que corresponde 85% do seu território) são observados como diferencial e motivador da visitação, o que possibilita muitas vezes o planejamento e ações integradas entre turismo e conservação ambiental da localidade (INSTITUTO POLIS, 2013). Um exemplo é o COMTUR – Ilhabela, que possui uma Câmara Técnica de Ecoturismo, que possui cadeira no Conselho Consultivo do Parque Estadual de Ilhabela e que periodicamente se reúne para dialogar e definir ações correspondentes ao ecoturismo no município.

O mergulho e a vela são atividades náuticas consideradas importantes para geração de renda e fluxo turístico em Ilhabela. O município é considerado a capital brasileira da vela, apresentando infraestrutura e serviços direcionados para o setor, o que ocasiona uma demanda do turismo náutico para localidade (INSTITUTO POLIS, 2013).

Parte da ilha de São Sebastião, Sede do município, está inserida nos limites do PEIb que abrange aproximadamente 80% da ilha. Na maior porção desta área encontra-se a Mata Atlântica conservada. Esta UC também abrange as áreas emersas de outras 11 (onze) ilhas, entre elas as ilhas das Cabras, dos Búzios e da Vitória. Nas Zonas de Uso Intensivo e de Uso Extensivo do Parque ficam localizados importantes atrativos turísticos como trilhas, cachoeira e praias (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). As praias são os atrativos que mais recebem

⁴ Cabe ainda lembrar que Ilhabela ainda possui o Fundo Municipal de Turismo de Ilhabela, no qual se caracteriza como um fundo de recursos que é gerido pelo COMTUR com participação do SETUR.

visitantes, conseqüentemente são as que mais sofrem pressão com o turismo. As praias e os costões rochosos do arquipélago são importantes locais de visitaçã do setor Maembipe e muitas vezes são acessados por embarcações de turismo náutico desenvolvido na área (OCA; PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA, 2015 – VERSÃO PRELIMINAR) ⁵. No **ANEXO III** os principais atrativos e atividades de turismo náutico de acordo com os dados secundários.

II.2.1.1 Caracterização das Atividades de Turismo Náutico de Ilhabela

De acordo com o inventário turístico de Ilhabela (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015) o receptivo turístico é formado por mais de 50 empresas e microempreendedores que atuam em Ilhabela como operadores de turismo, escolas e operadoras de mergulho, guias ou monitores de turismo e condutores de vans e jipes. Destes, o inventário considera que 7% atuam diretamente no turismo náutico e 17% em escola e operadoras de mergulho.

Através do inventário foram identificadas as seguintes atividades que envolvem diretamente o turismo náutico em Ilhabela: mergulho livre e autônomo, pesca amadora, passeios embarcados (ilhas, praias), canoagem e *stand up paddle*. Além destas atividades, no município de Ilhabela ocorre o receptivo de cruzeiros marítimos (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015). Estas atividades demonstram a prática do turismo náutico correlacionado com o turismo de aventura, sol e praia e ecoturismo.

Segue a caracterização das atividades de turismo náutico de Ilhabela identificada a partir do levantamento e análise dos dados secundários.

⁵ Documento encontra-se em elaboração, foi consultada sua versão preliminar.

II.2.1.1.1 Passeios Embarcados

Os passeios embarcados identificados se dividem pelos seguintes tipos de embarcações: a) passeios de escuna; b) passeios de lancha, flexboat e veleiros.

Passeios de Escuna

Os passeios de escuna em Ilhabela são operacionalizados por agências de turismo receptivo que possuem ou administram as embarcações. Foi identificado apenas um tipo de passeio de escuna que tem como destino as praias da Fome e Jabaquara. Segue na **Tabela II.2.1.1.1-1** sua caracterização geral.

Tabela II.2.1.1.1-1 – Caracterização geral do passeio de escuna de Ilhabela.

EMPRESAS IDENTIFICADAS	LOCAL DE SAÍDA	ATRATIVOS	ATIVIDADES
Maremar Turismo	Pier Perequê	1º parada - Praia da Fome; 2º parada - praia Jabaquara	Banho de mar; gastronomia (restaurante local), mergulho livre (aluguel do equipamento).
Ilhabela Jeep Tour			
Desviantes			
Ilha Adventure			
Caiçara Turismo			
Terra e Mar			
Webtur			
Sumitica Turismo			
Ecoway			
Caiçara Beach			
Victoria Turismo			

Fonte: site das empresas.

O passeio de escuna é padronizado por todas as empresas identificadas, envolvendo no roteiro o desembarque nas praias da Fome e Jabaquara. O ponto

de saída (origem) é o píer da Praia do Perequê. Não foi observado o serviço de guias nos materiais de divulgação das empresas, mas no inventário turístico de Ilhabela é citado que 23% das atividades desempenhadas pelo receptivo turístico são de guias/monitores (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015).

A praia da Fome é o primeiro local de parada do passeio de escuna. Não possui estrutura de apoio náutico para desembarque, que é feito na praia com apoio do bote inflável das escunas. A praia tem acesso por barco ou por trilha, no seu entorno possui morros com Mata Atlântica e casarão colonial, ambos conservados. Foi indicado como infraestrutura existente um quiosque de praia. Nesta praia foi identificada a presença de comunidade de pescadores artesanais (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015).

A praia de Jabaquara é indicada como segundo local de parada do passeio. Também não possui estrutura de apoio náutico para desembarque, que é feito na praia com apoio do bote inflável das escunas. O acesso à praia é de carro, a pé ou de barco. Possui Mata Atlântica conservada no entorno. Como infraestrutura possui quiosque de alimentação, ducha, lixeira e estacionamento (pago). Nesta praia foi identificada a presença de comunidade de pescadores artesanais (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015).

Passeios de Lancha e Veleiros

Os passeios de lancha e veleiros em Ilhabela são operacionalizados por agências de turismo que possuem e/ou administram as embarcações ou por proprietários que operacionalizam roteiros (passeios organizados). Ambos oferecem o serviço de charter (aluguel da embarcação com ou sem tripulação). Foram identificadas as seguintes empresas que agenciam roteiros e charters **(Tabela II.2.1.1.1-2)**.

Tabela II.2.1.1.1-2 – Empresa que realizam passeios e/ou charter de lancha/veleiro em Ilhabela.

EMPRESA	LANCHA / VELEIROS	TIPO:CHARTER E/OU ROTEIROS
Comandante Nils	Lanchas de 25, 28 e 32 pés	Roteiro norte: praias da Fome, do Poço, da Serraia e de Castelhanos; Roteiro sul: praias do Bonete, das Enchovas e do Indaiaúba. Roteiro volta à ilha
Jeep Tour	Flex Boat	Roteiro praia dos Castelhanos. Opção de realizar a ida por trilha com veículo 4x4
Maremar Turismo	Flex Boat; Lancha de 38 pés	Roteiros: praias do Bonete, dos Castelhanos. Charter
Ilhabela Lanchas	Lancha de 39 pés	Charter
Ferrara Turismo Náutica	8 lanchas que variam de 22 a 38 pés	Charter
Vini Vela Charter	Lanchas de 24 a 38 pés; Veleiro de 40 pés	Charter
Univans Ilhabela	Lancha e Flex Boat	Roteiros: Praias do Bonete; dos Castelhanos; da Fome e do Eustáquio.
BL3 Oceano	Veleiro Wind 34	Charter. Roteiro Ponta das Canas e Sela. Curso de Velas.
Fernanda Bianca Turismo	Veleiro 50 pés	Saco do Eustáquio.
Ilha Adventure	Lancha	Roteiros: praias dos Castelhanos e do Bonete.
Terra e Mar	Flex Boat	Roteiros: praias dos Castelhanos e do Bonete.
Webtur	Flex Boat e Lancha	Charter de lancha. Flex Boat – Roteiro: praia dos Castelhanos, com parada na praia da Fome e do Eustáquio. Roteiro: praia do Bonete.
Sumitica Turismo	Flex Boat e Lancha	Charter de Lancha. Roteiros de lancha e Flex Boat: praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio. Roteiro: praia do Bonete.
Ecoway	Lancha	Roteiro praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio. Roteiro praia do Bonete.
Azul Marinho	Lancha e Flex Boat	Charter de lancha. Flex Boat – Roteiro: praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio. Roteiro: praia do Bonete.
Caiçara Beach	Veleiro, Lancha e Flex Boat	Charter de lancha e veleiro. Curso de vela. Flex Boat – Roteiro: praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio. Roteiro: praia do Bonete.
Victoria Turismo	Lancha e Flex Boat	Roteiros de lancha e Flex Boat: praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio. Roteiro: praia do Bonete

Fonte: Site das empresas, ver item V.

Ressalta-se que na pesquisa de dados secundários foram identificados apenas os passeios de lanchas, veleiros e serviços de charter que são operacionalizados por agências de turismo que possuem site ou que foram citadas no inventário turístico (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015). Possivelmente existem proprietários de embarcações, marinas e garagens náuticas que operacionalizam o serviço de charter de veleiros e lanchas e que não utilizam sites próprios para informar sobre os seus serviços. Este fato pode ocasionar ausência de parte significativa dos agentes que oferecem este serviço em Ilhabela na **Tabela II.2.1.1.1-2**.

As lanchas que operam os passeios e são oferecidas no serviço de charter possuem de 22 a 38 pés. Os veleiros são de 40 a 50 pés. Os locais visitados do setor Maembipe durante os passeios são: praia da Fome, praia do Poço, praia da Serraria, praia dos Castelhanos, praia do Bonete, praia das Enchovas, praia de Indaiaúba e praia do Eustáquio. Existem dois roteiros predominantes nos passeios de lancha e flex boat: praia dos Castelhanos, com parada nas praias da Fome e do Eustáquio, roteiro para praia do Bonete sem paradas. Além do transporte os serviços e atividades promovidas nos roteiros são: mergulho livre, trilha 4x4 (acesso de ida para praia dos Castelhanos) e curso de vela. Não foi identificado serviço de guias/monitores durante o passeio, mas no inventário turístico de Ilhabela é citado que 23% das atividades desempenhadas pelo receptivo turístico são de guias/monitores (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015). Também não foram constatadas informações sobre as UC's (PEIb, APAMLN). Apenas em duas agências de turismo a descrição dos roteiros cita a importância socioambiental das áreas visitadas, ressaltando a presença de comunidades tradicionais nas praias visitadas. Não foram identificadas as estruturas de apoio náutico dos pontos de embarque e desembarque utilizadas por estas embarcações.

Os passeios de veleiros são predominantemente feitos por serviço de charter que geralmente envolve aluguel da embarcação, serviço de condução pela tripulação, serviço de bordo (alimentos e bebidas) e pernoite.

As marinas, iate clube e garagens náuticas de Ilhabela são estruturas utilizadas para guardar as lanchas e veleiros e também viabilizar o acesso delas ao mar, ou através de píeres ou por carretas puxadas por tratores específicos para esta função. A maioria das lanchas e veleiros de charter é guardada nestas estruturas náuticas. As marinas, iate clubes e garagens náuticas identificadas em Ilhabela podem ser vistos na **Tabela II.2.1.1.1-3**.

Tabela II-2.1.1.1-3 - Marinas, iate clube e garagens náuticas de Ilhabela

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Centro Náutico Ilhabela	Garagem Náutica	260 vagas secas, 8 tratores, infraestrutura que atendi as recomendações do Projeto Marinas da CETESB, piscina, lanchonete, loja.	Subida e descida de embarcação da água, loja de conveniência e despachante naval.	Perequê
Marina Porto Ilhabela	Marina	130 vagas secas, vaga molhada em poitas, píer, restaurante, piscina, píer, academia.	Mini SPA, charter, serviço de bote embarque e desembarque, poia avulsa (pernoite), venda de embarcações.	Itaquanduba
Náutica Mistral	Garagem Náutica	Vagas cobertas, rampa, tratores, churrasqueira.	Socorro náutico, Subida e descida de embarcação da água.	Barra Velha
Yacht Club Ilhabela	iate Clube	Píer concreto flutuante, vagas secas e molhadas, estrutura do clube, sistema de coleta e tratamento de resíduos e efluentes, flats para hospedagem dos sócios.	Aluguel de vagas para pernoite, recepção de eventos náuticos, serviços gerais do clube (funcionamento e manutenção), serviço de hospedagem e alimentos e bebidas.	Saco do Indaiá
Ilha Jet Clube	Garagem náutica para Moto Aquática (Jet Ski)	Vagas secas para Jet Ski	Não identificado	Perequê
iate Clube de Santos (Sede Ilhabela)	iate clube	Vagas secas e molhadas, poitas, piscina, restaurante, píer, rampa, heliporto.	Serviços gerais do clube (funcionamento e manutenção), serviço de alimentos e bebidas.	Ponta do Barreiro
Pinda iate Clube	iate Clube	Vagas secas e molhadas, poitas, piscina, rampa.	Não identificado.	Pequeá

Fonte: site <http://www.marinasegaragensnauticas.com.br> ;Sites das marinas e garagens náuticas

De acordo com a **Tabela II-2.1.1.1-3** foram identificadas uma marina, três iate clubes e três garagens náuticas em Ilhabela. Entre as garagens náuticas foi identificada uma que atende especificamente moto aquática (Jet Ski) que é um tipo de embarcação que navega no mar de Ilhabela com finalidade recreativa, mas não através do agenciamento de roteiros e charter conforme os dados secundários levantados.

Foi identificado serviço de *charter* em apenas uma marina. Além disso, nos materiais de divulgação desta marina não foi identificada nenhuma sugestão de atrativos de Ilhabela.

Nos sites da marina e do Iate Clube existem tópicos e informações em relação a sua preocupação e respeito às leis ambientais e procedimentos para conservação da área marinha. Estes dois empreendimentos divulgam que possuem equipamentos e procedimentos para sucção e destinação adequada dos resíduos e efluentes gerados pelas embarcações no interior dos seus estabelecimentos. Também é destacado em seus materiais de divulgação que seguem as normas do Projeto Marinas da CETESB. As normas difundidas por este projeto atendem a Resolução N°102/2013 da SMA-SP, que estabelece a classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no estado de São Paulo (SMA, 2013).

II.2.1.1.2 Mergulho Recreativo

No setor Maembipe são realizadas as duas modalidades de mergulho recreativo: mergulho autônomo e mergulho livre contemplativo. Estas duas modalidades são realizadas em passeios e locais que geralmente são distintos entre elas.

Mergulho Livre Recreativo

Foi identificado que nos passeios de escuna, lancha, *jet boat* e veleiro. O mergulho livre recreativo é oferecido como atividade opcional nos atrativos visitados. Não foi identificado o serviço de monitor/guia/conductor na atividade, mas no inventário turístico de Ilhabela é citado que 23% das atividades desempenhadas pelo receptivo turístico são de guias/monitores (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015). Algumas agências de turismo de Ilhabela oferecem passeio embarcado em *jet boat* específico para prática do mergulho livre. Este passeio envolve, além dos equipamentos básicos de mergulho livre, o uso de colete flutuador que permite mais segurança e também limita o praticante suspender sedimentos e pisar na superfície durante a atividade. Este mergulho é feito geralmente na ilha das Cabras.

De acordo com os dados levantados nos sites das agências de turismo receptivo de Ilhabela, os principais pontos de mergulho livre recreativo que envolve os passeios embarcados são: praia da Fome, praia do Jabaquara, ilha das Cabras (fora da APAMLN), praia do Eustáquio e praia dos Castelhanos.

Mergulho Autônomo

A operação do mergulho autônomo no setor Maembipe da APAMLN é realizado por operadoras de mergulho localizadas principalmente em Ilhabela, mas também ocorrem empresas de São Paulo, Ubatuba, Caraguatatuba e São Sebastião que fazem operação de mergulho no arquipélago da Ilhabela. Estas operadoras realizam passeios de mergulho, cursos para formação de mergulhadores recreativos, aluguel e venda de equipamentos. Funcionam geralmente como operadora, loja e escola de mergulho. Em São Sebastião existe a empresa passeios fácil que apenas comercializa o mergulho de batismo.

Segue breve caracterização das operadoras de mergulho autônomo recreativo que operam no setor Maembipe da APAMLN (**Tabela II.2.1.1.2-1**).

Tabela II.2.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho – setor Maembipe.

OPERADORA	INFRAESTRUTURA	SERVIÇOS	PONTOS DE MERGULHO*	PONTOS DE SAÍDA
OMNIMARE*	Lancha; equipamentos de mergulho autônomo; loja de equipamentos de mergulho; compressor; sala de aula e piscina para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho; filmagem; manutenção de equipamentos; recarga de cilindros.	Ilha da Vitória; Ilha dos Búzios.	Pier privativo em Itaguá – Ubatuba. Operadora funciona em Ubatuba (setor Cunhambebe)
SCUBATUBA*	Lancha; equipamentos de mergulho autônomo; loja de equipamentos de mergulho; compressor; sala de aula e piscina para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes; alojamento e mergulhadores.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho.	Ilha da Vitória; Ilha dos Búzios.	Pier do Itaguá – Ubatuba. Operadora funciona em Ubatuba (setor Cunhambebe)
NDS - MERGULHO*	Lancha; loja de equipamentos; compressor; equipamentos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho.	Ilha da Vitória; Ilha dos Búzios.	Pier do Itaguá – Ubatuba. Operadora funciona em Ubatuba (setor Cunhambebe)
Cesar Dive Team*	Espaço físico para recepção dos clientes; equipamentos de mergulho.	Cursos de mergulho.	Ilha da Vitória; Ilha dos Búzios.	Caraguatatuba. Operadora funciona em Caraguatatuba (setor Cunhambebe)
Alpha mergulho	Espaço físico para recepção dos clientes; equipamentos de mergulho.	Locação e manutenção de equipamentos de mergulho; cursos de mergulho; operação dos passeios de mergulho.	ilha da Vitória; ilha dos Búzios; costa dos naufrágios (área com opções de naufrágios), ilha Sumítica.	Não identificado

Continua.

Tabela II.2.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho - setor Maembipe. (Conclusão).

OPERADORA	INFRAESTRUTURA	SERVIÇOS	PONTOS DE MERGULHO*	PONTOS DE SAÍDA
Colonial Diver	01 lancha e 01 traineira; equipamento de mergulho; Espaço físico para recepção dos clientes e sala de aula.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor e dive master (acompanha nos passeios) de mergulho; operação dos passeios de mergulho.	Ilha dos Búzios; costa dos naufrágios (área com opções de naufrágios), ilha das Cabras (fora da APAMLN).	Piúva – Ilhabela.
Leo Dive Center	Espaço físico para recepção dos clientes; equipamentos de mergulho.	Cursos de mergulho; instrutores de mergulho; operação dos passeios de mergulho; aluguel dos equipamentos.	Ilha dos Búzios; costa dos naufrágios (área com opções de naufrágios), ilha das Cabras (fora da APAMLN).	Não identificado
Narwhal	Equipamentos de mergulho; 01 traineira e 01 bote inflável motorizado; espaço físico para recepção dos clientes	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios.	Ilha das Cabras; Portinho; Pacuíba (fora da APAMLN); ilha dos Búzios; costa dos naufrágios	Perequê
Scubadodive*	01 Flex Boat; equipamentos de mergulho autônomo; sala de aula para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios.	Costa dos naufrágios.	Praia Preta – São Sebastião. Operadora funciona em São Sebastião (setor Ypautiba)
Universo Marinho	02 lanchas; equipamentos de mergulho autônomo; loja de equipamentos de mergulho; sala de aula e piscina para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção.	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios de mergulho.	ilha da Vitória; ilha dos Búzios; costa dos naufrágios (área com opções de naufrágios), ilha das Cabras (fora da APAMLN)	Praia São Francisco – São Sebastião. Operadora funciona em São Sebastião
Passeio Fácil	Agência.	Apenas comercializa o mergulho - Batismo	Não identificado	Não identificado

*Operadoras que se localizam em outros municípios do litoral norte.

Fonte: site das operadoras de mergulho

Em 2009 a SMA-SP, por meio da FF, publicou o Guia de Roteiros de Mergulho do litoral paulista, também denominado de Passaporte Azul. A elaboração deste guia envolveu um conjunto de agentes e ações no âmbito da APAMLN que já foi brevemente relatado no item II.1.1.2 - Caracterização do setor Cunhambebe (VIANNA; PIRES, 2014).

De acordo com este guia de Roteiros de Mergulho (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009) o arquipélago de Ilhabela, especificamente a área da APAMLN, possui pontos de mergulho onde são realizadas operações de mergulho autônomo. Estes pontos são espacializados no **Anexo III** e descrito a seguir:

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Saco do Hilário

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste, sudeste e sul. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a trinta metros. Local abrigado com formação rochosa que forma estreita fenda vertical. Possível observar moréias (*Muraenidae*) e arraias prego (*Dasyatis sp.*).

Ponto na Ilha Vitória. Local Denominado Canto da Sereia no Saco do Paia

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste e sudeste. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a vinte e três metros. Ponto formado por pedras no costão e restos de pequenas lanchas e embarcações de madeira que naufragaram no local. Local que abriga cardumes de donzelas do rabo amarelo (*Pomacentrus caeruleus*), cirurgiões azuis (*Acanthuridae*) e sargentinhos (*Abudefduf saxatilis*).

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Escuninha no Saco do Paiá

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste, sudeste e sul. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a quinze metros. Ponto formado pelo costão rochoso que apresenta fendas onde é possível observar garoupas (*Epinephelinae*). Existe também em fundo de areia restos de uma escuna que naufragou no local que abriga muriquitis (*Myrichthys sp.*) e ouriços (*Echinoidea*).

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Pontas das Arraias no Saco do Paiá

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste e sudeste. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de dez a trinta metros. Considerado como um dos melhores pontos da região. Costão rochoso com fundo de areia onde é possível observar raias manteiga (*Batoidea*), prego (*Dasyatis sp.*) e chita (*Aetobatus narinari*) por ser um ponto de alimentação destes animais. Existe relato de avistamento de raias manta neste ponto.

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Saco do Funil

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de oito a quarenta metros. Ponto indicado para mergulhadores experientes devido à profundidade e das correntes existentes. No mergulho existe uma parte plana de pedras sendo o local mais raso e uma parede de rocha vertical.

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Saco da Professora

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a dez metros. Ponto de mergulho em uma baía abrigada possibilitando a atividade de mergulho para iniciantes. Costão rochoso coberto de “baba de boi” (*Palythoa caribaeorum*), coral cérebro (*Mussismilia sp.*), gorgônias e esponjas coloridas (*Porifera*). Fundo arenoso possível observar diversidade de peixes e raias prego (*Dasyatis*) e manteiga (*Batoidea*).

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Ponta do Farol no Saco da Professora

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a trinta metros. Costão rochoso com tocas e fendas possibilitando observar a fauna e flora. No fundo de areia e na ponta da rocha é possível observar cardumes de passagem como de peixes xareú (*Caranx lugubris*).

Ponto na Ilha da Vitória. Local Denominado Morro Alto

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sul e sudoeste. Não foi informado existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de oito a vinte e cinco metros. Ponto abrigado da Ilha Vitória. Local entre rochas e areia onde é possível observar peixe budiões (*Labridae*) e frades (*Pomacanthus paru*).

Ponto na Ilha dos Pescadores. Local Denominado Pedra das Tartarugas

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sul e sudeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a vinte e cinco metros. Mergulho feito em pedra que se aflora na água, a sua parte submersa está coberta de algas o que atrai tartarugas para alimentação. No início do mergulho o fundo é de cascalho abrigando polvo (***Octopoda***) e moréias (***Muraenidae***), mudando para fundo de areia e posteriormente para um parcel onde abriga significativa vida marinha.

Ponto na Ilhote das Cabras. Local Denominado Face Norte

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sul e sudeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de oito a cinquenta metros. Considerado um ponto de mergulho para nível avançado e técnico de mergulhadores devido profundidade e corrente. Relevo que possui declínio acentuado, o fundo varia entre rocha e areia e é possível observar biodiversidade marinha.

Ponto na Ilhote das Cabras. Local Denominado Face Sul

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de oito a trinta e cinco metros. Local com rochas que formam paredões submersos e desfiladeiros. O fundo rochoso abriga peixes badejo (***Pollachius pollachius***) e garoupa (***Epinephelinae***). Indicado para mergulhador de nível avançado e experiente devido corrente e profundidade.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Parcel da Mãe Joana

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudoeste, sul e sudeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a dezoito metros. Costão rochoso formado por grandes pedras, tocas e fundo arenoso.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Costão das Estátuas

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudoeste, sul e sudeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a quinze metros. Local apresenta estátuas colocadas pelos operadores de mergulho. Costão rochoso que apresenta uma gruta e tocas.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Parcel da Coroa

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a vinte e dois metros. Local sujeito a correnteza exige experiência do mergulhador. Formação rochosa em forma de coroa que atrai vida marinha como cardumes de passagem.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Coroa

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a vinte metros. Sujeito à correnteza. Parcel onde é comum avistar raias manteiga (*Batoidea*) em fundo arenoso. Nos pontos mais rasos observa concentração de peixes.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Parcel da Pedra Azul

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudoeste, sul, sudeste e leste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a quinze metros. Local abrigado bom para mergulhadores iniciantes. Fundo arenoso ao redor de um parcel com tocas e fendas que apresentam vida marinha.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Costão do Aquário

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: ponto sujeito a correnteza exigindo experiência do mergulhador. Parcel que apresenta quantidade significativa de peixes e também de tartarugas.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Parcel da Ponta Oeste

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quatro a trinta metros. Ponto sujeito a correnteza exigindo experiência do mergulhador. Parcel formado por grandes pedras que possibilita a observação de tartarugas.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Saco da Coruja

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a trinta metros. Costeira formada por pedras com fundo arenoso e tocas, possível observar peixes de passagem.

- **Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Saco do Urubú**

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a vinte e três metros. Parcel que se estende até fundo arenoso.

Ponto na Ilha dos Búzios. Local Denominado Parcel da Sumítica

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a trinta metros. Ponto sujeito a correnteza exigindo experiência do mergulhador. Parcel que possibilita a observação de biodiversidade marinha como cardumes de passagem.

Ponto na Ilha Sumítica. Local denominado Sumítica

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de sete a vinte e cinco metros. Costeira formada por pedras e tocas que agrega vida marinha.

Ponto na Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Pacuíba

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a oito metros. Costeira formada por pedras com tocas e fundo de areia. Ponto abrigado indicado para iniciantes.

Ponto na Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Costão da Fome

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a oito metros. Costeira formada por parcel e logo após areia. Ponto abrigado indicado para iniciantes.

Ponto na Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Saco do Poço

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a sete metros. Costeira formada por pedras e tocas e fundo de areia. Ponto abrigado indicado para iniciantes.

Ponto na Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Costão do Quebra Coco

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a dezesseis metros. Costeira formada por pedras com tocas e parcel no fundo. Neste ponto é possível observar biodiversidade marinha.

Ponto na Ilha da Serraria - Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Ilha da Serraria

Condições de fundeio: somente com mar calmo. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de seis a quinze metros. Costeira formada por pedras com fundo de areia. Ponto sujeito a correnteza.

Ponto na Ilha das Galhetas - Ilhabela/Ilha São Sebastião. Local Denominado Ilha das Galhetas

Condições de fundeio: abrigado dos ventos sudeste, sul e sudoeste. Não foi informada existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a dezenove metros. Ilha rodeada de pedras com tocas, onde é possível observar tartarugas.

No arquipélago de Ilhabela, especificamente na área que o setor Maembipe abrange, além dos 17 pontos de mergulho descritos brevemente, existem mapeados oito naufrágios onde ocorre mergulho autônomo recreativo: naufrágio Concar, naufrágio Príncipe das Astúrias, naufrágio Campos, naufrágio Hathor, naufrágio Dart, naufrágio São Janeco, naufrágio Therezina e naufrágio Velasquez. A quantidade e diversidade de naufrágios neste arquipélago torna Ilhabela o maior parque de naufrágios de São Paulo, ressaltando sua importância patrimonial (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009). Destaca-se também a quantidade da oferta de serviços para sua prática, podendo observar que Ilhabela é um importante destino da atividade no Brasil.

Conforme já recomendado no Item II.1.1.1.2 que caracteriza o turismo náutico do município de Ubatuba, sugere-se a elaboração do guia de Roteiros de Mergulho destinado ao mergulho livre, com os principais pontos, condutas conscientes, envolvendo orientações de mínimo impacto socioambiental e segurança. O guia deve abranger o litoral paulista.

II.2.1.1.3 Pesca Amadora

A pesca amadora em Ilhabela é praticada desembarcada e embarcada. No que se refere ao turismo náutico, a pesca amadora embarcada é considerada uma atividade importante que envolve serviços do segmento e promove fluxo turístico. A geografia física local repleta de ilhas e parciais que abrigam uma rica e

diversa fauna marinha, que por sua vez favorece a prática da pesca amadora embarcada (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

A pesca amadora embarcada no setor Maembipe ocorre tanto sem agenciamento turístico das embarcações e serviços do turismo náutico, como por meio de serviços oferecidos por diferentes agentes do segmento. Este tipo de pesca envolve agenciamento e serviços do turismo náutico e utiliza geralmente as seguintes embarcações e agenciamento: a) charter de lanchas e escunas organizado por agências de turismo, proprietários das embarcações, marinas e garagens náuticas; b) passeio para pesca amadora em barco de madeira tipo traineira ou baleeiro organizado por agências de turismo ou pelo proprietário da embarcação. Além do serviço de transporte, estes agentes muitas vezes prestam o serviço de guia de pesca que é caracterizado pela condução aos principais pontos de pescaria, orientação ao pescador sobre as técnicas de pescaria na região e auxílio geral, como limpeza do peixe e preparo dos apetrechos de pesca (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

As agências de turismo e proprietários de embarcações que operam os passeios de pesca amadora embarcada estão sediados, nos municípios de Ilhabela e São Sebastião. O principal ponto de saída destes passeios é o Píer da Figueira que fica localizado no município de São Sebastião (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Este fato demonstra a dinâmica do fluxo turístico entre municípios e setores da APAMLN, podendo observar o mesmo na atividade de mergulho autônomo recreativo.

Mesmo verificando a presença de empresas que operam passeios de pesca amadora embarcada, de acordo com a FUNDAÇÃO FLORESTAL (2015), parte significativa da operação turística da pesca amadora é feita na informalidade, envolvendo proprietários de embarcações e pescadores artesanais. Ressalta-se a necessidade de atentar para este fato, indicando que é necessária a profissionalização e capacitação destes agentes por serem os principais interlocutores das regras e boas práticas da pesca amadora na APAMLN.

As modalidades de pesca amadora embarcada, informada como predominante no setor Maembipe, são a de arremesso costeira e a subaquática. Ocorre também de maneira menos intensa a pesca oceânica em áreas externas à APAMLN. Os principais pontos de pesca amadora para prática das duas primeiras modalidades citadas são: ilha da Vitória, ilha da Serraria, ilha Sumítica, ilha dos Búzios e parcel da Sumítica. Na parte costeira da ilha de São Sebastião a atividade ocorre principalmente nas proximidades das praias de Jabaquara, na enseada do Poço, enseada das Anchovas e farol da Ponta Grossa. Estas áreas são utilizadas por pescadores amadores que saem dos quatro municípios do litoral norte (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

A pesca subaquática também ocorre com intensidade em parcs próximos a ilha de Vitória e Búzios e também nos costões rochosos das áreas norte e sul da ilha de São Sebastião. De acordo com Associação Paulista de Pesca Submarina (APPS) nestes mesmos pontos ocorrem campeonatos da pesca subaquática durante o ano. Os campeonatos que se destacam em Ilhabela são as etapas do paulista e do brasileiro (APPS, 2016).

As marinas e garagens náuticas também foram observadas como importantes estruturas náuticas para o segmento por possibilitar a guarda das lanchas que são utilizadas na atividade no setor Maembipe. Neste setor, as lanchas particulares são muito utilizadas para pesca amadora, principalmente na modalidade de pesca oceânica (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Ressalta-se que no item **II.1.1.1.3 Pesca Amadora em Ubatuba** são apresentados opiniões de agentes envolvidos na operação e prática da pesca amadora no litoral norte sobre as pontos positivos e negativos da atividade e recomendações para melhorias do segmento na APAMLN.

II.2.1.1.4 Cruzeiros Marítimos

Durante o levantamento de dados secundários foram identificadas poucas informações sobre as escalas de cruzeiros marítimos em Ilhabela e o turismo

receptivo local envolvido na atividade. Os dados levantados foram através de contato com a Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de Ilhabela, estudos realizados pela ABREMAR, sites das operadoras de cruzeiros e de notícias sobre a atividade no município.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas Marítimas (ABREMAR), as temporadas dos cruzeiros no Brasil iniciam em outubro e finalizam em abril do ano seguinte, concentrando maior fluxo no período de verão (ABREMAR, 2015). Na última temporada de verão, as escalas dos cruzeiros marítimos iniciaram apenas em novembro de 2015 e finalizaram em abril de 2016 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA, 2016). Na próxima temporada a previsão é iniciar em dezembro de 2016 e finalizar em março de 2017 (WEBTUR TRAVEL, 2016).

De acordo com ABREMAR (2010) o porto de Ilhabela que recebe os cruzeiros marítimos fica instalado em local denominado Píer da Vila, área não inserida na APAMLN. Sua infraestrutura consiste em local de fundeio com capacidade de receber três navios simultaneamente, píer com largura de 3,83 metros, receptivo com restaurante, acesso à internet e toldos para as agências de turismo receptivo atenderem os turistas que descem dos navios. No estudo da ABREMAR (2010) são feitas recomendações de melhoria onde se destaca: instalação de guarda-corpo flutuante, melhorias da escada para facilitar o acesso e melhorar a segurança dos turistas na hora do desembarque e embarque nos *tenders*⁶ e estudo para avaliar a viabilidade de mais um ponto de fundeio de navio. Ressalta-se que este levantamento e recomendações foram feitas em 2010, o que pode não representar mais a situação atual.

No site da Prefeitura Municipal de Ilhabela (2016), a partir de uma entrevista com ABREMAR, foram apresentados os seguintes dados sobre os cruzeiros marítimos em Ilhabela: a) durante a temporada de cruzeiros desce em Ilhabela

⁶ Embarcação utilizada para transporte dos passageiros do navio – local de fundeio até o píer.

uma média de 180 mil turistas, com o gasto em médio por temporada de R\$ 30 milhões no município; b) Ilhabela é considerada um dos principais destinos de escalas de cruzeiros marítimos do Brasil; c) no receptivo turístico dos cruzeiros marítimos atuam 20 vans, 62 jipes, oito embarcações e cerca de 20 táxis. d) Os principais atrativos ofertados nos roteiros deste receptivo ficam fora da APAMLN; e) a maioria dos turistas dos cruzeiros marítimos aproveita para conhecer os atrativos mais próximos do porto, não visitando as áreas marinhas da APAMLN.

Este receptivo turístico dos cruzeiros marítimos de Ilhabela é regulamentado pela Lei Municipal N° 668/2008 que estabelece o cadastramento destas empresas. Como procedimentos para ordenamento dos serviços são exigidas adequações das embarcações e veículos terrestres envolvidos na operação dos serviços ofertados.

De acordo com ABREMAR (2015) a penúltima temporada de cruzeiros (2014/2015) no Brasil diminuiu e relação aos últimos anos, mas ainda apresenta uma receita significativa para os envolvidos, inclusive para os municípios e as empresas de turismo receptivo. A temporada de 2015/2016 Ilhabela recebeu 96 escalas dos cruzeiros marítimos, um número que apresenta uma queda de 46% em relação à temporada de 2013/2014 que teve 135 escalas. A previsão para próxima temporada 2016/2017 é de 39 escalas sinalizando mais uma queda significativa em relação à última temporada.

II.2.1.1.5 Outras Atividades Náuticas (*Stand up Padlle e Caiaque*)

Além das atividades de turismo náutico que foram citadas anteriormente, foram identificadas em Ilhabela o serviço de aluguel de caiaques e *stand up padlle* e também passeios que incluem os equipamentos e a presença de guia. Não foi identificado o roteiro do passeio (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015). Estas duas atividades possuem potencial de serem inseridas em roteiros ecoturísticos que envolvam os atrativos do setor Maembipe. São embarcações de propulsão humana que geram menor impacto em relação às

motorizadas e possibilitam experiências diversificadas entre o turista e as áreas naturais visitadas.

Além do *stand up padle* e o caiaque, o surfe e o *kitesurf* são atividades que atraem diversos turistas para Ilhabela, devido à localidade proporcionar boas condições para prática. Nos dados secundários não foi identificada a operacionalização de roteiros e serviços turísticos para prática destas duas atividades no município.

II.2.1.2 Perfis e Motivações do Turista de Ilhabela

Não foram identificados em dados secundários o perfil e as motivações do turista específico do segmento de turismo náutico de Ilhabela. Em contato com a Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de Ilhabela foi disponibilizado o Estudo da Demanda Turística do município (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015) que tem em seus objetivos compreender o perfil do visitante e os potenciais públicos para o destino. Este estudo foi realizado em 2015 e integra o Plano Gestor de Turismo de Ilhabela que se encontra em revisão.

A pesquisa do perfil do visitante de Ilhabela foi realizada por meio da aplicação de 384 entrevistas com visitantes entre os dias quatro e sete de junho de 2015 (período de feriado). As entrevistas foram realizadas com visitantes que foram divididos em três categorias considerando suas especificidades: **excursionista** – visitante que não pernoita no município; **turista** – visitante que pernoita em meios de hospedagem pagos ou em casa de parentes e amigos; **veranista** – visitante que pernoita utilizando imóvel próprio (segunda residência).

Segue breve relato dos resultados desta pesquisa de perfil do visitante de Ilhabela:

- **Porcentagem de entrevistados por categoria:** 69% turista; 22% veranista e 9% excursionista.

- **Renda média familiar por categoria:** a) veranista: maior parte dos entrevistados possui renda familiar superior a R\$ 12.000,00; b) excursionista: a maioria da renda familiar dos respondentes foi inferior a R\$ 8.000,00, sendo que 32% do total estavam na faixa de renda de R\$ 4.000,00 a R\$ 8.000,00; c) turista: a maioria renda familiar dos entrevistados foi inferior a R\$ 8.000,00, sendo que 30% do total desse público estavam na faixa de renda de R\$ 4.000,00 a R\$ 8.000,00.
- **Forma em que viaja (grupo/sozinho):** a maioria dos entrevistados estava em viagem com a família ou em casal.
- **Faixa etária dos visitantes:** predomina entre 26 a 50 anos. De 51 a 65 anos representa 19% dos veranistas.
- **Local de origem do visitante:** majoritariamente os visitantes eram oriundos da cidade de São Paulo. Todos os entrevistados eram do estado de São Paulo, destacando as cidades de interior do Vale do Paraíba e da região Metropolitana.
- **Local de hospedagem:** foi identificado que excursionistas entrevistados, que visitaram Ilhabela no período da pesquisa, estavam hospedados em casas próprias (2ª residência) que ficam em Caraguatatuba, Ubatuba e São Sebastião. Demonstra que a presença do veranista ocorre em todo litoral norte.
- **Motivações de viajar para Ilhabela:** a principal motivação foi o lazer em geral. Ocorreu influência da propaganda boca a boca e internet. Alguns informaram que a partir de uma visita a Ilhabela em uma escala do cruzeiro marítimo, ocorreu a motivação de retornarem para conhecerem melhor o município.
- **Frequência em visitam Ilhabela:** a maior parte dos entrevistados visita Ilhabela mais de uma vez ao ano.

- **Frequência com que visitam os tipos de atrativos (praia, trilha e cachoeiras):** a) praia: 20% dos turistas e 23% dos excursionistas frequentam a praia de sete a 12 vezes ao ano. Os dados demonstram que a praia é o principal atrativo destes visitantes o que pode caracterizar um turismo de sol e praia de acordo com perfil identificado destes entrevistados; b) dos entrevistados 44% informaram que não costumam visitar trilhas na mata e cachoeiras.
- **Meios de transporte utilizados na Ilhabela:** a maior parte dos entrevistados utiliza o carro (veículo próprio) para se locomover em Ilhabela. A média de 65% não possui interesse em utilizar a bicicleta justificada pelo relevo da localidade que exige preparo físico e o tempo que se gasta para chegar aos locais, o que é observado como redução do tempo de lazer que poderiam ter na praia. Apenas 4% informaram utilizar embarcações para deslocamento.
- **Atividades realizadas:** a maioria fez algum tipo de caminhada. Os passeios de barco e *Jet Ski* representaram de 21 a 24% respectivamente, o mergulho autônomo de 14% a 8% e mergulho livre de 21 a 18%, pesca amadora 13% e *stand up paddle* de 29 a 21%.
- **Locais visitados:** referente ao setor Maembipe da Ilhabela, os locais mais visitados foram praia dos Castelhanos, praia do Bonete, praia da Fome e praia de Jabaquara. Estes são os locais mais conhecidos entre os entrevistados, referente à APAMLN. A pesquisa ressaltou que Ilhabela possui uma grande diversidade de atrativos e de possibilidades recreativas, contudo observou-se que os serviços oferecidos pelas empresas de receptivo turístico eram opções limitadas de passeio, caracterizando roteiros que incluem pouca diversidade de locais e atividades. Desta forma, incluem as praias menos conhecidas, trilhas na Mata Atlântica e cachoeiras em roteiros pouco divulgados, resultando em um turismo concentrado em poucos atrativos. Este fato é perceptível nos sites e materiais promocionais das agências de turismo receptivo.

- **Principais gastos dos entrevistados:** destaca-se que 14,7% dos turistas, 7,4 % e 32,4% dos veranistas tiveram gastos com passeios. Os principais gastos dos visitantes foram alimentação, hospedagem (apenas turista) e transporte.
- **Satisfação dos visitantes:** 98% informaram que gostariam de voltar a visitar Ilhabela. O que foi ressaltado como positivo da localidade foram as experiência dos turistas: praias, paisagem, beleza natural, natureza e tranquilidade. Como negativo: superlotação e lixo em algumas praias e outros atrativos, preços em geral e o congestionamento do trânsito.
- **Opiniões sobre os cruzeiros marítimos:** a maioria acha positiva a parada de cruzeiros em Ilhabela por gerar renda e movimentar a economia local. Dos entrevistados 15% acham negativo, pois entendem que causa poluição no mar e na paisagem. Percebem também que durante as escalas os atrativos ficam superlotados.

Neste Estudo da Demanda Turística de Ilhabela (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015) também foi feito o levantamento do perfil específico dos mergulhadores autônomos recreativo. Este levantamento abrangeu mergulhadores de diferentes regiões do Brasil e não apenas que visitam Ilhabela. Segue breve descrição dos resultados deste levantamento.

Foram entrevistados sete agentes que fazem a gestão de operadoras e escolas de mergulho que atuam em Ilhabela. Estes informaram que os mergulhadores em geral viajam bastante e sempre buscam novos destinos para prática. Os principais pontos de mergulho do estado de São Paulo se localizam na laje de Santos, Ubatuba e Ilhabela. A maior parte dos mergulhadores viaja com os grupos das escolas de mergulho ou entre amigos e casais. Dificilmente viajam com família, devido principalmente, ao fato do mergulho ser considerada uma atividade não adequada para crianças.

Estas sete operadoras entrevistadas destacaram como principais pontos negativos para o mergulho e o turismo em Ilhabela: baixa visibilidade da água em alguns pontos e períodos do ano, presença de borrachudos, trânsito e dificuldade de estacionar o carro próximo das praias, preços altos e atendimento desqualificado do comércio e serviços turísticos.

Além das entrevistas com os sete representantes de operadoras e escolas de mergulho, no Estudo de Demanda Turística (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – ILHABELA, 2015) foram aplicados 87 questionários com mergulhadores de todo Brasil pela internet visando levantar o perfil destes praticantes. Segue breve descrição dos resultados:

- **Origem dos entrevistados:** 69% do estado de São Paulo, principalmente da capital. Minas Gerais representa 17,2% e Rio de Janeiro e Paraná 5,7%.
- **Faixa etária dos entrevistados:** predominância de 36 a 50 anos (53,5%), seguido de 26 a 35 anos (31,4%). De 51 a 65 anos representa 11,6%.
- **Renda familiar:** maioria acima de R\$ 12.000,00 (31%), seguido de R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00 (26,4%).
- **Participação em organizações de mergulho:** 41% dos entrevistados participam de associações ou grupos representativos de mergulho. Indica importância destes espaços sociais para estas atividades e seus praticantes.
- **Periodicidade do mergulho:** 39,1% fazem viagens de mergulho aos finais de semana, 33% nas férias e 27,6% nos feriados. Os meses preferidos são março, julho e setembro, indicando uma preferência para períodos fora da alta temporada.

- **Com que viajam:** a maior parte viaja com esposa(o) ou namorada(o) ou grupo de amigos. Menos de 10% com família.
- **Meios de hospedagem:** maioria em hotéis e pousadas simples.
- **Fatores importantes para escolha do destino de mergulho:** visibilidade da água, beleza natural, segurança e boas referências dos grupos de mergulhadores que participam. Como fonte de informações que influenciam na definição do destino da viagem de mergulho estão os amigos, redes sociais e sites especializados. As agências de turismo representam apenas 14%.
- **Experiência de mergulho em Ilhabela:** 95,4% já ouviram falar dos pontos de mergulho de Ilhabela, onde 27,7% já visitaram. A maioria associa o município ao mergulho. Dos 27,7% que conhecem Ilhabela 48,2% já realizaram mergulho na área. Os pontos positivos estacados sobre o mergulho em Ilhabela são: proximidade com a região metropolitana de São Paulo, beleza natural e conservação ambiental dos atrativos, as praias e ilhas. Os locais mais visitados para mergulho em Ilhabela foram ilhas dos Búzios, ilha da Vitória, ilha das Cabras (fora da APAMLN) e os naufrágios.

Em 2014 foi realizada uma pesquisa de perfil do pescador amador no diagnóstico de pesca amadora da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Esta pesquisa foi feita com 69 pescadores amadores dos quatro municípios do litoral norte. Destes 13 pescadores foram entrevistados em Caraguatatuba, 27 em Ubatuba, dois em Ilhabela e 27 em São Sebastião. Os resultados desta pesquisa são apresentados no **Item II.1.1.2 perfis e motivações do turista de Ubatuba.**

II.2.1.3 Importância Econômica do Turismo Náutico em Ilhabela

De acordo com o Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2010), o município de Ilhabela naquele período apresentava uma população de 28.196 mil pessoas que

se concentravam principalmente na porção da costa oeste da ilha de São Sebastião, virada para o continente, especificamente para o município de São Sebastião. Ressalta-se que 13% da população deste município estavam abaixo da linha da pobreza e 6,2% abaixo da linha de indigência.

Ainda de acordo com o último Censo do IBGE (IBGE, 2010), o PIB *per capita* do município era de R\$ 972,00 ao mês estando abaixo da média estadual e nacional daquele período. O setor de serviços correspondia a 80% do PIB de Ilhabela no qual envolve as atividades produtivas do comércio, administração pública e do turismo. No turismo se destaca os serviços de alimentos e bebidas e de hospedagem, importantes para geração de trabalhos formais e informais. Estas atividades são constituídas por microempresas que possuem em média quatro funcionários. Outro setor que vem se destacando na última década na região do litoral norte, afetando diretamente Ilhabela, é o setor de óleo e gás. Este setor é considerado potencialmente gerador de impactos sobre o turismo desenvolvido no município (INSTITUTO POLIS, 2013).

Não foram encontrados estudos que apresentassem uma análise e resultados sobre o turismo náutico e o seu impacto na economia local. O mesmo foi identificado sobre o turismo geral em Ilhabela. A partir do diagnóstico da pesca amadora na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015), do diagnóstico urbano socioambiental de Ilhabela (INSTITUTO POLIS, 2013) e de dados levantados em site sobre o receptivo dos cruzeiros marítimos foi possível fazer uma breve descrição sobre o turismo na economia do município.

O turismo em Ilhabela é considerado pelo poder público municipal e a iniciativa privada local como a principal atividade geradora de renda e postos de trabalho. Esta percepção é vista na maior parte dos investimentos no município, que são direcionados para incremento do turismo (INSTITUTO POLIS, 2013). Como exemplo da importância do turismo no município, a Prefeitura Municipal de Ilhabela, a partir de uma entrevista com ABREMAR, informou em seu site que a estimativa financeira da temporada de cruzeiros marítimos de 2015/2016 foi a entrada de R\$ 30 milhões no município. Também informou que a temporada proporcionou em média a entrada de 180 mil visitantes e que movimentou

diretamente 18 empresas de receptivo turístico local. Importante ressaltar que foi identificada uma queda no número de cruzeiros marítimos em Ilhabela nas últimas duas temporadas, conforme já informado no item II.2.1.1.4 deste diagnóstico.

No diagnóstico urbano socioambiental de Ilhabela (INSTITUTO POLIS, 2013) identificaram-se duas opiniões na região sobre a perspectiva de futuro do turismo no município: a) uma opinião que acredita que as obras do pré-sal na região podem possibilitar aumento do fluxo turístico devido ao recurso disponível para instalações de infraestruturas de melhoria urbana na localidade, e também o surgimento de uma demanda pela cadeia de serviços relacionada ao segmento do turismo de negócios, gerada pelos empreendimentos do setor de óleo e gás; b) a outra opinião observa nas obras do pré-sal uma ameaça significativa ao turismo local, devido ao seu potencial de gerar aumento desordenado da população e impactos ambientais sobre a paisagem natural e o mar. Estas duas visões demonstram a necessidade de diálogo e acordos entre os dois setores que precisam passar por um processo de ordenamento que considerem estas possíveis interferências citadas.

De acordo com as informações apresentadas anteriormente neste documento e com o diagnóstico da pesca amadora na APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) é possível observar que o setor do turismo náutico em Ilhabela envolve uma cadeia produtiva de prestadores de serviços que gera renda no município e que possui grande relevância na economia local. Destaca-se nesta cadeia produtiva: estruturas náuticas e seus serviços oferecidos (marinas, iate clubes e garagens náuticas), funcionários das estruturas náuticas, agências de turismo que operam e/ou gerenciam embarcações, proprietários de embarcações que oferecem serviço de charter, operadoras e escolas de mergulho, instrutores de mergulho, tripulação das embarcações, guias/monitores/condutores que atuam nos passeios náuticos e empresas que fazem o receptivo turístico dos cruzeiros marítimos. Podemos considerar que as atividades náuticas oferecidas por esta cadeia produtiva atraem e promovem fluxo turístico no município.

II.2.1.4 Impactos Socioambientais na APAMLN Relacionados ao Turismo Náutico de Ilhabela

Neste item serão apresentados os impactos socioambientais identificados nos dados secundários, tanto àqueles referentes ao que o turismo náutico causa como também os impactos que interferem na atividade.

Apenas 30% do esgoto de Ilhabela são coletados e 4 % tratados (CETESB, 2016) Durante o verão ocorre um aumento significativo da população flutuante no município o que provoca maior produção do esgoto doméstico, causando poluição das águas do rio e do mar. Comprometendo dessa forma a balneabilidade de algumas praias e estuários, áreas primordiais para qualidade de vida da população e de outros seres vivos, como também para a prática e desenvolvimento do turismo náutico (CBH-LN, 2015).

A CETESB realiza periodicamente a medição da qualidade da água no litoral norte. Esta medição no litoral, águas salobras e salinas, é feita através do cálculo do Índice de Qualidade das Águas Costeiras (IQAC). A partir do IQAC a CETESB consegue informar os moradores e turistas sobre a qualidade da água costeira, o que envolve sua balneabilidade. O IQAC em Ilhabela atualmente é medida em três pontos do canal de São Sebastião. A classificação anual de 2015 do IQAC nesta localidade foi ótima (CETESB, 2016).

No site da CETESB é possível acompanhar a frequência semanal do IB de algumas praias de Ilhabela, que são apresentadas em um sistema diferente do IQAC, variando apenas de própria a imprópria. No dia 24 de setembro de 2016 foi consultado no site da CETESB (2016) que as praias de Ilhabela que ocorrem monitoramento estavam próprias.

Além da produção do esgoto e o seu descarte inadequado, outro problema socioambiental que está relacionado diretamente ao turismo náutico são os impactos gerados pelas embarcações de transporte turístico de passageiros e de recreio no mar. Estes impactos estão especificados no **item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba.**

Aqui serão citados pontualmente estes impactos e algumas opções para evitá-los ou minimizá-los: a) contaminação sanitária, geração e destinação inadequada de resíduos sólidos e oleosos produzidos. Para evitar ou minimizar estes impactos são necessárias instalação da caixa de resíduos na embarcação e a manutenção periódica e adequada dos barcos; b) fundeio de embarcações em fundos que apresentam fauna e flora fixada. A instalação e o uso de poitas é um meio de minimizar o impacto (KROB, 2003); c) condução de embarcações em alta velocidade e/ou em proximidade de áreas de uso da fauna e flora, principalmente os cetáceos e tartarugas marinhas. Este comportamento causa danos e conflitos diversos. Sensibilizar e fiscalizar os condutores das embarcações para respeitar a legislação de navegação vigente, são ações importantes que podem minimizar estas ocorrências e seus impactos (IBAMA, 1996; MARINHA DO BRASIL, 2003).

O pesquisador Mantelatto (2012) constatou nos costões rochosos das ilhas de Búzios e Vitória em Ilhabela a presença do coral sol (*Tubastraea spp.*). Este coral é uma espécie exótica que vem se proliferando em diversas regiões do mundo provavelmente através da água de lastro de navios e da incrustação em estruturas submersas móveis, como navios e plataformas de petróleo (FERRAPEIRA et al. Apud MANTELATTO, 2012). Este coral possui grande capacidade de reprodução e adaptação, e para isto competem com as espécies nativas provocando interferências significativas nos ecossistemas marinhos. Uma das principais hipóteses da chegada do coral sol em Ilhabela é o transporte da espécie nos cascos de embarcações de pesca, através do encrustamento (MANTELATTO, 2012). As embarcações de turismo e recreio que visitam as duas ilhas citadas são potenciais vetores deste coral, devido à possibilidade da espécie se encrustar nos cascos e serem transportados para outras localidades da APAMLN.

Os cruzeiros marítimos que fundeiam todo o ano em Ilhabela também apresentam este potencial de vetor de espécies exóticas, tanto pelo encrustamento no casco como pela água de lastro. No diagnóstico participativo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) os agentes participantes observam que os cruzeiros causam impactos no deslocamento de organismos que se fixam nos locais onde ocorrem fundeio destes navios e na geração de ruídos que

afetam a fauna marinha. Um potencial impacto desta atividade que precisa ser monitorado são as interferências socioambientais causadas no município com desembarque sazonal, durante apenas a temporada, de milhares de turistas dos cruzeiros em um único dia.

O turismo náutico no município de Ilhabela, como já foi apresentado, envolvem estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náutica e iate clube) que possui potencial fonte de poluição através do lançamento de óleos e graxas, solventes, tintas, resinas, produtos de limpeza que podem causar danos significativos para qualidade da água do mar e dos rios (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

As especificações dos potenciais impactos das estruturas de apoio náutico e os possíveis meios para minimizá-los são apresentados no **item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba** deste diagnóstico. Aqui será apenas citadas a legislação e os programas de certificação que visam minimizar estes impactos: a) Resolução Estadual do SMA-SP N° 102, de 17 de outubro de 2013 e posteriormente a integração da Decisão de Diretoria CETESB 007/2014/C, de 14 de janeiro de 2014; b) Programa de Certificação Ambiental da Fundação Vanzolini (VANZOLINI, 2013); c) Programa de Certificação Ambiental – Bandeira Azul Marinas (IAR, 2016). Foi identificado que apenas uma marina e um iate clube em Ilhabela divulgam o cumprimento das exigências da Resolução Estadual do SMA-SP N° 102/2013 e que eram difundidos no Projeto Marinas.

O turismo de Ilhabela, como nos outros municípios do litoral norte, caracteriza-se pela predominância de um turismo de veraneio, onde o veranista gera fluxo turístico significativo para o setor. O crescimento desse turismo na última década, além de ocasionar o aumento da população flutuante, vem resultando em uma pressão sobre as áreas naturais e infraestruturas públicas do município, principalmente através da especulação imobiliária gerada (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). De acordo com o ZEE do litoral norte (SMA-SP, 2005) o turismo junto com a especulação imobiliária, o porto de São Sebastião e o

Terminal da Petrobras (TEBAR) são os principais vetores de pressão sobre Ilhabela.

De acordo com o diagnóstico da pesca amadora (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) foram identificados impactos da atividade relacionados à atividade no litoral norte onde se destaca perda e descarte de apetrechos de pesca amadora que provoca morte da fauna marinha. Como exemplo peixes e aves marinhas que digerem anzóis ou iscas artificiais que foram perdidos ou descartados no mar. Outro impacto também constatado neste diagnóstico é o uso da praia para manutenção de embarcações, tendo maior incidência nas embarcações de pesca comercial. As manutenções citadas envolvem raspagem, pintura de casco com tinta anti-incrustante, marcenaria, manutenção de motores e laminação. Um dos causadores deste fato indicado é a falta de locais adequados na costa do litoral norte para estas atividades necessárias para embarcações em geral. Não foi identificado este procedimento especificamente em Ilhabela, mas a sua proximidade com os outros municípios, principalmente com São Sebastião, podem fazer estes procedimentos afetarem diretamente o setor Maembipe.

No processo de elaboração do roteiro de mergulho do litoral de São Paulo, os diálogos e planejamento entre os agentes envolvidos evidenciaram um impacto do turismo náutico sobre comunidades de pescadores artesanais das ilhas de Búzios e Vitória. Estes impactos foram caracterizados pelo uso múltiplo de áreas marinhas utilizadas tradicionalmente por estes pescadores onde se destacam: a) fundeio perto de petrechos de pesca; b) tráfego de embarcações de turismo em locais de pesca; c) barulho das embarcações de turismo incomodando os marcadores e espantando os peixes; d) mergulhos próximos a cercos flutuantes e nas rotas das embarcações de pesca (VIANNA; PIRES, 2014).

O aumento desordenado da população flutuante em Ilhabela gera trânsito, lixo e superlotação das praias mais conhecidas. Este fato é indicado como causador de poluição, de alteração da paisagem, de conflitos entre turistas e moradores e entre os próprios turistas. Este turismo de veraneio sem o devido ordenamento também traz problemas de lixo na cidade e no mar. O lixo muitas vezes tem o descarte indevido por embarcações em geral (turismo, lazer, pesca),

por turistas e residentes que estão em terra (OCA; PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA, 2015). O problema lixo traz consequências graves que atingem diretamente o turismo náutico, através da alteração de estética da paisagem, morte de espécies da fauna importantes para as atividades turísticas (mergulho contemplativo, observação de cetáceos) e comprometimento da balneabilidade.

No diagnóstico urbano socioambiental de Ilhabela (INSTITUTO POLIS, 2013) foram apresentadas opiniões e percepções de moradores e empresários do setor turístico sobre os potenciais impactos que o setor de óleo e gás, relacionado ao pré-sal, tem sobre o turismo. Foi ressaltado que eles observam que este setor pode está inibindo investimentos para o incremento do turismo, devido potenciais investidores se sentirem inseguros diante as ameaças de impactos ambientais sobre os atrativos naturais da localidade que estes empreendimentos representam. Também foi identificado que ocorre a opinião contrária de que o setor de petróleo e gás pode proporcionar novas oportunidades para o turismo o que também interfere, mesmo que de forma oposta, nos investimentos e atitudes dos agentes sobre atividade turística.

Neste mesmo diagnóstico (INSTITUTO POLIS, 2013) uma percepção importante demonstrada sobre as potencialidades do turismo no município é de que este setor tem a possibilidade de conciliar o ganho financeiro com a conservação ambiental, devido os atrativos naturais e culturais do município e os interesses de diversos agentes identificados durante o diagnóstico. Para esta conciliação é importante estabelecimento de diálogo entre os diferentes agentes que possibilite planejamento responsável e participativo do turismo. De acordo com Salvati (2003) este planejamento deve prever a moderação de interesses e conflitos e a construção conjunta de normas e acordos de uso turístico através do envolvimento do poder público, de empresários e de moradores locais. Diferentes destinos turísticos no Brasil e no mundo vem passando pelo processo desafiador de realizar e executar o planejamento participativo do turismo, visando para localidade a sua sustentabilidade econômica, ambiental e sociocultural de maneira integrada (SALVATI, 2003).

II.2.1.5 Interações do Turismo Náutico de Ilhabela em Relação ao uso do Espaço da APAMLN

No Diagnóstico Participativo do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) foram sistematizadas as informações e opiniões identificadas nas oficinas sobre as relações entre as atividades e usos da APAMLN. Estas relações identificadas foram denominadas de interações divididas em três tipos: interações negativas que correspondem aquelas que são observadas como causadoras de impactos negativos sobre as atividades relacionadas, interações neutras quando não são identificadas interferência entre elas, e interações positivas compreendidas como aquelas que geram benefícios entre as atividades.

Neste Diagnóstico Participativo da APAMLN esta sistematização não foi feita por setor da UC e seus municípios. No **ANEXO IV** foi realizada uma tentativa de proporcionar a visualização destas interações por setor.

Segue na **Tabela II.2.1.5-1** as interações identificadas no Diagnóstico Participativo da APAMLN que estão relacionadas ao turismo no setor Maembipe.

Tabela II.2.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Maembipe.

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Mergulho x Maricultura	Tipo: interação negativa Poluição causada pelas embarcações de apoio ao mergulho nas áreas de maricultura.
Maricultura x Cruzeiros Marítimos	Tipo: interação negativa Poluição, fundeio e revolve o fundo do mar atingindo a produção de mariscos.
Turismo geral (segmentos da região) x estrutura de apoio náutico (marinas/iate clube/garagem náutica)	Tipo: interação positiva Estrutura de apoio ao turismo náutico, geração de emprego. Tipo: interação negativa. Falta de contrapartida socioambiental, passagem das embarcações na saída da barra atrapalha uso recreativo da área, geração de lixo e poluição, alterações morfológicas do manguezal/mar causado pelas obras na implantação de píeres e outras estruturas, trânsito de embarcações.
Turismo x atividade portuária	Tipo: interação negativa Potencial de poluição por vazamento de óleo

Tabela II.2.1.5-1 – Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – Maembipe. (Conclusão).

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Turismo x fundeio de navios	Tipo: interação negativa Impacto visual, impedimento da pesca amadora, água de lastro
Turismo náutico x maricultura	Tipo: interação positiva Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico Tipo: interação negativa Falta de sinalização noturna nas áreas de maricultura atrapalha a navegação noturna Conflito com local de mergulho (ilha de Búzios), locais de ancoragem utilizados por embarcações de turismo na ilha de Búzios, conflitos de uso de uma área pelas duas atividades.
Turismo e esportes náuticos x Pesca industrial	Tipo: interação negativa. Sobre-exploração dos estoques pesqueiros afeta a pesca amadora e mergulho Pesca próximo a costa (captura de isca viva), conflito de uso da mesma área pelas duas atividades.
Mergulho recreativo x pesca submarina (profissional)	Tipo: interação negativa. Conflito de uso de áreas entre mergulho recreativo e pesca submarina.
Turismo e esportes náuticos x Pesca Artesanal (Cerco)	Tipo: interação positiva. Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico, turistas consomem peixe o que ajuda na venda do pescado. Tipo: interação negativa. A falta de sinalização noturna nas embarcações de pesca artesanal dificulta visualização durante navegação das embarcações de turismo, conflito com mergulho no uso de áreas.
Turismo x Estruturas náuticas de apoio (píer)	Tipo: interação negativa Fluxo grande de embarcações onde a maioria não são de turismo
Turismo náutico x Vela	Tipo: interação positiva A Vela é uma modalidade que atrai o turismo náutico
Pesca amadora x pesca artesanal	Tipo: interação negativa Uso múltiplo de uma mesma área sem ordenamento e acordos estabelecidos
Cruzeiro Marítimo x APAMLN	Tipo: interação neutra. Quando ocorre fiscalização não são identificados impactos Tipo: interação negativa. Fundeio de navios cria interferência (âncora, ruído), poluição da água.
Atividade petrolífera x Turismo e esportes náutico	Tipo: interação negativa Ameaça de poluição no mar que pode inviabilizar as atividades de turismo, esporte e lazer náutico

Fonte: Diagnóstico participativo do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

II.2.1.6 Planejamento e Gestão do Turismo Náutico de Ilhabela na APAMLN e nas UC's Relacionadas

O plano de manejo da APAMLN está em elaboração, tendo a etapa de Diagnóstico Participativo concluída. Nesta etapa, o turismo e as atividades náuticas sustentáveis foram indicados como um dos principais eixos socioeconômicos na UC. A partir da identificação de sua importância na UC e dos seus potenciais positivos e negativos de interferência na qualidade socioambiental da área, foi recomendado que a atividade fizesse parte dos programas de gestão ambiental e socioeconômico previstos no plano de manejo em elaboração (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

No CG da APAMLN foram identificados representantes do setor náutico esportivo e das estruturas de apoio náutico do litoral norte, no entanto, não ocorre representação das empresas que operam o turismo náutico em Ilhabela. Como iniciativa de ordenamento do turismo náutico a gestão da APAMLN coordenou um processo de diálogo entre operadoras de mergulho recreativo e com pescadores artesanais durante a elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009). Este processo envolveu reuniões que resultaram em acordos entre as partes visando minimizar conflitos e também foi elaborado um projeto com objetivo de dar continuidade do ordenamento e da sustentabilidade da atividade turística na UC (VIANNA; PIRES, 2014).

O PEIb abrange aproximadamente 80% da ilha de São Sebastião, na sua maioria em estado conservado de Mata Atlântica, e toda área emersa da ilha da Vitória e dos Búzios, além de outras ilhas, ilhotes e lajes. Neste parque, encontram-se importantes atrativos de Ilhabela como também a estrada de acesso à praia dos Castelhanos, identificada como um dos locais mais ofertados nos roteiros do receptivo local. A gestão do PEIb, feita pela Fundação Florestal, conta com um conselho consultivo (CC) formado em 2004 que tem como objetivo contribuir com a preservação ambiental da UC e com a boa relação entre administração do parque, a administração pública municipal e as comunidades locais, tornando-se um importante espaço de diálogo e tomada de decisões. A

APAMLN participa desse conselho como representante da FF. Em 2006 no âmbito do CC foi formada a Câmara Técnica (CT) de Ecoturismo, com objetivo de ser uma espaço social participativo de acompanhamento da implementação do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica executado pela SMA-SP através de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A CT de Ecoturismo em 2007 passou a ter como objetivo também a discussão e participação nas ações de fomento e estruturação do ecoturismo no arquipélago. Em 2011 a CT de Ecoturismo passou a integrar o COMTUR de Ilhabela discutindo o segmento do ecoturismo no município como um todo, inclusive temas que se relacionam ao turismo náutico na localidade (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

O PEIb e seus atrativos ficam em área terrestre. A sua zona de amortecimento contempla tanto área terrestre como marinha (ZA terrestre e ZA marinha), sendo subdivididas em setores. A APAMLN está sobreposta aos seguintes setores da ZA marinha: entorno de ilhas, oceânica (contempla toda área da APAMLN) e baía dos castelhanos 1 e 2. No plano de manejo do PEIb são estabelecidas as regras de uso destes setores da ZA marinha onde, em relação ao turismo náutico, se define:

Setor entorno das ilhas: permitido desenvolver turismo náutico e de mergulho a partir de um ordenamento a ser estabelecido em conjunto com as comunidades tradicionais residentes do entorno e/ou usuárias da área; autorização do PEIb para prática de pesca submarina; pesca amadora permitida a partir de regras de ordenamento a serem estabelecidas em conjunto com as comunidades tradicionais.

Setor oceânica: turismo é permitido, mas precisa estar em conformidade com o CG da APAMLN; estruturas náuticas de apoio com restrições para instalação e funcionamento. São proibidas as atividades de reparos, manutenção e abastecimento das embarcações nestas estruturas.

Setor Castelhanos 1 e 2: turismo é permitido, mas precisa estar em conformidade com o CG da APAMLN; o desenvolvimento do turismo nesta área precisa ser de acordo com as comunidades tradicionais moradoras do entorno

direto e/ou usuárias; estruturas náuticas de apoio com restrições para instalação e funcionamento. São proibidas as atividades de reparos, manutenção e abastecimento das embarcações nestas estruturas.

Além do zoneamento da ZA que envolve o turismo náutico da APAMLN e sua gestão, o plano de manejo do PEIb apresenta o programa de uso público do parque, que possui diretrizes de atuação da sua gestão no planejamento e ordenamento do turismo do município de Ilhabela e da APAMLN, principalmente por meio da participação e do fortalecimento da CT de Ecoturismo e do COMTUR de Ilhabela (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

No âmbito municipal foi identificado como instrumento de gestão relacionado ao turismo náutico a Lei Municipal Nº 668/2008, que dispõe sobre o receptivo de navios de cruzeiro no município de Ilhabela. No que tange à regulamentação, será efetuado um cadastro dos interessados na prestação de serviço de receptivo de navios. Para a prestação de serviço, esta lei ainda estabelece a vistoria do veículo/embarcação do interessado, cabendo à Secretaria Municipal de Turismo e Fomento a expedição de alvará para a realização de atividade de receptivo de navios de cruzeiro.

O plano municipal de gestão do turismo, Plano Diretor e ZEE do litoral norte são importantes instrumentos para gestão do turismo náutico na APAMLN. No momento ambos encontram-se em revisão ou apresentam versões preliminares que foram utilizados como fonte de dados parciais neste diagnóstico. Desta forma, as atuais versões estão sendo atualizadas, podendo ter alterações significativas no que corresponde ao ordenamento e gestão do turismo náutico no município. No item **II.1.1.6 Planejamento e gestão do turismo náutico de Ubatuba na APAMLN e nas UC's relacionadas** é apresentado informações sobre o zoneamento, as diretrizes de gestão e as regras de uso relacionados ao turismo náutico presente no ZEE de 2004 que se encontra em revisão. Atualmente este ZEE está em vigor.

II.3 SETOR YPAUTIBA: SÃO SEBASTIÃO

O setor Ypautiba se estabelece do sul até o centro (Sede) de São Sebastião, envolvendo quase a totalidade da linha de costa/marinha do município. Este setor contempla ilhas, parcéis, costões rochosos, praias de areia e manguezais (BRITO ET AL, 2014; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Esta heterogeneidade do espaço costeiro e marinho atraem múltiplos usos da área, inclusive atividades do turismo náutico devido às possibilidades recreativas no mar.

Para melhor visualização do turismo náutico no setor Ypautiba, segue no **ANEXO V** os principais atrativos e atividades do turismo náutico e dos segmentos correlacionados desenvolvidos neste setor da APAMLN. Cabe destacar que as informações foram identificadas no levantamento dos dados secundários.

A caracterização do turismo náutico no setor Ypautiba será apresentada pelo município de São Sebastião.

II.3.1 Turismo Náutico em São Sebastião

O município de São Sebastião abrange uma área de 403,34 Km² com uma população estimada de 83.020 mil (estimativa do IBGE para 2015). As principais atividades socioeconômicas, em relação ao quantitativo de contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) do município, são o comércio e o turismo. A gestão municipal do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SETUR – São Sebastião) em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR – São Sebastião).

O turismo neste município é considerado uma importante atividade geradora de renda e postos de trabalho. O turismo em São Sebastião é caracterizado principalmente pela sazonalidade, estima-se que ao ano o município receba 1,5 milhões de visitantes, sendo que 74% se concentrem entre meados de dezembro ao final de fevereiro. Os principais atrativos visitados por estes visitantes são as

praias, e os locais de hospedagem são hotéis, pousadas e a segunda residência (SETUR- SÃO SEBASTIÃO, 2016)⁷.

A segunda residência é um tipo de hospedagem vinculada ao turismo de fins de semana e de temporadas de férias. O turista que utiliza este meio de hospedagem é o proprietário ou inquilino do imóvel (ASSIS, 2003). No litoral norte este meio de hospedagem é muito utilizado predominantemente no período de verão caracterizando um turismo denominado como de veraneio ou veranista. No caso de São Sebastião esta característica causa impacto na ocupação física e no uso territorial do município (INSTITUTO POLIS, 2013).

De acordo com o Censo do IBGE (2010), em 2010 o município de São Sebastião possuía 43 mil residências, onde 23 mil eram de uso permanente (54,6%), 16 mil de uso ocasional (38,4%) e 6,4% estavam vagas. A categoria utilizada pelo IBGE como uso ocasional é definida como a segunda residência. Em São Sebastião este tipo de imóvel possui grande importância no mercado imobiliário local e no uso e ocupação das áreas próximas as praias, promovendo a especulação imobiliária e impactos socioambientais diversos (INSTITUTO POLIS, 2013).

O turismo em São Sebastião apresenta uma divisão territorial entre centro e sul. Na região central de São Sebastião o turismo de negócios, cultural e o náutico (vela praticada no canal de São Sebastião) predominam, já no sul é caracterizado por um turismo de sol e praia com uma demanda acentuada pelas praias e as atividades ali desenvolvidas (INSTITUTO POLIS, 2013). Mesmo apresentando estas predominâncias informadas, de acordo com os dados secundários levantados, existe uma diversidade de atividades turísticas desenvolvidas neste município onde se destacam as atividades náuticas.

⁷ SECRETARIA DE MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO – SETUR SÃO SEBASTIÃO. **Inventário turístico de São Sebastião**. (Em elaboração). Documento disponibilizado pela SETUR - São Sebastião em junho de 2016.

II.3.1.1 Caracterização das Atividades do Turismo Náutico de São Sebastião

De acordo com inventário turístico de São Sebastião (SETUR - SÃO SEBASTIÃO, 2016), documento em fase de elaboração, o receptivo turístico é formado por agências de turismo, barqueiros e escolas e operadoras de mergulho. Através do levantamento de dados secundários foram identificadas as seguintes atividades que envolvem diretamente o turismo náutico em São Sebastião: mergulho livre e autônomo, pesca amadora, passeios embarcados (ilhas e praias), canoagem, Surfe e *stand up paddle*. Estas atividades demonstram a prática do turismo náutico correlacionado com o turismo de aventura, sol e praia e ecoturismo em uma mesma área marinha. Segue no **ANEXO V** os principais atrativos e atividades do turismo náutico de acordo com o levantamento dos dados secundários.

Segue a caracterização das atividades do turismo náutico de São Sebastião identificado a partir do levantamento e análise dos dados secundários.

II.3.1.1.1 Passeios Embarcados

Os passeios embarcados identificados em São Sebastião são feitos especificamente em lanchas. Estes passeios são operacionalizados por agências de turismo que possuem e/ou administram embarcações ou por proprietários das embarcações e marinas. Na agência Green Way Brasil foi identificado apenas o agenciamento do passeio, a operação do roteiro é realizada pelo proprietário das embarcações, ocorrendo assessoria da agência. A agência Passeio Fácil instalada em São Sebastião comercializa apenas passeios náuticos que tenha como destino Ilhabela, por isto foi incluída apenas no item II.2.1.1.1 do setor Maembipe. Além dos passeios também ocorrem o serviço de *charter* oferecido pelas agências, marinas ou garagens náuticas. Foram identificadas as seguintes empresas que agenciam roteiros e charters em São Sebastião (**Tabela II.3.1.1.1-1**):

Tabela II.3.1.1.1-1 – Empresas que realizam passeios e/ou charter de lancha em São Sebastião.

EMPRESA	ROTEIRO / CHARTER	ATIVIDADE	PONTOS DE SÁIDA
Marina Canoa Barra do Una (agência e marina)	Roteiro as ilhas do sul: as Ilhas, ilha Montão do Trigo, ilha das Couves (São Sebastião); Charter.	Banho de mar; mergulho livre,	Pier da Marina Canoa – Barra do Una.
Eco experince	Roteiro: as Ilhas	Banho de mar; mergulho livre; educação ambiental. Serviço de registro fotográfico e acompanhamento de guia.	Sede da agência em Cambury. Não foi localizado local de saída da embarcação.
Ecodynamic	Roteiro: as Ilhas	Banho de mar; mergulho livre.	Barra do Una. Não foi identificado a estrutura de apoio náutico utilizada.
Green Way Brasil (agencia as lanchas dos proprietários e marinas)	Roteiro 1: as Ilhas, Ilha das Couves e Ilha dos Gatos; Roteiro 2: as Ilhas, ilha Montão do Trigo, ilha das Couves e Ilha dos Gatos; Charter	Banho de mar; mergulho livre.	Boiçucanga; Barra do Una; Barra do Sahy. Local de saída depende da lancha e marina que será envolvida no passeio (opções do cliente).
Universo Marinho	Charter	Banho de mar e mergulho livre.	Praia São Francisco. Não identificado a estrutura de apoio náutico utilizada.

Fonte: SECRETARIA DE MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO – SETUR SÃO SEBASTIÃO. **Inventário turístico de São Sebastião.** (Em elaboração). Documento disponibilizado pela SETUR - São Sebastião em junho de 2016

Os locais visitados do setor Ypautiba durante os passeios de lanchas são principalmente as ilhas: Ilha dos Gatos; ilha As Ilhas; Ilha das Couves (São Sebastião); e Ilha Montão de Trigo. Nos serviços de charters, além de sugerirem as mesmas ilhas citadas, também indicam a praia de Galhetas e o Cantão de Boraceia como importantes atrativos a serem visitados na localidade. Além do transporte, são oferecidos os equipamentos para prática do mergulho livre durante os passeios e o *charter*. Em duas agências (Eco experience e Ecodynamic) foi identificada a proposta de incluir guias nos roteiros com objetivo de proporcionar maior segurança e qualidade nos serviços, e também informação e sensibilização ambiental.

Foi identificado apenas um ponto de apoio (píer) para embarque e desembarque nos locais de saída que fica localizado em uma marina instalada no rio Una. Constatou-se a existência de píer apenas na Ilha das Couves, nas outras ilhas e praias não foi identificado.

No inventário turístico em elaboração pela SETUR – São Sebastião foi encontrado breve relato das ilhas identificadas nos passeios embarcados, segue suas principais características como atrativo:

- **As Ilhas:** ficam localizadas a aproximadamente 1,5 quilômetros de distância das praias da Barra do Sahy, da Preta e do Juquehy. Uma ilha que vista de longe parece um arquipélago formado por três ilhotas independentes e, por isso, recebe o nome de As Ilhas. A estética da paisagem apresenta vegetação de restinga somada às rochas e ao espelho d'água. Possui duas praias de areia com águas calmas e claras. Proporciona boa visibilidade para mergulho livre e boas condições para esportes náuticos diversos, como *Stand Up Paddle* e caiaque.
- **Ilha das Couves:** o acesso até a Ilha das Couves é feito geralmente por embarcações que partem das praias de Barra do Una, do Juquehy, do Boiçucanga e da Barra do Sahy. O desembarque é feito numa estrutura náutica miúda, composta por um pequeno píer de atracação.

Pelo mar avista-se a Toca da Velha, uma pequena caverna escavada pelo mar numa rocha de dez metros de altura. A visibilidade da água e as áreas abrigadas proporcionam pontos de mergulho.

- **Ilha Montão de Trigo:** ilha onde reside uma comunidade de pescadores artesanais que são chamados como monteiros. O acesso é feito geralmente por embarcações que partem das praias de Barra do Una, do Jaquehy, do Boiçucanga e da Barra do Sahy. Na ilha não há praia e o desembarque é realizado em local de apoio sobre as pedras. O topo da ilha possibilita um mirante. Proporciona a prática de mergulho e Surfe.
- **Ilha dos Gatos:** próxima à praia de Boiçucanga. Possui uma praia de Tombo que dá acesso à ilha e que foi criada artificialmente, pela explosão das pedras costeiras para uso na construção de uma mansão que no momento se encontra em ruínas no meio da vegetação. O chão da pequena praia é recoberto por um espesso tapete de conchas quebradas. Embora nem sempre tranquilas, a água com boa visibilidade do fundo possibilita a prática do mergulho livre.

Ressalta-se que em conversa com a SETUR - São Sebastião para obtenção de dados secundários do turismo no município foi informado que a secretaria está elaborando um projeto de turismo de base comunitária junto com a comunidade dos monteiros da ilha Montão de Trigo. A elaboração envolve também o apoio do Núcleo São Sebastião do PESH da FF. O projeto, ainda em sua concepção, visa apoiar a comunidade da ilha, estruturar e administrar o receptivo turístico do local. Para isto, estão sendo planejadas ações de qualificação comunitária e implantação de infraestruturas de baixo impacto. Esta iniciativa pode possibilitar melhorias socioeconômicas para os monteiros e o uso sustentável da Ilha. Este projeto também pode favorecer uma parceria entre os monteiros, FF e Prefeitura para monitoramento ambiental da área marinha.

As marinas, iate clubes e garagens náuticas de São Sebastião são estruturas utilizadas para guardar as lanchas e também viabilizar o acesso delas ao mar, ou

através de pires ou por carretas puxadas por tratores específicos para esta função. Nestas estruturas náuticas é guardada a maioria das lanchas de *charter*. Segue as marinas, iate clubes e garagens náuticas identificadas em São Sebastião (**Tabela II.3.1.1.1-2**):

Tabela II-3.1.1.1-2 – Marinas e garagens náuticas de São Sebastião.

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Marina Canoa Barra do Una	Marina	80 vagas de lanchas entre secas e molhadas, 40 vagas de Jet ski, píer, rampa, tratores, restaurante, área de lazer.	Subida e descida de embarcação da água, embarcação para socorro náutico, alimentos e bebidas, lavagem da embarcação (produtos biodegradáveis)	Barra do Una
Marina Igararecê	Marina	Vagas secas e molhadas, 30 poitas homologadas, píer, restaurante, piscina, estacionamento e oficina náutica.	Serviço de bote embarque e desembarque, venda de embarcações, abastecimento combustível, alimentos e bebidas, manutenção de embarcação (inclui pintura), socorro náutico.	Praia do Arrastão
Marina Porto Seguro	Garagem náutica	Vagas secas, poitas para pernoite, sistema “travel lift” para descer e subir embarcação	Socorro náutico, manutenção, serviços de marinheiro, limpeza da embarcação e despachante náutico.	Praia Preta
Key Marine	Garagem náutica	Vagas secas, 10 poitas, tratores.	Socorro náutico, charter.	Centro (entre Pontal da Cruz e Arrastão). Área externa a APAMLN.
Marina Vitória	Garagem náutica	Vagas secas, trator, rampa.	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água, limpeza das embarcações, charter e passeios nas ilhas dos Gatos, das Ilhas e das Couves.	Boiçucanga

Fonte: site <http://www.marinasegaragensnauticas.com.br>

Continua.

Tabela II-3.1.1.1-2 – Marinas e garagens náuticas de São Sebastião. Continuação.

EMPRESA	TIPO	INFRAESTRUTURA	SERVIÇO	LOCAL
Marina Canto do Rio	Garagem náutica	Vagas secas, 2 tratores, rampa, píer.	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água, limpeza das embarcações, manutenção de estufa e casco de fibra, charter e passeios para as ilhas dos Gatos, das Ilhas e i das Couves.	Boiçucanga
Marina Ondas do Una	Marina	120 vagas secas, vagas molhadas, 4 tratores, píer, piscina e área de lazer, rampa, loja náutica	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água, agenciamento de charter, venda de embarcações para os proprietários, serviço da loja náutica e abastecimento.	Barra do Una
Marinella	Marina	Vagas secas, Píer, rampa	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água, charter e passeios.	Barra do Una
Marina Boreste	Marina	Píer, vagas secas, rampa, tratores, oficina para reparo, piscina e bar, piso impermeável, canaletas e caixas separadoras de água e óleo.	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água, agenciamento de compra venda de embarcações para os proprietários, abastecimento, alimentos e bebidas.	Barra do Una
Clube Náutico Barequeçaba	Garagem Náutica	Vagas secas, tratores	Socorro náutico, subida e descida de embarcação da água e limpeza da embarcação.	Barequeçaba
Adventure Marine	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Arrastão
Náutica Portal da Olaria	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Portal da Olaria
Náutica Ponta	Garagem Náutica	Oficina.	Manutenção de embarcações.	Ponta da Cruz
Náutica Santana	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Ponta da Cruz
Marina Motor Boat	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Portal da Olaria
late Clube Barra do Una	late Clube	Não identificado	Não identificado	Barra do Una

Fonte: site <http://www.marinasegaragensnauticas.com.br> .

De acordo com a **Tabela II-3.1.1.1-2** foram identificadas cinco marinas e cinco garagens náuticas em São Sebastião. Foram observadas ainda, oito indicações de estruturas de apoio náutico (marinas, iate Clube e garagens náuticas) no município, mas não obteve informações sobre sua localização, serviços e estruturas. O serviço de charter foi identificado em duas marinas e três garagens náuticas, sendo que duas garagens agenciam também passeios com roteiros já estabelecidos. Estes roteiros são para: As Ilhas, ilha das Couves, ilhas dos Gatos e ilha Montão de Trigo. Estes mesmos atrativos são indicados para visita na divulgação do serviço de charter.

No site da marina Boreste é divulgado que sua infraestrutura possui piso impermeável, canaletas e caixas separadoras de água e óleo. Ressaltam que a empresa está de acordo com os procedimentos que eram previstos no Projeto Marinas e atende as normas exigidas na Resolução N°102/2013 da SMA-SP, que estabelece a classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no estado de São Paulo (SMA, 2013).

II.3.1.1.2 Mergulho Recreativo

No setor Ypautiba são realizadas as duas modalidades de mergulho recreativo: mergulho autônomo e mergulho livre contemplativo. Estas duas modalidades são realizadas em passeios e locais que geralmente são distintos entre elas.

Mergulho livre recreativo

Foi identificado que nos passeios de lancha o mergulho livre recreativo é oferecido como atividade a ser realizada nas ilhas e praias visitadas. A operadora e escola de mergulho Scuba do Dive oferece roteiros específicos de mergulho livre, mas não foram identificadas informações sobre os locais e a operação destes passeios. Não foi identificado o serviço de monitor/guia/conductor na atividade, mas no site das agências Eco Experience e Ecodynamic informam que possuem guias capacitados nos passeios e que estes realizam ações de

informação e sensibilização ambiental junto aos seus clientes durante os passeios que envolvem mergulho livre.

Os atrativos identificados nos passeios em que são realizados mergulho livre são: as Ilhas, Ilha do Gato, Ilha das Couves (São Sebastião) e ilha do Montão de Trigo. Ressalta-se, que além das ilhas foi observado no inventário turístico de São Sebastião (em elaboração) que nos costões rochosos no continente do município também ocorre mergulho livre, mas não foi identificada operação turística destas atividades. O documento aponta que nestas áreas vêm sendo realizada de forma espontânea por turistas e moradores locais como prática de lazer.

Mergulho Autônomo

A operação do mergulho autônomo no setor Ypautiba da APAMLN é realizado por uma escola e operadora de mergulho localizada no município de São Sebastião. Esta empresa realiza passeios de mergulho, cursos para formação de mergulhadores recreativos, aluguel e venda de equipamentos.

Segue breve caracterização da operadora de mergulho autônomo recreativo que foi identificada no setor Yaputiba da APAMLN (**Tabela II.3.1.1.2-1**):

Tabela II.3.1.1.2-1 – Caracterização das operadoras de mergulho - Setor Ypautiba.

OPERADORA	INFRAESTRUTURA	SERVIÇOS	PONTOS DE MERGULHO	PONTOS DE SAÍDA
Scuba do dive	01 Flex Boat; equipamentos de mergulho autônomo; sala de aula para os cursos de mergulho; espaço físico para recepção dos clientes	Cursos de mergulho; aluguel e venda de equipamentos; instrutor de mergulho; operação dos passeios; serviço de filmagem dos mergulhos	Ilha das Couves, Ilha Montão do Trigo, Ilha dos Gatos e as Ilhas. Operam também pontos de Ilhabela (setor Maembipe e externo a APAMLN)	Praia Preta – São Sebastião.

Fonte: site da operadora de mergulho Scuba do dive: <http://www.scubadodive.com.br>.

Ressalta-se que em materiais de divulgação turística do município de São Sebastião encontram-se informações sobre as potencialidades e atrativos dos

pontos de mergulho recreativo do arquipélago de Alcatrazes formado por ilhas, ilhotas e parcéis onde a maior é a ilha de Alcatrazes. Parte desta área faz parte da Estação Ecológica (ESEC) dos Tupinambás (área externa a APAMLN) que pelo Artigo 9º do SNUC é um tipo de UC na qual a visitação pública para fins recreativos e turísticos não é permitida. Durante o levantamento de dados secundários observou que até 2014 existia um debate sobre a possibilidade de criar um parque nacional em área que abrangia parte do arquipélago de Alcatrazes, inclusive o da ESEC dos Tupinambás. A partir de 2014 ocorreram novas tratativas realizadas entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Marinha do Brasil que alterou a categoria de UC proposta para Refúgio de Vida Silvestre (RVS), ampliando a área e retirando a sobreposição com a ESEC. Em 02 de agosto de 2016, através de Decreto Presidencial S/Nº, é criada a RVS do Arquipélago de Alcatrazes, com 67,3 mil ha e com o objetivo de proteção ambiental da área marinha, conciliando os interesses de conservação da natureza com os de soberania nacional por se tratar de área estratégica para a Marinha do Brasil. Ressalta-se que nesta categoria de UC é possível desenvolver mergulho e outras atividades recreativas relacionadas ao turismo náutico, a partir do que for estabelecido no plano de manejo (PROJETO TAMAR, 2016).

Em 2009 a SMA-SP, por meio da FF, publicou o Guia de Roteiros de Mergulho do litoral paulista, também denominado de Passaporte Azul. A elaboração deste guia envolveu um conjunto de agentes e ações no âmbito da APAMLN que já foi brevemente relatado no item II.1.1.2 - Caracterização do setor Cunhambebe (VIANNA; PIRES, 2014).

De acordo com este guia de Roteiros de Mergulho elaborado (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009) o setor Ypautiba possui os seguintes pontos de mergulho autônomo:

Ponto na Ilha dos Gatos. Local Denominado Ilha dos Gatos

Condições de fundeio: apenas com mar calmo. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a doze metros. Costão formado por uma laje e pedras sobre fundo de areia. Possível observar diversidade de peixes. Condicionado mar calmo para visibilidade.

Ponto nas Ilhas. Local Denominado as Ilhas

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste e sul. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de três a doze metros. Costão rochoso que possibilita observação de fauna e flora marinha e boa visibilidade.

Ponto na Ilha das Couves. Local Denominado a Ilha das Couves

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste e sul. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de cinco a dez metros. Formações rochosas ao fundo e possibilita observação de fauna e flora marinha

Ponto na Ilha Montão de Trigo. Local Denominado Costão do Sudoeste

Condições de fundeio: abrigado dos ventos de leste e sudeste. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de sete a dezoito metros. Costão rochoso e conjunto de rochas que formam grutas, salões e tocas. Possível observar peixes salemas (*Sarpa salpa*), budiões (*Labridae*), pargos (*Pagrus*

pagrus), badejos (*Pollachius pollachius*) e garoupas (*Epinephelinae*) e crustáceos como lagosta (*Palinuridae*).

❖ **Ponto na Ilha Montão de Trigo. Local denominado Ponta Negra**

Condições de fundeio: não informado. Não foi informada a existência de poitas.

Características gerais do mergulho: profundidade de quinze a dezoito metros. Costão rochoso e conjunto de rochas que formam tocas, túneis e passagens que abriga fauna e flora marinha. Este ponto de mergulho exige atenção com as correntes marinhas.

Conforme já recomendado no Item II.1.1.1.2 que caracteriza o turismo náutico do município de Ubatuba, sugere-se a elaboração do guia de Roteiros de Mergulho destinado ao mergulho livre, com os principais pontos, condutas conscientes, envolvendo orientações de mínimo impacto socioambiental e segurança. O guia deve abranger o litoral paulista.

II.3.1.1.3 Pesca Amadora

A pesca amadora em São Sebastião é praticada desembarcada e embarcada. A pesca amadora embarcada é considerada uma atividade importante que envolve serviços e estrutura do turismo náutico e promove fluxo turístico significativo. A geografia física local com costões rochosos, ilhas e parcéis que abrigam uma rica e diversa fauna marinha que favorece a prática da pesca amadora embarcada (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

A pesca amadora embarcada no setor Ypautiba ocorre tanto sem agenciamento turístico das embarcações e serviços do turismo náutico, como através de serviços oferecidos por diferentes agentes do segmento. Esta pesca amadora embarcada que envolve agenciamento e serviços do turismo náutico utiliza geralmente as seguintes embarcações e agenciamento: **a)** charter de lanchas organizado por agências de turismo, proprietários das embarcações,

guias de pesca amadora, marinas e garagens náuticas; **b)** passeio para pesca amadora em barco de madeira tipo traineira ou baleeiro organizado por agências de turismo ou pelo proprietário da embarcação, além do serviço de transporte estes agentes muitas vezes prestam o serviço de guias especializados. Este serviço geralmente consiste na condução dos praticantes aos principais pontos de pescaria, orientação sobre o uso de técnicas específicas para pesca e auxílio geral na atividade, como limpeza do peixe e preparo dos apetrechos de pesca (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

As agências de turismo e os proprietários de embarcações que estão instalados no município de São Sebastião realizam os passeios para pesca amadora embarcada no setor Yaputiba e Maembipe. Os principais pontos de saída destes passeios são o Píer da Figueira, Píer São Francisco (localizados em área externa da APAMLN) e os píeres localizados nas marinas de Barra do Una e Boiçucanga, todos localizados no município de São Sebastião (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Este fato demonstra a dinâmica do fluxo turístico entre municípios e setores da APAMLN, podendo observar o mesmo na atividade de mergulho autônomo recreativo.

Mesmo verificando a presença de empresas que operam passeios de pesca amadora embarcada, de acordo com a Fundação Florestal (2015) parte significativa da operação turística da pesca amadora é feita na informalidade, envolvendo proprietários de embarcações e pescadores artesanais. A Fundação Florestal (2015) ressalta a necessidade de atentar para este fato, indicando que é necessária a profissionalização e capacitação destes agentes por serem os principais interlocutores das regras e boas práticas da pesca amadora na APAMLN. Foram identificadas 11 empresas que oferecem serviços de embarcação para prática da pesca amadora em São Sebastião, destas identificamos apenas duas que informam sobre a legislação que regulariza e difunde as boas práticas da atividade. Nos roteiros de pesca amadora destas empresas são visitados pontos de São Sebastião e Ilhabela, sendo perceptível nos materiais de divulgação maior oferta para a prática no setor Maembipe. Oferecem roteiros que pode envolver pernoite na embarcação, dependendo do que for de interesse e combinado pelo pescador amador. No diagnóstico de pesca

amadora é informado que ocorrem pescarias embarcadas com duração média de 24 horas (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015) Segue na **Tabela II.3.1.1.3-1** a caracterização das empresas identificadas.

Tabela II.3.1.1.3-1 - Empresas que operam roteiros de pesca amadora – Setor Yapautiba / setor Maembipe

EMPRESA	TIPO / ESTRUTURA DA EMBARCAÇÃO	ROTEIRO - PONTOS PARA PESCA AMADORA	LOCAL DE SAÍDA
TUTO PESCA	02 traineiras. Traineira Maitiazzo: capacidade 15 passageiros, 12 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS. Traineira Mattiazzo I: capacidade 20 passageiros, 17 camas. Idem	Ilha Vitória, Ilha Búzios, praia do Forte, porção sul da Ilhabela, pontos diversos de São Sebastião.	Pier da Figueira
Barco Mattiazzo II	01 traineira – Mattiazzo II: capacidade 10 passageiros, 10 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Ilha Vitória, Ilha Búzios, praia Jabaquara, porção sul da Ilhabela, pontos diversos de São Sebastião.	Pier da Figueira
Barco Mestre Dema	01 traineira – Mestre Dema: capacidade 15 passageiros, 12 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Pontos de pesca de São Sebastião, Farol do Boi, Ponta Grossa, Ilha Vitória, Ilha Búzios.	Pier do bairro São Francisco
Barco Venicio	01 traineira – Venicio: capacidade 14 passageiros, 9 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Ilha Vitória, Ilha Búzios, Poção, Farol do Boi, pontos diversos de São Sebastião.	Pier da Figueira
Barco Cananã	01 traineira – Cananã: capacidade 8 passageiros, 6 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Pontos de pesca de São Sebastião e Ilhabela	Pier da Figueira

Tabela II.3.1.1.3-1 - Empresas que operam roteiros de pesca amadora – Setor Yapautiba / setor Maembipe. (Conclusão).

EMPRESA	TIPO / ESTRUTURA DA EMBARCAÇÃO	ROTEIRO - PONTOS PARA PESCA AMADORA	LOCAL DE SAÍDA
Barco Antônio Marinheiro	01 traineira – Antonio Marinheiro: capacidade 16 passageiros, 16 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Pontos de pesca de São Sebastião e Ilhabela	Pier da Figueira
Barco Cynthia	01 traineira – Cynthia: capacidade 12 passageiros, 5 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Ilha Vitória, Ilha Búzios, Poço, Castelhanos, plataformas em mar aberto, pontos diversos de São Sebastião.	Pier bairro São Francisco
Barco Capitão Ximango	01 traineira – Capitão Ximango: capacidade 15 passageiros, 16 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Farol do Boi, Ilha de Búzios e Vitória, Poço, pontos de São Sebastião	Pier do Nelson – São Francisco
Argonauta barco	01 traineira – Argonauta barco: capacidade 16 passageiros, 8 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS.	Pontos de pesca de São Sebastião e Ilhabela	Pier da Figueira
Barco Drika	02 traineiras Barco Drika: capacidade 25 passageiros, 12 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS. Barco Marajo 3: capacidade 15 passageiros, 8 camas. Idem	Ilha Vitória, Ilha Búzios, Poço, Farol do Boi, Norte e sul da Ilhabela, Ponto da Cela, Guaecá.	Pier da Figueira
Santa Clara	02 traineiras – Santa Clara I: capacidade 16 passageiros, 18 camas, cozinha e churrasqueira, banheiro, sonda, rádio e GPS. Santa Clara II: capacidade 16 passageiros, 16 camas. Idem	Pontos de São Sebastião e Ilhabela	Pier da Figueira

Fonte: site <http://barcosilhabelasaosebastiao.com.br/ads/barco-marajo-3-barco-em-sao-sebastiao/> e das empresas.

As modalidades de pesca amadora embarcada informadas como predominantes no setor Ypautiba são a de arremesso costeira e a subaquática. Os principais pontos de pesca amadora de arremesso embarcada são as ilhas Toque-Toque Grande e Montão de Trigo. Já a pesca amadora subaquática são as ilhas Toque-Toque Grande, ilha Toque-Toque Pequeno e Montão de Trigo (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

Ressalta-se que no item **II.1.1.1.3 Pesca Amadora em Ubatuba** são apresentados opiniões de agentes envolvidos na operação e prática da pesca amadora no litoral norte, envolvendo os quatro municípios. São opiniões sobre os pontos positivos e negativos da atividade e recomendações para melhorias do segmento na APAMLN.

II.3.1.1.4 Outras Atividades Náuticas (Stand up Paddle, Canoagem e Surfe)

Além das atividades de turismo náutico que foram citadas anteriormente, foram identificados nos sites das agências de turismo Ecodynamic e Green Way os seguintes serviços oferecidos em São Sebastião: os serviços de aluguel de caiaques, canoas canadenses, pranchas de Surfe e *Stand Up Paddle* e também passeios que incluem o equipamento e a presença de guia. Ressalta-se que são embarcações de propulsão humana que geram menor impacto em relação às motorizadas e possibilitam experiências diversificadas entre o turista e as áreas naturais visitadas.

Além dos aluguéis dos equipamentos foram identificados os seguintes roteiros que envolvem atividades náuticas em embarcação de propulsão humana:

Aulas de Surfe: são oferecidas aulas de Surfe em algumas praias de São Sebastião, como Maresias. **Empresa identificada:** Ecodynamic. **Equipamentos:** prancha e roupa. **Serviços:** instrutor de Surfe.

Passeio de canoagem: passeio em canoas canadense, caiaque e *Stand Up Paddle* no rio Una. **Atividades:** além da canoagem é possível banho de rio e cachoeira e observação de fauna e flora. **Empresa identificada:** Green Way

Brasil. **Equipamentos:** canoas canadense, caiaque e *Stand Up Paddle*.
Serviços: guia/condutor/monitor do passeio.

II.3.1.2 Perfis e Motivações do Turista de São Sebastião

Não foram identificados em dados secundários o perfil e as motivações do turista específico do segmento de turismo náutico de São Sebastião. Em contato com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São Sebastião foi disponibilizado o estudo de perfil do turista do município. Este estudo foi coordenado pela empresa de consultoria T4 Consultoria em Turismo com apoio do COMTUR e SETUR de São Sebastião. Foi viabilizado através da deliberação do COMTUR – São Sebastião e com recursos do Fundo Municipal de Turismo. Teve como objetivos: conhecer o perfil, comportamento e percepção sobre a experiência do turista de São Sebastião na alta e baixa estação; e subsidiar o trade turístico e o poder público com informações sobre o perfil do turista no município (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

A pesquisa de perfil do visitante de São Sebastião ocorreu em duas etapas: a) 1º etapa foi realizada em janeiro de 2013 (Alta Temporada - AT) onde foram aplicadas 417 entrevistas nas localidades do Arrastão, Baleia, Barra do Sahy, Boiçucanga, Cambury, Centro, Juquehy, Boiçucanga, Maresias e Paúba; b) 2º etapa foi realizada em maio a julho de 2014 (Baixa Temporada - BT) onde foram aplicadas 400 entrevistas nas localidades de Maresias, Juquehy, Boiçucanga, Cambury e Centro. As duas temporadas não apresentaram diferenças significativas entre o perfil.

Segue os resultados sistematizados desta pesquisa de perfil do visitante de São Sebastião:

- **Renda média familiar por categoria:** a alta temporada (AT) e baixa temporada (BT) apresentaram os seguintes dados dos entrevistados: 14% possui renda de até R\$ 2.500,00, 30% de R\$ 2.510 até R\$

6.300,00, 28% de R\$ 6.301,00 a R\$ 9.400,00 e 26% acima de R\$ 9.400,00. A maior parte dos entrevistados são assalariados.

- **Forma em que viaja (grupo/sozinho): AT:** 55% família com crianças, 15% família sem crianças, 14% casal sem crianças, 12% grupo de amigos e 4% sozinho e grupo de excursão (**Figura II.3.1.2-1**). **BT:** 43,8% família com crianças, 6,8% família sem crianças, 23% casal sem crianças, 18% grupo de amigos e 7% sozinho (**Figura II.3.1.2-2**). Estes dados demonstram que a maior parte dos turistas viajam em família com criança, tanto na BT como na AT. Em menor proporção viajam sozinhos ou em amigos.

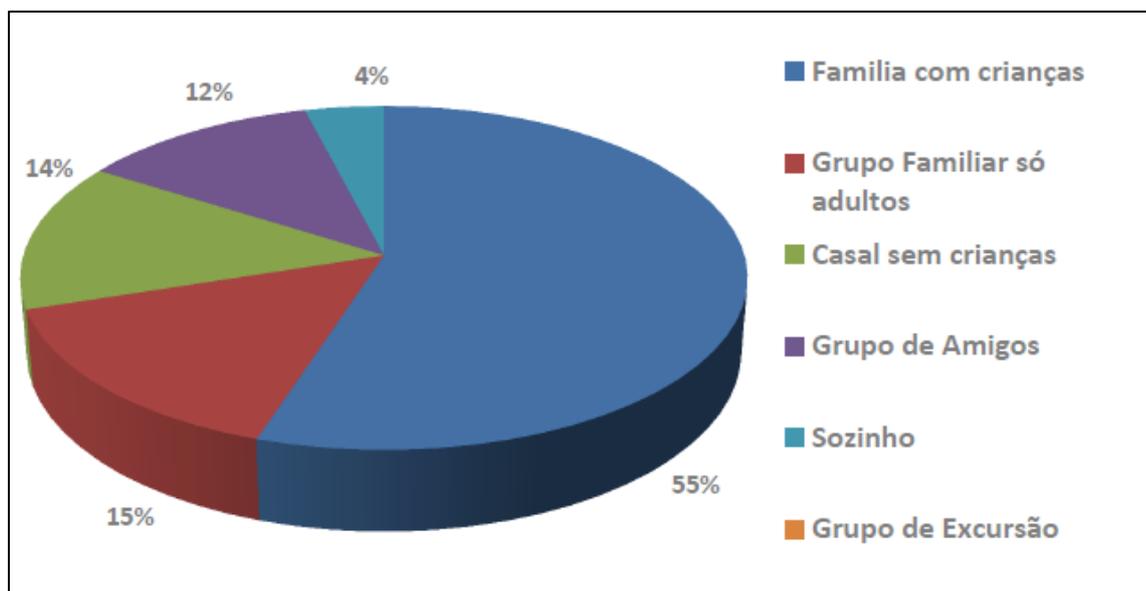


Figura II.3.2-1 - Forma em que viaja para São Sebastião na AT

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

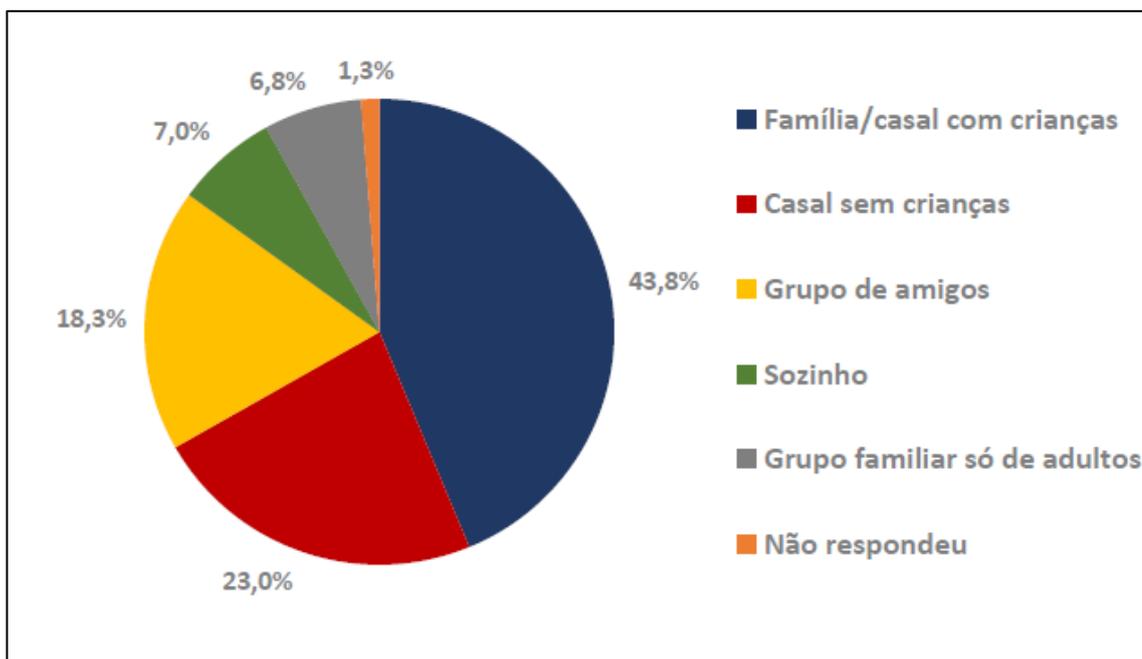


Figura II.3.2-1 - Forma em que viaja para São Sebastião na BT

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

- **Faixa etária dos visitantes:** nas duas temporadas predominou entre 18 a 34 anos e 35 a 64 anos. De 0 a 17 anos representa média de 26% dos entrevistados. Corresponde a faixa etária predominante das famílias com filhos, demonstrando ser o principal público de turistas em São Sebastião.
- **Local de origem do visitante:** na **BT** 94% dos entrevistados eram do estado de São Paulo, destacando a capital (48%), Campinas (3,4%) e cidades da região metropolitana (9%). Na **AT** 92,7% eram do estado de São Paulo, predominando também o da capital. Os outros estados brasileiros de origem do visitante foram Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso de Sul, Distrito Federal, Santa Catarina. Segue na **Tabela II.3.1.2-1** e **Tabela II.3.1.2-2** demonstrativo do percentual dos visitantes pela seu estado de origem na AT e BT.

Tabela II.3.1.2-1 - Origem dos visitantes de São Sebastião na alta temporada.

UF	Frequência
SP	92,7%
MG	3,4%
PR	1,0%
MS	0,7%
RJ	0,7%
BZ	0,2%
SC	1,0%
Estrangeiros	1,0%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

Tabela II.3.1.2-2 - Origem dos visitantes de São Sebastião na baixa temporada

UF	Frequência
SP	94,8%
RJ	2,0%
MG	0,8%
PR	0,5%
GO	0,3%
BA	0,3%
SC	0,3%
Estrangeiros	0,5%
Não respondeu	0,8%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

- **Local de hospedagem:** foi identificado que a maioria dos entrevistados, em ambas as temporadas, ficaram hospedados em hotéis e pousada. A casa própria (segunda residência) e de amigos e parentes representaram correspondeu a 30%.
- **Motivações de viajar para São Sebastião:** na AT principal motivação da viagem dos turistas entrevistados foi o sol e praia (65%). A natureza, áreas naturais conservadas, representou 23%. O turismo

náutico (passeios embarcados) e a pesca amadora foram a motivação de apenas 1% dos entrevistados. A aventura que envolve atividades como mergulho recreativo representou também apenas 1% também dos entrevistados na AT (**Figura II.3.1.2-3**). Já na BT a diferença mais significativa foi a redução da motivação pelo sol e praia de 65% (AT) para 36% (BT) e o aumento pelas motivações por natureza de 23% (AT) para 32% (BT) e o aumento pelas motivações por natureza de 23% (AT) para 32% (BT) e aventura de 1% (AT) para 5%(BT). O turismo náutico não foi indicado como motivador na BT (**Figura II.3.1.2-4**). Estes dados demonstram uma predominância do segmento sol e praia como principal motivador característico de destinos de praia no Brasil que possuem grande sazonalidade. Mas foi significativo o percentual de turistas motivados por experiências em ambientes naturais conservados.

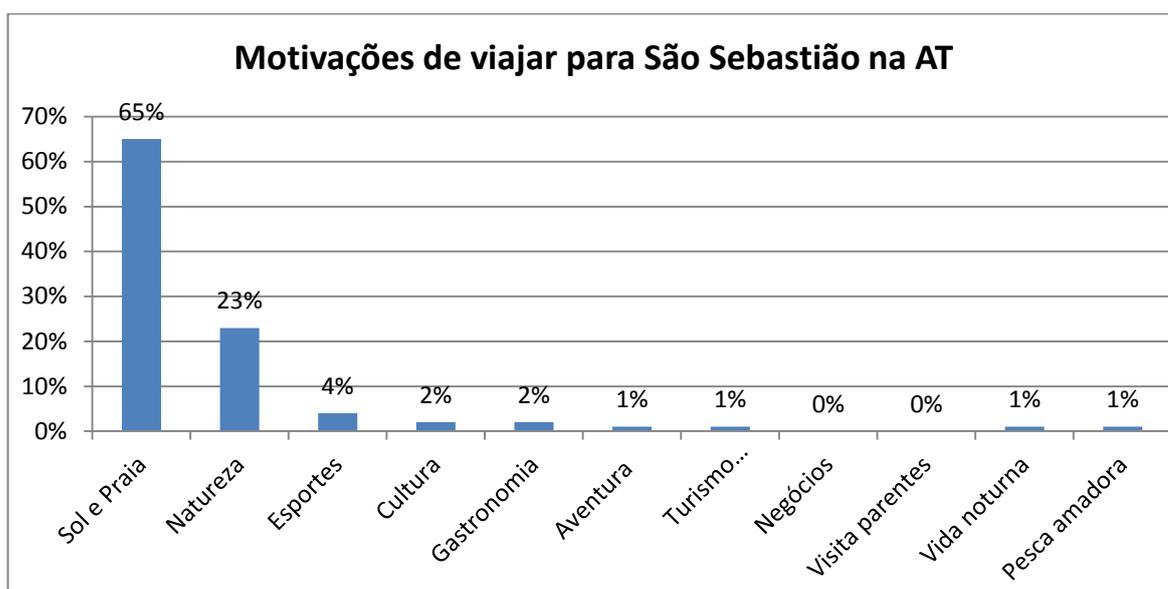


Figura II.3.2-3 - Principais motivações da viagem para São Sebastião AT

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

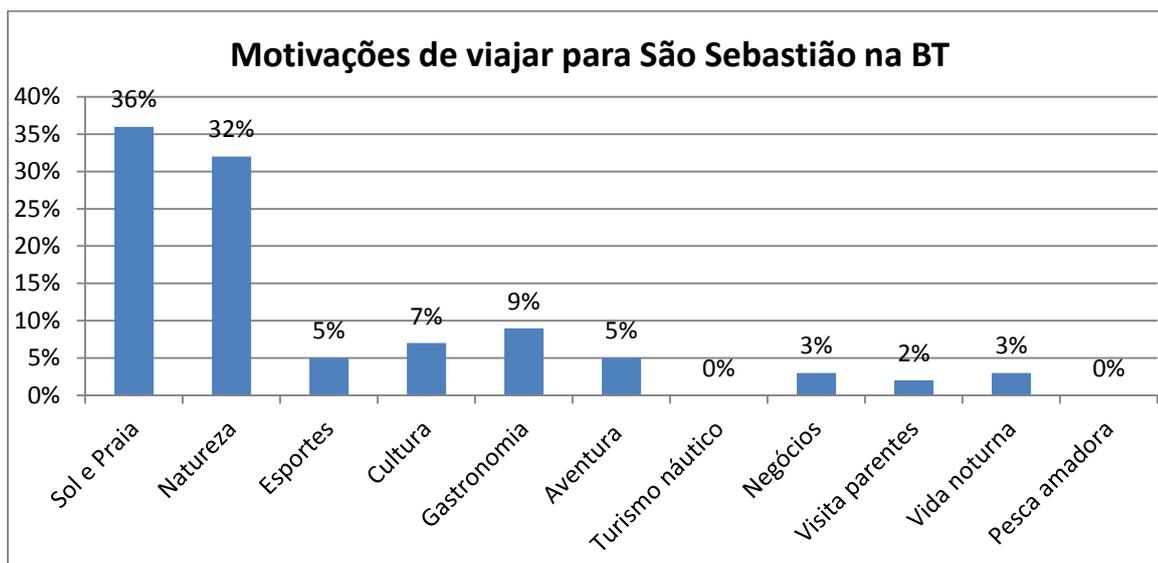


Figura II.3.2-4 - Principais motivações da viagem para São Sebastião BT

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

- **Principais meios de informação sobre São Sebastião:** os principais meios de informações que influenciaram sua definição de destino na viagem, foram propaganda boca a boca e internet. O Google foi a principal ferramenta utilizada para organizar a viagem.
- **Frequência em que visitam São Sebastião:** considerando as duas temporadas, a maioria dos entrevistados viaja para São Sebastião entre quatro a 24 vezes ao ano (55%), 18% foi a primeira vez que viajou para destino e 26% frequenta o município de uma a três vezes ao ano. Os períodos preferidos para viajarem para São Sebastião variam um pouco de acordo com a temporada: a) AT – 45% férias, 11% finais de semana e 25% feriados; b) BT – 52,8% finais de semana, 15% férias e 7% feriados.
- **Os locais visitados em São Sebastião:** praia de Maresias (20% - AT; 17% - BT), praia de Boiçucanga (12% - AT; 13% - BT), praia de Cambury (12% - AT; 10% - BT), praia da Baleia (13% - AT; 6% - BT), praia de Juquehy (12% - AT; 7% - BT) e Centro (13% - AT; 7% - BT) (**Tabela II.3.1.2-3**). A maioria dos entrevistados não demonstrou interesse em conhecerem outros locais do município, principalmente

peelo fato de gostarem da praia que fica mais próxima do local de hospedagem escolhido - hotel/pousada ou 2º residência. Este dado demonstra que a maior parte dos turistas tem como motivação a praia, informação já demonstrada, e que o litoral sul de São Sebastião é o mais procurado para esta finalidade de sol e praia.

Tabela II.3.1.2-3 - Os locais mais visitados em São Sebastião.

Atrativo	AT	BT
Maresias	20%	17%
Boiçucanga	12%	13%
Cambury	12%	10%
Juquehy	12%	7%
Centro	13%	7%
Baleia	13%	6%
Guaecá	6%	5%
Paúba	1%	4%
Barequeçaba	5%	4%
Santiago	3%	3%

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

- **Principais atividades realizadas:** 89 % pequenas caminhadas leves e 22% passeio de bicicleta. As atividades náuticas foram realizadas apenas por 33% dos entrevistados divididos nas seguintes modalidades: 12% Surfe, 10% *Stand Up Paddle*, 8% passeio de barco, 1% vela e 2% *Jet Ski*. Nesta questão foi considerada a AT e BT (Figura II.3.1.2-5).

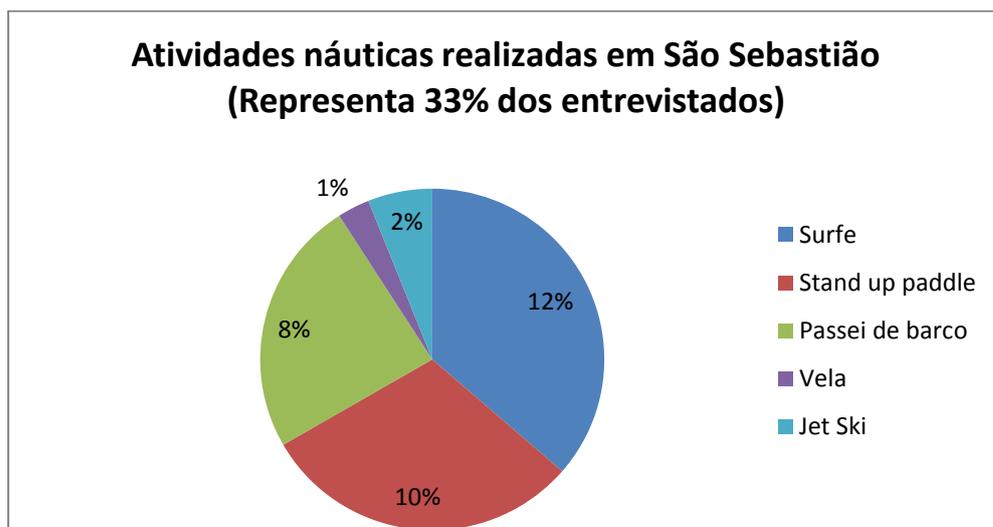


Figura II.3.1.2-5 - Atividades náuticas realizada em São Sebastião (33% dos entrevistados)

Fonte: Pesquisa de demanda turística em São Sebastião (T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SETUR – SÃO SEBASTIÃO, 2014).

- **Principais gastos:** 78% hospedagem e alimentação e 10% em passeios e outras atividades de lazer. A média de gasto por pessoa ao dia foi: a) BT R\$ 274,40; b) AT R\$ 578,37.
- **O que mais gostou em São Sebastião:** praia, mar, belezas naturais e tranquilidade. A conservação dos atrativos naturais e culturais foram ressaltadas como um ponto positivo do município e que motiva a viagem. Os passeios náuticos não foram citados pelos entrevistados.

Em 2014 foi realizada uma pesquisa de perfil do pescador amador no diagnóstico de pesca amadora da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). Esta pesquisa foi feita com 69 pescadores amadores dos quatro municípios do litoral norte. Destes 13 pescadores foram entrevistados em Caraguatatuba, 27 em Ubatuba, dois em Ilhabela e 27 em São Sebastião. Os resultados desta pesquisa são apresentados no **Item II.1.1.2 perfis e motivações do turista de Ubatuba.**

II.3.1.3 Importância Econômica do Turismo Náutico em São Sebastião

De acordo com o Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2010) o município de São Sebastião naquele período apresentava uma população de 73.942 mil pessoas com uma estimativa para 2015 de 83.020 mil pessoas. Ressalta-se que desta população em 2010, 83% estavam acima da linha da pobreza, 13% estavam abaixo da linha da pobreza e 4% abaixo da linha de indigência.

Não foram encontrados estudos que apresentassem uma análise e resultados sobre o turismo náutico e o seu impacto na economia local. O mesmo foi identificado sobre estudos que demonstram de forma sistêmica a importância econômica do turismo geral em São Sebastião.

O município possui uma divisão territorial de acordo com suas principais atividades econômicas. A região central e norte de São Sebastião têm as atividades portuárias e de petróleo e gás como importantes setores de geração de emprego e renda na última década. O turismo de negócios e os serviços a ele relacionados também vêm crescendo e já possuem importância na região junto com turismo histórico-cultural. Na região sul do município as atividades de maior importância econômica é o comércio e os serviços, inclusive o setor imobiliário, associados ao turismo de lazer (INSTITUTO POLIS, 2013).

No turismo, os meios de hospedagem e de alimentação representam os empreendimentos que possuem maior crescimento e importância econômica em São Sebastião. De acordo com Instituto Polis (2013) os empreendimentos de lazer e recreação, que envolvem as empresas que operam o turismo náutico, também apresentam importância econômica para o município, mas a sua sustentabilidade econômica é comprometida pela sazonalidade turística concentrada no verão e pelo turismo de veraneio que ocorre na região. Este tipo de turismo geralmente envolve um perfil de público que não realiza passeios por meio de empresas nos destinos que possuem a segunda residência.

Em 2010 foi constatado que a segunda residência representava 38,4% das moradias em São Sebastião. Este dado demonstra que o turismo de veraneio

está estritamente relacionado à construção civil e à comercialização imobiliária no município. São dois setores de grande importância para economia local, mas também acarretam aumento da população, ocupação desordenada, desmatamento e outros problemas socioeconômicos e socioambientais (INSTITUTO POLIS, 2013).

De acordo com as opiniões de agentes locais levantados pelo diagnóstico urbano socioambiental de São Sebastião (INSTITUTO POLIS, 2013) os setores de petróleo e gás e as atividades portuárias apresentam potenciais impactos sobre o turismo de lazer. Foram ressaltados como potenciais impactos a poluição visual e o risco de vazamento petroquímico no mar. Estes impactos são identificados como potenciais ameaças ao desenvolvimento do turismo de lazer e como possíveis geradores de uma desvalorização dos imóveis de segunda residência.

De acordo com as informações apresentadas anteriormente neste documento é possível observar que o setor do turismo náutico em São Sebastião envolve uma cadeia produtiva de prestadores de serviços que geram renda no município e que possuem grande relevância na economia local. O turismo náutico é um importante segmento do turismo em São Sebastião, o que é perceptível pela constatação das estruturas de apoio náutico e dos roteiros turísticos oferecidos no município.

II.3.1.4 Impactos Socioambientais na APAMLN Relacionados ao Turismo Náutico de São Sebastião

Neste item serão apresentados os impactos socioambientais identificados nos dados secundários referentes ao que o turismo náutico pode causar, como também os impactos que interferem na atividade no setor Ypautiba.

A coleta de esgoto em São Sebastião representa 53%, no qual 34% são tratados (CETESB, 2016). Durante o verão a população do município passa de 73.942 para 137.396 incluindo a população flutuante (CETESB, 2013 apud CBH-

LN, 2015). Este aumento significativo da população flutuante em São Sebastião resulta em maior produção do esgoto doméstico, causando poluição das águas do rio e do mar. Este fato compromete a balneabilidade de algumas praias e estuários, áreas primordiais para qualidade de vida da população e de outros seres vivos e também para a prática e desenvolvimento do turismo náutico (CBH-LN, 2015).

A CETESB realiza periodicamente a medição da qualidade da água no litoral norte. Esta medição no litoral, águas salobras e salinas, é feita através do cálculo do índice de qualidade das águas costeiras (IQAC). A partir do IQAC a CETESB consegue informar aos moradores e turistas sobre a qualidade da água costeira, o que envolve sua balneabilidade. O IQAC em São Sebastião é medido em pontos do canal de São Sebastião e Barra do Una. A classificação anual de 2015 do IQAC na localidade do canal de São Sebastião foi ótima e na Barra do Una foi boa.

No site da CETESB é possível acompanhar a frequência semanal do índice de balneabilidade (IB) de algumas praias de São Sebastião, que são apresentadas em um sistema diferente de classificação do que o IQAC, variando apenas de própria a imprópria. No dia 24 de setembro de 2016 foi consultado no site da CETESB (2016) o boletim do IB referente ao período de 21 de agosto a 18 de setembro de 2016. A classificação do IB das praias onde ocorre monitoramento estava própria.

Além da produção do esgoto e o seu descarte inadequado, outro problema socioambiental que está relacionado diretamente ao turismo náutico são os impactos gerados pelas embarcações de transporte turístico de passageiros e de recreio no mar. Estes impactos estão especificados no **item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba**. Aqui serão citados pontualmente estes impactos e algumas opções para evitá-los ou minimizá-los: a) contaminação sanitária, geração e destinação inadequada de resíduos sólidos e oleosos produzidos. Para evitar ou minimizar estes impactos são necessárias instalação da caixa de resíduos na embarcação e a manutenção periódica e adequada dos barcos; b) fundeio de embarcações em fundos que

apresentam fauna e flora fixada. A instalação e o uso de poitas é um meio de minimizar o impacto (KROB, 2003); c) condução de embarcações em alta velocidade e/ou em proximidade de áreas de uso da fauna e flora, principalmente os cetáceos e tartarugas marinhas, e de uso recreativo. Este comportamento causa danos e conflitos diversos. Sensibilizar e fiscalizar os condutores das embarcações para respeitar a legislação de navegação vigente, são ações importantes que podem minimizar estas ocorrências e seus impactos (IBAMA, 1996; MARINHA DO BRASIL, 2003).

O turismo náutico no município de São Sebastião, como já foi apresentado, envolve estruturas de apoio náutico (marinas, garagens náutica e iate clubes) que possui potencial fonte de poluição no mar e estuários da localidade (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015). As especificações dos potenciais impactos das estruturas de apoio náutico e os possíveis meios para minimizá-los são apresentados no **item II.1.1.4 - Impactos socioambientais na APAMLN relacionados ao turismo náutico de Ubatuba** deste diagnóstico. Aqui serão apenas citados a legislação e os programas de certificação que visam minimizar estes impactos: a) Resolução Estadual do SMA-SP nº 102, de 17 de outubro de 2013 e posteriormente a integração da Decisão de Diretoria CETESB 007/2014/C, de 14 de janeiro de 2014; b) Programa de Certificação Ambiental da Fundação Vanzolini (VANZOLINI, 2013); c) Programa de Certificação Ambiental – Bandeira Azul Marinas (IAR, 2016). Não foram identificadas em São Sebastião infraestruturas de apoio náutico que divulguem ações para minimização de impactos ambientais previstas na Resolução Estadual do SMA-SP nº 102/2013 e nos programas de certificação informados.

O turismo de São Sebastião, como nos outros municípios do litoral norte, é caracterizado pela predominância de um turismo de veraneio, onde o veranista gera fluxo turístico significativo para o setor, mas de forma muito sazonal concentrada no período de verão, como já informado. Este turismo aumentou e ocasionou uma ocupação desordenada e o fomento da especulação imobiliária. Estes dois fatores geraram problemas socioambientais diversos, como: a) expulsão da população local das proximidades das praias, inclusive comunidades

de pescadores artesanais; b) poluição do mar e rios pelo aumento da produção de resíduos e ausência da rede de tratamento de esgoto necessária; c) desmatamento de áreas naturais para construção de residências e infraestruturas gerais para atender o turismo (INSTITUTO POLIS, 2013).

De acordo com Aseredo et al. (2007), na porção terrestre e no entorno aquático das ilhas Itaçuçê, Toque-Toque, Apra, Gatos, As Ilhas e Couves do Sul, localizadas em São Sebastião, encontra-se uma rica biodiversidade de fauna e flora onde se destacam: aves marinhas e terrestres, corais, répteis, mamíferos, peixes e invertebrados marinhos, vegetação de restinga e floresta atlântica. Ressalta-se que os ambientes e a fauna e flora insular apresentam grande vulnerabilidade a perturbações, como a introdução de espécies exóticas e as inúmeras atividades humanas, e que algumas dessas ilhas são áreas de nidificação de espécies de aves marinhas, as quais dependem intrinsecamente destes ambientes para sua reprodução e migração. Além disso, há ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

No estudo de Aseredo et al. (2007) para a criação de UC's nos ambientes insulares marinhos, foram constatadas atividades de turismo e lazer náutico nas ilhas, tais como: pesca amadora, banana boat, mergulho livre e autônomo, acampamento e eventos festivos e trilhas. Ao observar estas atividades nas ilhas foram identificados os seguintes impactos: a) pesca amadora causa pressão sobre os peixes e invertebrados nas áreas marinhas do entorno das ilhas observadas; b) a captura de peixes ornamentais pelos visitantes que praticam mergulho livre no entorno das ilhas; c) produção de lixo e interferência nos habitat das aves insulares e de outras espécies das ilhas através da visitação nas ilhas (ASEREDO et al., 2007).

Além dos impactos ambientais já informados relacionados ao turismo náutico no diagnóstico urbano socioambiental de São Sebastião (INSTITUTO POLIS, 2013) são apresentadas as percepções de agentes sobre os potenciais impactos que ameaçam o turismo no município. Estes agentes percebem uma relação de tensão entre os setores de turismo de lazer, concentrado na região sul, com os setores portuário, de óleo e gás e de grandes obras de infraestrutura. Para

especificar os empreendimentos na região relacionados a estes setores e com as percepções destes agentes, podemos citar: Polo Pré-sal da Bacia de Santos Fase 1 e 2, Contorno Norte de Caraguatatuba, Contorno Sul de Caraguatatuba e São Sebastião, duplicação da Rodovia dos Tamoios (SP-099) e a proposta de ampliação do Porto de São Sebastião.

Os agentes percebem que estes empreendimentos trazem ampliação de empregos, mas ao mesmo tempo ameaçam a atual fonte de renda da localidade que é o turismo de lazer e seus diferentes segmentos. Esta ameaça é advinda do seu potencial de poluição do mar, dos rios e estuários que são áreas naturais fundamentais para este turismo e também para sobrevivência da população. Outras ameaças citadas foram à ocupação desordenada gerada pela migração que já vem ocorrendo de pessoas de diversas localidades à procura de trabalho e renda devido à demanda e expectativas geradas por estes empreendimentos (INSTITUTO POLIS, 2013).

II.3.1.5 Interações do Turismo Náutico de São Sebastião em Relação ao uso do Espaço da APAMLN

No Diagnóstico Participativo do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) foram sistematizadas as informações e opiniões identificadas nas oficinas sobre as relações entre as atividades e usos da APAMLN. Estas relações identificadas foram denominadas de interações, e divididas em três tipos: interações negativas que correspondem aquelas que são observadas como causadoras de impactos negativos sobre as atividades relacionadas, interações neutras quando não são identificadas interferências entre elas, e interações positivas compreendidas como aquelas que geram benefícios entre as atividades.

Neste Diagnóstico Participativo da APAMLN esta sistematização não foi feita por setor da UC e seus municípios. No **ANEXO VI** foi realizada uma tentativa de proporcionar visualização destas interações por setor.

Segue na **Tabela II.3.1.5-1** as interações identificadas no Diagnóstico Participativo do Plano de Manejo da APAMLN que estão relacionadas ao turismo e especificamente ao setor Ypautiba.

Tabela II.3.1.5-1 - Interações das atividades na APAMLN relacionadas ao turismo náutico – setor Ypautiba

ATIVIDADES	INTERAÇÕES: TIPOS E ESPECIFICAÇÕES
Turismo x atividade portuária	Tipo: interação negativa Dificulta tráfego das embarcações; afunilamento do canal; alterações morfológicas; poluição e ruído; impacto visual; conflito de uso. Potencial de poluição por vazamento de óleo.
Turismo x atividade petrolífera	Tipo: interação negativa Falta de sinalização, impacto visual, conflito de uso.
Turismo na praia x barcos de uso recreacional	Tipo: interação negativa Resíduos da embarcação e ancoras próximo à praia.
Turismo x fundeio de navios	Tipo: interação negativa Impacto visual, impedimento da pesca amadora, água de lastro.
Maricultura x pesca amadora	Tipo: interação negativa A pesca amadora é feita próxima as produções de mariscos.
Turismo náutico x Maricultura	Tipo: interação positiva Atrativo e ponto de parada para o turismo náutico.
Turismo x Vela	Tipo: interação positiva A Vela é uma modalidade que atrai o turismo náutico.
Turismo e esporte náuticos x Estruturas de apoio náutico (Marinas e garagens náuticas)	Tipo: interação negativa Possibilita grande fluxo grande de embarcações onde a maioria não é de turismo e sim de lazer – particular e prejudica a navegação de outras embarcações de turismo e esportes náuticos.
Turismo x Estrutura de apoio náutico (Marinas e garagens náuticas)	Tipo: interação positiva Oferta de infraestrutura e serviços para os turistas que possuem embarcações. Motiva o turista frequentar o destino. Geração de emprego no município.

Fonte: Diagnóstico participativo do Plano de Manejo da APAMLN (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

II.3.1.6 Planejamento e Gestão do Turismo Náutico de São Sebastião na APAMLN e nas UC's Relacionadas

O plano de manejo da APAMLN está em elaboração, tendo a etapa de Diagnóstico Participativo concluída. Nesta etapa, o turismo e as atividades náuticas sustentáveis foram indicados como um dos principais eixos socioeconômicos na UC. A partir da identificação de sua importância na UC e dos seus potenciais impactos positivos e negativos de interferência na qualidade socioambiental da área, foi recomendado que atividade fizesse parte dos programas de gestão ambiental e socioeconômico previstos no plano de manejo em elaboração (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

No CG da APAMLN foram identificados representantes do setor náutico esportivo e das estruturas de apoio náutico do litoral norte, no entanto, não ocorre representação específica das empresas que operam o turismo náutico em São Sebastião.

Ressalta-se que em materiais de divulgação turística do município de São Sebastião encontram-se informações sobre as potencialidades e atrativos dos pontos de mergulho recreativo do arquipélago de Alcatrazes formado por ilhas, ilhotas e parcéis onde a maior é a ilha de Alcatrazes. Parte desta área faz parte da Estação Ecológica (ESEC) dos Tupinambás (área externa a APAMLN) que pelo Artigo 9º do SNUC é um tipo de UC na qual a visitação pública para fins recreativos e turísticos não é permitida. Durante o levantamento de dados secundários observou que até 2014 existia um debate sobre a possibilidade de criar um parque nacional em área que abrangia parte do arquipélago de Alcatrazes. A partir de 2014 ocorreram novas tratativas realizadas entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Marinha do Brasil que alterou a categoria de UC proposta para Refúgio de Vida Silvestre (RVS), ampliando a área. Em 02 de agosto de 2016, através de Decreto Presidencial S/Nº, é criada a RVS do Arquipélago de Alcatrazes com 67,3 mil ha e com os objetivos de proteção ambiental da área marinha e conciliar os interesses de conservação da natureza com os de soberania nacional por se tratar de área estratégica para a Marinha do Brasil. Ressalta-se que nesta categoria de UC é

possível desenvolver mergulho e outras atividades recreativas relacionadas ao turismo náutico, a partir do que for estabelecido no plano de manejo (PROJETO TAMAR, 2016).

A criação da RVS do Arquipélago de Alcatrazes fortalece a necessidade de diálogos e ações conjuntas entre o ICMBio e a FF na gestão do turismo náutico na APAMLN e a RVS criada. O ICMBio é membro do CG da APAMLN, o que possibilita utilizar o conselho como local adequado para gestão integrada do turismo náutico, podendo fortalecer a ação com envolvimento dos outros conselheiros no processo.

Como iniciativa de ordenamento do turismo náutico, a gestão da APAMLN coordenou um processo de diálogo entre operadoras de mergulho recreativo com pescadores artesanais durante a elaboração do Guia de Roteiros de Mergulho do Litoral Paulista (SMA-SP; FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2009). Este processo envolveu reuniões que resultaram em acordos entre as partes visando minimizar conflitos e também foi elaborado um projeto com objetivo de continuidade do ordenamento e da sustentabilidade da atividade na UC (VIANNA; PIRES, 2014).

De acordo com o site da Fundação Florestal, com a ampliação do PESM em 2010 através do Decreto Estadual nº 56.572/2010, o Núcleo São Sebastião do PESM passou a alcançar a cota 0 e importantes áreas foram incluídas no Núcleo, como a Praia Brava de Boiçucanga e todo o costão rochoso até Maresias, além das penínsulas localizadas entre as praias de Maresias, Paúba, Santiago, Toque-Toque Grande e Toque-Toque Pequeno. Essas áreas fazem parte da APAMLN (até a linha da preamar máxima) e algumas áreas fazem parte da ARIESS. (São Paulo, 2010) . Como já informado o Núcleo São Sebastião está apoiando a elaboração de um projeto de turismo de base comunitária junto a SETUR – São Sebastião e os monteiros. Esta iniciativa de apoio demonstra a importância de envolver a gestão desta UC, incluindo o CC deste núcleo, nas ações de ordenamento do turismo náutico desenvolvidas no setor Ypautiba.

O plano municipal de gestão do turismo, Plano Diretor e ZEE do litoral norte são importantes instrumentos para gestão do turismo náutico na APAMLN. No momento encontra-se em revisão ou apresentam versões preliminares que foram utilizados como fonte de dados parciais neste diagnóstico. Desta forma, as atuais versões estão sendo atualizadas, podendo ter alterações significativas no que corresponde ao ordenamento e gestão do turismo náutico no município. No item **II.1.1.6 Planejamento e gestão do turismo náutico de Ubatuba na APAMLN e nas UC's relacionadas** são apresentadas informações sobre o zoneamento, as diretrizes de gestão e as regras de uso relacionados ao turismo náutico presente no ZEE de 2004 que se encontra em revisão. Ressalta-se que atualmente este ZEE está em vigor.

III HISTÓRICO E ESTUDOS RECENTES DO TURISMO NÁUTICO NA APAMLN

Segue abaixo **Tabela III-1** contendo os principais estudos identificados sobre o turismo náutico e os segmentos correlacionados que envolvem a APAMLN.

Tabela III-1 – Estudos Turismo Náutico na APAMLN.

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
<p>Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para a criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação ligadas a ecossistemas marinhos. Autor: BERCHEZ, F et al. Local de publicação: OLAM Ciências & Tecnologia.</p>	<p>Tem como objetivos desenvolver, aplicar e testar, através de projetos de pesquisa, modelos de atividades de educação ambiental para os ecossistemas marinhos. Foram criados sete modelos com base conceitual e operacional únicas, que são descritos e avaliados no presente trabalho, visando contribuir na estruturação de projetos semelhantes.</p>	<p>Dezembro/2007</p>
<p>Caminhos para a conservação do patrimônio cultural em unidades de conservação. O caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta. Autor: ROBIM, M. J et al. Local de publicação: OLAM Ciências & Tecnologia.</p>	<p>Este trabalho busca identificar os vestígios arqueológicos e arquitetônicos das “Áreas Histórico-Culturais”, que atribuem ao lugar novos significados e novas formas para compreensão do passado. A partir desses novos elementos e objetos construídos socialmente no passado, propor critérios para o planejamento e implantação de um sistema de visitação controlada e de educação ambiental no PEIA.</p>	<p>Junho/2008</p>
<p>Serviços técnicos especializados para elaboração, por meio de processos participativos, dos planos de manejo de cada uma das três APAS marinhas do estado de São Paulo (processo n.º 0568/2011. sbq n.º 001/2012) Produto 3 – Diagnóstico participativo APA marinha do litoral norte e ARIE de São Sebastião. Instituição: Fundação Florestal. Local de publicação: São Paulo.</p>	<p>O documento constitui o diagnóstico participativo para a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e da Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião, Unidades de Conservação de uso sustentável criadas no ano 2008 no Litoral Norte do estado de São Paulo.</p>	<p>Última versão novembro/2014</p>
<p>Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso na piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, SP, Brasil. Autor: PEDRINI, A. G et.al. Local de publicação: OLAM Ciências & Tecnologia.</p>	<p>O trabalho busca colaborar na implantação de uma metodologia, através de um estudo preliminar na região denominada piscina natural do Parque Estadual de Ilha Anchieta, Ubatuba, SP área que está sendo visivelmente alterada pela visitação turística.</p>	<p>Mai/2007</p>

Continua.

Tabela III-1 - Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
<p>Educação Ambiental pelo Ecoturismo numa trilha marinha no Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). Autor: PEDRINI, A. G et.al. Local de publicação: Revista Brasileira de Ecoturismo</p>	<p>O estudo pretende proporcionar sensibilização e aquisição de novos conceitos/posturas para uma percepção/interpretação adequada do mar através do ecoturismo.</p>	<p>Maio/2010</p>
<p>A qualidade visual da paisagem do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). Autor: JUNIOR SILVA, L et al. Local de publicação: Revista Brasileira de Ecoturismo</p>	<p>O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade visual da paisagem do Parque Estadual da Ilha Anchieta, por meio de indicadores ambientais para dar suporte a uma proteção mais qualificada ao parque, bem como, proporcionar uma experiência ainda mais agradável e educativa aos seus visitantes.</p>	<p>Maio/2016</p>
<p>Determinação da Capacidade de suporte na Trilha da Praia do Sul no Parque Estadual da Ilha Anchieta: uma aplicação do método de CINFUENTES. Autor: ROBIM, M. J; FONTE, M. De A; CAVALHEIRO, F Local de publicação: não identificado.</p>	<p>Foi estimada a Capacidade de suporte da Trilha da Praia do Sul no Parque Estadual da Ilha Anchieta com base na aplicação do método de CINFUENTES (1992) contemplando o levantamento do ambiente biofísico por meio de seis etapas.</p>	<p>Data não identificada.</p>
<p>Plano de Ordenamento das Atividades da Cadeia Produtiva da Pesca Amadora nas APAMs do Estado de São Paulo. Produto 2 - Diagnóstico da pesca amadora no estado de São Paulo (complementos efetuados contemplando considerações da FF) - REV-06 - 11/2013. Instituição: Fundação Florestal. Local: São Paulo.</p>	<p>O plano visa à caracterização das atividades da pesca amadora nas Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do Estado de São Paulo - APAMs.</p>	<p>Março/2015</p>
<p>Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta Autor: KATAOKA, S.Y Local da publicação: Dissertação ESALQ/USP</p>	<p>A pesquisa pretende contribuir com o entendimento das relações que se estabelecem entre os visitantes e as áreas naturais para melhorar o manejo do uso público em unidades de conservação.</p>	<p>Setembro/2004</p>

Continua.

Tabela III-1 - Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba - SP. Autor: AURÉLIO, D. A Local da publicação: Dissertação Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté	O estudo tem o intuito de contribuir com uma melhor interação parque-sociedade, a proposta busca contribuir para a efetiva implantação de parques, com a proposição da gestão dos conflitos ambientais. A discussão centrou-se nos conflitos jurídicos das normas de preservação da natureza em UCs.	Abril/2006
Cruzeiros marítimos estudos de perfil e impactos econômicos no Brasil – Temporada 2014-2015. Instituição: ABRESI - Brasil Local: São Paulo	Elaboração de um diagnóstico sobre os impactos econômicos dos cruzeiros marítimos no país e a evolução desses impactos em relação à edição anterior do estudo, realizada em 2014.	Data não identificada
Estudo da capacidade de suporte para o uso público no Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). Autor: PEDRO, M. L; GALLO JUNIOR, H; ROBIM, M. J Local da publicação: Não identificado. Acesso apenas resumo.	O estudo levantou e analisou características ambientais e de manejo para determinar a capacidade de suporte dos setores destinados ao uso público, na perspectiva de subsidiar a revisão do Plano de Manejo da UC.	Data não identificada
Pesquisa da Demanda Turística de São Sebastião. Instituição: T4 consultoria em turismo ltda; SETUR - são sebastião. Local: São Sebastião - SP	Conhecer o perfil, comportamento e percepção sobre a experiência dos turistas que visitaram São Sebastião na alta e baixa estação; Subsidiar o trade turístico e o Poder Público com informações sobre o perfil do turista, de forma a assessorá-los e orienta-los nas suas estratégias de crescimento.	Setembro/2014
Plano Gestor de Turismo - Estância Balneária de Ilhabela Volume III – Estudo de Demanda Turística Instituição: T4 consultoria em turismo ltda; SETUR – Ilhabela. Local: Ilhabela - SP	O estudo pretendeu levantar informações detalhadas sobre o público visitante de modo a subsidiar o diagnóstico turístico que integra o Plano Gestor de Turismo de Ilhabela.	2015

Continua.

Tabela III-1 - Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
Plano Gestor de Turismo - Estância Balneária de Ilhabela Volume II - Inventário da Oferta Turística Instituição: T4 consultoria em turismo Ltda; SETUR – Ilhabela. Local: Ilhabela - SP	Este documento descreve os atrativos turísticos, relatando as informações consideradas mais importantes para gestores públicos, empresários e para os próprios visitantes.	2015
Aspectos da gestão da pesquisa científica no Parque Estadual da Ilha Anchieta – São Paulo, Brasil. Autor: GALLO JUNIOR, H et al. Local de publicação: OLAM Ciências & Tecnologia.	O trabalho teve por objetivo avaliar a gestão do conhecimento científico no Parque Estadual da Ilha Anchieta, localizado no município de Ubatuba (SP), identificando as potencialidades, lacunas do conhecimento e temas de pesquisa prioritários, na perspectiva de contribuir para um sistema de monitoramento da pesquisa científica com vistas à sua aplicação no planejamento e gestão da UC.	Junho/2014
Roteiros de Mergulho do Litoral de São Paulo Instituição: Fundação Florestal. Local: São Paulo.	Guia com as localizações e descrições dos pontos de mergulho do litoral de São Paulo. Divulgação de condutas conscientes no mergulho.	2009
Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta Autor: Guillaumon et al. Local de publicação: Instituto Florestal – São Paulo	O Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta consiste no planejamento de uso do solo daquela Unidade de Conservação através do seu zoneamento, estabelecendo as diretrizes básicas para o manejo da área, tendo como meta a conservação dos seus recursos naturais e o seu uso: lazer voltado para a educação ambiental.	Dezembro/1989
Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta Autor: Guillaumon et al. Local de publicação: Instituto Florestal – São Paulo	O Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta consiste no planejamento de uso do solo daquela Unidade de Conservação através do seu zoneamento, estabelecendo as diretrizes básicas para o manejo da área, tendo como meta a conservação dos seus recursos naturais e o seu uso: lazer voltado para a educação ambiental.	Dezembro/1989

Continua.

Tabela III-1 - Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral Norte – SP Instituição: SMA -SP Local: São Paulo	O ZEE do litoral norte de São Paulo de 2004. No momento esta versão encontra-se em revisão.	2005
Parque Estadual de Ilhabela - Plano de Manejo – Resumo Executivo Instituição: Fundação Florestal Local: São Paulo	O Plano de Manejo guiará todas as ações de gestão do Parque e de sua Zona de Amortecimento, compatibilizando suas necessidades de conservação ambiental com as de atendimento à população e de sua integração com o ambiente externo.	Dezembro/2015
Relatório da Situação das Águas no Litoral Norte – SP Instituição: CBH - LN Local: São Paulo	O documento apresenta uma série de indicadores para avaliar a situação das águas (diagnóstico) e definir um plano de ação das bacias hidrográficas do litoral norte.	2015
Capacidade de suporte em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP). Autor: ROBIM, M. J; FONTE, M. A; CORREARO, J. M; RIBEIRO, E Local de publicação: VII Congresso de Ecologia do Brasil	Apresentação do estudo/metodologia que determinar a Capacidade de suporte de uma área situada na zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta.	Data não identificada
Mapeamento da Sensibilidade Ambiental e Vazamento de Óleo – Cartas São – das Ilhas Costeiras do Município de Ubatuba Autor: POLETTTO, C. R. B Local de publicação: Dissertação Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté	Dissertação apresenta estudo sobre a sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo para os ambientes insulares do município de Ubatuba. Em sua descrição é caracterizado brevemente o turismo e suas atividades na área marinha do município.	2008
Estudos para a criação de Unidades de Conservação da Natureza nos ambientes insulares marinhos do município de São Sebastião Autor: ASEREDO, S et al. Local: São Sebastião - SP	Diagnóstico ambiental das ilhas de São Sebastião. Objetivo do estudo é apresentar a importância ambiental das ilhas do município, demonstrando a necessidade da criação de UC para sua proteção. No documento são identificadas as atividades recreativas realizadas nas ilhas e seus principais impactos.	2007

Continua.

Tabela III-1-Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
<p>Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP) Autor: VIANNA, L. P; PIRES, J. S Local de publicação: CAMPOS, F. P; VIANNA, L. P; JOANNY, M (Org.). Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-PACA / França. São Paulo: SMA/FF, 2014.</p>	<p>Artigo que apresenta o processo de elaboração do guia de Roteiros de Mergulho do litoral de São Paulo (Passaporte Azul) e as ações principais de uma proposta para ordenamento da atividade na APAMLN.</p>	<p>2014</p>
<p>As ondas do litoral norte (SP): difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001) Autor: RAIMUNDO, S. Local de publicação: Tese de doutorado do Instituto de Geociências da UNICAMP</p>	<p>Tese de doutorado faz uma análise das alterações na paisagem, nas últimas décadas, da região norte de Ubatuba - entorno do núcleo Picinguaba do PESH. Identifica que o turismo de veraneio predominante na região ocasiona ocupação desordenada de áreas naturais e especulação imobiliária. Este tipo de turismo desenvolvido no município provoca alterações na paisagem local e regional.</p>	<p>2007</p>
<p>Produto 2: Diagnóstico da Pesca Amadora no Litoral do Estado de São Paulo Instituição: Fundação Florestal Local: São Paulo</p>	<p>Diagnóstico da pesca amadora nas três APAM's do litoral de São Paulo.</p>	<p>2015</p>
<p>Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP). Autor: LEGASPE, L. B. C. Local de publicação: Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Instituto de Geociências Exatas. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2012.</p>	<p>Dissertação que apresenta uma análise sobre os impactos acumulativos na APAMLN dos empreendimentos de exploração de hidrocarboneto. Neste estudo é apresentado o contexto socioambiental da região relacionando o turismo desenvolvido na área marinha.</p>	<p>2012</p>

Continua.

Tabela III-1-Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Continuação).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
<p>Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ubatuba. Instituição: Instituto Polis. Local: São Paulo.</p> <p>Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Caraguatatuba Instituição: Instituto Polis. Local: São Paulo.</p> <p>Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de São Sebastião. Instituição: Instituto Polis. Local: São Paulo</p> <p>Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município Ilhabela. Instituição: Instituto Polis. Local: São Paulo.</p>	<p>Diagnóstico socioambiental do município de Ubatuba Diagnóstico socioambiental do município de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. Nos quatro diagnósticos é apresentado o contexto socioeconômico do turismo nos municípios e a opinião e percepção de agentes locais e regionais sobre atividade e suas inter-relações.</p>	<p>2013</p>
<p>Turismo de Base Comunitária e planos de negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais. Autor: MONTEIRO, P. O. et al Local de publicação: São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica.</p>	<p>Livro apresenta uma descrição e análise das três etapas do Projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba”: Planejamento e mobilização comunitária; diagnóstico do turismo na porção norte de Ubatuba; implantação do programa de qualificação para negócios de turismo de base comunitária.</p>	<p>2015</p>
<p>Ilhas do litoral norte do estado de São Paulo: paisagem e conservação Autor: SARTORELLO; R Local de publicação: Dissertação da Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, Programa de Pós-graduação em geografia física da Universidade de São Paulo.</p>	<p>Dissertação que apresenta uma análise da paisagem e do estado de conservação ambiental de ilhas do litoral norte. O turismo é identificado como uma prática nas ilhas estudadas. Na pesquisa é observado o turismo como uma atividade de importância regional que causa interferências socioambientais nas ilhas.</p>	<p>2010</p>

Continua.

Tabela III-1- Estudos Turismo Náutico na APAMLN. (Conclusão).

ESTUDO	RESUMO	DATA PUBLICAÇÃO
<p>Avaliação de impactos ambientais no município de Ubatuba: uma proposta a partir dos geoindicadores. Autor: BUZATO, E. Local de publicação: Tese Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, USP.</p>	<p>Tese de doutorado que define geoindicadores para analisar transformações nos ambientes costeiros de Ubatuba. O turismo é identificado como uma importante atividade que ocasionou alterações nos ambientes marinhos e costeiros de Ubatuba.</p>	2012
<p>Distribuição e abundância do coral invasor Tubastraea spp. Autor: MANTELATTO, A.C. Local de publicação: Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução. UERJ</p>	<p>Dissertação de mestrado que apresenta estudo nas ilhas de Vitória e Búzios – Ilhabela (setor Maembipe) que identifica a existência do coral sol (Tubastraea spp) espécie exótica. Faz uma análise sobre o comportamento da espécie na área, os seus impactos e as ameaças de sua proliferação na APAMLN.</p>	2012
<p>As Ilhas do litoral paulista: turismo e áreas protegidas Autor: FURLAN, S. A. Local de publicação: DIEGUES, A. C. (org.). Ilhas e sociedades insulares. São Paulo: NAPAUB-USP, 1997. Capítulo da p. 37 a 66</p>	<p>Capítulo do livro apresenta o conceito de biogeografia insular. A partir deste conceito é feito uma contextualização das ameaças sobre os ambientes naturais e sociedades humanas residentes nas ilhas. No livro os exemplos usados são das ilhas do litoral paulista. O turismo é analisado como uma atividade de impacto sobre estes ambientes e sociedades. Ressalta-se a necessidade de condutas e controle sobre o turismo em ilhas, visando minimizar os seus impactos.</p>	1997
<p>Sensibilidade e vulnerabilidade a vazamento de óleo no mar: subsídio à gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha do Litoral Norte de São Paulo. Autora: PINTO, T. A. Local de publicação: Dissertação do Mestrado em Geociências e Meio Ambiente do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de São Carlos – UNESP.</p>	<p>Dissertação de mestrado que tem como objetivo identificar e analisar as áreas mais sensíveis e mais vulneráveis ao vazamento de óleo na APAMLN. Considera nesta vulnerabilidade aspectos ambientais e socioeconômicos das áreas. Como resultados foram sistematizados em matrizes e mapas temáticos os ambientes mais sensíveis da APAMLN, destacando suas principais atividades socioeconômicas sobrepostas às modelagens de derivas de manchas de óleo. O turismo no estudo é identificado como uma das principais atividades socioeconômicas destas áreas, e indicado como uma atividade que pode ser afetada por vazamentos de óleo no litoral norte de São Paulo.</p>	2012

IV LACUNAS DE DADOS

Segue abaixo **Tabela IV-1 Lacuna de Dados** que apresenta as lacunas encontradas de dados secundários sobre o turismo náutico na APAMLN. Nesta tabela também são informadas recomendações para suprir estas lacunas.

Tabela IV-1 - Lacuna dos dados.

LACUNA	RECOMENDAÇÃO
Inventários turísticos dos quatro municípios que compõem a APAMLN estão desatualizados. Este fato limita o acesso às informações sobre os atrativos, as atividades, os serviços e infraestrutura do turismo náutico nas localidades. O inventário turístico de Ilhabela está em fase final de elaboração e de São Sebastião iniciando. Foi possível obter acesso às versões em elaboração.	A gestão da APAMLN acompanhar e colaborar com elaboração dos inventários de turismo dos quatro municípios, disponibilizando informações sobre a UC e o turismo náutico. Incluir informações específicas sobre o turismo náutico dos municípios no inventário. Participação dos COMTUR
Não foram identificados pontos de mergulho autônomo em Caraguatatuba - setor Cunhambebe.	Verificar durante as entrevistas e <i>observação in loco</i> durante a elaboração do diagnóstico detalhado do setor Cunhambebe.
Estudos sobre o perfil dos turistas dos quatro municípios do litoral norte em relação aos turistas que realizam atividades de turismo náutico (passeios embarcados) ou correlacionada ao segmento (mergulho e outros).	Participar em conjunto com as SETUR municipais, podendo envolver a estadual, estudos periódicos (anual) sobre o perfil dos turistas que realizam passeios embarcados na APAMLN. Importante envolver os visitantes das ilhas. Esse estudo pode colaborar com o desenvolvimento desse segmento turístico.
Dados sobre a importância econômica do turismo náutico nos municípios e região do litoral norte, considerando também sua correlação com os aspectos da conservação ambiental e sócio-cultural.	Promover junto ao governo do estado, dos municípios e aos empresários do setor náutico, pesquisas quantitativas e qualitativas dos dados socioeconômicos da atividade turística, considerando a sua relação com a conservação ambiental e sócio-cultural. Além de pesquisas periódicas possibilitando acompanhamento da dinâmica.
Poucas informações sobre a infraestrutura e serviços das instalações de apoio náutico (marinas, Píeres e outros). Principalmente o que se refere ao cumprimento da legislação ambiental e a execução/inclusão de boas práticas socioambientais divulgadas no setor (Projeto Marinas, Certificações Ambientais).	Levantamento e análise sobre as infraestruturas e serviços das marinas, garagens náutica e late Clubes da APAMLN; solicitação a CETESB. Solicitação de cadastramento junto à APAMLN.
Levantamento das infraestruturas de embarque e desembarque e de fundeio nos atrativos turísticos da APAMLN.	Realizar levantamento <i>in loco</i> destas infraestruturas de apoio nos locais de visitação indicados no presente diagnóstico.
Falta de regras municipais específicas para ordenamento da operação dos passeios de banana boat em Ubatuba, Ilhabela e São Sebastião.	Prefeituras municipais estabelecerem regras em conjunto com Marinha do Brasil para ordenamento das atividades banana boat na praia e nas áreas adjacentes. Verificar junto a Prefeitura de Caraguatatuba a experiência que o município possui no ordenamento e fiscalização desta e de outras atividades náuticas comerciais realizadas próximas às praias.

Continua.

Tabela IV-1 - Lacuna dos dados. (Conclusão).

LACUNA	RECOMENDAÇÃO
Ausência de legislações específicas quanto ao ordenamento da proximidade e velocidade das embarcações em costões rochosos, ilhas e áreas abrigadas, tais como baías e enseadas.	Estudos sobre este tema na APAMLN e articulação com instituições de ensino e pesquisa para a realização de projetos e programas de monitoramento. Articulação com a Marinha do Brasil para a elaboração de leis relacionadas ao assunto e com o setor náutico para a participação neste processo.
Poucos estudos sobre os impactos socioambientais das infraestruturas de apoio náutico no litoral norte (marinas, garagens náuticas, iate clube, píeres).	Pesquisas junto a CETESB, ao Ibama, aos Ministérios Públicos Estadual e Federal e outros atores relacionados ao turismo náutico com articulação por parte da APAMLN junto às instituições de ensino e pesquisa. Solicitação de estudos de diagnósticos e monitoramento como condicionantes, medidas compensatórias e mitigatórias nos processos de licenciamento ambiental da CETESB e/ou IBAMA.
Ausência de um Programa de Monitoramento de Visitação nas áreas da APAMLN em que ocorre turismo náutico. Apenas o PEIA apresenta Estudo de Capacidade de Suporte da visitação, a qual representa uma primeira etapa do processo.	Elaboração do programa de monitoramento participativo dos impactos socioambientais da visitação na APAMLN, que envolva: estudo de capacidade de suporte da visitação dos locais e atividades; mobilização e envolvimento dos diferentes agentes no tema; planejamento (planos de ação) e definição participativa do programa de monitoramento estabelecendo indicadores e ações periódicas; acordos de uso recreativo das áreas a partir dos resultados do monitoramento.
Inexistência de estudos para o ordenamento da visitação e minimização de impactos em áreas protegidas e frágeis da APAMLN.	Elaboração destes estudos de forma integrada com o programa de monitoramento participativo dos impactos socioambientais da visitação na APAMLN
Não foram identificados diagnósticos sobre o turismo e seus impactos em ilhas mais isoladas da APAMLN (Montão de Trigo, Búzios, Vitória e outras).	Realizar estudos sobre o turismo nestas áreas que envolvam as comunidades residentes e tradicionalmente usuárias. Este envolvimento deve contemplar não apenas coleta de dados, mas também reflexões e proposições.
Informações sobre as associações de turismo e náuticas existentes no município e região.	Entrevistar as associações.
Ausência de um guia de Roteiros de Mergulho destinado ao mergulho livre	De modo semelhante ao que foi feito com os pontos de mergulho autônomo, elaborar um guia de mergulho livre com os principais pontos, condutas conscientes, envolvendo orientações de mínimo impacto socioambiental e segurança. Sugere-se que a elaboração do material deva passar por amplo processo de consulta e diálogo com os agentes relacionados, utilizando como demonstrativo os meios de elaboração do guia dos Roteiros de Mergulho Autônomo
Informações sobre a regularização das embarcações de transporte turístico náutico no litoral norte.	Consultar e entrevistar Marinha do Brasil.

V LISTA DA BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTOS CONSULTADOS

Conforme solicitado na Especificação Técnica da Petrobras segue na **Tabela V-1** a lista da bibliografia e documentos utilizados para elaboração deste diagnóstico. Nesta lista segue a referência bibliográfica e documental, as informações sobre os meios de acesso aos materiais, uma breve explanação sobre conteúdo e sua abrangência geográfica. Esta lista tem o intuito de ajudar o leitor a compreender melhor a bibliografia e os documentos utilizados.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos.

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: APAMLN - Participação como método de gestão territorial. Tipo: apresentação de slides (Power Point - Microsoft). Responsável: Gestora da APAMLN/Fundação Florestal: Lucila Pinsard Vianna; Ano: não identificado.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal / Acesso restrito / Não publicado	Explicação sobre os processos de participação na gestão da APAMLN	APAMLN
Título: Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilhabela; Tipo: versão digital em formato PDF; Responsável: FUNDAÇÃO FLORESTAL; Ano: 2015.	Disponível no site da Fundação Florestal: < http://fflorestal.sp.gov.br/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/ >. Acesso em: 17/06/2016.	Plano de Manejo da UC.	Setor Maembipe: município Ilhabela.
Título: Regionalização turística de São Paulo: Região Turística do Litoral Norte Paulista; Tipo: textos do site institucional; Responsável: Secretaria Estadual de Turismo do Estado de São Paulo (SETUR-SP); Ano: 2016.	Disponível no site da SETUR - SP: < http://www.turismo.sp.gov.br/regioes/regioes-turisticas.html >. Acesso em: 17/06/2016.	Planejamento turístico estadual em referência aos quatro municípios do Litoral Norte que abrange a APAMLN.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN
Título: Produto 2: Diagnóstico da Pesca Amadora no Estado de São Paulo; Tipo: versão digital em formato PDF; Responsável: Fundação Florestal / FUNDEPAG; Ano: 2015.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal.	Diagnóstico da pesca amadora que ocorre nas APA's Marinhas do estado de São Paulo, inclusive na APAMLN.	APA's Marinhas do estado de São Paulo.
Título: Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis; Tipo: Livro impresso; Autor: VALLS, J.; Ano: 2006.	Livro: VALLS, J. Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.	Conceito e funcionamento da gestão integrada de destinos turísticos formando a regionalização. Estrutura organizacional do turismo utilizada por órgãos públicos de turismo no Brasil e alguns dos seus estados.	Setor do turismo mundial

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto Estadual Nº 50.600. Institui, na Secretaria de Turismo, o Conselho do Turismo Regional Paulista e dá providências correlatas; Tipo: Decreto de Lei publicado em site do governo de São Paulo; Responsável: SETUR-SP; Ano: 2006.	Disponível no site da Assembleia Legislativa de São Paulo: < http://www.al.sp.gov.br/repositorio/egislacao/decreto/2006/decreto-50600-27.03.2006.html >. Acesso em: 08/08/2016.	Decreto Estadual que institui o Conselho do Turismo Regional Paulista e dá providências correlatas.	Estado de São Paulo
Título: Secretaria organiza quinta reunião do Fórum Náutico Paulista; Tipo: notícia publicada na internet em site oficial; Responsável: SDECTI - SP; Ano: 2014.	Disponível no site do SDCTI-SP: < http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/NOTICIAS/secretaria-organiza-quinta-reuniao-do-forum-nautico-paulista >. Acesso em: 08/08/2016.	Texto com breve relato do 5º Encontro do Fórum Náutico Paulista.	Estado de São Paulo
Título: Fórum Náutico Paulista lança critério para classificar o índice de desenvolvimento Náutico (IDN); Tipo: notícia publicada na internet em site oficial; Responsável: Safe Wave - produtos náuticos; Ano: 2016.	Disponível no site da Safe Wave: < http://safewave.com.br/forum-nautico-paulista-lanca-criterio-para-classificar-o-indice-de-desenvolvimento-nautico-idn >. Acesso em: 08/08/2016.	Texto com breve relato sobre a reunião do Fórum de Turismo Náutico que teve como pauta a elaboração do Índice de Desenvolvimento Náutico (IDN) para ser utilizado na classificação da qualidade e potencial náutico dos municípios de São Paulo.	Estado de São Paulo
Título: Secretaria sedia 10º Encontro do Fórum Náutico; Tipo: notícia publicada na internet em site oficial; Responsável: Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve - SP); Ano: 2015.	Disponível no site da Desenvolve SP: < http://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/secretaria-sedia-10o-encontro-do-forum-nautico >. Acesso em: 08/08/2016.	Texto com breve relato do 10º Encontro do Fórum Náutico Paulista	Estado de São Paulo
Título: Fórum Náutico Paulista; Tipo: notícia publicada na internet em site oficial; Responsável: Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos (ACOBAR); Ano: 2014.	Disponível no site da Acobar < http://www.acobar.org.br/index.php/acobar/forum-nautico/331-forum-nautico-paulista >. Acesso em: 08/08/2016.	Texto com breve explanação sobre o Fórum Náutico Paulista: criação e objetivos	Estado de São Paulo

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: GTT-Náutico; Tipo: texto informativo publicado na internet em site oficial; Responsável: Ministério do Turismo (Mtur). Ano: 2014	Disponível no site do Mtur: http://www.turismo.gov.br/gtt-nautico.html . Acesso em: 08/08/2016	Texto com explanação sobre o GTT-Náutico: histórico, ações e acesso à lista de membros e memória de reuniões.	Território Nacional (Brasil)
Título: Portaria nº 90 de 6 de maio de 2014 que institui do Grupo Técnico de Trabalho Náutico; Tipo: Portaria do Ministério do Turismo; Responsável: Ministério do Turismo (Mtur); Ano: 2014.	Disponível no site do Mtur: < http://www.turismo.gov.br/images/pdf/gtt/Portaria_n90x_de_06_de_mai_o_de_2014_-_Institui_Grupo_de_Trabalho_de_Turismo_Nautico.pdf >. Acesso em: 08/08/2016.	Portaria do Mtur que institui do GTT-Náutico.	Território Nacional (Brasil)
Título: Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP); Tipo: Dissertação de Mestrado; Autora: LEGASPE, L. B. C.; Ano: 2012.	Disponível: Portal da CAPES. Dissertação: LEGASPE, L. B. C. Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP). Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Instituto de Geociências Exatas. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2012.	Dissertação que apresenta uma análise sobre os impactos acumulativos na APAMLN dos empreendimentos de exploração de hidrocarboneto.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN
Título: Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte 2015 - Dados 2014; Tipo: Relatório técnico; Responsável: CBH-LN; Ano: 2015.	Disponível no site: < http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhln/documento >. Acesso em: 17/07/2016.	Relatório faz breve caracterização da Bacia Hidrográfica do Litoral Norte, apresentando sua atual situação ambiental e as ações para gestão.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) do Litoral Norte - São Paulo; Tipo: publicação do Zoneamento Ecológico e Econômico; Responsável: SMA/CPLEA - SP; Ano: 2005.	Disponível em: < http://www.ambiente.sp.gov.br/cpla/files/2011/05/Zoneamento-Ecológico-Econômico_Litoral-Norte.pdf >. Acesso em: 17/07/2016.	Publicação do ZEE do Litoral Norte de São Paulo. No momento, o documento está passando por revisão.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN
Título: Diagnóstico participativo da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS); Tipo: Relatório técnico; Executor: empresas IDOM/Geotec; Responsável: Fundação Florestal; Ano: 2014.	Material disponibilizado pela Fundação Florestal.	Descrição e análise do Diagnóstico Participativo realizado no Litoral Norte como etapa para elaboração do plano de manejo da APAMLN.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Dados Cidade@: Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião - SP; Tipo: dados publicados no site; Responsável: IBGE; Ano: 2010.	Disponível no site do IBGE: < http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355540 >. Acesso em: 10/08/2016.	Dados do IBGE sobre os municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.
Título: Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba/Conselho Municipal de Turismo; Tipo: informativo no site; Responsável: Secretaria Municipal de Turismo; Ano: 2016.	Disponível nos sites da SETUR - Ubatuba e do Comtur: < http://www.comturubatuba.com.br/institucional/ > ; < http://www.vivaubatuba.com.br/cmt/ >. Acesso em: 10/08/2016.	Informações sobre a gestão pública do turismo em Ubatuba e da atuação do Comtur - Ubatuba.	Ubatuba - SP
Título: Mapeamento de Sensibilidade Ambiental a Vazamentos de Óleo - Cartas SAO - das	Dissertação: Poletto, C. R. B.	A Dissertação apresenta um estudo sobre a sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo para os ambientes insulares do município de Ubatuba. Em sua descrição é caracterizado brevemente o turismo e suas atividades na área marinha do município.	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – Cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo; Tipo: Dissertação de mestrado; Autora: POLETTTO, C. R. B; Ano: 2008.	POLETTTO, C. R. B. Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – Cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté, 2008.	Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – Cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo.	Ubatuba (SP)
Título: Roteiro BR - Ubatuba o ano inteiro; Tipo: Guia turístico de Ubatuba (impresso e digital); Responsáveis: Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba (COMTUR), Secretaria Municipal de Turismo de Ubatuba, Associação Comercial de Ubatuba, Ubatuba Convention & Visitors Bureau, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Litoral Norte - SP; Ano: 2015.	Disponível no site: < http://www.vivaubatuba.com.br/ativosturisticos/ >. Acesso em: 18/06/2016.	Guia turístico de Ubatuba	Ubatuba - SP
Título: Ilha Anchieta Tombado pela Natureza; Tipo: site com informações turísticas do PEIA; Responsável: não identificado; Ano: não identificado	Disponível em: http://www.ilhaanchieta.com.br/index.htm . Acesso em: 11/08/2016	Site com informações gerais sobre a visitação no PEIA	Ubatuba - SP
Título: Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta; Tipo: versão digital em formato PDF; Autor: GUILLAUMON et al.; Responsável: Instituto Florestal; Ano: 1989.	Documento disponibilizado pela Fundação Florestal.	Plano de Manejo do PEIA.	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. Tipo: Dissertação de mestrado - documento em PDF; Autora: KATAOKA, S. Y.; Ano: 2004	Dissertação: KATAOKA, S.Y. Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponibilizada por pesquisadora do IF.	Dissertação de mestrado que analisa a qualidade da experiência do visitante do PEIA, sugerindo indicadores para esta análise.	Ubatuba - SP
Título: Capacidade de suporte em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba - SP; Tipo: Anais de congresso em PDF; Autores: ROBIM, M. J; RIBEIRO, E; CORREARD, J; FONTES, M. A.; Ano: 2005.	Artigo disponibilizado pela autora: ROBIM, M. J; RIBEIRO, E; CORREARD, J; FONTES, M. A. Capacidade de suporte em zona de uso intensivo do parque estadual da ilha Anchieta, Ubatuba - SP. Caxambu: Anais do VII Congresso de Ecologia do Brasil, 2005.	Artigo que apresenta a metodologia utilizada para a definição da capacidade de suporte da visitação em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta.	Ubatuba - SP
Título: Marinhas e garagens náuticas de Ubatuba; Tipo: site sobre as marinhas do Brasil; Responsável: site www.marinagaragensnautica.com.br ; Ano: 2016	Disponível no site: http://www.marinasegaragensnauticas.com.br/pages/Marinhas-e-Garagens-Nauticas-em-Ubatuba.html . Acesso em: 15/08/2016	Site apresenta as marinhas e garagens náutica de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela; São Sebastião. Link de acesso ao site das estruturas náuticas	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN
Título: Projeto Marinhas; Tipo: notícias de site; Responsável: CETESB; Ano: 2010.	Disponível no site: http://www.cetesb.sp.gov.br/Agua/agua_geral.asp >. Acesso em: 15/08/2016.	Explica sobre o Projeto Marinhas e sua execução no Litoral Norte de São Paulo.	Litoral Norte de São Paulo; APAMLN.

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Resolução SMA Nº 102 de 17 de outubro de 2013. Estabelece classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no Estado de São Paulo e dá outras providências; Tipo: resolução, legislação divulgada em site oficial; Responsável: SMA-SP; Ano: 2013.	Disponível no site: < http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/resolucoes-sma/resolucao-sma-102-2013/ >. Acesso em: 15/08/2016	Resolução estadual da SMA-SP que estabelece a classificação e os procedimentos para o licenciamento ambiental de estruturas e instalações de apoio náutico no estado de São Paulo.	Litoral de São Paulo
Título: Advanced Training for Open Water Divers; Tipo: livro impresso para treinamento de mergulhadores em nível avançado; Responsável: PADI; Ano: 1991.	PADI. Advanced Training for Open Water Divers. USA: PADI, 1991.	Livro sobre o curso de mergulhador nível avançado da PADI. Apresenta conceitos e técnica sobre o mergulho recreativo no mundo.	Internacional
Título: Gestão das áreas protegidas e avaliação da educação ambiental no ecoturismo: estudo de caso com o projeto trilha subaquática - Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos - PEIA, Ubatuba, SP, Brasil; Tipo: Artigo científico, formato PDF; Autores: PEDRINI, A. G; DUTRA, D; ROBIM, M. J; MARTIN, S. L.; Ano: 2008.	Artigo acessado no portal da CAPES: Pedrini, A. G et al. Gestão das áreas protegidas e avaliação da educação ambiental no ecoturismo: estudo de caso com o projeto trilha subaquática - Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos - PEIA, Ubatuba, SP, Brasil. Revista OLAM. Rio Claro, Ano VIII, Vol 8, Nº 2, P. 31- 55, 2008.	Artigo apresenta uma análise sobre as técnicas de educação ambiental realizadas na trilha subaquática no PEIA e os seus resultados junto aos visitantes da UC.	PEIA. Ubatuba - SP
Título: Roteiros de Mergulho; Tipo: Guia impresso; Responsável: Secretaria Estadual de Meio Ambiente - São Paulo/Fundação Florestal; Ano: 2009.	Publicação disponibilizada pela FF: Secretaria Estadual de Meio Ambiente - São Paulo/Fundação Florestal. Roteiros de Mergulho. São Paulo: SMA-SP/FF, 2009.	Guia de roteiros de mergulho existentes no litoral de São Paulo. Caracteriza atividade de mergulho autônomo no litoral de São Paulo.	Litoral de São Paulo – SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
<p>Título: Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP). Artigo do livro: Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-pACA / França; Tipo: Livro publicado e impresso; Responsável: SMA-SP/FF; Autores do artigo: VIANNA, L. P.; PIRES, J. S.; Ano: 2014.</p>	<p>Acesso: Publicação impressa disponibilizada pela FF. VIANNA, L. P.; PIRES, J. S. Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP). In: CAMPOS, F. P.; VIANNA, L. P.; JOANNY, M (Orgs). Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-pACA / França. São Paulo: SMA/FF, 2014.</p>	<p>Artigo que apresenta o processo de elaboração do guia de Roteiros de Mergulho do litoral de São Paulo (Passaporte Azul) e as principais ações de uma proposta para ordenamento da atividade na APAMLN.</p>	<p>Litoral de São Paulo - SP</p>
<p>Título: Cruzeiros Marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil: temporada 2014-2015. Tipo: publicação com formato em PDF; Responsável: ABREMAR; Ano: 2015.</p>	<p>Disponível no site: <http://abremar.hospedagemtemporaria.com.br/dados-do-setor/>. Publicação: ABREMAR; FGV Projetos. Cruzeiros Marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil - temporada 2014-2015. São Paulo, 2015.</p>	<p>Relatório que apresenta o contexto econômico da operação dos cruzeiros marítimos no Brasil na temporada 2014-2015.</p>	<p>Território Nacional (Brasil)</p>
<p>Título: Ubatuba. Tipo: notícia publicada no site; Responsável: MSC Cruzeiros; Ano: 2015</p>	<p>Disponível no site: https://www.msccruzeiros.com.br/pt-br/Destinos-Cruzeiros/America-Do-Sul/Brasil/Ubatuba.aspx Acesso em: 16/08/2016</p>	<p>Notícia no site da empresa MSC Cruzeiros sobre a temporada de cruzeiros de 2014-2015 em Ubatuba</p>	<p>Ubatuba - SP</p>
<p>Título: Lei Municipal Nº 3.711 de 21 de novembro de 2013; Tipo: Lei acessada pela internet; Responsável: Camara Municipal de Ubatuba; Ano: 2013</p>	<p>Disponível no site da Câmara Municipal de Ubatuba. Link: <http://www.camaraubatuba.sp.gov.br/documentos/leis/2013/L_3711_2013.pdf>. Acesso em: 30/06/2016.</p>	<p>Normatização do receptivo de navios de turismo</p>	<p>Ubatuba - SP</p>

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Fundamentos e dimensões do turismo. Tipo: livro impresso; Autor: José Vicente de Andrade; Ano: 1992.	ANDRADE, J. V. Fundamentos e dimensões do turismo. São Paulo: Editora Ática, 1992	Livro apresenta os conceitos do turismo e sua tipologia	Não corresponde
Título: Pesquisa de Perfil em Eventos de Ubatuba; Tipo: arquivo em PDF; Responsável: Observatório de Turismo de Ubatuba - SETUR; Ano: 2014.	Disponível em: < http://www.vivaubatuba.com.br/observatorio/ >. Acesso em: 16/07/2016.	O documento apresenta o resultado do estudo de perfil dos turistas participantes de dois eventos organizados pela SETUR de Ubatuba.	Ubatuba - SP
Título: As ondas do litoral norte (SP): difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001); Tipo: tese de doutorado em formato PDF; Autor: RAIMUNDO, S.; Ano: 2007.	Disponível em: Portal da CAPES. RAIMUNDO, S. As ondas do litoral norte (SP): difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001). Tese de doutorado no Instituto de Geociências da UNICAMP. Campinas, 2007.	Tese de doutorado que faz uma análise da paisagem em relação à ocupação pelo turismo e à especulação imobiliária da região norte de Ubatuba - entorno do núcleo Picinguaba do PESM.	Ubatuba - SP
Título: Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso na piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil; Tipo: artigo em formato PDF; Autores: PEDRINI, A.G. et al.; Ano: 2007.	Artigo acessado no Portal da CAPES. PEDRINI, A. G et al., Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso da piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil. Revista OLAM. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 1. P. 678- 696, 2007.	O artigo apresenta uma análise sobre os principais impactos da visitação em um atrativo do PEIA (Piscina natural), identificando comportamentos dos visitantes incompatíveis com objetivo da UC no que corresponde à fragilidade ambiental do local analisado.	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
<p>Título: Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP. Tipo: dissertação em formato PDF; Autor: Aurélio Daniel Antonieto; Ano: 2006.</p>	<p>Dissertação disponibilizada por pesquisadora do Instituto Florestal. ANTONIETO, A. D. Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.</p>	<p>Dissertação de mestrado que apresenta uma análise sobre a opinião dos agentes envolvidos (empresas, instituições e visitantes) sobre o uso público e seus aspectos jurídicos no PEIA.</p>	<p>Ubatuba - SP</p>
<p>Título: Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta: uma contribuição ao manejo. Tipo: Tese de doutorado; Autora: ROBIM, M. J; Ano: 1999.</p>	<p>Dissertação disponibilizada por pesquisadora do IF. ROBIM, M.J. Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta: uma contribuição ao manejo. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1999.</p>	<p>Tese de doutorado que faz uma análise do uso público e suas atividades recreativas em relação à década de 1990.</p>	<p>Ubatuba - SP</p>
<p>Título: Caracterização da Situação atual do Saco da Ribeira Ubatuba (SP) Tipo: documento em PDF, acesso on line; Responsável: SeaAnt Consultoria Ambiental ; Ano: 20?? .</p>	<p>Disponível em: https://static.danilorvieira.com/disciplinas/2100110/proposta.pdf. Acesso em: 05/08/2016</p>	<p>Documento que apresenta um diagnóstico ambiental do Pier da Marina Estadual do Saco da Ribeira – Ubatuba - SP</p>	<p>Ubatuba - SP</p>

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Certificação Ambiental de Instalações Náuticas. Tipo: documento técnico em PDF; Responsável: Fundação Vanzolini; Ano: 2013.	Disponível: Documento disponibilizado pelo entrevistado.	Documento técnico apresentando o Programa de Certificação Ambiental de Instalações Náuticas e informando sobre as adequações estruturais e operacionais para sua obtenção.	Território Nacional (Brasil)
Título: Portaria Normativa N° 233/2016 da Fundação Florestal; Tipo: documento jurídico em PDF; Responsável: Fundação Florestal; Ano: 2016.	Disponível: Documento disponibilizado pela Fundação Florestal. Direção do PEIA.	Portaria do FF que dispõe sobre as normas para ordenamento do acesso e a permanência de visitantes no PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Lei Municipal Complementar N° 42 de 24 de novembro de 2011 - Caraguatatuba - SP. Tipo: documento jurídico em PDF; Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2011	Disponível no site: http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documentos/legislacao/html/C422011.html . Acesso em: 21/08/2016	Lei que dispõe o Plano Diretor Municipal de Caraguatatuba. Nesta lei é estabelecida a Política Municipal de Turismo com as suas diretrizes e estrutura de gestão	Caraguatatuba - SP
Título: Estudo da Demanda Turística de São Sebastião; Tipo: Documento técnico em PDF; Responsável: Prefeitura Municipal de São Sebastião; T4 Consultoria em Turismo LTDA; Ano: 2014.	Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São Sebastião.	O relatório apresenta o perfil do visitante de São Sebastião dos anos de 2013 e 2014. As amostragens foram feitas na baixa temporada de 2013 e na alta temporada de 2014.	São Sebastião -SP
Título: Praias e Ilhas de Caraguatatuba; Tipo: site da SETUR - Caraguatatuba; Responsável: Secretaria Municipal de Turismo de Caraguatatuba; Ano: 2016.	Disponível no site: http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/turismocaragua/index.php?page=praias-e-ilhas . Acesso em: 21/08/2016.	Informativo turístico sobre as ilhas e praias de Caraguatatuba.	Caraguatatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 192 de 26 de setembro de 2014. Altera a composição do Grupo de Trabalho destinado a elaborar e implantar o Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba - SP. Caraguatatuba, 2014. Tipo: Legislação no site da Câmara Municipal. Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2014	Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link: < http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documentos/legislacao/html/D1622014.html > Acesso em: 30/06/2016.	Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba	Caraguatatuba - SP
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 193 de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre os locais de entrada e saída de embarcações marítimas e dá outras providências. Tipo: Legislação no site da Câmara Municipal. Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2014	Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link: < http://www.legislacaocompilada.com.br/caraguatatuba/Arquivo/Documentos/legislacao/html/D1632014.html >. Acesso em: 30/06/2016.	Lei que estabelece os locais de entrada e saída das embarcações turísticas e recreativas nas praias de Caraguatatuba (área de instalação de raia)	Caraguatatuba - SP
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 238 de 12 de fevereiro de 2015. Regulamenta as atividades náuticas comercialmente exploradas no município da Estância Balneária de Caraguatatuba e dá outras providências. Tipo: Legislação no site da Câmara Municipal. Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2015	Disponível no site da Câmara Municipal de Caraguatatuba. Link: < http://www.legislacaonline.com.br/caraguatatuba/images/leis/html/D2382015.html >. Acesso em: 30/06/2016.	Estabelece e caracteriza as atividades náuticas comercialmente exploradas nas praias do município	Caraguatatuba - SP
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ilhabela; Tipo: Documento em PDF; Responsável: Instituto Polis; Ano: 2013.	Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável: < http://litoralsustentavel.org.br/diagnosticos/diagnostico-urbano-socioambiental-de-ilhabela/ >. Acesso em: 20/07/2016.	Diagnóstico socioambiental do município de Ilhabela.	Ilhabela - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ubatuba; Tipo: Documento em PDF; Responsável: Instituto Polis; Ano: 2013.	Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável: < http://litoralsustentavel.org.br/diagnosticos/diagnostico-urbano-socioambiental-de-ubatuba/ >. Acesso em: 20/07/2016.	Diagnóstico socioambiental do município de Ubatuba.	Ubatuba - SP
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Caraguatatuba; Tipo: Documento em PDF; Responsável: Instituto Polis; Ano: 2013.	Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável: < http://litoralsustentavel.org.br/wp-content/uploads/2013/04/1.-Caraguatatuba_18.03.13.pdf >. Acesso em: 20/07/2016.	Diagnóstico socioambiental do município de Caraguatatuba.	Caraguatatuba - SP
Título: Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de São Sebastião; Tipo: Documento em PDF; Responsável: Instituto Polis; Ano: 2013.	Disponível no site do Observatório Litoral Sustentável: < http://litoralsustentavel.org.br/diagnosticos/diagnostico-urbano-socioambiental-de-sao-sebastiao/ >. Acesso em: 20/07/2016.	Diagnóstico socioambiental do município de São Sebastião.	São Sebastião - SP
Título: Plano Municipal de Meio Ambiente de Ilhabela (Versão preliminar); Tipo: Documento em PDF; Responsável: Ombrófila Consultoria Ambiental - OCA; Prefeitura Municipal de Ilhabela; Ano: 2015 (Versão Preliminar).	Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de Ilhabela. Documento em revisão (versão preliminar)	Versão preliminar do Plano Municipal de Meio Ambiente de Ilhabela. Informações gerais sobre os atrativos turísticos do município, principalmente os encontrados no PEIb e nas áreas naturais da localidade.	Ilhabela -SP
Título: Infraestrutura portuária no Brasil; Tipo: Relatório Técnico em formato PDF; Responsável: ABREMAR; Ano: 2010.	Disponível em: < http://www.globalgarbage.org/turm/apontocom/downloads/ABREMAR%20Estudos%20dos%20Portos%20FINANCIAL_2011.pdf >. Acesso em: 20/07/2016	Relatório técnico que apresenta as características gerais dos portos do Brasil que recebem cruzeiros marítimos.	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Em Ilhabela, temporada de navios 2015-2016 deve injetar R\$ 30 milhões na economia local Tipo: notícia de site. Responsável: Prefeitura Municipal de Ilhabela; Ano: 2016.	Disponível em: http://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/m-ilhabela-temporada-de-navios-2015-2016-deve-injetar-r-30-milhoes-na-economia-local/ Acesso em: 20/08/2016	Notícia em site da Prefeitura Municipal de Ilhabela que apresenta entrevista com ABREMAR sobre o turismo de cruzeiros marítimos em Ilhabela.	Ilhabela -SP
Título: Lei Nº 668 de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre o receptivo de navios de cruzeiro no município da Estância Balneária de Ilhabela. Tipo: Legislação acessada no site da Câmara de Vereador Responsável: Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Ilhabela; Ano: 2008.	Disponível em: < http://www.arquivamais.com.br/sistema/arquivamais_v_1_1/anexo_documento_web.php?id_arquivo=030181007&arquivo_tipo=arquivo_documento_26&arquivo_anexo=3353&arquivo_documento=970&arquivo_visual=2 >. Acesso em 01/07/2016	Normatização para o receptivo de navios de cruzeiro	Ilhabela -SP
Título: Lei Nº 668 de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre o receptivo de navios de cruzeiro no município da Estância Balneária de Ilhabela. Tipo: Legislação acessada no site da Câmara de Vereador Responsável: Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Ilhabela; Ano: 2008.	Disponível em: < http://www.arquivamais.com.br/sistema/arquivamais_v_1_1/anexo_documento_web.php?id_arquivo=030181007&arquivo_tipo=arquivo_documento_26&arquivo_anexo=3353&arquivo_documento=970&arquivo_visual=2 >. Acesso em 01/07/2016.	Normatização para o receptivo de navios de cruzeiro	Ilhabela -SP
Título: Plano Gestor de Turismo de Ilhabela: Volume III - Estudo da Demanda Turística de Ilhabela; Tipo: Documento técnico em PDF; Responsável: Prefeitura Municipal de Ilhabela; T4 Consultoria em Turismo LTDA; Ano: 2015.	Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de Ilhabela. Compõe o Plano de Gestor de Turismo de Ilhabela, que se encontra em elaboração.	Relatório apresenta diagnóstico da demanda turística de Ilhabela, contendo o perfil do visitante em geral e de alguns públicos específicos (mergulhador).	Ilhabela -SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Plano Gestor de Turismo de Ilhabela: Volume II - Inventário da oferta turística de Ilhabela; Tipo: Documento técnico em PDF; Responsável: Prefeitura Municipal de Ilhabela; T4 Consultoria em Turismo LTDA; Ano: 2015.	Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de Ilhabela. Compõe o Plano de Gestor de Turismo de Ilhabela, que se encontra em elaboração.	Inventário da Oferta Turística. Este documento descreve os atrativos turísticos, relatando as informações consideradas mais importantes para gestores públicos, empresários e para os próprios visitantes.	Ilhabela -SP
Título: Mapa de qualidade das praias; Tipo: informação periódica disponibilizada no site; Responsável: CETESB; Ano: 2016.	Disponível em: < http://praias.cetesb.sp.gov.br/mapa-da-qualidade/ >. Acesso em: 24 de setembro de 2016.	Informação diária sobre a qualidade água das praias dos municípios do litoral de São Paulo.	Litoral de São Paulo - SP
Título: Segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e possibilidades de análise geográfica; Tipo: artigo científico; Autor: ASSIS, L. F. Ano: 2003.	Acesso pelo portal da CAPES. ASSIS, L. F. Segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e possibilidades de análise geográfica. Revista Território. Rio de Janeiro, Ano VII, N° 11, 12 e 13. Pg 107-122, 2003.	Artigo contextualiza e conceitua a segunda residência e o turismo denominado de veraneio no litoral do Brasil.	Território Nacional (Brasil)
Título: Governo cria o Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes; Tipo: notícia de site; Responsável: Projeto TAMAR; Ano: 2016.	Disponível em: < http://www.tamar.org.br/noticia1_ing.php?cod=705 >. Acesso em: 25/09/2016.	Notícia de site informando o processo de criação da RVS do Arquipélago de Alcatrazes.	Setor Ypautiba - APAMLN
Título: Planejamento do ecoturismo; Tipo: Capítulo de livro impresso; Autor: SALVATI, S. S.; Ano: 2003.	SALVATI, S. S. Planejamento do ecoturismo. In: MITRAUD, S. (Org). Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF, 2003, p. 33-88.	Capítulo do livro que orienta a realizar o planejamento participativo do ecoturismo em localidades que possuem potencial para atividade.	Não corresponde

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Relatório da qualidade das águas superficiais no estado de São Paulo – 2015; Tipo: Relatório técnico da CETESB disponibilizado no site; Responsável: CETESB; Ano: 2016.	Disponível em: < http://aguasinteriores.cetesb.sp.gov.br/publicacoes-e-relatorios/ >. Acesso em: 26 de setembro de 2016.	Relatório anual da CETESB sobre a qualidade das águas superficiais do estado de São Paulo.	Litoral de São Paulo - SP.
Título: Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? Tipo: capítulo de livro. Autora: IRVING, M. A.; Ano: 2016.	IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. P. 108–121. Brasília: Letra e imagem, 2009.	Capítulo de livro que apresenta conceito e reflexões sobre o turismo de base comunitária e o seu papel nos destinos turísticos.	Não corresponde
Título: Turismo de Base Comunitária e planos de negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais; Tipo: livro; Autores: MONTEIRO, P. O. et al.; Ano: 2015.	MONTEIRO, P. O. et al. Turismo de Base Comunitária e planos de negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2015. Disponível em: < https://associacaocunhambebe.files.wordpress.com/2014/06/livro_tbs_acia_compressed.pdf >. Acesso em: 01/09/2016	O livro apresenta a execução e os resultados do projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba”, da Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, com patrocínio da Petrobras, por meio da seleção pública IPC - Integração Petrobras Comunidades.	Ubatuba -SP
Título: Portaria Federal da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) N° N-56, de 10 de novembro de 1983. Tipo: Portaria Federal; Responsável: SUDEPE; Ano: 1983.	Disponível em < http://www.ibama.gov.br/category/40?download=1364%3Ap-_p-_56-_1983.p >. Acesso em: 29/09/2016.	Portaria federal que estabelece a proibição de pesca no entorno do PEIA.	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Portaria do Instituto Florestal (IF) S/N de 22 de dezembro de 2005; Tipo: Portaria Federal; Responsável: Instituto Florestal; Ano: 2005.	Disponibilizado pela FF – gestão do PEIA.	Portaria que estabelece o número de visitantes diários no PEIA.	Ubatuba - SP
Título: Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação; Tipo: artigo científico; Autores: BERCHEZ, F. et al. Ano: 2007.	Disponibilizado pela pesquisadora Maria Rubim. BERCHEZ, F. et al. Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação. Revista OLAM. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 3, Pg 181- 209, 2007.	Artigo descreve o projeto de trilha subaquática no PEIA e apresenta os seus principais resultados.	Ubatuba - SP
Título: NORMAM 02/DPC: Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior; Tipo: normas da Marinha; Responsável: Marinha do Brasil; Ano: 2005.	Disponível em: < https://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam >. Acesso em: 04/07/2016	Norma para embarcação empregada na navegação interior	Território Nacional
Título: NORMAM 03/DPC: Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para cadastramento de funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas; Tipo: normas da Marinha; Responsável: Marinha do Brasil; Ano: 2003.	Disponível em: < https://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam >. Acesso em: 04/07/2016.	Normatização para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e cadastramento de funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas	Território Nacional
Título: Marina de Ubatuba é pioneira em receber certificação ambiental pela Fundação Vanzolini; Tipo: notícia de blog na internet; Responsável: blog de Ubatuba Cobra; Ano: 2010.	Disponível em: < http://ubatubacobra.blogspot.com.br/2011/09/marina-de-ubatuba-e-pioneira-em-receber.html >. Acesso em: 02/10/2016.	Notícia de blog que informa sobre a certificação ambiental da Fundação Vanzolini da Marina Centro Náutico Timoneiro, localizada no Saco da Ribeira, em Ubatuba.	Ubatuba -SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Programa Bandeira Azul Marinas – Brasil: Critérios e notas Explicativas; Tipo: manual para certificação; Responsável: Instituto Ambiental em Rede (IAR); Ano: 2016.	Disponível em: < http://www.bandeiraazul.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Critérios-BA-Marinas-2016.pdf >. Acesso em: 02/10/2016.	Manual que orienta sobre os procedimentos para a marina aderir e manter a certificação ambiental Bandeira Azul.	Internacional
Título: Plano de uso público para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos; Tipo: plano de uso público - Documento em PDF; Autor: KROB, A. J. D.; Responsável: IBAMA; Ano: 2003.	Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/parnaabr/olhos/images/stories/downloads/Plano_de_Uso_Publico_-_Parque_Nacional_Marinho_dos_Abrolhos.PDF >. Acesso em: 10/05/2016.	Plano de uso público da UC. Características do uso público na UC e as normas e diretrizes para funcionamento e ordenamento da visitação na área protegida marinha.	Sul da Bahia
Título: Ilhas do litoral norte do estado de São Paulo: paisagem e conservação; Tipo: Dissertação de mestrado; Autor: SARTORELLO; R.; Ano: 2010.	Disponibilizado pela gestão da APAMLN-FF.	Dissertação que apresenta uma análise da paisagem e do estado de conservação ambiental de ilhas do Litoral Norte. O turismo é identificado como uma importante atividade realizada nas ilhas estudadas.	Litoral Norte - SP
Título: Avaliação de impactos ambientais no município de Ubatuba: uma proposta a partir dos geoindicadores; Tipo: tese de doutorado; Autor: BUZATO, E.; Ano: 2012.	Disponibilizado pela APAMLN - FF	Tese de doutorado que define geoindicadores para analisar transformações nos ambientes costeiros de Ubatuba. O turismo é identificado como uma importante atividade que ocasionou alterações nos ambientes marinhos e costeiros.	Ubatuba - SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Portaria N° 117, de 26 de dezembro de 1996; Tipo: Portaria Federal; Responsável: IBAMA; Ano: 1996.	Acervo	Portaria federal que regulamenta o turismo de observação de cetáceos, estabelecendo suas regras.	Território Nacional
Título: Distribuição e abundância do coral invasor <i>Tubastraea spp.</i> ; Tipo: dissertação de mestrado; Autor: MANTELATTO, A.C.; Ano: 2012.	Dissertação fornecida pela Fundação Florestal – Gestão APAMLN.	Dissertação de mestrado que apresenta um estudo nas ilhas de Vitória e Búzios – Ilhabela (setor Maembipe) que identifica a existência do coral sol (<i>Tubastraea spp.</i>), espécie exótica. Faz uma análise sobre o comportamento da espécie na área, os seus impactos e as ameaças de sua proliferação na APAMLN.	Ilhabela – SP / Setor Maembipe.
Site da empresa Sol e Mar	Disponível em < http://www.solemarubatuba.com.br/NOVO-index.php >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Mar Azul Turismo	Disponível em < http://www.marazultur.com.br/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Tribo do Mar	Disponível em < http://www.tribodomar.com.br/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Mykonos	Disponível em < http://www.mykonos.com.br/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Corsário Turismo	Disponível em < http://corsarioturismo-com-br.webnode.com/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Singra Turismo Náutico	Disponível em < http://singrapasseiosdebarco.com.br/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Lupamar Turismo	Disponível em < http://www.lupamarturismo.com.br/empresa.htm >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Caiçara Turismo	Disponível em < http://www.turismocaicara.com.br/ >.	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Ubatuba
Site da empresa Lanchas Ubatuba	Disponível em < http://www.lanchasubatuba.com.br/aluguel-de-lancha.html >.	Serviços de locação de lancha.	Ubatuba
Site da empresa Edu Lanchas	Disponível em < http://www.edulanchas.com.br/ >.	Serviços de locação de lancha.	Ubatuba
Site da empresa Maré Alta Charter Turismo	Disponível em < http://www.marealtacharter.com.br/ >.	Serviços de locação de lancha.	Ubatuba
Site da empresa Costa Norte	Disponível em < http://www.marinacostanorte.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Porto Marina Saco da Ribeira	Disponível em < http://www.portomarina.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Kauai Centro Náutico	Disponível em < http://centronauticokauai.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Centro Náutico Timoneiro	Disponível em < http://www.timoneiroclub.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Voga Marina	Disponível em < http://www.vogamarine.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Ubatuba Iate Clube	Disponível em < http://www.ubatubaiateclube.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Marina Ubatuba	Disponível em < http://www.marinaubatuba.net/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Alpha Marine	Disponível em < http://www.alphamarine.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Marina Porto Vitória	Disponível em http://maranduba.com.br/portovitoria/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Marina Barra Seca	Disponível em http://www.marinabarraseca.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Marina Atlantis	Disponível em http://www.marinaatlantis.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Centro Náutico Ubatuba	Disponível em http://ubauba.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
site da empresa Marina Porto Escondido	Disponível em http://www.marinaportoescondido.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Marina Barbacoa	Disponível em http://www.marinabarbacoa.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Marina Dolphin	Disponível em http://marinadolphin.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa OMNIMARE	Disponível em http://www.omnimare.com.br/ .	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa SCUBATUBA	Disponível em http://www.scubatuba.com.br/ .	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa NDS - MERGULHO	Disponível em http://www.nds-mergulho.com.br/ .	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ubatuba
Site da empresa Cauna Turismo	Disponível em http://www.caunaturismo.com.br/galeria3.html .	Informações dos passeios ofertados e das embarcações.	Caraguatatuba

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Marina Juqueriquerê	Disponível em < http://www.juqueriquere.com.br/site/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Marina Off Shore	Disponível em < http://www.marinaoffshore.com.br/novo/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Marina da Ponte	Disponível em < http://marinadaponte.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Marina Porto do Rio	Disponível em < http://www.portodorio.com.br/ >	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Marina Pequerê	Disponível em < http://www.marinapereque.com.br/ >	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Náutica Costa Verde	Disponível em < http://www.nauticacostaverde.com.br/site/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Navegantes Náutica	Disponível em < http://www.navegantesnautica.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Caraguatatuba
Site da empresa Maremar Turismo	Disponível em < http://www.maremar.tur.br/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Ilhabela Jeep Tour	Disponível em < http://www.ilhabelajeptour.com/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Desviantes	Disponível em < http://desviantes.com.br/aventuras/SP/ilhabela/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Ilha Adventure	Disponível em < http://www.ilhaadventure.com/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Caiçara Turismo	Disponível em < http://caicarailhabela.com.br/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Terra e Mar	Disponível em < http://www.terraemarturismo.com/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Webtur	Disponível em < http://webtur.com/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Sumitica Turismo	Disponível em < http://www.sumiticatorismo.com.br/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Ecoway	Disponível em < http://ecowaypasseios.com.br/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Caiçara Beach	Disponível em < http://www.caicarabeach.tur.br/ >.	Informações dos passeios e serviços ofertados. Tipos de embarcações utilizadas.	Ilhabela
Site da empresa Comandante Nils	Disponível em < http://www.comandantenils.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Ilhabela Lanchas	Disponível em < http://www.ilhabelatm.com.br/lanchas.php >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Ferrara Turismo Náutica	Disponível em < http://ferrarailhabela.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Vini Vela Charter	Disponível em < http://www.vinivela.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Univans Ilhabela	Disponível em < http://www.univansilhabela.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa BL3 Oceano	Disponível em < http://www.bl3.com.br/bl3-oceano >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Fernanda Bianca Turismo	Disponível em < http://www.fernandabianco.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Azul Marinho	Disponível em < http://www.passeiodelanchailhabela.com/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Centro Náutico Ilhabela	Disponível em < http://www.centronauticoilhabela.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Marina Porto Ilhabela	Disponível em < http://marinaportoilhabela.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Nautica Mistral	Disponível em < http://www.nauticamistral.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Ilha Jet Clube	Disponível em < http://www.ilhajetclub.com.br/ >	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Iate Clube de Santos	Disponível em < http://icsantos.com.br/ >	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Pinda Iate Clube	Disponível em < http://www.pindaiateclube.org.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Alpha mergulho	Disponível em < http://www.alphamergulhoilhabela.com.br/sobre-nos/ >.	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Colonial Diver	Disponível em < http://colonialdiver.com.br/2016/ >.	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Leo Dive Center	Disponível em < http://leodivecenter.com.br/ >.	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ilhabela

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Narwhal	Disponível em < http://www.narwhal.com.br/ilhabela/ >.	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Universo Marinho	Disponível em < http://www.universomarinho.com.br/ >.	Informações sobre os serviços de mergulho oferecidos.	Ilhabela
Site da empresa Eco experince	Disponível em < http://ecoexperience.com.br/sao-sebastiao.php >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Ecodynamic	Disponível em < http://www.ecodynamic.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Green Way Brasil	Disponível em < http://www.greenway.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marina Igaracê	Disponível em < http://www.marinaigararece.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marina Porto Seguro	Disponível em < http://marinaportoseguross.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Key Marine	Disponível em < http://www.keymarine.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marina Vitória	Disponível em < http://www.marinavitoria.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marina Canto do Rio	Disponível em < http://marinacantodorio.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marina Ondas do Uma	Disponível em < http://www.ondasdouna.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Marinella	Disponível em < http://www.nauticamarinella.com.br/ >.	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Site da empresa Marina Boreste	Disponível em http://www.boreste.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Site da empresa Scuba do dive	Disponível em http://www.scubadodive.com.br/ .	Informações sobre os serviços oferecidos.	São Sebastião -SP
Título: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC: lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Tipo: legislação federal; Responsável: Ministério do Meio Ambiente; Ano: 2004.	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA/SBF, 2004.	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC	Território Nacional
Título: Plano Nacional do Turismo: uma viagem de inclusão 2007-2010; Tipo: plano nacional do turismo; Responsável: Ministério do Turismo; Ano: 2007.	MINISTÉRIO DO TURISMO - MTur. Plano Nacional do Turismo: uma viagem de inclusão 2007 – 2010. Brasília: MTur, 2007.	Plano Nacional do Turismo	Território Nacional (Brasil)
Título: Lei Municipal Complementar Nº 42 de 24 de novembro de 2011; Tipo: legislação municipal; Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2011.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA. Lei Municipal Complementar Nº 42 de 24 de novembro de 2011. Caraguatatuba, 2011.	Plano Diretor do Município	Caraguatatuba (SP)
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 192 de 26 de setembro de 2014. Altera a composição do Grupo de Trabalho destinado a elaborar e implantar o Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba - SP; Tipo: legislação municipal; Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2014.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA. Decreto de Lei Municipal Nº 192 de 26 de setembro de 2014. Altera a composição do Grupo de Trabalho destinado a elaborar e implantar o Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba - SP. Caraguatatuba, 2014.	Composição do Grupo de Trabalho destinado a elaborar e implantar o Plano de Uso e Ocupação das Áreas Adjacentes às Praias do Município de Caraguatatuba - SP	Caraguatatuba (SP)

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 193 de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre os locais de entrada e saída de embarcações marítimas e dá outras providências; Tipo: legislação municipal; Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2014.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA. Decreto de Lei Municipal Nº 193 de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre os locais de entrada e saída de embarcações marítimas e dá outras providências. Caraguatatuba, 2014.	Locais de entrada e saída de embarcações marítimas.	Caraguatatuba (SP)
Título: Decreto de Lei Municipal Nº 238 de 12 de fevereiro de 2015. Regulamenta as atividades náuticas comercialmente exploradas no município da Estância Balneária de Caraguatatuba e dá outras providências; Tipo: legislação municipal; Responsável: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba; Ano: 2015.	PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA. Decreto de Lei Municipal Nº 238 de 12 de fevereiro de 2015. Regulamenta as atividades náuticas comercialmente exploradas no município da Estância Balneária de Caraguatatuba e dá outras providências. Caraguatatuba, 2015.	Regulamentação das atividades náuticas comercialmente exploradas no município da Estância Balneária de Caraguatatuba.	Caraguatatuba (SP)
Título: Lei Nº 668 de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre o receptivo de navios de cruzeiro no município da Estância Balneária de Ilhabela; Tipo: legislação municipal; Responsável: Prefeitura Municipal de Ilhabela; Ano: 2008.	PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA. Lei Nº 668 de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre o receptivo de navios de cruzeiro no município da Estância Balneária de Ilhabela. Ilhabela, 2008	Receptivo de navios de cruzeiro no município da Estância Balneária de Ilhabela.	Ilhabela (SP)
Título: Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC; Tipo: legislação federal; Responsável: Ministério do Meio Ambiente; Ano: 2002.	BRASIL. Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. 5ª Ed. Brasília: MMA/SBF, 2002.	Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.	Território Nacional (Brasil)

Continua.

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Decreto N° 54, de 26 de março de 2009. Constitui Grupo de Trabalho do Turismo Náutico Brasileiro; Tipo: legislação federal; Responsável: República Federativa do Brasil; Ano: 2009.	BRASIL. Decreto N° 54, de 26 de março de 2009. Constitui Grupo de Trabalho do Turismo Náutico Brasileiro. Brasília, 2009.	Constitui Grupo de Trabalho do Turismo Náutico Brasileiro.	Território Nacional (Brasil)
Título: Lei Municipal N° 3.711 de 21 de novembro de 2013; Tipo: legislação municipal; Responsável: Câmara Municipal de Ubatuba; Ano: 2013.	CÂMARA MUNICIPAL DE UBATUBA. Lei Municipal N° 3.711 de 21 de novembro de 2013. São Paulo, 2013 .	Dispõe sobre o receptivo de navios de turismo no município de Ubatuba.	Ubatuba (SP)
Título: Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo Tipo: publicação impressa; Responsável: EMBRATUR, Ministério do Meio Ambiente (MMA); Ano: 1994.	BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. BARROS.M.S.; PENHA.L.H.D (coord). Brasília: EMBRATUR e MICT/MMA, 1994.	Apresenta as diretrizes elaboradas por agentes públicos e organizações da sociedade civil para a formação de uma política nacional de ecoturismo no Brasil	Território Nacional (Brasil)
Título: Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar; Tipo: versão digital em formato PDF; Responsável: INSTITUTO FLORESTAL; Ano: 2006.	Disponível no site da Fundação Florestal: < http://fflorestal.sp.gov.br/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/ >. Acesso em: 10/07/2016.	Plano de Manejo da UC.	São Paulo - SP
Título: Marcos Conceituais do Turismo; Tipo: versão digital em formato PDF; Responsável: Ministério do Turismo; Ano: 2010.	Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf >. Acesso em: 01/07/2016.	Livro que apresenta os marcos conceituais do turismo e seus segmentos	Território Nacional (Brasil)

Continua

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Continuação).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRAGÊNCIA
Título: Manguezais: educar para proteger Tipo: publicação impressa; Responsável: Fundação de Estudos do Mar (FEMAR); Fundação de Estudos do Mar (FEMAR); Organizador: ALVES, J. R. P Ano: 2001.	ALVES, J. R. P (Org). Manguezais: educar para proteger. Rio de Janeiro: FEMAR, 2001	Livro possui objetivo de informar sobre as características do manguezal e sua importância socioambiental na costa brasileira	Território Nacional (Brasil)
Título: Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa Tipo: legislação federal; Responsável: República Federativa do Brasil; Ano: 2012.	Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm Acesso em: 08/02/2017	Lei dispõe sobre a proteção da vegetação nativa no Brasil, inclusive as APP	Território Nacional (Brasil)
Título: Decreto Nº 56.572, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a expansão do Parque Estadual da Serra do Mar em áreas de domínio público e dá providências correlatas. Tipo: legislação estadual; Responsável: Assembleia Legislativa de São Paulo; Ano: 2010.	Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-56572-22.12.2010.html Acesso em: 08/02/2017	Lei dispõe sobre expansão do PESH	São Paulo - SP
Título: Estudos para a criação de Unidades de Conservação da Natureza nos ambientes insulares marinhos do município de São Sebastião Tipo: Diagnóstico em PDF; Autor: ASEREDO, S et al.; Ano: 2007	Disponibilizado pela gestão APAMLN/FF	Diagnóstico ambiental das ilhas do município de São Sebastião, visando justificar tecnicamente a importância da criação de UC nas ilhas do município.	São Sebastião - SP
Título: Guia de Atividades e dos Roteiros. Tipo: material de divulgação de roteiros – PDF; Responsável: Nagui – Ecotrilhas e Ecomergulhos; Ano: 2012	Disponibilizado pela gestão APAMLN/FF	Material de divulgação dos roteiros da prestadora de serviços Nagui de Ubatuba. Apresenta roteiros específicos de mergulho livre	Ubatuba - SP

Tabela V-1 - Lista de bibliografia e documentos. (Conclusão).

ESTUDO / DOCUMENTO CONSULTADO	FONTE/ACESSO/PUBLICAÇÃO	TEMA/ASSUNTO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA
Título: Certificação de Marinas: contribuição para a segurança socioambiental. Tipo: artigo em anais do Simpósio Internacional de Ciências Integradas; Autor: ULBANERE, R.C; FREITAG, M. C Ano: 2011.	ULBANERE, R.C; FREITAG, M. C. Certificação de Marinas: contribuição para a segurança socioambiental. Anais do Simpósio Internacional de Ciências Integradas. Guarujá: UNAERP, 2011	Artigo apresenta uma análise sobre as marinas e os seus impactos ambientais na costa do litoral de São Paulo	Território Nacional (Brasil)

VI EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Felipe Mello
Registro no Conselho de Classe	CRBio 38.783/02
Responsável pela(s) Seção(ões)	Gerente do Projeto- Biólogo
Assinatura	

Profissional	Patrícia Gonoring
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Coordenação e execução do Projeto
Assinatura	

* Socióloga – Não existe conselho de classe.

Profissional	Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira - Turismólogo, M.Sc.
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Execução do Projeto
Assinatura	

* Turismólogo – Não existe conselho de classe.

Profissional	Patrícia Mendonça, Geógrafa, M.Sc.
Registro no Conselho de Classe	CREA-ES 025490/D
Responsável pela(s) Seção(ões)	Elaboração de mapas e banco SIG
Assinatura	

Profissional	Micael Ferreira Vidal dos Santos
Responsável pela(s) Seção(ões)	Editores Eletrônica
Assinatura	

VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PAULISTA. **Secretaria sedia 10º encontro do Fórum Náutico**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/secretaria-sedia-10o-encontro-do-forum-nautico>>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

ALVES, J. R. P (Org). **Manguezais: educar para proteger**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2001.

ANDRADE, J. V. **Fundamentos e dimensões do turismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

ANTONIETO, A. D. **Aspectos jurídicos do uso público nas unidades de conservação de proteção integral: estudo de caso do Parque Estadual da Ilha Anchieta – PEIA – Ubatuba-SP**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

ASEREDO, S. et al. **Estudos para a criação de Unidades de Conservação da Natureza nos ambientes insulares marinhos do município de São Sebastião**. São Sebastião, 2007.

ASSIS, L. F. **Segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e possibilidades de análise geográfica**. Revista Território. Rio de Janeiro, Ano VII. Nº 11, 12 e 13. Pg 107-122, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CONSTRUTORES DE BARCOS E SEUS IMPLEMENTOS (ACOBAR). **Fórum Náutico Paulista**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.acobar.org.br/index.php/acobar/forum-nautico/331-forum-nautico-paulista>>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS MARÍTIMAS – ABREMAR.
Cruzeiros Marítimos: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil -
temporada 2014-2015. ABREMAR; FGV Projetos. São Paulo, 2015.

_____. **Infraestrutura Portuária no Brasil.** São Paulo. ABREMAR. São
Paulo, 2010.

BERCHEZ; F et al. Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para
criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação.
Revista OLAM. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 3, Pg 181- 209, 2007.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.**
BARROS.M.S.; PENHA.L.H.D (coord). Brasília: EMBRATUR e MICT/MMA, 1994.

_____. **Marcos conceituais do turismo.** Brasília: Ministério do Turismo,
2010. Disponível em
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download
s_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em 01 de julho de 2016.

BRASIL. Lei N° 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da
vegetação nativa. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-
2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm) Acesso em: 08 de fev. 2017

BUZATO, E. **Avaliação de impactos ambientais no município de Ubatuba:**
uma proposta a partir dos geoindicadores. Tese (Doutorado em Geografia) –
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo,
São Paulo, 2012.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO LITORAL NORTE – CBH-LN.
**Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte 2015 - Dados
2014.** São Paulo: CBH-LN, 2015.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - CETESB.
Projeto Marinas. Disponível em <<http://www.cetesb.sp.gov.br/>>. Acesso em: 15
de agosto de 2016.

_____. **Relatório da qualidade das águas superficiais no estado de São Paulo – 2015.** São Paulo: CETESB, 2016. Disponível em: <<http://aguasinteriores.cetesb.sp.gov.br/publicacoes-e-relatorios/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2016.

_____. **Mapa de qualidade das praias.** São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://praias.cetesb.sp.gov.br/mapa-da-qualidade/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

COMPANHIA MUNICIPAL DE TURISMO DE UBATUBA - COMTUR et al. **Roteiro BR: Ubatuba o ano inteiro.** São Paulo. COMTUR, 2015.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Produto 3: diagnóstico participativo da APA Marinha do Litoral Norte e ARIEL de São Sebastião.** São Paulo: Fundação Florestal, 2014.

_____. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilhabela.** São Paulo: Fundação Florestal, 2015.

_____. **Produto 2: Diagnóstico da Pesca Amadora no Estado de São Paulo.** São Paulo: Fundação Florestal/FUNDEPAG, 2015.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. **Certificação Ambiental de Instalações Náuticas.** Fundação Vanzolini. São Paulo, 2013.

GUILLAUMON et al. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta.** São Paulo: Instituto Florestal, 1989.

INSTITUTO AMBIENTES EM REDE – IAR. **Programa Bandeira Azul Marinas – Brasil: critérios e notas explicativas.** Florianópolis: IAR, 2016. Disponível em: <<http://www.bandeiraazul.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Critérios-BA-Marinas-2016.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades:** Censo 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Portaria N° 117, de 26 de dezembro de 1996.** Brasília: IBAMA, 1996.

INSTITUTO FLORESTAL – IF. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar.** São Paulo: IF/SMA-SP, 2006.

INSTITUTO POLIS. **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ilhabela.** Instituto Polis, São Paulo, 2013.

_____. **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Ubatuba.** Instituto Polis, São Paulo, 2013.

_____. **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de Caraguatatuba.** Instituto Polis, São Paulo, 2013.

_____. **Diagnóstico Urbano Socioambiental do Município de São Sebastião.** Instituto Polis, São Paulo, 2013.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** P. 108–121. Brasília: Letra e imagem, 2009.

KATAOKA, S.Y. **Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta.** Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

KROB, A. J. D. **Plano de uso público para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**. Brasília: IBAMA, 2003.

LEGASPE, L. B. C. **Os potenciais impactos cumulativos das grandes obras - novo corredor de exportação e exploração de hidrocarbonetos do campo mexilhão no território da APA Marinha Litoral Norte (SP)**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Instituto de Geociências Exatas. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2012.

MANTELATTO, M. C. **Distribuição e abundância do coral invasor *Tubastaea spp.*** Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MARINHA DO BRASIL. **NORMAM 03/DPC**: Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para cadastramento de funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. Brasília: Marinha do Brasil, 2003. **Disponível em:** <<https://www.dpc.mar.mil.br/normas/normam>>. **Acesso em 04/07/2016.**

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA/SBF, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur. **Portaria N° 90 de 6 de maio de 2014**. Institui Grupo Técnico de Trabalho Náutico. Brasília: MTur, 2014.

MONTEIRO, P. O. et al. **Turismo de Base Comunitária e planos de negócios**: uma experiência participativa com comunidades tradicionais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2015. Disponível em: <https://associacaocunhambebe.files.wordpress.com/2014/06/livro_tbs_acia_compressed.pdf>. Acesso em: 01/09/2016.

NAGUI – ECOTRILHAS E ECOMERGULHO. **Guia de atividades e dos roteiros**. Ubatuba: NAGUI, 2012.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE UBATUBA. **Pesquisa de Perfil em Eventos de Ubatuba. Observatório de Turismo de Ubatuba – SETUR**. São Paulo, 2014.

OMBRÓFILA CONSULTORIA AMBIENTAL – OCA. **Plano Municipal de Meio Ambiente de Ilhabela** (Versão preliminar). OCA/Prefeitura Municipal de Ilhabela. São Paulo, 2015.

PEDRINI, A. G et al. Efeitos ambientais da visitação turística em áreas protegidas marinhas: estudo de caso da piscina natural marinha, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Revista OLAM**. Rio Claro, Ano VII, Vol 7, N° 1, P. 678- 696, 2007.

PEDRINI, A. G et al. Gestão das áreas protegidas e avaliação da educação ambiental no ecoturismo: estudo de caso com o projeto trilha subaquática - Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos - PEIA, Ubatuba, SP, Brasil. **Revista OLAM**. Rio Claro, Ano VIII, Vol 8. N° 2, P. 31- 55, 2008.

POLETTO, C. R. B. **Mapeamento de sensibilidade ambiental a vazamentos de óleo – Cartas SAO das ilhas costeiras do município de Ubatuba, São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA **Cruzeiros Marítimos da Temporada 2015/2016**. Ilhabela, 2016.

Professional Association of Diving Instructors - PADI. **Advanced Training for Open Water Divers**. USA: PADI, 1991.

PROJETO TAMAR. **Governo cria o Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes.** 2016. Disponível em: <http://www.tamar.org.br/noticia1_ing.php?cod=705>. Acesso em: 25/09/2016.

RAIMUNDO, S. **As ondas do litoral norte (SP):** difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001). Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências UNICAMP. São Paulo, Campinas, 2007.

ROBIM, M.J. **Análise das características do uso recreativo do Parque Estadual da Ilha Anchieta:** uma contribuição ao manejo. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1999.

ROBIM, M. J; RIBEIRO, E; CORREARD, J; FONTES, M. A. **Capacidade de suporte em zona de uso intensivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba - SP.** Caxambu: Anais do VII Congresso de Ecologia do Brasil, São Paulo, 2005.

SAFE WAVE. **Fórum Náutico Paulista lança critério para classificar o índice de desenvolvimento Náutico (IDN).** São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://safewave.com.br/forum-nautico-paulista-lanca-criterio-para-classificar-o-indice-de-desenvolvimento-nautico-idn>>. Acesso em: 08/08/2016.

SALVATI, S. S. Planejamento do ecoturismo. In: MITRAUD, S. (Org). **Manual de ecoturismo de base comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF, 2003, p. 33-88.

SÃO PAULO. Decreto N° 56.572, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a expansão do Parque Estadual da Serra do Mar em áreas de domínio público e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-56572-22.12.2010.html> Acesso em: 08 de fev. 2017

SARTORELLO, R. **Ilha do litoral norte do estado de São Paulo: paisagem e conservação.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SEAANT CONSULTORIA AMBIENTAL. Caracterização da Situação atual do Saco da Ribeira Ubatuba (SP). Signorelli, N. T.; Vieira, D. N.; Nishizaki, C.; Pavani, B. F.; Costa, C. G. R. São Paulo: SeaAnt Consultoria Ambiental, 2009. Disponível em: <https://static.danilorvieira.com/disciplinas/2100110/proposta.pdf>. Acesso em: 05 de ago, 2016

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SDECTI. **Secretaria organiza quinta reunião do Fórum Náutico Paulista.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/NOTICIAS/secretaria-organiza-quinta-reuniao-do-forum-nautico-paulista>>. Acesso em: 08/08/2016.

SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO - SMA. **Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) do Litoral Norte.** São Paulo. SMA/CPLEA – SP, 2005.

_____. FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Roteiros de Mergulho.** São Paulo: SMA-SP/FF, 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SETUR-SP. **Regionalização turística de São Paulo: Região Turística do Litoral Norte Paulista.** São Paulo. SETUR-SP, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE CARAGUATATUBA – SETUR CARAGUATATUBA. **Praias e ilha de Caraguatatuba**. Caraguatatuba, 2016. Disponível em: <<http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/turismocaragua/index.php?page=praias-e-ilhas>>. Acesso em: 21/08/2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE UBATUBA – SETUR UBATUBA. **Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba/Conselho Municipal de Turismo**. Ubatuba, 2016. Disponível em: <<http://www.comturubatuba.com.br/institucional>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

T4 CONSULTORIA EM TURISMO LTDA; SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE SÃO SEBASTIÃO – SETUR SÃO SEBASTIÃO. **Estudo da Demanda Turística de São Sebastião**. São Sebastião: T4 Consultoria em Turismo LTDA / SETUR de São Sebastião, 2014.

_____; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E FOMENTO DE ILHABELA – SETUR ILHABELA. **Plano Gestor de Turismo de Ilhabela: Volume II - Inventário da oferta turística de Ilhabela**. Ilhabela: T4 Consultoria em Turismo LTDA / SETUR de Ilhabela, 2015.

_____. **Plano Gestor de Turismo de Ilhabela: Volume III - Estudo da Demanda Turística de Ilhabela**. Ilhabela: T4 Consultoria em Turismo LTDA / SETUR de Ilhabela, 2015.

ULBANERE, R.C; FREITAG, M. C. **Certificação de Marinas**: contribuição para a segurança socioambiental. Anais do Simpósio Internacional de Ciências Integradas. Guarujá: UNAERP, 2011

UBATUBA COBRA. **Marina de Ubatuba é pioneira em receber certificação ambiental pela Fundação Vanzolini**. Ubatuba, 2010. Disponível em:

<<http://ubatubacobra.blogspot.com.br/2011/09/marina-de-ubatuba-e-pioneira-em-receber.html>>. Acesso em: 02/10/2016.

VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIANNA, L. P; PIRES, J. S. **Proposta de Ordenamento da Atividade de Mergulho Recreativo na APA Marinha Litoral Norte (SP)**. In: CAMPOS, F. P; VIANNA, L. P; JOANNY, M (Orgs). **Conservação de áreas costeiras marinhas: intercâmbio São Paulo / Brasil-PACA / França**. São Paulo: SMA/FF, 2014.